JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S. A. 1987 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 29 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 204 | Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com possibilidade de chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 27,1º em Bangu e 19,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Loteria

Prêmios da extração 2 390 da Loteria Federal: 1º) 31 478 (SP); 2º) 38 859 (SP); 3º) 58 306 (SP); 4º) 59 159 (RS); e 5º) 90 618 (SP). (Página 14)

Estuprador absolvido

Por falta de provas, o juiz Paulo Gomes Alves absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques da acusação de estupro contra a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark. Pelo mesmo delito, ele já tem condenações. (**Cidade**, pág. 5)

O poder de Deng

Os delegados ao 13º Congresso do Partido Comunista Chinês vão decidir em votação secreta se o líder máximo do país, Deng Xiaoping, deve ou não deixar o poder. Aos 83 anos, ele está cansado e quer se afastar. (Página 12)

Mauro Nascimento

• Paulo Autran (foto) chega hoje aos cinemas cariocas na pele do General Gui, o protagonista de **O país dos tenentes**, filme de João Batista de Andrade que lhe valeu o prêmio de melhor ator no último Festival de Brasília. Aos 38 anos de carreira e prestes a estrear na próxima novela das sete, Autran continua achando que arte mesmo é o teatro.

Sônia D'Almeida

• Elba Ramalho (foto) homenageia o filho Luã numa canção do show que estréia hoje no Canecão — uma mistura da alegria de sempre com o clima de mãe que tem vivido nos últimos quatro meses. Elba repassa quase 10 anos de carreira e fica em cartaz durante três semanas. **B**

Sizenando

Quando os americanos Rob e Kathryn Craighurst foram morar no Japão, há seis meses, só tinham a roupa do corpo. Agora têm móveis, aparelho de som, videocassete, TV a cores, máquina de costura e ar condicionado — tudo encontrado no lixo. (Página 12)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 55,336 (compra), CZ$ 55,613 (venda) e CZ$ 69,51 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 66,00 (compra) e CZ$ 68,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 99,16. Uferj. CZ$ 991,65. OTN: CZ$ 424,51. OTN fiscal: CZ$ 457,88. UPC: CZ$ 458,94. MVR: CZ$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.159,03. Piso salarial: CZ$ 2.640,00.

Brasília — Luiz Antônio

Aureliano levou o PFL a derrotar a proposta feita por Maciel de ruptura imediata com Sarney

PFL dá apoio a Sarney até fim da Constituinte

Após quatro horas de reunião, 66 representantes das bancadas estaduais do PFL decidiram manter o apoio ao presidente José Sarney pelo menos até a promulgação da nova Constituição, como havia proposto o ministro Aureliano Chaves. Foi adiada a convenção nacional do partido que o senador Marco Maciel, grande derrotado de ontem, queria realizar agora. O Diretório Nacional reúne-se hoje para ratificar a decisão.

Além de Aureliano, ajudado pelo ex-presidente Ernesto Geisel a conter o PFL, saiu vitorioso o ministro Antônio Carlos Magalhães, que mês passado, quando o senador Jorge Bornhausen largou o Ministério da Educação, começou a arregimentar nas bancadas do PFL apoio a Sarney. (Páginas 2 e 3)

Déficit escapa ao controle e governo não sabe onde corta

O déficit público está fora de controle e o governo não tem neste momento idéia de como a expansão poderá ser contida. "Não sabemos onde cortar", admite o secretário do Tesouro, Andrtea Calabi. Cerca de 80% das despesas públicas deste ano já foram realizadas e começam a ser cobrados os pagamentos adiados do primeiro semestre.

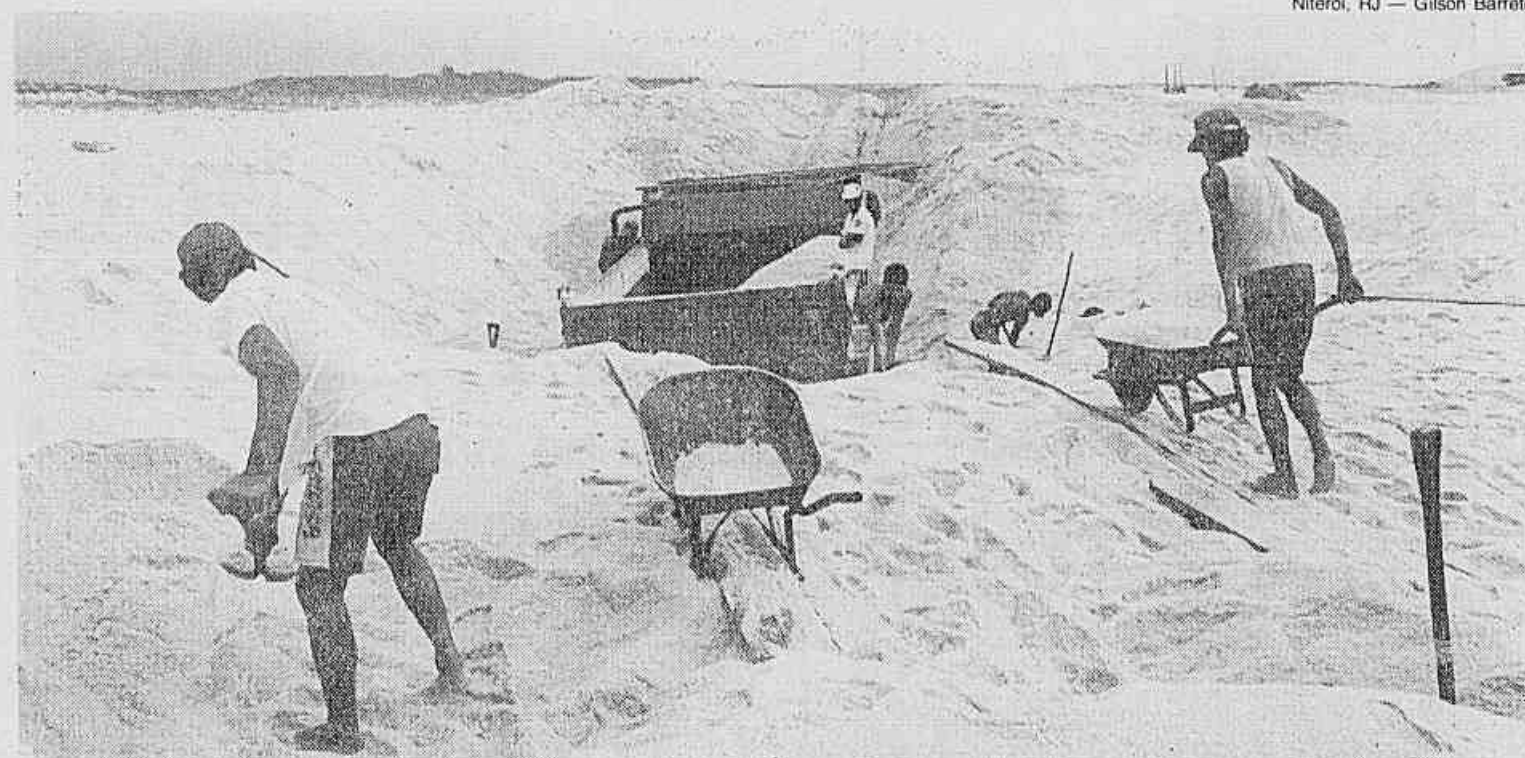
No Ministério da Fazenda foi criado um grupo para sugerir onde deverão ser feitos os cortes, mas nenhum economista do governo arrisca previsão sobre a dimensão que o déficit terá até o fim do ano. As hipóteses variam entre 4,5% e 6% do Produto Interno Bruto. Todas, portanto, distantes da previsão de 3,5% do ministro da Fazenda.

Entre as principais causas para a explosão do déficit alinham-se a queda na arrecadação tributária — por causa dos incentivos fiscais, da recessão e da contestação judicial pelas empresas ao pagamento antecipado do Imposto de Renda — e os reajustes de vencimentos de civis e militares. Os primeiros cálculos indicam que esses aumentos representarão um acréscimo de CZ$ 60 bilhões na despesa.

A estas causas somam-se os gastos das estatais e o que foi consumido especificamente com o subsídio ao trigo (0,2% do PIB). Além disso, os técnicos que fizeram os cálculos iniciais do déficit para este ano esqueceram-se de incluir os gastos programados para 1986, mas realizados, de fato, em 87. Descobriram um *rombo* de Cz$ 48 bilhões (0,4% do PIB).

☐ **O Banco Central deverá aprovar hoje duas medidas para aumentar a liquidez do mercado e estimular os empréstimos de longo prazo pelos bancos. Para isso, acabará com o compulsório de 20% sobre os depósitos a prazo dos bancos e reduzirá em até 15% o compulsório sobre os depósitos a vista. (Pág. 16)**

Mauro Nascimento

A subversão de modelos, no início do século, gerou a "arquitetura delirante" **(Cidade, pág. 6)**

Niterói, RJ — Gilson Barreto

A extração permanente e sem fiscalização de areia desfigura a Praia de Itaipuaçu **(Cidade, pág. 1)**

Sistematização dá a aposentado ganho de ativo

A Comissão de Sistematização aprovou emenda que iguala os vencimentos dos aposentados aos dos funcionários em atividade, o que provocará considerável aumento da contribuição previdenciária feita pelas empresas, as quais, de acordo com o deputado José Serra (PMDB-SP), acabarão por repassar o prejuízo para os preços ao consumidor.

Pelo projeto original, os aposentados teriam direito apenas a reajustes nas mesmas proporções dos funcionários da ativa. A comissão inicia hoje a votação do capítulo sobre a Ordem dos Poderes e decide até terça-feira se o país adota o parlamentarismo ou fica com o presidencialismo. Os parlamentaristas asseguram que têm 57 dos 93 votos. (Página 3)

INPI acha que o Brasil deve copiar produtos

O presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Mauro Arruda, afirmou que o Brasil deve copiar tecnologia estrangeira, a fim de ganhar tempo e poupar dinheiro com pesquisas, e argumentou que 97% das patentes em uso no mundo não têm registro no país. Acrescentou que o INPI tem informações técnicas de 18 milhões de produtos, dos quais apenas 90 mil patentes e 400 mil marcas são brasileiras. A "japanização" como disse Arruda em Belo Horizonte, não infringe a lei internacional, que só protege inventos em países onde a patente está registrada. (Página 22)

Morre Admilson, a 4ª vítima do césio em 6 dias

Morreu no Hospital Naval Marcílio Dias Admilson Alves de Souza, 18 anos, empregado do ferro-velho que comprou a bomba de césio 137, destruída a marteladas em Goiânia. Última vítima a vir para o Rio, estava em estado de coma irreversível desde a madrugada de terça-feira. O diretor de Saúde da Marinha vice-almirante Amilhay Burlá, disse que a causa mais provável da morte é septicemia (infecção generalizada) Foi a quarta morte em apenas seis dias. Dois pacientes melhoraram e poderão ser mandados de volta para Goiânia. (Pág. 5)

Planejador do seqüestro de Beltrán foge

Mauro dos Santos, o principal responsável pelo seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco Antônio Beltrán Martínez, ocorrido há um ano, fugiu em seu avião, provavelmente com destino ao Paraguai, antes que chegasse a ele o mandado de prisão.

A polícia paulista confirmou a importância da participação de Mauro no seqüestro depois do depoimento da esteticista argentina Velia Garnica, que participou de tudo sem saber o nome da vítima. (Página 9)

Grevista faz ameaça contra a Autolatina

No nono dia de paralisação da Autolatina, os grevistas ameaçam com nova *operação cambalacho*, como a de julho de 1986 que danificou 127 carros no pátio da Ford. O clima está tenso, pois nos últimos dias houve endurecimento dos dois lados. A Autolatina não acredita que "os trabalhadores sejam capazes de atos de sabotagem". Dirigentes sindicais anunciaram que não mais procurarão a empresa, embora estejam dispostos a dialogar. Reivindicam reposição salarial de 65,9%, mas admitem fazer acordo com um índice menor. (Página 19)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 29 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 204 | Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com possibilidade de chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 27,1º em Bangu e 19,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Loteria

Prêmios da extração 2 390 da Loteria Federal: 1º) 31 478 (SP); 2º) 38 859 (SP); 3º) 58 306 (SP); 4º) 59 159 (RS); e 5º) 90 618 (SP). (Página 14)

Estuprador absolvido

Por falta de provas, o juiz Paulo Gomes Alves absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques da acusação de estupro contra a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark. Pelo mesmo delito, ele já tem condenações. (Página 4-a)

O poder de Deng

Os delegados ao 13º Congresso do Partido Comunista Chinês vão decidir em votação secreta se o líder máximo do país, Deng Xiaoping, deve ou não deixar o poder. Aos 83 anos, ele está cansado e quer se afastar. (Página 12)

Mauro Nascimento

• Paulo Autran (foto) chega hoje aos cinemas cariocas na pele do General Gui, o protagonista de **O país dos tenentes**, filme de João Batista de Andrade que lhe valeu o prêmio de melhor ator no último Festival de Brasília. Aos 38 anos de carreira e prestes a estrear na próxima novela das sete, Autran continua achando que arte mesmo é o teatro.

Sônia D'Almeida

• Elba Ramalho (foto) homenageia o filho Luã numa canção do show que estréia hoje no Canecão — uma mistura da alegria de sempre com o clima de mãe que tem vivido nos últimos quatro meses. Elba repassa quase 10 anos de carreira e fica em cartaz durante três semanas. **B**

Sizenando

Quando os americanos Rob e Kathryn Craighurst foram morar no Japão, há seis meses, só tinham a roupa do corpo. Agora têm móveis, aparelho de som, videocassete, TV a cores, máquina de costura e ar condicionado — tudo encontrado no lixo. (Página 12)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 55,336 (compra), CZ$ 55,613 (venda) e CZ$ 69,51 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 66,00 (compra) e CZ$ 68,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 99,16. Uferj: CZ$ 991,65. OTN: CZ$ 424,51. OTN fiscal: CZ$ 457,88. UPC: CZ$ 458,94. MVR: CZ$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.159,03. Piso salarial: CZ$ 2.640,00.

Brasília — Luiz Antônio

Aureliano levou o PFL a derrotar a proposta feita por Maciel de ruptura imediata com Sarney

PFL dá apoio a Sarney até fim da Constituinte

Após quatro horas de reunião, 66 representantes das bancadas estaduais do PFL decidiram manter o apoio ao presidente José Sarney pelo menos até a promulgação da nova Constituição, como havia proposto o ministro Aureliano Chaves. Foi adiada a convenção nacional do partido que o senador Marco Maciel, grande derrotado de ontem, queria realizar agora. O Diretório Nacional reúne-se hoje para ratificar a decisão.

Além de Aureliano, ajudado pelo ex-presidente Ernesto Geisel a conter o PFL, saiu vitorioso o ministro Antônio Carlos Magalhães, que mês passado, quando o senador Jorge Bornhausen largou o Ministério da Educação, começou a arregimentar nas bancadas do PFL apoio a Sarney. (Páginas 2 e 3)

Déficit escapa ao controle e governo não sabe onde corta

O déficit público está fora de controle e o governo não tem neste momento idéia de como a expansão poderá ser contida. "Não sabemos onde cortar", admite o secretário do Tesouro, Andrtea Calabi. Cerca de 80% das despesas públicas deste ano já foram realizadas e começam a ser cobrados os pagamentos adiados do primeiro semestre.

No Ministério da Fazenda foi criado um grupo para sugerir onde deverão ser feitos os cortes, mas nenhum economista do governo arrisca previsão sobre a dimensão que o déficit terá até o fim do ano. As hipóteses variam entre 4,5% e 6% do Produto Interno Bruto. Todas, portanto, distantes da previsão de 3,5% do ministro da Fazenda.

Entre as principais causas para a explosão do déficit alinham-se a queda na arrecadação tributária — por causa dos incentivos fiscais, da recessão e da contestação judicial pelas empresas ao pagamento antecipado do Imposto de Renda — e os reajustes de vencimentos de civis e militares. Os primeiros cálculos indicam que esses aumentos representarão um acréscimo de Cz$ 60 bilhões na despesa.

A estas causas somam-se os gastos das estatais e o que foi consumido especificamente com o subsídio ao trigo (0,2% do PIB). Além disso, os técnicos que fizeram os cálculos iniciais do déficit para este ano esqueceram-se de incluir os gastos programados para 1986, mas realizados, de fato, em 87. Descobriram um *rombo* de Cz$ 48 bilhões (0,4% do PIB).

□O Banco Central deverá aprovar hoje duas medidas para aumentar a liquidez do mercado e estimular os empréstimos de longo prazo pelos bancos. Para isso, acabará com o compulsório de 20% sobre os depósitos a prazo dos bancos e reduzirá em até 15% o compulsório sobre os depósitos a vista. (Página 16)

Mauro Nascimento

A subversão de modelos, no início do século, gerou a "arquitetura delirante". (Página 4-b)

Niterói, RJ — Gilson Barreto

A extração permanente e sem fiscalização de areia desfigura a Praia de Itaipuaçu (Página 4-b)

Sistematização dá a aposentado ganho de ativo

A Comissão de Sistematização aprovou emenda que iguala os vencimentos dos aposentados aos dos funcionários em atividade, o que provocará considerável aumento da contribuição previdenciária feita pelas empresas, as quais, de acordo com o deputado José Serra (PMDB-SP), acabarão por repassar o prejuízo para os preços ao consumidor.

Pelo projeto original, os aposentados teriam direito apenas a reajustes nas mesmas proporções dos funcionários da ativa. A comissão inicia hoje a votação do capítulo sobre a Ordem dos Poderes e decide até terça-feira se o país adota o parlamentarismo ou fica com o presidencialismo. Os parlamentaristas asseguram que têm 57 dos 93 votos. (Página 3)

INPI acha que o Brasil deve copiar produtos

O presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Mauro Arruda, afirmou que o Brasil deve copiar tecnologia estrangeira, a fim de ganhar tempo e poupar dinheiro com pesquisas, e argumentou que 97% das patentes em uso no mundo não têm registro no país. Acrescentou que o INPI tem informações técnicas de 18 milhões de produtos, dos quais apenas 90 mil patentes e 400 mil marcas são brasileiras. A "japanização", como disse Arruda em Belo Horizonte, não infringe a lei internacional, que só protege inventos em países onde a patente está registrada. (Página 22)

Buraco na capa de ozônio chega até o Brasil

O buraco na camada de ozônio da atmosfera da Terra, que havia sido detectado sobre a Antártica, chegou ao paralelo 16, no Hemisfério Sul, atingindo o sul da África, a maior parte da Austrália e metade da América do Sul, alertou a ministra do Meio Ambiente da Suécia, Birgitta Dahl. O paralelo 16 corta o Brasil nos estados de Minas, Goiás, Mato Grosso e sul da Bahia. Um pesquisador do Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais), de São Paulo, confirmou que o buraco está se expandindo, sobretudo nos dois últimos meses, mas não revelou números. (Pág. 7)

Planejador do seqüestro de Beltrán foge

Mauro dos Santos, o principal responsável pelo seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco Antônio Beltrán Martínez, ocorrido há um ano, fugiu em seu avião, provavelmente com destino ao Paraguai, antes que chegasse a ele o mandado de prisão.

A polícia paulista confirmou a importância da participação de Mauro no seqüestro depois do depoimento da esteticista argentina Velia Garnica, que participou de tudo sem saber o nome da vítima (Página 9)

Grevista faz ameaça contra a Autolatina

No nono dia de paralisação da Autolatina, os grevistas ameaçam com nova *operação cambalacho*, como a de julho de 1986 que danificou 127 carros no pátio da Ford. O clima está tenso, pois nos últimos dias houve endurecimento dos dois lados. A Autolatina não acredita que "os trabalhadores sejam capazes de atos de sabotagem". Dirigentes sindicais anunciaram que não mais procurarão a empresa, embora estejam dispostos a dialogar. Reivindicam reposição salarial de 65,9%, mas admitem fazer acordo com um índice menor. (Página 19)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 29 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 204 | Preço: CZ$ 20,00 | 2ª Edição

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com possibilidade de chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura estável, máxima e mínima de ontem: 27,1º em Bangu e 19,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Loteria

Prêmios da extração 2 390 da Loteria Federal: 1º) 31 478 (SP); 2º) 38 859 (SP); 3º) 58 306 (SP); 4º) 59 159 (RS); e 5º) 90 618 (SP). (Página 14)

Estuprador absolvido

Por falta de provas, o juiz Paulo Gomes Alves absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques da acusação de estupro contra a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark. Pelo mesmo delito, ele já tem condenações. (Página 4-a)

O poder de Deng

Os delegados ao 13º Congresso do Partido Comunista Chinês vão decidir em votação secreta se o líder máximo do país, Deng Xiaoping, deve ou não deixar o poder. Aos 83 anos, ele está cansado e quer se afastar. (Página 12)

Mauro Nascimento

• Paulo Autran (foto) chega hoje aos cinemas cariocas na pele do General Gui, o protagonista de **O país dos tenentes**, filme de João Batista de Andrade que lhe valeu o prêmio de melhor ator no último Festival de Brasília. Aos 38 anos de carreira e prestes a estrear na próxima novela das sete, Autran continua achando que arte mesmo é o teatro.

Sônia D'Almeida

• Elba Ramalho (foto) homenageia o filho Luã numa canção do show que estréia hoje no Canecão — uma mistura da alegria de sempre com o clima de mãe que tem vivido nos últimos quatro meses. Elba repassa quase 10 anos de carreira e fica em cartaz durante três semanas. **B**

Sizenando

Quando os americanos Rob e Kathryn Craighurst foram morar no Japão, há seis meses, só tinham a roupa do corpo. Agora têm móveis, aparelho de som, videocassete, TV a cores, máquina de costura e ar condicionado — tudo encontrado no lixo. (Página 12)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 55,336 (compra), CZ$ 55,613 (venda) e CZ$ 69,51 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 66,00 (compra) e CZ$ 68,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 99,16. Uferj: CZ$ 991,65. OTN: CZ$ 424,51. OTN fiscal: CZ$ 457,88. UPC: CZ$ 458,94. MVR: CZ$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.159,03. Piso salarial: CZ$ 2.640,00.

Brasília — Luiz Antônio

Aureliano levou o PFL a derrotar a proposta feita por Maciel de ruptura imediata com Sarney

PFL dá apoio a Sarney até fim da Constituinte

Após quatro horas de reunião, 66 representantes das bancadas estaduais do PFL decidiram manter o apoio ao presidente José Sarney pelo menos até a promulgação da nova Constituição, como havia proposto o ministro Aureliano Chaves. Foi adiada a convenção nacional do partido que o senador Marco Maciel, grande derrotado de ontem, queria realizar agora. O Diretório Nacional reúne-se hoje para ratificar a decisão.

Além de Aureliano, ajudado pelo ex-presidente Ernesto Geisel a conter o PFL, saiu vitorioso o ministro Antônio Carlos Magalhães, que mês passado, quando o senador Jorge Bornhausen largou o Ministério da Educação, começou a arregimentar nas bancadas do PFL apoio a Sarney. (Páginas 2 e 3)

Déficit escapa ao controle e governo não sabe onde corta

O déficit público está fora de controle e o governo não tem neste momento idéia de como a expansão poderá ser contida. "Não sabemos onde cortar", admite o secretário do Tesouro, Andrea Calabi. Cerca de 80% das despesas públicas deste ano já foram realizadas e começam a ser cobrados os pagamentos adiados do primeiro semestre.

No Ministério da Fazenda foi criado um grupo para sugerir onde deverão ser feitos os cortes, mas nenhum economista do governo arrisca previsão sobre a dimensão que o déficit terá até o fim do ano. As hipóteses variam entre 4,5% e 6% do Produto Interno Bruto. Todas, portanto, distantes da previsão de 3,5% do ministro da Fazenda.

Entre as principais causas para a explosão do déficit alinham-se a queda na arrecadação tributária — por causa dos incentivos fiscais, da recessão e da contestação judicial pelas empresas ao pagamento antecipado do Imposto de Renda — e os reajustes de vencimentos de civis e militares. Os primeiros cálculos indicam que esses aumentos representarão um acréscimo de Cz$ 60 bilhões na despesa.

A estas causas somam-se os gastos das estatais e o que foi consumido especificamente com o subsídio ao trigo (0,2% do PIB). Além disso, os técnicos que fizeram os cálculos iniciais do déficit para este ano esqueceram-se de incluir os gastos programados para 1986, mas realizados, de fato, em 87. Descobriram um *rombo* de Cz$ 48 bilhões (0,4% do PIB).

☐ **O Banco Central deverá aprovar hoje duas medidas para aumentar a liquidez do mercado e estimular os empréstimos de longo prazo pelos bancos. Para isso, acabará com o compulsório de 20% sobre os depósitos a prazo dos bancos e reduzirá em até 15% o compulsório sobre os depósitos a vista. (Pág. 16)**

Mauro Nascimento

A subversão de modelos, no início do século, gerou a "arquitetura delirante". (Página 4-b)

Niterói, RJ — Gilson Barreto

A extração permanente e sem fiscalização de areia desfigura a Praia de Itaipuaçu (Página 4-b)

Sistematização dá a aposentado ganho de ativo

A Comissão de Sistematização aprovou emenda que iguala os vencimentos dos aposentados aos dos funcionários em atividade, o que provocará considerável aumento da contribuição previdenciária feita pelas empresas, as quais, de acordo com o deputado José Serra (PMDB-SP), acabarão por repassar o prejuízo para os preços ao consumidor.

Pelo projeto original, os aposentados teriam direito apenas a reajustes nas mesmas proporções dos funcionários da ativa. A comissão inicia hoje a votação do capítulo sobre a Ordem dos Poderes e decide até terça-feira se o país adota o parlamentarismo ou fica com o presidencialismo. Os parlamentaristas asseguram que têm 57 dos 93 votos. (Página 3)

INPI acha que o Brasil deve copiar produtos

O presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Mauro Arruda, afirmou que o Brasil deve copiar tecnologia estrangeira, a fim de ganhar tempo e poupar dinheiro com pesquisas, e argumentou que 97% das patentes em uso no mundo não têm registro no país. Acrescentou que o INPI tem informações técnicas de 18 milhões de produtos, dos quais apenas 90 mil patentes e 400 mil marcas são brasileiras. A "japanização" como disse Arruda em Belo Horizonte, não infringe a lei internacional, que só protege inventos em países onde a patente está registrada. (Página 22)

Morre Admilson, a 4ª vítima do césio em 6 dias

Morreu no Hospital Naval Marcílio Dias Admilson Alves de Souza, 18 anos, empregado do ferro-velho que comprou a bomba de césio 137, destruída a marteladas em Goiânia. Última vítima a vir para o Rio, estava em estado de coma irreversível desde a madrugada de terça-feira. O diretor de Saúde da Marinha, vice-almirante Amihay Burlá, disse que a causa mais provável da morte é septicemia (infecção generalizada). Foi a quarta morte em apenas seis dias. Dois pacientes melhoraram e poderão ser mandados de volta para Goiânia. (Pág. 5)

Planejador do seqüestro de Beltrán foge

Mauro dos Santos, o principal responsável pelo seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco Antônio Beltrán Martínez, ocorrido há um ano, fugiu em seu avião, provavelmente com destino ao Paraguai, antes que chegasse a ele o mandado de prisão.

A polícia paulista confirmou a importância da participação de Mauro no seqüestro depois do depoimento da esteticista argentina Velia Garnica, que participou de tudo sem saber o nome da vítima (Página 9)

Grevista faz ameaça contra a Autolatina

No nono dia de paralisação da Autolatina, os grevistas ameaçam com nova *operação cambalacho*, como a de julho de 1986 que danificou 127 carros no pátio da Ford. O clima está tenso, pois nos últimos dias houve endurecimento dos dois lados. A Autolatina não acredita que "os trabalhadores sejam capazes de atos de sabotagem". Dirigentes sindicais anunciaram que não mais procurarão a empresa, embora estejam dispostos a dialogar. Reivindicam reposição salarial de 65,9%, mas admitem fazer acordo com um índice menor. (Página 19)

Coluna do Castello

Da importância de Figueiredo

O novo impulso que começa a tomar a inflação e o desprestígio da Assembléia Nacional Constituinte, pela demora de seus trabalhos e pela incidência de algumas de suas decisões em interesses sociais que vão sendo contrariados, constituem-se em dois componentes graves capazes de acelerar a crise política, dando-lhe dimensões institucionais. Há uma notória mobilização de grupos influentes visando a provocar a interrupção dos trabalhos constituintes e sua retomada na base de um anteprojeto que, subscrito por cerca de 300 parlamentares, se proporia a substituir no plenário o projeto da Comissão de Sistematização. Essa comissão vem sendo apontada como responsável pela excessiva delonga do processo sobre o qual vão incidindo decisões de lideranças sem qualquer respaldo no regimento.

A comissão é acusada de tomar posições à esquerda, contrariando a vocação de "modernizar" a sociedade e paralisando os esforços para que a sociedade brasileira se reencontre com o investimento e o pleno emprego de que necessita para dar solução básica a seus problemas. Dentro dessa linha pode-se aproximar essa mobilização do documento do ex-ministro Mário Henrique Simonsen e dos estímulos que às suas idéias vêm sendo dados por publicações influentes sobretudo de São Paulo, onde se concentra a força empresarial e a força de trabalho do país. A Assembléia seria posta diante de uma nova proposição, inspirada por forças que se opõem às tendências que têm prevalecido nas comissões iniciais e na de Sistematização, influenciadas por idéias contraditórias e por reivindicações tidas como pueris ou como danosas à estabilidade social.

Sem entrar no mérito desse problema, o ministro Aureliano Chaves tem manifestado sua preocupação com a situação político-militar. Para ele, quem tem experiência da vida brasileira pode perceber que manifestações oriundas dos quartéis nunca deixam de indicar fontes certas de crise. Os referidos pronunciamentos coincidem com o momento extraordinariamente difícil do país, quando (e aí seus argumentos coincidem com preocupações de outros setores) ocorrem numa hora em que a inflação ameaça tomar um novo ritmo e a Constituinte está sentindo os efeitos de uma avaliação negativa por parte da opinião pública dos resultados até aqui alcançados por sua lenta operação.

Esses dois fatores somados por si sós já seriam suficientes para preocupar. Mas deve-se estar atento também ao ingrediente militar da crise. O ministro Aureliano Chaves não aceita versões que colocam o ex-presidente João Figueiredo como pessoa pouco capaz do ponto de vista político. Para ele o general tem grande senso de oportunidade e intuição política, fatores que o situaram na linha de uma carreira concluída com o longo exercício da Presidência da República. O ex-presidente não entraria no processo sem que razões explícitas justificassem sua advertência e sua presença nos acontecimentos que começam a se acelerar.

O presidente José Sarney deve ter preocupações da mesma ordem, se não com a posição do general Figueiredo, pelo menos com os pronunciamentos de oficiais da ativa e da reserva. A prova disso está em que, ao deixar o gabinete presidencial, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, submeteu-se a um espontâneo diálogo com os repórteres aos quais procurou transmitir uma imagem de confiança na sua ação como chefe das forças de terra e na eficácia do seu comando.

Voltando ao ministro Aureliano Chaves, ele entende que o PFL, que está tomando decisões, deve levar em conta seus deveres para com a transição democrática e a consolidação das instituições, que envolvem atos de responsabilidade praticados pelo partido. Ele não estava em Brasília ontem pela manhã durante a reunião, convocada pelo senador Marco Maciel, das lideranças regionais do partido, mas conversou com a bancada mineira, que estaria consciente das suas responsabilidades e, com exceção do deputado Humberto Souto, predisposta a manter a presença do PFL no governo. Seus correligionários, no entanto, ressentem-se das críticas atribuídas ao presidente e gostariam que o sr José Sarney tornasse explícito seu apreço pela colaboração dos pefelistas.

As preocupações do ministro das Minas e Energia devem pesar na decisão do diretório nacional do PFL, do qual se pretende extrair decisão oposicionista.

Problemas reais

Para o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, o país precisa preocupar-se menos com questões adjetivas, com substituição de ministros, e mais com problemas substanciais que aí estão desafiando a capacidade do governo e da sociedade de resolverem os impasses que ameaçam o desenvolvimento nacional. Para ele, o importante agora seria votar a Constituição para que nela se restabeleçam condições de retomada dos investimentos internos e externos, de modo a gerar os milhões de empregos de que a cada ano necessita o país.

Para o ministro o acervo do governo Sarney é altamente positivo, pois vem mantendo razoável taxa de desenvolvimento, contendo a inflação que desceu dos 25 a 30% ao mês aos níveis atuais e restaurando a plenitude das liberdades públicas, de que todos se beneficiam. Os governos estaduais já não estão tão carentes quanto no começo. E a Constituinte aí está como testemunha de que o processo de democratização conclui-se com pleno incentivo do governo Sarney. A transição não ficou a meio caminho.

Carlos Castello Branco

PFL derrota Maciel e garante apoio a Sarney

BRASÍLIA — O presidente José Sarney debelou a crise desencadeada pelo senador Marco Maciel no PFL e pode contar com o apoio da maioria do partido também nos estados, a exemplo do que já ficou decidido pelas bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado. Em reunião que durou quatro horas, 66 representantes estaduais do PFL xingaram o PMDB, atacaram o ex-ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e até o presidente Sarney, mas o resultado final foi o adiamento da decisão sobre o rompimento do PFL com o governo até a promulgação da nova Constituição.

Dirigida pelo presidente do PFL, senador Marco Maciel, e pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, a reunião mostrou que a maioria dos diretórios regionais é favorável ao governo, embora seções, como as de Pernambuco, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, clamassem pelo rompimento imediato, com o lançamento da candidatura de Aureliano à sucessão de Sarney e o apoio às diretas em 1988. No total, 13 direções regionais (incluindo as de dois territórios) optaram pelo apoio a Sarney e oito acham que o melhor caminho seria o rompimento.

Hoje, o PFL reúne o diretório nacional para ratificar a decisão das bases.

Houve três momentos principais no encontro, quando falaram os representantes das maiores bancadas do Congresso: Francisco Benjamin (BA), Paulino Cícero (MG) e Joel de Hollanda (PE). Benjamim defendeu a realização da convenção ao fim da Constituinte e foi acompanhado por Cícero. O representante de Pernambuco, liderado do Senador Marco Maciel, investiu contra Sarney e pediu o rompimento já, alegando que o partido não recebe bons cargos do governo.

O filho do presidente, deputado Sarney Filho (MA), primeiro se credenciou: "Falo em nome de 127 dos 132 prefeitos maranhenses, de 21 dos 42 deputados estaduais e de nove dos dez constituintes". Depois anunciou que, no Maranhão, a maioria quer apoiar o governo e destacou que acompanha o ministro Aureliano Chaves, em sua defesa da consolidação democrática.

Brasília — fotos de Luiz Antônio

Sarney Filho falou em nome da maioria dos prefeitos e parlamentares maranhenses

Debate é sobre quanto tempo governo resiste

Bob Fernandes

Embora tenha conseguido manter o apoio do PFL — pelo menos até a promulgação da Constituição —, o desprestígio do governo Sarney é evidente até para quem caminha pelos corredores do Congresso ou janta num restaurante de Brasília, onde se pode ouvir uma declaração como a do governador de Minas, Newton Cardoso, para quem o governo está "liquidado". Ou a opinião do senador José Richa (PMDB-PR): "Vamos para os quatro anos". Embora o senador tenha esperança de "trazer Sarney para a tese". O empresário e ex-ministro Olavo Setúbal, no entanto, não deverá ir hoje à reunião do diretório nacional do PFL para não ter de votar pelas diretas em 88.

— Não há mais autoridade, acabou-se o governo — desabafa, irritado, o líder do PFL, José Lourenço (BA), no restaurante Florentino, quando Lourenço soube que, à noite, seu desafeto mais recente, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, seria homenageado com um jantar: "Aquele sabujo que saiu atirando no governo vai ser homenageado pelo governador José Aparecido, amigo de Sarney? Se eu sou o presidente, demitia o governador, nomeado, na hora. Mas, não há mais autoridade", disse.

Pelas diretas — Também do PFL, o deputado conservador Gilson Machado (PE), comentava ao meio-dia a reunião, então em andamento, dos diretórios regionais do PFL: "Uma vergonha, uma tristeza. Estão lá achincalhando o presidente e seu genro, Jorge Murad, e o pobre do filho dele, o *Zequinha* (o deputado José Sarney Filho), se apresenta como delegado do PFL do Maranhão para defender a permanência do partido no governo do pai".

Do mesmo partido é o ex-ministro Olavo Setúbal, que ligou para o senador Marco Maciel avisando que não iria à reunião do diretório nacional pois, se for, vota pelas diretas. Mesmo sendo dos mais fiéis aliados de Sarney, o governador de Minas, Newton Cardoso, admite: "É quatro anos".

Seu antecessor, Hélio Garcia, que anda calado, acha não apenas que as eleições serão no próximo ano como vislumbra que o último ato, "antes de confirmadas as eleições, será o Ulysses Guimarães se desligar do Sarney". Outro que disse tudo que pensa, ainda no restaurante Florentino, na madrugada de ontem, foi o vice-líder do PFL, Alceni Guerra (PR):

— O PFL vai continuar apoiando o governo? Ótimo, estamos torcendo para isso. Eu e mais uns trinta, a partir daí, vamos nos unir à fatia saudável do PMDB — Covas, Richa, Scalco — e vamos para as diretas. Nisso que está aí não ficamos.

Porteira escancarada — O senador Marco Maciel fez sua opção por diretas em 88. E o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves? "O Jorge Bornhausen e o senador Chiarelli, o que eles falarem, é o Aureliano falando. O Aureliano ainda fica, talvez até o final da Constituinte, mas os dois falarão por ele", informa Alceni.

Bornhausen vem lançando a candidatura Aureliano Chaves à presidência da República para 88. Um dos parlamentares mais próximos do presidente Sarney, comentou no Congresso: "Acabou." Ele enumerava: Sarney perdeu primeiro a opinião pública, depois o PMDB, o PFL e, logo depois, os governadores. Por último, disse ainda, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, ao garantir que não haverá veto às diretas em 88 "escancarou a porteira".

— E vem aí o Mário Covas — acrescenta o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE). Outro deputado do grupo mais próximo ao presidente arremata: "Quando lançarem mesmo uma candidatura, acaba de vez." Mesmo quem não acreditava nisto, já não tem dúvidas. O governador do Rio, Moreira Franco, é um exemplo. Esteve com os seis anos, apoiou os cinco na reunião dos governadores. No domingo, admitia: "vai dar quatro anos". Waldir Pires, outra liderança de grande prestígio no PMDB, passou há uma semana para a oposição. Falta escolher a hora para anunciá-la. O governador Miguel Arraes estaria "furioso".

Uma candidatura mais forte à presidência

O ministro Aureliano Chaves venceu no PFL. Motivo: fez prevalecer sua posição nas bases. Aureliano rejeita o rompimento com o governo, nega-se a largar o Ministério das Minas e Energia para fazer campanha à sucessão, mas não abre mão de sua candidatura nem quer dar apoio incondicional a Sarney. O PFL, que está dividido, adaptou-se à posição de Aureliano ao transferir para depois da promulgação da Constituição uma definição de apoio ao governo. Isso tornou Aureliano a principal liderança do partido.

O domínio de Aureliano nas bases foi incontestável. No Pará, por exemplo, onde o deputado Dionísio Hage sempre defendeu o rompimento, a situação inverteu-se. O presidente do diretório regional, Alacid Nunes, nomeado por Aureliano para o conselho consultivo da Vale do Rio Doce — defendeu o apoio a Sarney até que a Constituinte encerre seus trabalhos. "Preciso acabar meu mandato na Vale", confessou Alacid ao justificar seu voto pró-governo.

De qualquer maneira, Aureliano sai da crise do PFL com sua candidatura fortalecida. O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, defendeu seu nome para suceder Sarney e o senador Marco Maciel, também quer Aureliano em campanha o mais cedo possível. O ministro das Minas e Energia diz que fica com a transição, por enquanto.

Mais uma queda na descida do poder

O senador Marco Maciel levou mais uma queda, na vertiginosa descida do poder que empreendeu há dois meses, quando resolveu romper a aliança do seu partido com o PMDB. Maciel sempre disse que a maioria das bases do PFL queria o rompimento com o governo, mas a reunião dos diretórios regionais mostrou o contrário. "O senador Marco Maciel ficou em baixa, como todos nós que queríamos o rompimento", admitiu o deputado Cláudio Ávila (SC).

Os líderes regionais defenderam, em maioria absoluta, o que queria o candidato à sucessão de Sarney pelo PFL, ministro Aureliano Chaves. "Dançamos", reconheceu o deputado Alceni Guerra (PR), outro membro da corrente de Maciel, ao avaliar o resultado final da reunião.

Muitos deputados do PFL já se consideram independentes — Gilson Machado (PE) é um deles — e Maciel vai tentar uni-los numa dissidência, garantem seus assessores. Eles asseguram que o senador, conforme pregam alguns dos deputados que lhe são mais próximos, não vai renunciar à presidência do PFL. Um ministro de Estado, porém, acha que Maciel não tem saída, porque não fala mais pela maioria do partido que preside.

A presidência da reunião foi dividida entre Maciel, o derrotado, e Aureliano, o vitorioso

Tropeço no verbo nomear faz de aliados vítimas

Augusto Nunes

O ex-presidente João Figueiredo tinha certa dificuldade para conjugar o verbo demitir quando o objeto era um ministro de Estado. O presidente José Sarney costuma tropeçar no verbo nomear sobretudo se o eventual beneficiário da conjugação é um ministro de Estado. Sempre que confrontado com a necessidade de defenestrar um auxiliar, Figueiredo preferia transferir a incumbência ao seu chefe do SNI, general Octavio Medeiros — heresia equivalente a permitir que o goleiro, e não técnico do time, determine a substituição do centroavante. Já o presidente Sarney é um hesitante incurável quando se trata de dizer quem vai entrar em campo.

É o que sugere o episódio do preenchimento do posto de ministro da Educação, vago desde que o senador Jorge Bornhausen, do PFL catarinense, decidiu precipitar uma rebelião que não houve. Tivesse o presidente efetiva vocação para a chefia do governo e logo estariam fixados, com a necessária clareza, os critérios que resultariam na escolha do substituto. Soubesse Sarney que espécie de homem desejava à frente do ministério (e a seu lado no governo) e bastaria um telefonema para que o vácuo de poder desaparecesse. Nada disso ocorreu. O presidente limitou-se a informar a alguns dirigentes do PFL que caberia ao partido indicar o novo ministro.

A tal informação sobrevieram lances que, embora nada tenham de transparentes (ou por isso mesmo), ajustam-se à perfeição ao melhor estilo neo-republicano. Valendo-se de sussurros de assessores, Sarney fez vazar a notícia de que gostaria de ver no ministério o senador Hugo Napoleão, do PFL piauiense. Poucos dias depois, o porta-voz do Planalto, Frota Neto, soprou a dois jornalistas que o chefe receberia com agrado a indicação do senador Divaldo Suruagy, do PFL alagoano. Nem Napoleão nem Suruagy ouviram qualquer palavra do próprio presidente da República, nem dele receberam algum aceno. Mas estão ministeriáveis.

Compulsoriamente atirados ao sereno, os dois senadores têm sido castigados pela previsível tempestade de acusações, freqüentemente caluniosas, desencadeada por adversários. (O ex-governador alagoano, por exemplo, foi acusado de ter multiplicado a população de analfabetos de seu Estado, façanha que justificaria a montagem de um tribunal internacional da Unesco.) Políticos hábeis, Napoleão e Suruagy evitaram sucumbir à tentação do duelo — em vez de tiros, ambos têm trocado elogios, apontando-se mutuamente como o ministro ideal. Com isso, não só se livraram de mais arranhões na própria imagem como abortaram o surgimento de algum tertius. Não poderão impedir, contudo, que Sarney indique outro nome para o ministério, sob o argumento — verdadeiro, aliás — de que nada prometeu a nenhum deles.

Nessa hipótese, os dois senadores, que se vêm mostrando irrepreensivelmente leais ao governo Sarney, serão incorporados a uma galeria onde se destacam o governador cearense Tasso Jereissati (o que quase foi ministro da Fazenda) e o vice-governador pernambucano Carlos Wilson (sempre na iminência de virar notícia no Diário Oficial). A contemplação dessa galeria demonstra que presidentes hesitantes acabam fazendo muito mais vítimas que governantes determinados — e que mais vítimas preferenciais são os próprios aliados.

Coluna do Castello

Da importância de Figueiredo

O novo impulso que começa a tomar a inflação e o desprestígio da Assembléia Nacional Constituinte, pela demora de seus trabalhos e pela incidência de algumas de suas decisões em interesses sociais que vão sendo contrariados, constituem-se em dois componentes graves capazes de acelerar a crise política, dando-lhe dimensões institucionais. Há uma notória mobilização de grupos influentes visando a provocar a interrupção dos trabalhos constituintes e sua retomada na base de um anteprojeto que, subscrito por cerca de 300 parlamentares, se proporia a substituir no plenário o projeto da Comissão de Sistematização. Essa comissão vem sendo apontada como responsável pela excessiva delonga do processo sobre o qual vão incidindo decisões de lideranças sem qualquer respaldo no regimento.

A comissão é acusada de tomar posições à esquerda, contrariando a vocação de "modernizar" a sociedade e paralisando os esforços para que a sociedade brasileira se reencontre com o investimento e o pleno emprego de que necessita para dar solução básica a seus problemas. Dentro dessa linha pode-se aproximar essa mobilização do documento do ex-ministro Mário Henrique Simonsen e dos estímulos que às suas idéias vêm sendo dados por publicações influentes sobretudo de São Paulo, onde se concentra a força empresarial e a força de trabalho do país. A Assembléia seria posta diante de uma nova proposição, inspirada por forças que se opõem às tendências que têm prevalecido nas comissões iniciais e na de Sistematização, influenciadas por idéias contraditórias e por reivindicações tidas como pueris ou como danosas à estabilidade social.

Sem entrar no mérito desse problema, o ministro Aureliano Chaves tem manifestado sua preocupação com a situação político-militar. Para ele, quem tem experiência da vida brasileira pode perceber que manifestações oriundas dos quartéis nunca deixam de indicar fontes certas de crise. Os referidos pronunciamentos coincidem com o momento extraordinariamente difícil do país, quando (e aí seus argumentos coincidem com preocupações de outros setores) ocorrem numa hora em que a inflação ameaça tomar um novo ritmo e a Constituinte está sentindo os efeitos de uma avaliação negativa por parte da opinião pública dos resultados até aqui alcançados por sua lenta operação.

Esses dois fatores somados por si sós já seriam suficientes para preocupar. Mas deve-se estar atento também ao ingrediente militar da crise. O ministro Aureliano Chaves não aceita versões que colocam o ex-presidente João Figueiredo como pessoa pouco capaz do ponto de vista político. Para ele o general tem grande senso de oportunidade e intuição política, fatores que o situaram na linha de uma carreira concluída com o longo exercício da Presidência da República. O ex-presidente não entraria no processo sem que razões explícitas justificassem sua advertência e sua presença nos acontecimentos que começam a se acelerar.

O presidente José Sarney deve ter preocupações da mesma ordem, se não com a posição do general Figueiredo, pelo menos com os pronunciamentos de oficiais da ativa e da reserva. A prova disso está em que, ao deixar o gabinete presidencial, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, submeteu-se a um espontâneo diálogo com os repórteres aos quais procurou transmitir uma imagem de confiança na sua ação como chefe das forças de terra e na eficácia do seu comando.

Voltando ao ministro Aureliano Chaves, ele entende que o PFL, que está tomando decisões, deve levar em conta seus deveres para com a transição democrática e a consolidação das instituições, que envolvem atos de responsabilidade praticados pelo partido. Ele não estava em Brasília ontem pela manhã durante a reunião, convocada pelo senador Marco Maciel, das lideranças regionais do partido, mas conversou com a bancada mineira, que estaria consciente das suas responsabilidades e, com exceção do deputado Humberto Souto, predisposta a manter a presença do PFL no governo. Seus correligionários, no entanto, ressentem-se das críticas atribuídas ao presidente e gostariam que o sr José Sarney tornasse explícito seu apreço pela colaboração dos pefelistas.

As preocupações do ministro das Minas e Energia devem pesar na decisão do diretório nacional do PFL, do qual se pretende extrair decisão oposicionista.

Problemas reais

Para o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, o país precisa preocupar-se menos com questões adjetivas, com substituição de ministros, e mais com problemas substanciais que aí estão desafiando a capacidade do governo e da sociedade de resolverem os impasses que ameaçam o desenvolvimento nacional. Para ele, o importante agora seria votar a Constituição para que nela se restabeleçam condições de retomada dos investimentos internos e externos, de modo a gerar os milhões de empregos de que a cada ano necessita o país.

Para o ministro o acervo do governo Sarney é altamente positivo, pois vem mantendo razoável taxa de desenvolvimento, contendo a inflação que desceu dos 25 a 30% ao mês aos níveis atuais e restaurando a plenitude das liberdades públicas, de que todos se beneficiam. Os governos estaduais já não são tão carentes quanto no começo. E a Constituinte aí está como testemunha de que o processo de democratização conclui-se com pleno incentivo do governo Sarney. A transição não ficou a meio caminho.

Carlos Castello Branco

PFL derrota Maciel e garante apoio a Sarney

BRASÍLIA — O PFL decidiu manter o apoio ao presidente José Sarney. Após quatro horas de reunião, 66 representantes das bases estaduais resolveram, por maioria de votos, deixar para depois da promulgação da nova Constituição a convenção que o presidente do partido, senador Marco Maciel, queria realizar agora, para precipitar o rompimento dos pefelistas com o governo. O diretório nacional reúne-se hoje para ratificar a decisão.

Foi uma vitória do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que no final de setembro, quando o senador pefelista Jorge Bornhausen largou o Ministério da Educação, passou por cima de Maciel e saiu, sozinho, arregimentando apoio na bancada do PFL para Sarney.

Dirigida pelo senador Marco Maciel e pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, a reunião mostrou que a proposta de rompimento tinha apoio restrito, praticamente, a quatro representações: Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Onze estados e dois territórios declararam apoio a Sarney, totalizando 13 votos contra oito.

O líder do PFL na Assembléia Legislativa de Pernambuco, deputado Maciel Cavalcanti, foi duro no ataque ao governo: "Sarney comanda o país para a sepultura. Devemos nos afastar." Filho do presidente, o deputado Sarney Filho começou exibindo suas credenciais: "Falo em nome de 123 dos 132 prefeitos do Maranhão, de 21 dos 42 deputados estaduais e de nove dos 10 contituintes." Depois, anunciou que a maioria dos pefelistas de seu estado quer apoiar o governo.

Na bancada do PFL na Câmara, 87 dos 117 deputados querem continuar apoiando Sarney. Na do Senado, dez são pró-governo e só quatro estão contra. A presença marcante de parlamentares no diretório nacional — 44 em 121 — indica que a reunião de hoje será meramente homologatória. "Cabe ao diretório acompanhar as bancadas, que têm delegação popular", enfatizou o líder na Câmara, deputado José Lourenço. No final da noite, seguidores e adversários do senador Marco Maciel apontavam a renúncia à presidência do partido como a atitude que lhe restava.

Brasília — fotos de Luiz Antônio

Sarney Filho falou em nome da maioria dos prefeitos e parlamentares maranhenses

Debate é sobre quanto tempo governo resiste

Bob Fernandes

Embora tenha conseguido manter o apoio do PFL — pelo menos até a promulgação da Constituição —, o desprestígio do governo Sarney é evidente até para quem caminha pelos corredores do Congresso ou janta num restaurante de Brasília, onde se pode ouvir uma declaração como a do governador de Minas, Newton Cardoso, para quem o governo está "liquidado". Ou a opinião do senador José Richa (PMDB-PR): "Vamos para os quatro anos". Embora o senador tenha esperança de "trazer Sarney para a tese". O empresário e ex-ministro Olavo Setúbal, no entanto, não deverá ir hoje à reunião do diretório nacional do PFL para não ter de votar pelas diretas em 88.

— Não há mais autoridade, acabou-se o governo — desabafa, irritado, o líder do PFL, José Lourenço (BA), no restaurante Florentino, quando Lourenço soube que, à noite, seu desafeto mais recente, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, seria homenageado com um jantar: "Aquele sabujo que saiu atirando no governo vai ser homenageado pelo governador José Aparecido, amigo de Sarney? Se eu sou o presidente, demitia o governador, nomeado, na hora. Mas, não há mais autoridade", disse.

Pelas diretas — Também do PFL, o deputado conservador Gilson Machado (PE), comentava ao meio-dia a reunião, então em andamento, dos diretórios regionais do PFL: "Uma vergonha, uma tristeza. Estão lá achincalhando o presidente e seu genro, Jorge Murad, e o pobre do filho dele, o *Zequinha* (o deputado José Sarney Filho), se apresenta como delegado do PFL do Maranhão para defender a permanência do partido no governo do pai".

Do mesmo partido é o ex-ministro Olavo Setúbal, que ligou para o senador Marco Maciel avisando que não iria à reunião do diretório nacional pois, se for, vota pelas diretas. Mesmo sendo dos mais fiéis aliados de Sarney, o governador de Minas, Newton Cardoso, admite: "É quatro anos".

Seu antecessor, Hélio Garcia, que anda calado, acha não apenas que as eleições serão no próximo ano como vislumbra que o último ato, "antes de confirmadas as eleições, será o Ulysses Guimarães se desligar do Sarney". Outro que disse tudo que pensa, ainda no restaurante Florentino, na madrugada de ontem, foi o vice-líder do PFL, Alceni Guerra (PR):

— O PFL vai continuar apoiando o governo? Ótimo, estamos torcendo para isso. Eu e mais uns trinta, a partir daí, vamos nos unir à fatia saudável do PMDB — Covas, Richa, Scalco — e vamos para as diretas. Nisso que está aí não ficamos.

Porteira escancarada — O senador Marco Maciel fez sua opção por diretas em 88. E o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves? "O Jorge Bornhausen e o senador Chiarelli, o que eles falarem, é o Aureliano falando. O Aureliano ainda fica, talvez até o final da Constituinte, mas os dois falarão por ele", informa Alceni.

Bornhausen vem lançando a candidatura Aureliano Chaves à presidência da República para 88. Um dos parlamentares mais próximos do presidente Sarney, comentou no Congresso: "Acabou." Ele enumerava: Sarney perdeu primeiro a opinião pública, depois o PMDB, o PFL e, logo depois, os governadores. Por último, disse ainda, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, ao garantir que não haverá veto às diretas em 88 "escancarou a porteira".

— E vem aí o Mário Covas — acrescenta o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE). Outro deputado do grupo mais próximo ao presidente arremata: "Quando lançarem mesmo uma candidatura, acaba de vez." Mesmo quem não acreditava nisto, já não tem dúvidas. O governador do Rio, Moreira Franco, é um exemplo. Esteve com os seis anos, apoiou os cinco na reunião dos governadores. No domingo, admitia: "vai dar quatro anos". Waldir Pires, outra liderança de grande prestígio no PMDB, passou há uma semana para a oposição. Falta escolher a hora para anunciá-la. O governador Miguel Arraes estaria "furioso".

Uma candidatura mais forte à presidência

O ministro Aureliano Chaves venceu no PFL. Motivo: fez prevalecer sua posição nas bases. Aureliano rejeita o rompimento com o governo, nega-se a largar o Ministério das Minas e Energia para fazer campanha à sucessão, mas não abre mão de sua candidatura nem quer dar apoio incondicional a Sarney. O PFL, que está dividido, adaptou-se à posição de Aureliano ao transferir para depois da promulgação da Constituição uma definição de apoio ao governo. Isso tornou Aureliano a principal liderança do partido.

O domínio de Aureliano nas bases foi incontestável. No Pará, por exemplo, onde o deputado Dionísio Hage sempre defendeu o rompimento, a situação inverteu-se. O presidente do diretório regional, Alacid Nunes, nomeado por Aureliano para o conselho consultivo da Vale do Rio Doce — defendeu o apoio a Sarney até que a Constituinte encerre seus trabalhos. "Preciso acabar meu mandato na Vale", confessou Alacid ao justificar seu voto pró-governo.

De qualquer maneira, Aureliano sai da crise do PFL com sua candidatura fortalecida. O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, defendeu seu nome para suceder Sarney e o senador Marco Maciel, também quer Aureliano em campanha o mais cedo possível. O ministro das Minas e Energia diz que fica com a transição, por enquanto.

Mais uma queda na descida do poder

O senador Marco Maciel levou mais uma queda, na vertiginosa descida do poder que empreendeu há dois meses, quando resolveu romper a aliança do seu partido com o PMDB. Maciel sempre disse que a maioria das bases do PFL queria o rompimento com o governo, mas a reunião dos diretórios regionais mostrou o contrário. "O senador Marco Maciel ficou em baixa, como todos nós que queríamos o rompimento", admitiu o deputado Cláudio Ávila (SC).

Os líderes regionais defenderam, em maioria absoluta, o que queria o candidato à sucessão de Sarney pelo PFL, ministro Aureliano Chaves. "Dançamos", reconheceu o deputado Alceni Guerra (PR), outro membro da corrente de Maciel, ao avaliar o resultado final da reunião.

Muitos deputados do PFL já se consideram independentes — Gilson Machado (PE) é um deles — e Maciel vai tentar uni-los numa dissidência, garantem seus assessores. Eles asseguram que o senador, conforme pregam alguns dos deputados que lhe são mais próximos, não vai renunciar à presidência do PFL. Um ministro de Estado, porém, acha que Maciel não tem saída, porque não fala mais pela maioria do partido que preside.

A presidência da reunião foi dividida entre Maciel, o derrotado, e Aureliano, o vitorioso

Tropeço no verbo nomear faz de aliados vítimas

Augusto Nunes

O ex-presidente João Figueiredo tinha certa dificuldade para conjugar o verbo demitir quando o objeto era um ministro de Estado. O presidente José Sarney costuma tropeçar no verbo nomear sobretudo se o eventual beneficiário da conjugação é um ministro de Estado. Sempre que confrontado com a necessidade de defenestrar um auxiliar, Figueiredo preferia transferir a incumbência ao seu chefe do SNI, general Octávio Medeiros — heresia equivalente a permitir que o goleiro, e não técnico do time, determine a substituição do centroavante. Já o presidente Sarney é um hesitante incurável quando se trata de dizer quem vai entrar em campo.

E o que sugere o episódio do preenchimento do posto de ministro da Educação, vago desde que o senador Jorge Bornhausen, do PFL catarinense, decidiu precipitar uma rebelião que não houve. Tivesse o presidente efetiva vocação para a chefia do governo e logo estariam fixados, com a necessária clareza, os critérios que resultariam na escolha do substituto. Soubesse Sarney que espécie de homem desejava à frente do ministério (e a seu lado no governo) e bastaria um telefonema para que o vácuo de poder desaparecesse. Nada disso ocorreu. O presidente limitou-se a informar a alguns dirigentes do PFL que caberia ao partido indicar o novo ministro.

A tal informação sobrevieram lances que, embora nada tenham de transparentes (ou por isso mesmo), ajustam-se à perfeição ao melhor estilo neo-republicano. Valendo-se de sussurros de assessores, Sarney fez vazar a notícia de que gostaria de ver no ministério o senador Hugo Napoleão, do PFL piauiense. Poucos dias depois, o porta-voz do Planalto, Frota Neto, soprou a dois jornalistas que o chefe receberia com agrado a indicação do senador Divaldo Suruagy, do PFL alagoano. Nem Napoleão nem Suruagy ouviram qualquer palavra do próprio presidente da República, nem dele receberam algum aceno. Mas estão ministeriáveis.

Compulsoriamente atirados ao sereno, os dois senadores têm sido castigados pela previsível tempestade de acusações, freqüentemente caluniosas, desencadeada por adversários. (O ex-governador alagoano, por exemplo, foi acusado de ter multiplicado a população de analfabetos de seu Estado, façanha que justificaria a montagem de um tribunal internacional da Unesco.) Políticos hábeis, Napoleão e Suruagy evitaram sucumbir à tentação do duelo — em vez de tiros, ambos têm trocado elogios, apontando-se mutuamente como o ministro ideal. Com isso, não só se livraram de mais arranhões na própria imagem como abortaram o surgimento de algum tertius. Não poderão impedir, contudo, que Sarney indique outro nome para o ministério, sob o argumento — verdadeiro, aliás — de que nada prometeu a nenhum deles.

Nessa hipótese, os dois senadores, que se vêm mostrando irrepreensivelmente leais ao governo Sarney, serão incorporados a uma galeria onde se destacam o governador cearense Tasso Jereissati (o que quase foi ministro da Fazenda) e o vice-governador pernambucano Carlos Wilson (sempre na iminência de virar notícia no Diário Oficial). A contemplação dessa galeria demonstra que presidentes hesitantes acabam fazendo muito mais vítimas que governantes determinados — e que mais vítimas preferenciais são os próprios aliados.

Geisel ajudou Aureliano a acalmar o PFL

Um antigo auxiliar do general Ernesto Geisel estimou ontem à noite em cerca de 400 o número de telefonemas que o ex-presidente da República deu e recebeu no curso da crise do PFL. Seu objetivo era o de manter o partido alinhado com a tese de que a transição só se esgota após a promulgação da futura Constituição. Conseqüentemente, o general achava imprudente o partido abandonar o governo agora.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, ao ser apontado por dois parlamentares mineiros como o grande vitorioso na tarefa de convencer as bases a ficarem no governo, pelo menos enquanto durar a Constituinte, transferiu as homenagens para Geisel. Não escondeu que teve quatro importantes conversas com o ex-presidente para avaliar como seria a Nova República com o PFL desde já na oposição. O resultado da análise, segundo o ministro revelou aos dois deputados, favorecia o partido e ele próprio como candidato natural à sucessão de Sarney, mas não consultava os interesses nacionais.

Frustração — A única frustração do ex-presidente foi a de não ter inspirado, segundo o mesmo informante, uma decisão do PFL que pudesse preservar a autoridade do senador Marco Maciel. O senador prometeu, porém, a Geisel, através de um longo telefonema dado do seu gabinete no PFL, em Brasília, para a sede da Norquisa, no Rio (onde o ex-presidente trabalha), que não mudará de legenda.

Aureliano, nas conversas que desenvolveu depois da reunião dos dirigentes de diretórios regionais do PFL, reconheceu que a decisão de ficar no governo, mais um pouco, não era a melhor para o seu futuro como candidato a presidente. Salientou que não poderia, contudo, como um dos fiadores do protocolo da transição, passar uma borracha sobre o passado.

Sarney também se socorreu dos conselhos de Geisel, na fase mais aguda da crise. Foi a seu pedido que o ex-presidente manteve uma linha quase direta com os ministros Aureliano Chaves e Antônio Carlos Magalhães e o senador Marco Maciel. O ex-presidente chegou a abrir um espaço para a reaproximação de Maciel e Sarney. Da parte do presidente da República não haveria maiores contratempos. O presidente do PFL, no entanto, afirmou que não poderia contrariar a vontade da sociedade, que quer a eleição presidencial no ano que vem, preferindo, mesmo em minoria, ficar na oposição.

Emenda concede paridade aos inativos

BRASÍLIA — Por 69 votos a 16, a Comissão de Sistematização aprovou emenda do deputado Horácio Ferraz (PFL-PE) que iguala os proventos dos funcionários aposentados com a remuneração dos que estão em atividade. O deputado José Serra (PMDB-SP) levou um susto: "Isso vai estourar os cofres da Previdência Social e a lei vai ter que aumentar as contribuições dos servidores".

Segundo Serra, o Brasil tem 11 milhões de servidores aposentados para apenas 25 milhões em atividade que contribuem para a Previdência. Ele entende que, se o plenário da Constituinte mantiver a emenda, o aumento da contribuição previdenciária será insuportável, e as empresas repassarão as perdas para seus preços finais.

"O trabalhador é quem vai ser o mais prejudicado". Disse Serra, mal acreditando que só 16 constituintes tenham votado contra a emenda. Na forma elaborada por Bernardo Cabral, o substitutivo dizia apenas que os proventos da inatividade e as pensões seriam reajustadas na mesma proporção da remuneração dos servidores em atividades. Com a aprovação da emenda do Horácio Ferraz, o artigo 47 do projeto de constituição ficou assim:

"Os proventos da inatividade serão revistos, na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, bem como serão estendidos aos inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividade, inclusive quando decorrentes da transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria ou a reforma."

Servidores — Os reajustes salariais de servidores públicos militares e civis ocorrerão sempre na mesma época e de acordo com os mesmos índices — resolveu a Comissão de Sistematização, acatando emenda do deputado Luís Inácio da Silva (PT-SP), que acrescentou a igualdade dos índices, inexistente no original de Bernardo Cabral. A comissão também resolveu, alterando o texto original, que a aposentadoria das professoras será aos 25 anos de serviço e manteve a dos professores aos 30 anos.

Para apressar os trabalhos, as lideranças dos partidos listaram 30 destaques para votação fora da ordem no anteprojeto. Cada partido votou em primeiro lugar o que achava prioritário. Entre as prioridades, estava a emenda do deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) assegurando que a pensão por morte corresponda à totalidade dos vencimentos do servidor, reajustados na mesma época que os salários dos funcionários em atividade. O anteprojeto concedia apenas 50%.

Brasília — Luiz Antônio

Richa e Fogaça acertam estratégia para apressar votação do parlamentarismo

Sistema de governo entra em pauta

BRASÍLIA — A Comissão de Sistematização começa a votar hoje a organização dos poderes, onde será decidida a questão do sistema de governo. Até terça-feira, o assunto estará resolvido. Os parlamentaristas estão confiantes numa vitória tranqüila na comissão. "Temos 57 votos garantidos", afirmou o deputado Israel Pinheiro Filho, um dos principais articuladores do sistema de gabinete. Bastam 47 para alcançar a maioria. "Temos até uma reserva técnica", brinca Israelzinho.

"Vai dar parlamentarismo", admite o deputado José Genoíno (PT-SP), que ontem acertou com o líder do governo, Carlos Sant'Anna, e o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), a estratégia dos presidencialistas. Sentados no fundo do plenário, eles decidiram unificar suas forças em torno de uma emenda de Vivaldo e tentar adiar a discusão para terça-feira. "Quanto mais demorar a votar, melhor para nós", avalia Vivaldo.

Os presidencialistas têm esperança de que a crise do PFL modifique a posição de alguns dos 11 constituintes parlamentaristas do partido. Raciocinam que, se o resultado da reunião de hoje do Diretório pefelista confirmar a permanência no governo, a ala moderna, hoje majoritariamente parlamentarista, pode radicalizar-se contra Sarney.

Do lado parlamentarista, a estratégia está definida. Ela passa por votar o sistema de governo amanhã ou, no máximo, no sábado. Ontem foi distribuído um manual com as instruções de votação. São 14 páginas datilografadas. Mostrando, artigo por artigo, parágrafo por parágrafo, como devem votar os parlamentaristas. Na coluna da esquerda, o texto; na da direita, a o número e o nome do autor da emenda a ser apoiada. É uma complicada obra de engenharia política, que combina, além de diversos dispositivos do substitutivo do relator Bernardo Cabral, trechos de emendas dos senadores Nélson Carneiro (PMDB-RJ) e Carlos Chiarelli (PFL-RJ), e dos deputados Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Arnaldo Prieto (PFL-RS).

Essa proposta dá menos poderes ao presidente da República no parlamentarismo do que se previa, no grupo, há um mês atrás. Ele não poderá, por exemplo, exonerar o primeiro-ministro nem convocar referendos sobre emendas constitucionais. A última crise ministerial diminuiu entre os defensores do sistema de Gabinete a preocupação de não pisar nos calos de Sarney, chegar a uma fórmula aceitável pelo Planalto e promover uma transição suave. Na reunião em que fecharam a proposta, realizada anteontem na Comissão de Finanças do Senado, o clima predominante era de que a crise política é tão séria que o gradualismo na implantação do parlamentarismo poderia agravá-la ainda mais.

Gradualistas há um mês, José Richa (PMDB-PR), Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), Genebaldo Corrêa (PMDB-BA), Chiarelli, José Ulysses (PMDB-MG), na reunião, já tendiam para uma solução mais rápida. O ritmo da implantação do parlamentarismo não será votado agora — só entrará na pauta no fim de novembro, no capítulo das Disposições Transitórias —, mas a aproximação entre os adeptos do gradualismo e do parlamentarismo já aumentou o poder de fogo da posição para a votação nos próximos dias. Ontem, Sandra, que tradicionalmente senta-se no fundo do plenário, não parou quieta, conversando muito, enquanto Richa e José Fogaça, tomando chimarrão, acertavam os ponteiros.

"O essencial é a vitória do parlamentarismo agora, com muita força, na parte permanente do substitutivo", diz Sandra Cavalcanti. "Depois nos sentamos para conversar com quem quiser sobre a sua implantação. Se não houver acordo será uma pena. Então não haverá disposições transitórias sobre o assunto", ameaça Sandra. Em outras palavras: nesse caso, o sistema de Gabinete seria implantado sem mediações, logo após a promulgação da nova Constituição.

Sandra acha que a melhor solução, com a vitória do parlamentarismo, é a convocação de eleições gerais para 15 de novembro do ano que vem. O povo elegeria não apenas vereadores e prefeitos, como está previsto, mas também o presidente da República, os governadores e os deputados. "Estou sentindo que dia a dia cresce o número de constituintes favoráveis à eleição geral."

Trabalhos podem se estender até dia 26 de março

BRASÍLIA — O cálculo mais otimista para a conclusão dos trabalhos da Constituinte fixa em 26 de março de 1988 a promulgação da nova Constituição — se o plenário conseguir encerrar em dois meses os dois turnos de votação previstos no regimento. Isso significa que a Constituinte se dissolverá depois de iniciada a nova sessão legislativa, fixada para 1º de março, quando já deverá entrar em votação a legislação ordinária destinada a regulamentar o sistema eleitoral, inclusive para as eleições municipais de novembro.

As lideranças partidárias já acertaram com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que a lei eleitoral terá prioridade no início dos trabalhos parlamentares do ano que vem. A segunda prioridade será a legislação financeira e tributária. Mas ninguém tem certeza de que a Constituinte concluirá sua tarefa em março, pois o regimento interno não fixa prazos para as votações.

O deputado Konder Reis (PDS-SC), fez um quadro estimativo dos prazos que serão necessários daqui por diante. De hoje até 30 de novembro, a Comissão de Sistematização terá de votar ainda 6 mil emendas e destaques. O que não foi votado nesse período irá para o plenário.

A partir de 30 de novembro, o plenário começará a votar o que foi aprovado pela Comissão de Sistematização e as emendas que não forem apreciadas por falta de tempo. Um cálculo otimista prevê que essa votação em primeiro turno se encerrará em 30 dias — a 15 de janeiro, porque a Constituinte ficará em recesso de 20 de dezembro a 5 de janeiro.

Nessa data, o projeto volta para a Sistematização onde, durante dez dias, receberá nova redação. No dia 25 de janeiro, o projeto retorna ao plenário onde permanecerá 15 dias. Em 9 de fevereiro, o projeto deverá estar na Comissão de Sistematização, que dará parecer sobre as emendas apresentadas no plenário.

Prorrogação — Sob o argumento de que o regimento foi feito para ajudar, Ulysses defendeu decisão da Mesa da Sistematização, que ampliou o prazo da comissão e estabeleceu, para o dia 4, votações simultâneas com o plenário da assembléia. Houve muita discussão e o próprio Ulysses assumiu a direção dos trabalhos, dizendo ao final: "Eu me pergunto se é certo assumir uma interpretação servil do regimento".

Pela interpretação "servil", se a Sistematização não cumprir o prazo original, o plenário da Constituinte votaria o chamado "anteprojeto zero", o primeiro feito por Bernardo Cabral, compilação do trabalho das comissões temáticas, conhecido como *Frankenstein*.

Brasília faz Washington ter inveja

Uma vez, pelo menos, os Estados Unidos poderão se curvar diante do Brasil. Os políticos norte-americanos estão empenhados, há muitos anos, em elevar o Distrito de Colúmbia à condição de Estado — o que permitirá à população de Washington eleger pelo voto direto seu governador, ao invés do prefeito que tem hoje. Os constituintes da Comissão de Sistematização decidiram que o próximo governador de Brasília será eleito pelo voto direto, que se encarregará, também, da escolha de deputados à Câmara Legislativa. Assim determinará a futura Constituição se a decisão da comissão for confirmada no plenário da Constituinte.

Legitimado pelo voto popular e amparado por uma legislação especial que deverá ser mantida na próxima Constituição, o governador de Brasília poderá vir a exercer, na verdade, o papel de um supergovernador — administrativamente, um privilegiado, politicamente tão ou mais poderoso do que os demais, por sua proximidade com o Congresso e com o governo federal. Reunirá atribuições e direitos que hoje, em qualquer estado, estão repartidos entre o governador e o prefeito da capital e não precisará, como seus colegas, preocupar-se com recursos para realizar obras e pagar salários. A conta será, como é hoje, da União.

"Qual governador não gostaria de usufruir de uma situação como essa?", inveja o senador Divaldo Suruagy, do PFL, ex-governador de Alagoas. O PMDB preparou-se, ao longo das últimas quatro semanas, para votar na Comissão de Sistematização contra o artigo do projeto de Constituição do deputado Bernardo Cabral que previa eleição de governador e de deputados. Na véspera da reunião da comissão, o PFL decidiu votar a favor. O PMDB foi a reboque com medo de ficar mal junto ao eleitorado de Brasília.

"Foi uma decisão infeliz", reconhece o deputado Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB na Câmara. "Não foi. Foi uma decisão histórica, que veio ao encontro da aspiração dos habitantes de Brasília", retruca o senador Pompeu de Souza (PMDB-DF). A decisão subverte o princípio respeitado na maioria das federações existentes no mundo que não confere tal grau de autonomia política ao distrito que abriga a capital do país. Depois de um século sem eleger, sequer, seu prefeito, só há 12 anos os parisienses puderam fazê-lo pela primeira vez.

Brasília usufruirá dos benefícios inerentes à condição de um estado sem os ônus que o acompanham. Sua Câmara Legislativa, por exemplo, poderá criar novos impostos mas continuará sendo o governo federal o responsável pela segurança pública. Brasília é, hoje, a única capital do país onde seus habitantes não pagam qualquer taxa de melhoria urbana — embora resida no Plano Piloto da cidade, que compreende as Asas Sul e Norte e os Lagos Sul e Norte, a população de maior renda *per capita* do país. Em compensação, o governo federal paga as folhas de pagamento das Secretarias de Saúde e Educação.

"Vivemos da caridade da União", admite José Carlos Melo, secretário de Obras Públicas do Distrito Federal.

De fato, é expressiva a dependência financeira de Brasília da União. O governo federal usa parte do dinheiro que arrecada dos contribuintes através de impostos para custear de 60 a 70% do orçamento de Brasília. Mas de 80% do orçamento de Washington provém de receita própria. O trigo que o Brasil importa paga imposto a Brasília, como se nela tivesse sido plantado e colhido. O país importa trigo cada vez menos. A União paga as despesas de Brasília cada vez mais.

O governador de Brasília será eleito, basicamente, por nordestinos que migraram da área rural. Instalados no cinturão de oito cidades-satélites, onde é baixo, baixíssimo, o poder aquisitivo, eles somam, hoje, 75% da população de 1 milhão 300 mil pessoas que vivem no Distrito Federal. No ano 2.000, a crer-se em projeções da ONU, eles serão 3 milhões 500 mil, em um universo de 4 milhões. Ali, nas eleições do ano passado, votou-se maciçamente em candidatos conservadores do PFL. O Plano Piloto votou na esquerda e, praticamente, elegeu sozinho um senador do PDT e um deputado do PCB.

"Faço votos que o plenário da Constituinte corrija a decisão da Comissão de Sistematização", deseja o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), da esquerda do seu partido.

Na reta final (I)

O senador José Richa (PMDB-PR) reuniu-se ontem pela manhã com o ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e almoçou com o deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização. Richa negocia a aprovação da emenda parlamentarista e, ao mesmo tempo, a extensão do mandato do presidente Sarney. Tenta fechar um acordo que confira a Sarney cinco anos de mandato com o parlamentarismo clássico sendo introduzido de uma vez no último ano do atual governo. O acordo poderá implicar a transferência para a próxima semana da votação sobre o sistema de governo.

Na reta final (II)

A decisão dos líderes estaduais do PFL contra o rompimento do partido com o governo foi comemorada pelos parlamentaristas da Comissão de Sistematização. "Se o PFL preferisse o rompimento, no dia seguinte estaria nas ruas a candidatura a presidente de Aureliano Chaves", argumenta o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE). "Isso reforçaria as chances da manutenção do presidencialismo como sistema de governo". De fato, cinco deputados do PFL, parlamentaristas declarados, admitiam votar pelo presidencialismo porque isso serviria melhor à candidatura de Aureliano.

Pinga-fogo

■ O acordo que está sendo costurado em torno da reforma agrária retira da Constituição a imissão imediata na posse da terra e transfere sua regulamentação para a órbita das leis ordinárias a serem votadas depois.

■ O senador Mário Covas reassumirá a liderança do PMDB na Constituinte assim, de repente, sem aviso. Desembarcará em Brasília a qualquer hora. Dispensou a banda de música que o deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) contratara para recebê-lo.

Ricardo Noblat

Brasília — Luiz Antônio

Richa tenta o drible pela direita em Lula, que jogou de agasalho para perder peso

Time comandado por Richa vence o de Lula por 4 a 2

BRASÍLIA — O senador José Richa (PMDB-PR) plantou-se na esquerda. O líder do PT, Luís Inácio da Silva, Lula (SP) ficou no centro e recuado. O ex-guerrilheiro e agora deputado José Genoino (PT-SP) evoluiu pela direita, já que a extrema esquerda estava ocupada pelo deputado conservador Gerson Peres (PDS-PA). Às 8h10min, ao final de uma hora da primeira partida de futebol entre os constituintes, no Parque da Cidade, o time de Richa venceu o de Lula por 4 a 2.

Após negociações, com os parlamentares já postados no campo de terra batida, foi dispensada a presença de um juiz. O time de Lula ficou com a camisa e os descamisados, de Richa, com a saída de bola. Como a Constituinte inicia seus trabalhos às 9h, a peleja, tramada por Richa, Lula e o deputado Paulo Delgado (PT-MG), foi marcada para as 7h. A disposição tática foi mantida do início ao fim do jogo.

Meia-esquerda — Richa escolheu o setor da meia esquerda e lá permaneceu. Porém, atento aos ensinamentos do filósofo do futebol carioca, Neném Prancha — "quem se desloca, recebe, quem pede tem preferência" —, Richa recebia na esquerda e fazia tabelinhas com os atacantes, que, vindos do centro e da direita, chegavam rápido ao gol.

Lula surpreendeu pela qualidade de seu futebol. Ele, que perdeu seis quilos em caminhadas matinais por Brasília, usou a calça do agasalho para "perder mais uns seis". E foi o líder do PT quem tomou a iniciativa de ataque, driblando o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e tocando para Genoino. Este entregou para Gerson Peres, parlamentar celebrizado por suas posições à direita. Peres recebeu a bola vindo da esquerda. Não deu certo. Desentendeu-se com as pernas, a bola, e foi ao chão, se queixando: "me ralei todo".

No time de Richa, o deputado Luís Gushiken (PT-SP) mostrou um estilo peculiar. Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Gushiken partiu com força total e, logo depois, cansou. Antes de voltar, novamente com muito ímpeto, retomou fôlego. No gol.

Genoino exibiu a performance habitual. Deu um trabalho incrível a Pimenta, ao deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), Richa e Gushiken. Dividiu todas, ganhou a maioria, entusiasmou os companheiros mas, na hora do gol, sentiu sempre a falta de companheiros bem colocados, à exceção de Peres, que perdeu pelo menos uma dezena de oportunidades debaixo das traves.

Genoino traído — Pimenta, quase ao final da partida, chegou a preocupar-se com o deputado paraense: "Olha o Peres sozinho." Mas Richa, que comandava seu time literalmente plantado no ataque, gritou": "Deixa que desse a natureza cuida." A partida apresentou uma curiosidade parlamentar-futebolística: ninguém aceitou jogar fixo na direita, embora a equipe de Richa tenha usado com freqüência o setor.

O time de Lula e dos deputados Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), Virgílio Guimarães (PT-MG) e Vamir Campelo (PFL-DF) bem que tentou pela extrema direita, mas o atacante Peres manteve-se irredutível na esquerda. Genoino, ao final da partida, estava no gol e foi traído por uma avaliação ideológica.

Richa recebera a bola de Delgado e, depois de passar por Lula, chegou à sua frente. Genoino imaginou um chute à direita e atirou-se, mas Richa tocou no canto esquerdo encerrando a partida. O último gol, próximo das 8h, de acordo com negociações prévias, terminaria o jogo. Sigmaringa e Campelo marcaram para o time de Lula. Além de Richa, um jornalista marcou os outros três gols para a equipe descamisada.

"Gol dele não vale, ele não tem voto", protestou Sigmaringa. Mas Delgado encerrou o caso: "Agora tem emenda popular. Vem quem quer." A bola, que custou CZ$ 1 mil 620, foi comprada pelo PT. O dinheiro, porém, era do PSB, mais precisamente do senador Jamil Haddad (RJ), que emprestou a bola mas não jogou. Avisou que irá concorrer a uma vaga na próxima semana.

Comunista de Alagoas quer ver Prestes

MACEIÓ — Dez veteranos integrantes do PCB de Alagoas decidiram denunciar as resoluções do último congresso do partido, realizado em Brasília, por discordar do que consideram "um alinhamento com a burguesia". O líder do grupo, o mecânico Rubens Colaço, com 42 anos de militância, está recolhendo contribuições para financiar uma viagem do ex-secretário do PCB Luís Carlos Prestes a Maceió. Eles querem saber do ex-dirigente comunista qual a posição que devem tomar.

Colaço disse ao ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto —, que participou do congresso representando o governo federal —, que a proposta de apoio ao presidente Sarney "de convivência pacífica com a burguesia" não passaria, por falta de apoio das bases.

Candidatc — O deputado Hélio Costa (PMDB-MG), por ter sido o quarto deputado federal do partido mais votado em Belo Horizonte, considera-se candidato natural à sucessão do prefeito Sérgio Ferrara. Uma semana após o lançamento da candidatura do líder de Ferrara na Câmara, vereador Antônio Carlos Carone, Hélio Costa começa a defender o entendimento entre os deputados majoritários na capital, vereadores, prefeito e líderes comunitários, para a escolha do candidato do PMDB. Com mais de 30 mil votos em Belo Horizonte, Hélio Costa garantiu que irá à convenção partidária e participará da sucessão municipal apoiando "o melhor candidato do PMDB", caso não seja o escolhido.

Líder — Por mais 38 dias — até o recesso, que começa em 5 de dezembro —, o líder do PMDB na Câmara será o deputado Ibsen Pinheiro (RS), indicado por Luiz Henrique, que assumiu o Ministério da Ciência e Tecnologia. Prevaleceu o entendimento de que o novo ministro apenas se licenciou do exercício da liderança e não vale a pena fazer nova eleição.

Pureza — O PT de Minas, segundo os deputados estaduais Nilmário Miranda, Sandra Starling e Raul Messias, não pretende fazer nenhum tipo de coligação com o que chama de "partidos burgueses", como o PL e o PFL, para combater o governo do estado e disputar contra o PMDB as eleições municipais de 1988.

Queda do 4º andar mata americana na Zona Sul

A americana Mirna Balsan, 45, morreu com fraturas múltiplas, após cair ou ser jogada de sua cobertura, localizada no quarto andar do Edifício Sansô, na Avenida Delfim Moreira, 396, no Leblon. O fato ocorreu por volta de 1h da madrugada de ontem, e ela ainda foi encontrada com vida, sendo conduzida pelos bombeiros para o setor de emergência do Hospital Miguel Couto. Os policiais da 14ª DP (Leblon) ainda não sabem afirmar o que ocorreu exatamente: se tudo não passou de um acidente ou se ela foi jogada ou forçada a pular, já que os vizinhos garantem que ouviram discussão entre Mirna e seu marido, o psiquiatra americano Stephen Balsan, 46, que está desaparecido.

De acordo com a bióloga Angela Balsini, que mora no apartamento 202, o casal nos últimos tempos discutia muito, havendo brigas fortes, uando diversas coisas eram quebradas dentro de casa. Ela lembrou que na semana passada houve uma dessas brigas, que chegou chamar a atenção de todos os moradores do prédio vizinho. "Cheguei a gritar, em inglês, que iria chamar a polícia, caso eles não parassem com a gritaria. Ontem à noite (terça-feira), quando eles chegaram, também teve discussão e depois ocorreu o acidente", disse a bióloga.

A cobertura C01 pertence a Dayse Serra, que mora em Petrópolis, e estava alugada aos americanos há cerca de dois anos. Segundo o porteiro, José de Lima, que trabalha apenas de dia, os dois passam muito tempo viajando para o exterior. A última vez estiveram fora durante três meses e retornaram por volta do dia 20 de setembro. Ele disse que o casal era simpático, que o tratavam muito bem e que pareciam muito unidos.

A cobertura encontra-se fechada, já que o PM, que socorreu a vítima, devolveu as chaves para o proprietário. Do lado de fora do prédio, podia se ver a marca de sangue próximo à entrada da garagem, e no alto as bandeiras brasileira e americana, uma de cada lado da varanda. O corpo foi levado para o Instituto Médico-Legal pela manhã e deve ser embarcado hoje para os Estados Unidos.

Motorista é absolvido da acusação de estupro

O juiz Paulo Gomes Alves, da 6a. Vara Criminal, absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques, acusado de ter estuprado, em seu carro, a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark, 15, em maio de 86.

Segundo o magistrado, "em que pese toda a simpatia que possa a vítima merecer, e a antipatia que possa o acusado merecer, mister se faz proclamar, à míngua de provas convincentes, a improcedência da ação, em que os argumentos expendidos pela menor e pelo Ministério Público, em que pese o esforço demonstrado, não passam de pura especulação, sem respaldo em elementares pontos de prova". O motorista, no entanto, permanecerá preso, já que possui condenação pelo mesmo delito, que chegam a 20 anos de pena.

Violência — Segundo a denúncia oferecida contra o motorista, ele teria, no dia 19 de maio de 1986, na Lagoa, apanhado a passageira Anyella Aboim de Mendonça Clark, que pediu-lhe que a levasse a Botafogo. Na altura da Rua Voluntários da Pátria, ele desviou-se do caminho, a que se destinava e entrou numa "deserta" rua, onde estacionou o carro e obrigou a menor, mediante ameaça de um revólver, a manter relações sexuais com ele. A queixa-crime foi apresentada pela mãe da menor, Maria Luiza D'Aboim Inglês, na Delegacia de Atendimento à Mulher, somente 60 dias depois do fato.

Para o magistrado, "resume-se a prova na palavra de uma jovem com 15 anos, sem qualquer respaldo fático, e que só se levantou contra o acusado mais de dois meses depois, quando o motorista já era processado por outros fatos, idênticos ou semelhantes". "Não se pode", concluiu o juiz, "ter como efetiva violência sexual em conjunção carnal, vestígios de violência vulvar, que são enganadores sobremodo em relação à sua causa."

Teresópolis condena dois

TERESÓPOLIS — Num julgamento que terminou às quatro horas da madrugada de ontem, o Tribunal do Júri do município condenou a 17 anos de prisão Carlos José Coutinho, o *Tuca*, e Silson Gomes da Silva, componentes da quadrilha de Lívio Bruni Júnior, que, em março de 1984, seqüestraram em Búzios Francisco de Assis Régis de Medeiros, o *Chico Rei*, o assassinaram e o enterraram numa fazenda em Teresópolis.

Além de reconhecerem que os dois acusados "em ação conjunta com outros produziram em Francisco de Assis as lesões corporais descritas no laudo cadavérico, que foram a causa da morte da vítima", os jurados decidiram que houve seqüestro, que o crime foi cometido por motivo torpe e através de recurso que tornou impossível a defesa. Luís Gonzaga Bastos Teixeira, o *Gonzaga Branco*, e Luís Gonzaga da Costa, o *Gonzaga Preto*, também da quadrilha, serão julgados amanhã.

O julgamento foi desmembrado atendendo a um pedido dos advogados da defesa, que tinham um segundo júri marcado também para terça-feira passada no Rio. Os advogados de defesa de Silson, Júlio César Menescal Carneiro, e de *Tuca*, Walter Afonso Alves Filho, optaram inicialmente por negar a participação de ambos no seqüestro seguido de homicídio. A tese era de que Francisco de Assis Régis Medeiros fora levado de Búzios até Teresópolis sem opor resistência nem tentar fugir. *Chico Rei*, pelo que está nos autos, imaginava que iria ter apenas uma conversa com Lívio Bruni Júnior sobre o desaparecimento de 11 quilos de cocaína da quadrilha, atribuído a seu irmão Alberto Solano Régis de Medeiros. Solano foi encontrado, morto a tiros, numa rua do Rio, e outro irmão de *Chico Rei*, Angelo Marcos, está desaparecido há anos.

PM vigia cemitérios com 5 mil 200 homens

A Polícia Militar vai empregar 5 mil 200 homens no policiamento dos cemitérios do Estado no Dia de Finados, com vistas, especialmente, aos pivetes. Os soldados estarão a pé, a cavalo, com cães, em Rádio Patrulhas e em Camburões, e controlarão ainda o trânsito em todas as ruas próximas dos cemitérios.

Segundo a Chefia de Relações Públicas, o esquema montado pela 3ª Seção do Estado Maior não implicará na redução do efetivo do policiamento das ruas, que vai atuar também como apoio aos homens em ação nos cemitérios. Na área do Grande Rio, cemitérios do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense, serão utilizados 3 mil 500 homens, enquanto no interior, 1 mil 500 homens patrulharão os cemitérios.

Nos terminais rodoviários e nas estradas, onde a Polícia Militar espera um movimento muito grande devido a feriado prolongado, vão atuar 554 homens do Batalhão de Polícia Rodoviária. Também boa parte do efetivo da Companhia de Polícia Feminina vai ser empregado nas ruas, cemitérios e terminais.

Polícia apreende armas e carta de presidiário

Em duas operações realizadas ontem na Zona Norte, a polícia apreendeu mais quatro armas de grosso calibre, dentre elas uma metralhadora e uma pistola privativa das Forças Armadas, e encontrou uma carta assinada pelo preso Luís Carlos Cruz, o *Cacalo* integrante do *Comando Vermelho* e que está na Ilha Grande, na qual ele pede a Carlos Alberto da Silva Cunha o *Burunga*, mais dinheiro para os presidiários da Ilha Grande

Burunga foi preso ontem à tarde junto com Natanael Fontes Lopes, o *Nael* em um barraco do morro da Congonha, em Madureira e os dois fazem parte da quadrilha que assaltou o Othon Palace Hotel, em Copacabana. Em Campo Grande, os menores A.A.L. e M.A.S. foram presos quando tentavam vender uma metralhadora e uma pistola que eles haviam encontrado enterradas na casa de um comerciante de ouro, que fugiu.

Madureira — Os policiais da 29ª DP, chefiados pelo delegado Eduardo Batista, subiram o morro da Congonha para prender os traficantes Carlos Alberto da Silva Cunha, o *Burunga*, e Natanael Fontes Lopes, o *Nael*. Com eles, a polícia encontrou uma pistola automática calibre 765, de fabricação alemã, e um revólver Magnum 357, além de uma carta datada do dia 21 de outubro e assinada por Luís Carlos Cruz, o *Cacalo*, integrante do Comando Vermelho e que cumpre pena na Ilha Grande.

Na carta, ele pede a *Burunga* que mande mais dinheiro para a caixinha dos presidiários. *Burunga* e *Nael* fugiram no princípio do ano daquela penitenciária. Natanael, segundo o delegado Eduardo Batista, foi expulso na semana passada no morro do Jorge Turco, em Vaz Lobo pelo traficante *Xuxa*, chefe de uma quadrilha de mais de 40 homens.

Campo Grande — Policiais da Delegacia de Vigilância Oeste surpreenderam os menores A.A.L. e M.A.S. tentando vender a Gilmar Barbosa Assis, dono de uma oficina de motocicletas na rua Artur Rios, 978, Loja A, em Campo Grande, uma metralhadora e uma pistola privativas das Forças Armadas. O comerciante também foi preso.

A.A.L. declarou ao delegado José Guilherme Godinho, titular da DV Oeste, que passava pela casa de um comprador de ouro em Campo Grande, junto com seu tio, quando viu o negociante enterrar as armas no quintal. Não comentou nada com ninguém e mais tarde voltou à casa com seu colega M.A.S. e desenterraram as armas, indo procurar Gilmar Barbosa para vendê-las. A polícia agora está procurando o negociante de ouro, para prendê-lo e saber como conseguiu as armas militares.

Fernando Lemos

Os bombeiros utilizaram uma escada mecânica para chegar ao foco do incêndio

Fogo em loja do Centro causa prejuízos de CZ$ 30 milhões

Em pouco mais de 20 minutos, o fogo destruiu centenas de conjuntos de aparelhos de som, causando um prejuízo estimado em mais de CZ$ 30 milhões, pelo proprietário da loja Veiga Som, Marco Antonio Barbosa. O incêndio, provocado por curto-circuito no aparelho de ar refrigerado, atingiu completamente duas salas no quinto andar do Edifício Santo Ângelo, no nº 30 da Rua da Quitanda (Centro), e parcialmente duas outras salas no andar superior, da mesma loja.

— A loja estava superestocada para as vendas de fim de ano — disse o proprietário, que pretende organizar um mutirão para recuperar o estabelecimento em uma semana, mas para isso espera contar com a "cooperação das autoridades".

Por volta de 7h30min, três funcionários da Veiga Som, que estavam no salão de vendas, já haviam ligado a chave geral da loja, quando sentiram o cheiro de fumaça. Calculando que tratava-se de um incêndio, o gerente Carlos Alberto Gonçalves correu com o extintor. "O fogo se espalhou muito rapidamente", disse o gerente. O garçom Gabriel Carvalho, funcionário do prédio nº 27 da Rua do Carmo, que dá fundos para o edifício, pegou a mangueira de incêndio para ajudar a combater o fogo.

Cinco carros de bombeiro do Quartel do Comando Geral (Praça da República) chegaram em seguida, sob o comando do Tenente Cláudio Roberto. Utilizando os equipamentos do prédio e os que haviam trazido, 40 bombeiros conseguiram apagar o fogo em 25 minutos. O combate se deu pelos fundos do prédio, utilizando uma escada mecânica para atingir diretamente o fogo, e pela escada do edifício.

A medida que os funcionários do prédio de 13 andares e 247 salas comerciais iam chegando, aumentava o tumulto na rua. Depois, foi preciso atravessar corredores alagados para chegar ao local de trabalho. Não houve vítimas.

Incêndio em S Gonçalo prejudica homem do recorde

O empresário argentino Carlos Norberto Varaldo gaba-se aos quatro ventos de fazer parte do livro Guiness de recordes desde o desfile das escolas de samba de 1986, quando a Mocidade Independente levou a platéia ao delírio ao jogar perfume de sua fábrica — a Cheiro da Terra — para as arquibancadas."Fui o que perfumei mais gente ao mesmo tempo", trombeteia. Na madrugada de ontem, porém, o argentino viveu momentos de pânico com o incêndio que destruiu toda a sua fábrica, no bairro do Colubandê, em São Gonçalo.

O fogo — iniciado no começo da madrugada provavelmente devido a uma sobrecarga de energia — destruiu uma área de 800 metros quadrados, representando um prejuízo de cerca de CZ$ 20 milhões. Apesar de as duas apólices de seguro, provavelmente, não cobrirem a quantia, Varaldo não perdeu o bom humor, e prometeu recuperar sua empresa o mais rápido possível, principalmente para possíveis convites do mundo do samba.

Foi o incêndio mais cheiroso que São Gonçalo já testemunhou. Recheado de produtos químicos apesar do nome naturalista, a Cheiro da Terra pegou fogo rapidamente, assustando os moradores de um conjunto habitacional de 90 apartamentos na rua Expedicionário Sebastião Ribeiro, que acordaram e fugiram de suas casas só com a roupa do corpo. O fogo, que transformou a noite em dia, por muito pouco não atingiu uma fábrica de roupas vizinha à Cheiro da Terra.

Os bombeiros tiveram dificuldade para debelar o incêndio pela falta d'água na região e pelo forte cheiro que, apesar de agradável, intoxicou muita gente. Alguns moradores acusam a corporação de ter-se atrasado, mas os bombeiros negam.

No Vital Brasil — Eram 10h quando uma estufa de secagem industrial de granulação para comprimidos do Instituto Vital Brazil, em Niterói, explodiu, provocando princípio de incêndio que feriu o auxiliar de laboratório Luís Carlos Machado, 32, e intoxicou o motorista Belmiro da Silva, 47. Os dois foram levados para o Hospital Antônio Pedro.

Luís Carlos feriu-se ao tentar sair correndo de perto da estufa, sendo atingido por estilhaços de vidro na explosão. O fogo foi controlado pela comissão de incêndio do Instituto Vital Brazil, que com sua ação tornou desnecessária a presença dos bombeiros.

Policial troca tiros ao subir Morro do Borel

Os atentos *seguranças* do traficante Isaias Costa Rodrigues, o *Isaías do Borel*, frustraram a batida policial efetuada ontem de manhã no Morro do Borel, onde, segundo informações, havia dois depósitos de armas e munições. Um grupo de policiais tão logo desembarcou das viaturas na Rua Independência, principal acesso ao morro, foi recebida com tiros de armas de grosso calibre.

Houve o natural revide e, aos poucos, os policiais conseguiram progredir na incursão. Mas o tempo perdido na troca de tiros permitiu que o bando do traficante recolhesse todo o armamento e escapasse, apesar do reforço de policiais da 10a. DP e do helicóptero. No final da operação, estavam detidos 18 pessoas para averiguação, das quais, 13 foram liberadas por fazerem prova de trabalho.

Na casa — um duplex azulejado — de Jurandir Pereira Dias, o *Diquinha*, foragido da Ilha Grande e um dos homens de confiança de Isaías — na Av. Nossa Senhora de Fátima —, foram apreendidas cerca de 250 gramas de cocaína pura, outro tanto de maconha, papel vegetal, balança, munição de calibres 12 (escopeta) e 45, um coldre, um televisor a cores e um videocassete.

Vidal da Trindade

Nem com helicóptero, os bandidos foram localizados

Amônia escapa e dá susto em Campo Grande

Um forte escapamento de amônia, da fábrica de gelo Santa Bárbara, na Rua Gianerine, em Campo Grande, causou pânico na redondeza, por volta das 14h30min de ontem. Passageiros de um ônibus da linha 842 (Campo Grande—Cosmos), que faz ponto final na rua, quebraram os vidros do coletivo e saíram pelas janelas, em pânico. No Colégio Resultante, situado em frente à fábrica, os 600 alunos foram retirados das salas de aula para o pátio interno e oito deles passaram mal, sendo enviados para o Hospital Rocha Faria. Tudo, porém, não passou de um susto.

— O ar ficou pesado e o cheiro muito desagradável. Mas no hospital disseram que os alunos passaram mal por nervosismo. Não houve nada de mais sério — disse aliviado o diretor da escola, Gilmar Carino. Vizinhos da rua, como Maria Inez Silva Dantas, disseram que há anos que, volta e meia, exala da fábrica o mau cheiro do amônia — e, que ontem ficou insuportável. "Uma vez, há quatro anos, o negócio aqui esteve ruim como hoje (ontem)", garantiu Maria Inez.

No portão da fábrica, funcionários disseram que "houve apenas um pequeno vazamento" sem maiores conseqüências. Na mesma rua, no número 55, mora o dono da fábrica, José Oliveira Rodrigues, que se recusou a falar com o JB. A porta, sua mulher alegou que José estava "muito gripado" e não poderia sair da cama para atender o repórter.

Multa — A Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro — Cerj — também será multada pela Comissão de Estudos de Controle Ambiental (Ceca) a pedido da Feema. A multa no valor de até CZ$ 496 mil — a mesma que será aplicada para Furnas — é pelo não cumprimento do prazo dado à Cerj para a construção de um depósito de ascarel expirado no dia 12 de maio. O presidente da Feema, Carlos Alberto Muniz, deverá verificar nos próximos dias a denúncia feita ontem pelo secretário de Meio Ambiente, Carlos Henrique Abreu Mendes, de que a companhia teria outro depósito provisório em Pádua.

O depósito pelo qual a Cerj terá que pagar multa resume-se até hoje numa área coberta por mato e cercada por uma frágil cerca de arame farpado, em Guaxindiba, São Gonçalo. Lá estão estocados quase 39 mil litros de óleo ascarel em caixas de amianto abandonados no terreno. A iniciativa de construir um depósito em Guaxindiba partiu da própria Cerj que nem sequer deu início às obras exigidas pela Feema após consulta e aprovação do projeto.

Moça denuncia agressão para confessar furto

Depois de presa por dois PMs do 2º BPM que a colocaram na viatura 54-0044, M.A.B., 17, foi agredida com um soco no olho e nos lábios, ontem à tarde, para que confessasse ser a autora de alguns furtos na área de Copacabana onde foi detida. A menor, que estava com seu companheiro, Moisés Pedrosa, 28, e Angelina Barreto, 36, após o depoimento na 12ª DP foi levada por policiais ao Hospital Rocha Maia e hoje fará exame de corpo de delito, acompanhada por um representante da OAB, Antônio Carlos Derihause, que esteve na delegacia.

Os PMs, inicialmente, levaram M.A.B. e seus companheiros para a 10ª DP, mas o titular, Elson Campelo, ao verificar que a jovem apresentava ferimentos e fora presa em área fora de sua jurisdição, transferiu o caso para a 12ª DP. Ali, a menor informou ao delegado Pedro Paulo que seus ferimentos eram de socos que levara do marido, mas, logo depois, mudou o depoimento, acusando os PMs.

M.A.B. disse que estava na rua Barata Ribeiro quando a patrulhinha parou, acusando-a e a seus amigos de furto em ônibus. Colocou-os no carro e deu-lhes agredi-la.

Os PMs, por sua vez, ao deixarem o grupo na delegacia disseram aos policiais de plantão que eram suspeitos de furto.

O delegado Pedro Paulo decidiu interrogá-los e a menor, que não apresentou documentos e disse não ter endereço fixo bem como seus companheiros, acusou os policiais do 2º PBM.

O fato foi registrado e hoje M.A.B. irá a corpo de delito com acompanhamento da OAB.

Vereador diz que prefeito desviou verbas

O vereador de Duque de Caxias Antônio Ferreira da Silva (PTB) deu entrada ontem no Foro do município a uma queixa-crime contra o prefeito Juberlan de Oliveira (PDT), acusando-o do desvio de CZ$ 40 milhões arrecadados no Instituto de Previdência Municipal.

Na queixa-crime o vereador anexou os contra-cheques de funcionários e aposentados que descontam 5% de seus vencimentos para a previdência, arrecadação da qual jamais se soube o seu destino legal. O vereador exige a reposição do valor desviado pelo prefeito e o seu afastamento do cargo.

Ontem mesmo, Antônio Ferreira requereu à mesa da Câmara de Vereadores, a criação de uma comissão especial de inquérito para apurar o desvio e a construção de um motel de alta rotatividade na Rodovia Whashington Luiz, que ocupa um trecho de uma rua pertencente ao município, autorizada por Juberlan.

Há dias o prefeito Juberlan de Oliveira foi intimado a prestar depoimento na 4ª Vara Cível do Município, sobre uma ação popular que a federação dos moradores de Caxias move contra a prefeitura para obrigar o prefeito a publicar no Diário Oficial os atos oficiais, o que não vem ocorrendo, conforme a alegação.

Niterói/Gilson Barroto

As belas dunas já não existem e há buracos por toda a extensão dos 15 quilômetros da praia de Itaipuaçu

Retirada de areia desfigura Itaipuaçu

Aydano André Motta

Encantadora e traiçoeira, como uma sereia que atrai seus amores para o fundo de suas perigosas águas, a praia de Itaipuaçu, a 30 quilômetros do Rio, sofre sério atentado contra sua beleza. Praticada há mais de 40 anos em pequena escala, a extração — ou roubo, para alguns — de areia vem atingindo níveis estarrecedores nos últimos tempos, esburacando toda a extensão da praia, para abastecimento e alegria de mineradoras e exportadoras que florescem por toda Maricá.

Por todos os 15 quilômetros da praia, que começa na divisa com Niterói e termina em Ponta Negra, surgem enormes buracos, feitos pelas pás de operários e pelas rodas de caminhões-basculantes que, durante a noite e pela manhã, carregam, em dezenas de viagens, o sustento das mineradoras e boa parte da beleza e da vida de Itaipuaçu.

A polêmica em torno do assunto movimenta associações de moradores, órgãos governamentais ligados à ecologia, a população do bairro — cerca de 10 mil pessoas, número que se multiplica por cinco nos fins de semana e feriados — e as empresas que exploram a areia, uma verdadeira mina de ouro. No centro da discussão, como que enlevada pelo canto da sereia, a Prefeitura de Maricá assiste impassível ao fogo cruzado, tentando, com medidas ineficazes, disciplinar a retirada indiscriminada.

Ontem, por volta de 9h, sete caminhões-basculantes estacionados literalmente dentro da praia eram carregados por equipes de seis homens mal-humorados, que se recusavam a dar entrevista. É impossível ver os caminhões da rua, já que eles ficam dentro de buracos construídos especialmente para camuflar o trabalho. Com o *carreto* cheio, fica, como prova do fato, um enorme buraco na praia, que será aumentado na próxima viagem.

A maior incidência de retirada é na altura do bairro Jardim Atlântico, o principal de Itaipuaçu, mas, no fim da praia, no Peixão, está o maior buraco, com cerca de 10m de diâmetro. Segundo o dono do bar Peixão (que dá nome ao bairro), Wilson Bezerra dos Santos, a cratera foi feita à noite, por caminhões que engarrafam as estreitas ruas do lugar.

Wilson revolta-se quando lembra das dunas que, segundo conta, existiam no fim da praia e "eram mais bonitas do que as de Cabo Frio". A ação dos predadores, porém, deixou no lugar um enorme espaço vazio, impedindo a realização de alguns projetos da comunidade. "Nós queríamos realizar um campeonato de motocross nas dunas, mas agora é impossível", diz Wilson.

Só no Canadá — O motivo de tanta cobiça está na qualidade da areia de Itaipuaçu, na resistência e no ótimo arredondamento de seus grãos que, num fenômeno raro, são como minúsculas esferas, segundo explica o geólogo Cláudio Martins, do curso de pós-graduação da UFF e morador do Recanto (outro bairro de Itaipuaçu). Ideais para o fraturamento (perfuração inicial) de poços de petróleo, a areia de Ottawa — como é conhecida — não tem similar nas praias brasileiras. Apenas o Canadá tem material no mesmo nível — daí o nome, já que é em Ottawa sua maior incidência.

— A areia é excelente tanto para os impactos das brocas de perfuração dos poços petrolíferos como em jateamento (raspagem) em cascos de navios e paredes de edifícios — ensina Cláudio, afirmando que o grande problema é que a areia de Itaipuaçu "é um grande negócio, movimenta grandes interesses, difíceis de contrariar". A retirada sem controle é, em sua opinião, "um saque à natureza".

Padiolas — O presidente da Federação das Associações de Moradores de Maricá (Fammer), Ivan Luís de Andrade, é um dos mais veementes defensores da praia de Itaipuaçu. Morador há dois anos no Jardim Atlântico, ele fala em "institucionalização do roubo" com relação à extração de areia:

— A comunidade de Itaipuaçu só tem prejuízos com a retirada indiscriminada. os caminhões entram, esburacam a praia, estragam as ruas, e não é gerado nenhum benefício para a população. De fevereiro para cá, o roubo foi avassalador e, hoje, não há uma única parte da praia sem sinal da presença dos caminhões — acusa Ivan.

Ele conta que, no início do ano, foram realizadas reuniões entre o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Departamento de Recursos Minerais (DRM), a Prefeitura de Maricá, a Feema e as mineradoras para regular a exploração:

— Ficou acertado que a extração só poderia ser feita dentro de normas científicas: raspagem com padiolas para não esburacar a praia e em quantidades que o mar possa repor com o movimento das marés. Claro que isso não foi feito, porque seria inviável economicamente — afirma Ivan. Para ele, de nada adianta proibir a exploração — como fez o prefeito Edio Muniz em 21 de janeiro passado através do decreto nº 870 — sem que exista fiscalização rigorosa. "A proibição sem a presença efetiva da polícia só favorece o roubo, porque eleva o preço da areia no mercado", explica, lamentando a existência de apenas uma delegacia e um destacamento da PM para fiscalizar todo o território de Maricá.

Mãos atadas — No que depender do prefeito de Maricá, Edio Muniz (PTR), nada será mudado no atual contexto de Itaipuaçu. "A exploração hoje é feita de forma artesanal, sem qualquer prejuízo ecológico", assegura, argumentando que tem "total controle" sobre as empresas legalizadas para o trabalho. Cada caminhão que sai de Itaipuaçu deixa nos cofres da Prefeitura quatro OTNs (CZ$ 1 mil 600) e retira o que é permitido.

— A areia só sai do Recanto — garante Muniz, apesar de existirem sinais de exploração por toda a extensão da praia, principalmente no Jardim Atlântico. Ele atribui os buracos aos ladrões que continuam agindo durante a noite, "o que é impossível de proibir, porque nem a polícia pode dar jeito". Segundo o prefeito, um caminhão de areia clandestino custa CZ$ 6 mil, inviabilizando o negócio.

Uma praia bonita, mas perigosa e traiçoeira

Nem os mais completos folhetos turísticos são capazes de revelar, na vivacidade de esmeradas fotos coloridas, todas as belezas de Itaipuaçu. Em 15 quilômetros de águas azuis, areia branca e sol abundante, a praia é um convite quase irresistível a um mergulho, que, no entanto, pode ter conseqüências trágicas. Circundada por uma vala de aproximadamente 30m de profundidade, Itaipuaçu é palco de muitas mortes, especialmente de turistas desavisados, dispostos a tudo para aproveitar cada momento de sol.

— Aqui, para quem não conhece, é mortal mesmo. Até os moradores do lugar têm de tomar muito cuidado porque o mar é *brabo* e, se vacilar, *dança* — previne o pescador Delso ("não quero meu sobrenome em jornal"), há 40 anos vivendo em Itaipuaçu. Apesar de o prefeito Edio Muniz assegurar que quatro salva-vidas dão plantão permanente, só no Recanto alguns amantes do mar tentam ajudar, gratuitamente, aos muitos afogados.

Descoberta há pouco tempo como balneário turístico do mesmo nível de outras cidades da Região dos Lagos, Itaipuaçu começa a viver o drama da especulação imobiliária, com o aparecimento quase diário de novas casas por todo lado. Como os terrenos ainda são baratos, a classe média baixa encontrou lá seu refúgio nos fins-de-semana contra os planos econômicos de Brasília e as outras agruras da vida de hoje. Por isso, a cada dia pipocam casas do tipo meia-água, coisa de gente que quer aproveitar o lugar de qualquer maneira e não tem dinheiro para luxo.

Um terreno de 1 mil m² localizado a 400m da praia custa, hoje, entre CZ$ 80 mil e CZ$ 150 mil. Entre o canal do Atlântico e a praia os terrenos são desvalorizados, porque não há água potável. Ali, encontram-se áreas razoavelmente grandes por inacreditáveis CZ$ 40 mil. É no Recanto — bairro que fica encostado à Pedra do Elefante, divisa com a praia de Itacoatiara, em Niterói —, porém, que a especulação imobiliária corre solta, aí já mais elitizada, com terrenos a CZ$ 400 mil.

Com o crescimento, aumentaram também os problemas de um bairro enorme e distante da sede do município, o que eleva às nuvens os problemas de infra-estrutura. Um simples passeio é suficiente para que vários problemas saltem aos olhos. Falta tudo — desde asfalto nas ruas até luz e água em algumas áreas. A falta de verbas — só a folha de pagamento alcança 105% do orçamento de CZ$ 32 milhões — é a alegação da Prefeitura para as poucas e morosas obras feitas na região.

A chegada do verão é motivo de apreensão para os moradores de Itaipuaçu, temerosos de novas mortes e repetição de fatos como o narrado pelo pescador Delso. "No início do ano, uma ressaca jogou um cação de encontro ao muro de um bar aqui da praia." Parece história de pescador — mas a fama do mar de Itaipuaçu faz acreditar.

Técnico busca solução para problema de favela

As 114 famílias da Vila Cruzado, na Rocinha, talvez não precisem mais deixar suas casas, como era a idéia inicial do governo estadual e da Prefeitura depois dos deslizamentos de terra que ocorreram na favela. Segundo o presidente da Fundação Leão XIII, Jorge Franciscone, as famílias poderão continuar em suas casas desde que seja feito um trabalho de contenção das encostas do morro, sem a necessidade de desalojar ninguém. Essa idéia será apresentada ainda hoje ao Governador Moreira Franco.

— A nossa opção é a permanência das famílias no local onde vivem. Como eles fazem questão de continuar em suas casas e queremos evitar uma agressão à comunidade, acredito que essa seja a solução para o problema — afirmou Franciscone.

O presidente da Fundação Leão XIII esteve ontem pela manhã visitando a Vila Cruzado em companhia de engenheiros da própria fundação e do Estado, para aferir a real situação da área e alternativas para evitar novos deslizamentos de terra. Segundo os técnicos, há possibilidades de conter as encostas construindo um "muro" de cimento e terra molhada, o que seguraria a terra em épocas de chuva e deixaria escoar a água. "Nós não podemos lutar contra a natureza. O que pretendemos fazer é uma coisa bem guerrilheira, usando sacos de padaria cheios de terra local e cimento, colocando-os nas encostas. Depois é só molhar e está preparado o muro de contenção, que já é utilizado em favelas em Juiz de Fora e em Volta Redonda", explicou o arquiteto Demetre Anastasskis, diretor de projetos da Secretaria de Assuntos Fundiários do governo.

Afirmando que o custo para a obra será "muito baixo", Franciscone disse que a idéia é um trabalho em mutirão, unindo a Comlurb — que faria a limpeza do lixo no local — a prefeitura, o governo estadual e os próprios moradores, com a contenção da encosta estando pronta em cerca de 60 dias. Para ele, a idéia de colocar as famílias numa área de 12 mil metros quadrados, às margens da Auto-Estrada Lagoa—Barra, onde seria erguido um Ciep, está afastada por dois motivos: o local foi desapropriado para a instalação do Ciep e o não cumprimento do acordo poderia trazer problemas judiciais ao governo; e, como o terreno fica do lado oposto da Rocinha, haveria uma "desagregação" da comunidade, o que não é a intenção de Franciscone.

A solução encontrada pela Fundação Leão XIII agradou a alguns moradores da Vila Cruzado, inclusive ao presidente da Comissão de Negociação, Manuel Souza de Oliveira. Para ele, a proposta é boa, "mas tem que ser logo colocada em prática, com a Prefeitura também ajudando no saneamento da área". A idéia de deixar a Vila Cruzado tinha desagradado a todos os moradores e as únicas sete famílias que deixaram suas casas, no último domingo, o fizeram depois de uma longa negociação com a Defesa Civil e com a associação de moradores local. Duas dessas famílias foram alojadas no mini-Ciep do Laboriaux, no alto da Rocinha, e as outras ficaram em casas de amigos e parentes, na própria favela. Os engenheiros da Secretaria de Assuntos Fundiários vai estudar a possibilidade da volta das famílias para suas casas antes do começo das obras de contenção das encostas.

Fiéis lotam igreja no dia de São Judas Tadeu

Viviane Rocha

Monsenhor Bessa mostra a camisa a Márcio Braga

Muita gente foi ontem à igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, agradecer tudo que é graça: saúde, sucesso nos estudos, emprego garantido e até a felicidade de parar de beber. Mas a festa do santo Apóstolo (xará do Iscariotes, aquele que com um beijo entregou Jesus nas mãos dos inimigos) foi sobretudo uma amostra oculta do flagelo que nem os crentes poupa. A maioria das pessoas foi para pedir. E o vigário da paróquia, monsenhor Francisco Bessa, segundo o qual cresce a cada ano o número dos devotos do santo protetor, tem para isso uma explicação dada com um sorriso meio maroto:

— É que os fiéis não têm mais a quem recorrer.

A romaria começou às cinco da manhã e durou até as primeiras horas da noite. Não houve engarrafamento maior na rua (graças à atuação de nove policiais em cada turno e à colaboração da empresa de ônibus Verdun que faz linha no bairro e destacou dois fiscais para ajudar no serviço do trânsito), mas em volta do santuário o formigueiro humano se manteve o dia todo, inclusive na calçada, onde vendedores de bilhetes com o final 28 disputavam, quase no tapa, os poucos fregueses que também fazem fé num joguinho da sorte. "O ano passado, a esta hora (11h45min), já tinha vendido mais de 40 bilhetes; este ano, só uma tira", se queixou o xará de Tiradentes, José Francisco da Silva Xavier, 63, da Tijuca.

Boca de urna — A igreja moderna e espaçosa, com capacidade para 3 mil pessoas sentadas, esteve cheia o dia todo, mas o aferidor maior da devoção para com São Judas Tadeu podia ver-se do lado de fora.

Logo à entrada, depois de atravessar os pesados portões de grades de ferro, o quadro lembrava um pouco a boca de urna em dia de eleições municipais: de um lado, as pessoas que entravam na fila para levar, em vez da cédula, sua vela, sua rosa ou uma simples prece ao santo amigo (único candidato) representado na imagem que se esconde na gruta atrás da igreja; do outro lado, certo tipo de devotos que não perdia tempo em distribuir (de graça) santinhos e orações "com aprovação eclesiástica". Um dos volantes, reproduzidos em xerox e que manda rezar durante 40 dias consecutivos tantos pai-nossos quantos os dias já passados da quarentena, traz a receita milagrosa: "Quem quiser obter graças de São Judas Tadeu, prometa espalhar esta devoção". E termina com um testemunho anônimo: "Hoje mando imprimir mil destes folhetos em ação de graças por um grande benefício recebido."

E benefícios recebidos é o que não falta no relato das pessoas que vão passando pela gruta de paredes escurecidas pela fumaça das velas. "Vim agradecer a cura de mamãe", disse a advogada Helenir Boaretto, 45, de Copacabana.

Rubro-negro — Desta vez os jogadores do Clube de Regatas do Flamengo cometeram falta. Só um — o goleiro Zé Carlos — e o presidente do clube, deputado Márcio Braga (PMDB-RJ), compareceram à missa que o também flamenguista monsenhor Francisco Bessa celebrou ontem em honra do padroeiro dos rubro-negros, com a camisa do time por baixo dos paramentos, no santuário do Cosme Velho. E isso dá sorte, padre? — perguntou o repórter.

— Sorte, não, mas dá bênção, dá êxito, sucesso — respondeu o monsenhor

A ausência dos jogadores — que já têm como tradição ir à missa ao Cosme Velho no dia do seu padroeiro, São Judas Tadeu — Márcio Braga, que tinha vindo diretamente de Brasília, disse não saber explicar. Mas Zé Carlos não escondeu que "o aviso está lá no mural do clube vai ver que não leram"

Pesquisadores não classificam estilo

Arquitetura no Centro é um vale-tudo

Arthur Santos Reis

Os compêndios de Belas Artes sempre definiram com muita exatidão os limites e as características de cada estilo arquitetônico que foram se sucedendo ao longo da história. Mas no início desse século, quando na Europa se consagrava a volta aos padrões clássicos, resgatando modelos de inspiração grega e romana, no Rio de Janeiro, alheios às regras mais ortodoxas da arquitetura refinada, os construtores se apropriaram do ecletismo a sua própria maneira. Resultado: de tanto misturar e subverter modelos acabaram inventando um estilo que nenhum pesquisador ousou classificar mas que, sem exageros, pode ser chamada de Arquitetura Delirante.

Foi um verdadeiro vale-tudo estético, uma releitura do ecletismo que, por si só, já era uma reconsideração da história. Dessa época ainda resistem no centro da cidade alguns exemplos do que se ousou criar como maneira de dar *status* às construções e personalizar suas linhas. Um desses edifícios, na avenida Passos, chega a ser chamado informalmente de *Pavão* pelos arquitetos cariocas, conforme sugere um enorme vitral que se abre como uma cauda. Construído em 1911, o sobrado de três andares virou símbolo do programa do Corredor Cultural, e seu desenho incorpora elementos que podem ser identificados como *art nouveau*, embora sem muita convicção.

O importante era evitar que sobrassem espaços lisos nas paredes ou que as fachadas deixassem os telhados à vista sem algum complemento que tivesse ou não alguma relação com a função do prédio. No edifício da Real Beneficente Conde de Matosinhos, na rua Buenos Aires, 312, o fim assistencial que originalmente tinha a construção era reforçado pela figura de mulher de braços erguidos aos céus como implorando ajuda, uma composição dramática que ainda hoje está ali, embora agora naquele endereço funcione uma confecção de roupas.

No edifício da Flora Medicinal, na rua Sete de Setembro, os construtores seguiram essa linha e transformaram as grossas colunas que cercam as duas janelas em dois roliços feixes de folhagens, e complementaram a fachada com guirlandas que pendem da boca de duas raposas, cujas cabeças aparecem sobre as janelas. Também na rua Sete de Setembro, esquina com a praça Tiradentes, a linha seguida foi a adoção de enormes colunas gregas, no meio das quais aparecem em alguns pontos rostos de mulheres, supostamente ninfas, e cabeças de leões.

Nem o estilo inglês do edifício da avenida Rio Branco números de 88 a 94 escapou da moda dos ornatos na fachada. Esse prédio, que hoje é tombado e representa um dos últimos exemplos da primeira geração de construções da então avenida Central, tem entre as janelas enormes fruteiras em louça esmaltada, onde se vêem frutas tropicais coloridas, enquanto as janelas têm como acabamento pequenos rostos de mulheres destacando-se no marrom e amarelo das listras das paredes.

Na rua Uruguaiana, próximo à esquina da rua do Ouvidor, onde era a Lojas Americanas, está um conjunto recentemente reformado e que dá um bom exemplo do rebuscamento dos adornos naquele período da Belle Epoque, onde guirlandas e medalhões não deixam um único espaço livre na parede frontal, inclusive com detalhes florais nas vidraças das janelas.

De delírio em delírio os construtores do início do século iam aprontando seus edifícios com total liberdade de referências no tempo e no espaço, quer dizer, tomavam emprestado elementos de qualquer origem. E isso pode ser visto na única parede que ainda resta do edifício da rua Visconde de Maranguape, número 13. No segundo pavimento, sobre a janela está uma enorme pomba esvoaçando entre nuvens e ramos de árvores, e sob a sacada estão dois dorsos de mulheres erguendo guirlandas em suas mãos, o que dá o acabamento da janela do primeiro andar. E isto sem falar em outros edifícios onde os detalhes passam quase sem serem percebidos dos passantes apressados, como o deus Mercúrio de corpo inteiro, sentado na altura do quarto andar do edifício Heydenreich da Praça Marechal Floriano, cercado de um navio e do morro do Pão de Açúcar, ou da cabeça também de Mercúrio, com as asinhas no chapéu, encimando um enorme medalhão na fachada do sobrado de número 191 da rua do Ouvidor

Mauro Nascimento

Colunas gregas se misturam com rostos e leões

Radiação do césio mata a quarta vítima em seis dias

Em estado de coma irreversível desde a madrugada de terça-feira, morreu ao meio-dia de ontem, no Hospital Naval Marcílio Dias, Admilson Alves de Souza, 18 anos, empregado do ferro-velho que comprou a bomba radiativa. É a quarta vítima do acidente a morrer em seis dias. Admilson foi transferido para o Rio no dia 3, apresentando lesões nas pernas, nas mãos e nos joelhos e seu corpo seguirá para Goiânia hoje, juntamente com o de Israel Batista dos Santos, morto terça-feira.

Duas das outras sete vítimas do césio internadas no Marcílio Dias podem receber alta na próxima semana, segundo o chefe do Serviço de Medicina Nuclear do hospital, José Maria Sampaio: Kardec Sebastião dos Santos, 30 anos, e sua mulher Luiza Odete dos Santos, 28 anos. Para o diretor de saúde da Marinha, vice-almirante Amihay Burlá, o fato de Israel Batista dos Santos só ter sido transferido para o Rio no dia 19 não precipitou sua morte, "pois o tratamento que recebia em Goiânia era o mesmo disponível no Rio"

Legistas do Departamento de Polícia Técnica e Científica, chefiados por Roberto Blanco dos Santos, chegaram ontem ao Marcílio Dias por volta das 9h, mas só duas horas mais tarde começaram a necropsia no corpo de Israel. O trabalho estendeu-se pela tarde e eles decidiram fazer em seguida a autópsia em Admilson.

O vice-almirante Burlá disse que o fato de Israel Batista dos Santos só ter sido transferido para o Rio mais tarde (o Marcílio Dias recebeu outras vítimas do acidente nos dias 1º e 3 deste mês) não significa que ele estivesse em melhor estado do que os demais.

— A contaminação radiológica que ele apresentava era muito superior à dos pacientes que chegaram aqui antes. Os outros chegaram primeiro porque estavam em pior estado, mas o Israel não ficou prejudicado porque recebeu em Goiânia a mesma medicação que teve aqui — disse Burlá. Segundo ele, Admilson Alves de Souza não tinha mais resistência nenhuma e a causa mais provável de sua morte é septicemia (infecção generalizada).

Coma José Maria Sampaio disse que ele entrou em coma irreversível na madrugada de anteontem (de segunda para terça-feira): "Se desligássemos o aparelho que mantém a pressão em bom nível, ele entraria em choque e morreria no mesmo momento"

Ele disse que Admilson chegou ao Marcílio Dias com uma quantidade muito baixa de leucócitos: apenas 300 por milímetro cúbico, quando o normal vai de 4 mil a 7 mil por milímetro cúbico. A melhora que ele apresentou, de acordo com os boletins, foi, segundo o médico, muito pequena e chegou tarde demais.

Sampaio disse que a alta de Kardec e Luiza Odete depende apenas da melhora do quadro hematológico do primeiro e das lesões no pescoço da mulher. Ele informou que Ernesto Fabiano, a primeira das vítimas do césio a receber alta do Marcílio Dias, voltará ao hospital dentro de um mês para exames que classificou como de rotina.

O vice-almirante Burlá disse não saber, pelo menos oficialmente, se o hospital receberá novas vítimas do césio, internadas em Goiânia, dizendo não ser necessário esperar a morte de um paciente para a transferência de outro:

— Há um ditado que afirma que, quando se quer, arruma-se sempre uma vaga. Tínhamos capacidade para 10 ou 12 leitos, com possibilidade de colocar mais uns oito leitos. Quando tivemos o problema de separar os mais graves dos menos atingidos, colocamos um em cada quarto, ocupando 10. Agora poderíamos colocar duas camas em cada quarto, sendo que o problema maior é o do trabalho que temos

Admilson Alves de Souza

Um catador de papel cansado de sua rotina

GOIÂNIA — Admilson Alves Souza, 18 anos era um simples catador de papel. Saía às 8h, de segunda a segunda, puxando seu carrinho e procurando qualquer material que pudesse ser revendido pelo ferro-velho de Devair Alves Ferreira. Andava o dia todo pelas ruas da cidade. No ferro-velho, onde morava e trabalhava há quase dois anos, o material era prensado, pesado e revendido. Admilson não gostava dessa rotina.

"*Tô* de saco cheio dessa vida", repetia sempre aos freqüentadores do Lanche Plaza, um barzinho próximo ao ferro-velho, onde costumava beber com o patrão. "Ele era esquisito, meio pacatão", diz Marcos Aurélio Albino, vizinho do ferro-velho. Nem ele nem qualquer outro conhecido de Admilson dá notícias de sua família. O papeleiro do ferro-velho permanecia no depósito até mesmo nos fins de semana, demonstrando ser "sozinho no mundo"

Reprodução

Admilson morava no ferro-velho

como acha a mãe de Devair, Maria Abadia Mota, que está internada no Centro de Recuperação da Febem.

No Hospital Geral de Goiânia, do Inamps, Admilson disse o nome do pai, Amilton Alves, e da mãe, Valdete Souza. Não lembrou do endereço. Ele dizia que sua mãe tinha morrido e que há muitos anos não via a família. Seus colegas Cleomar e Marcos, contam que ele gostava de jogar bola, embora fosse "meio ruim"

Admilson teve contato com a cápsula de césio 137 do dia 18 de setembro, quando o cabeçote da bomba foi vendido ao ferro-velho, até o dia 29 quando ela foi levada para a Vigilância Sanitária

Notícias sobre pacientes são contraditórias

Os irmãos Ivo e Devair Alves Ferreira jogaram ontem uma partida de damas, e Ivo, pai da menina Leide, morta sábado, aos seis anos, foi o vencedor. Ivo está muito mal, com pressão e respiração monitoradas, não tem noção de tempo, pergunta pela filha — que acha estar viva — e, em repetidos delírios, pensa que morreu e chega a confundir enfermeiros com santos.

As duas informações contraditórias foram dadas ontem no Hospital Marcílio Dias por fontes diferentes: a otimista, pelo vice-almirante Amihay Burlá, e a outra, por um profissional que trabalha no atendimento aos pacientes masculinos contaminados pelo césio. Para não pôr em risco seu emprego, ele pediu para não ser identificado.

A primeira vista, a informação do profissional que não pode aparecer deveria ser descartada, mas não é esse o caso, pois, desde que chegaram ao Marcílio Dias as primeiras vítimas do césio, no dia 1º deste mês, a imprensa, responsável pela transmissão das informações à população, vem sendo tratada pelos responsáveis pelo hospital como mais um paciente, com seus passos monitorados. A "medicação" dada a esse "paciente" vem em doses homeopáticas, mas eclética, já incluindo até um tiro que não chegou ao alvo

Espremidos na calçada em frente ao hospital, os profissionais de imprensa só podem entrar quando chamados, o que raramente acontece. Ontem, por exemplo, a notícia da morte de Admilson Alves de Souza chegou, como nas três mortes anteriores, através da Secretaria de Saúde de Goiânia. O hospital só deu a informação três horas depois da morte do rapaz.

Fato estranho é que o chefe do serviço de Medicina Nuclear do Marcílio Dias, José Maria Sampaio, declarou ontem que "desde a madrugada de anteontem" — de segunda para terça-feira, portanto — Admilson tinha entrado em "coma irreversível" No entanto, o boletim distribuído pelo Serviço de Relações Públicas do 1º Distrito Naval na terça-feira afirmava que Admilson apresentava "estado geral grave" o que guarda uma boa distância de "coma irreversível"

Há outras contradições entre as informações oficiais e as extra-oficiais. Por exemplo: as oficiais davam conta de que, enquanto viva, a menina Leide foi colocada em um leito ao lado do ocupado pelo pai. Segundo as fontes extra-oficiais, os pacientes estão em duas enfermarias, uma masculina e outra feminina, e a menina nunca esteve perto do pai.

De acordo ainda com as fontes oficiais, os pacientes são informados das mortes já ocorridas através do capelão do hospital. Já as fontes não oficiais dizem que ninguém sabe da morte de ninguém, que o único paciente que se locomove é Kardec Sebastião dos Santos e que Roberto Santos Alves, que já perdeu o antebraço direito, está perdendo também pedaços da língua

Boletim aponta pequena melhora

Ivo Alves Ferreira, 40 anos — Bom estado geral, queixando-se de dores na radiodermite da perna esquerda. Quadro hematológico inalterado; **Roberto Santos Alves**, 21 anos — Bom estado geral. Discreta melhora no quadro hematológico; **Wagner Mota Pereira**, 19 anos — Estado geral regular. Apirético. Quadro hematológico com discreta melhora; **Devair Alves Ferreira**, 33 anos — Bom estado geral. Radiodermites com boa evolução. Quadro hematológico estacionário; **Kardec Sebastião dos Santos**, 30 anos — Bom estado geral. Quadro hematológico inalterado; **Luiza Odete dos Santos**, 28 anos — Bom estado geral. Radiodermites com boa evolução. Quadro hematológico inalterado; **Maria Gabriela de Abreu**, 57 anos — Estado geral regular. Discreta melhora do quadro hematológico

Informe JB

O presidente José Sarney conseguiu, em dois anos e sete meses de governo, bater todos os recordes da História do Brasil no troca-troca dos ministros civis.

Com o ministro da Educação, que ainda será definido, chega a 44 o número de cidadãos brasileiros que se sentaram em cadeiras ministeriais civis nos quase três anos do governo.

Este número é maior do que a soma de titulares dos governos Geisel e Figueiredo, juntos. Esta atingiu 42. É maior também que o número de ministros que participaram dos diferentes gabinetes do regime parlamentarista, no começo dos anos 60: não passou de 36.

Até agora só não foram mexidos os ministérios do Trabalho, onde está Almir Pazzianotto; das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; da Administração, Aluízio Alves; e das Minas e Energia, Aureliano Chaves. O Ministério Extraordinário da Irrigação, criado em 1986, ainda com Vicente Fialho.

Sete estados até agora não foram representados nos ministérios de Sarney: Acre, Amazonas, Rondônia, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

O campeão em representação é Minas Gerais — com Aureliano Chaves, Ronaldo Costa Couto, José Hugo Castelo Branco e Aníbal Teixeira.

São Paulo e Maranhão ostentam o segundo lugar com três ministérios cada. De São Paulo vieram Pazzianotto, Abreu Sodré e Bresser Pereira.

E, na cota maranhense, estão: José Reinaldo, Renato Archer e Vicente Fialho.

Penúltima forma

A bancada estadual do PFL mineiro, por unanimidade, é a favor do rompimento com o Governo.

No ar

Em 10 dias o Brasil poderá vir a dar os primeiros passos para a fabricação de aviões totalmente nacionais.

A Finep assinará com a Celma — empresa da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio, especialista em manutenção de aviões de grande porte — um convênio no valor de 28 milhões de dólares para capacitá-la à fabricação de turbinas de aviões no Brasil.

Este equipamento hoje é importado da General Eletric e da Rolls Royce. Na primeira fase do projeto a Celma fabricará parte das turbinas do AMX — o caça supersônico ítalo-brasileiro.

Bom senso

O ministro Célio Borja, do Supremo Tribunal Federal, na conferência de ontem no Conselho Nacional do Patronato Francês, durante o Seminário Privatização JORNAL DO BRASIL/*Le Figaro*, em Paris, tratou de apaziguar as inquietações de empresários franceses e brasileiros em torno do resultado da Constituinte.

Segundo ele, o "bom senso vai prevalecer":

— A Constituição vai manter o regime de liberdade de iniciativa. As modificações serão na área social, onde significativos e necessários avanços serão feitos.

Vandalismo

Um grupo de turistas que visitou, no último fim de semana, a Ilha de Fernando de Noronha conseguiu revoltar os *ilhéus* — moradores do local.

Os *flutuantes* — como são chamados pelos ilhéus aqueles que não moram na ilha — desembarcaram com armas, caçaram e mergulharam na Baía de Golfinhos: três proibições estabelecidas por decreto territorial.

Um deles chegou a arrancar as cabeças de pequenas aves das ilhotas, por pura maldade.

Os moradores recolheram as cabeças das aves e levaram ao governador Fernando César Mesquita.

Faça o jogo!

O diretor da Loterj, Newton Lopes, está em Curitiba obtendo informações sobre a Lotopar, primeira loteria estadual do país semelhante ao jogo do bicho.

O governo carioca pretende lançar em novembro uma loto igual à do Paraná.

Clima

Os servidores do estado e município que receberiam ontem foram mais uma vez prejudicados pela greve do Banerj.

Ficaram a ver navios os pensionistas e funcionários com matrículas de finais *7, 8, 9* e *0*.

Os únicos privilegiados foram os PMs, que receberam seus pagamentos em dia, diretamente na tesouraria dos batalhões.

Quem vem

• Chega ao Brasil em dezembro o ministro das Relações Exteriores de Israel, Shimon Peres.

Há 15 anos que um primeiro-ministro israelense não vem ao Brasil. O último foi Abba Eban, em 1972.

• No início do ano, é a vez de Faruk Kaddumi, chefe do *bureau* político da OLP — considerado um dos mais expressivos ocupantes deste cargo.

Montagem

O governador Newton Cardoso recebeu com naturalidade a notícia de que o PFL permanecerá no governo pelo menos até a promulgação da nova Constituição:

— Claro, o PFL não pode perder. Eles vivem de oportunismo. É um partido que tem a cara da Arena, a cara do PDS, a cara de não sei de quê. É um corpo amorfo.

Pró-verde

Os bondes podem deixar em breve de ser exclusividade do bairro de Santa Teresa. Está em estudos a criação de novas linhas, com veículos mais modernos, na Baixada Fluminense, na Zona Oeste, São Gonçalo, Volta Redonda e Barra Mansa.

O governo do Rio está pleiteando também junto à Petrobrás, através de sua Secretaria de Transportes, 50 ônibus movidos a gás e a revitalização da Unidade de Abastecimento de Gás, em Triagem, para os ônibus da CTC.

□

Os ecologistas acabam de ganhar um aliado de peso na guerra contra a fumaça negra.

Agenda

Seguiu ontem para Moscou o presidente do PCB, Salomão Malina. Vai participar das comemorações dos 70 anos da Revolução Socialista e de uma reunião dos secretários de partidos comunistas do mundo com Gorbachev — o líder soviético.

Alta cotação

De Aluísio Teixeira, atual secretário-geral do Ministério da Previdência:

— O prestígio do ministro Renato Archer pode ser comprovado pela rapidez com que o presidente José Sarney assinou a minha nomeação.

Nada disso

O deputado Delfim Neto fez questão de desmentir, pessoalmente, que tenha emitido sobre o presidente José Sarney o juízo publicado ontem por esta coluna.

"Não há dúvida", ele explica, de que discorda de "tudo quanto o governo anda fazendo".

Da mesma forma, não há dúvida de seu profundo respeito em relação à figura do presidente da República.

Lance-Livre

• O Terminal Menezes Cortes não funciona hoje. Os funcionários da Coderte param em protesto às demissões de antigos colegas e a contratação de novos com salários altos.

• **O PC do B lançou um manifesto de protesto contra a deliberação da Comissão de Sistematização de estabelecer eleição indireta no 2º turno para cargos majoritários. Eles querem diretas nos dois turnos.**

• Segundo o superintendente regional do Inamps, João Carlos Serra, "nada falta nos hospitais da rede do Inamps-/Rio. No caso de Chacrinha — que quebrou a mão na porta do carro e foi socorrido no Hospital da Lagoa — o que aconteceu foi a preferência do comunicador por um tipo de imobilização mais sofisticada — de tala metálica — que a Previdência não possui".

• O **interesse crescente pelo esoterismo e a 2ª Feira Esotérica são temas hoje do programa** Encontro com a Imprensa, **às 13h na Rádio JORNAL DO BRASIL.**

• Depois de mais de 30 anos de casado, o prefeito de Guarapari, principal balneário do Espírito Santo, Graciano Espíndula, pediu divórcio de sua mulher Morena Espíndula. Motivo: Graciano, que é do PDS, deseja, no ano que vem, eleger sua mulher para sucedê-lo na Prefeitura.

• **Os pemedebistas do Paraná liderados pelo suplente de deputado Carlos Nasser organizam um jantar de dois mil talheres para Ulysses Guimarães no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba.**

• O assinante Cyriaco Hélio Rizzo está tentando há três anos transferir seu telefone 392-8099 do Pechincha para a Taquara, ambos bairros da Baixada de Jacarepaguá. A alegação é de que não há tronco na Av. dos Mananciais, 1000, seu atual endereço.

• Roque Santeiro **está repetindo atualmente em Portugal o mesmo sucesso de** O Bem Amado.

• Da diretora-geral do Rio Cine Festival, Walkiria Barbosa: "A Prefeitura até agora não pôde liberar os CZ$ 2 milhões — verba necessária para quitar as dívidas do festival."

• **Começa amanhã na maternidade Praça 15 o curso de cardiotacografia ministrado pelo médico Dirceu de Barros.**

• **Terra para Rose**, de Tetê Porciúncula, foi o filme mais premiado no último Festival de Brasília. Trata-se de um documentário sobre a reforma agrária hoje no Brasil.

• **O Palácio da Cidade, hoje, será cenário da novela** Mandala, **da TV Globo. Os atores Paulo Gracindo e Gianfrancesco Guarnieri contracenarão na porta de entrada e nos jardins.**

• Nos primeiros contatos para concretizar o colóquio **Estado Novo e Autoritarismo no Brasil: uma avaliação histórica**, entre 3 e 7/11, na UFRJ, o historiador José Luiz Werneck da Silva sentiu na própria pele a presença do autoritarismo no país. O Real Gabinete Português de Leitura, entidade tradicionalmente salazarista, recusou-se a co-patrocinar a vinda do historiador português, Fernando Rosas, "por motivos ideológicos". Rosas foi anti-salazarista.

• **Estão de namoro com o SBT o colunista social Ibrahim Sued e o humorista Ronald Golias.**

• PFL: ou racha ou racha!

Gloria Alvarez

Padre da UDR continua a pregação

Desta vez a coisa virou bate-boca: até ruralista o considera reacionário

Ricardo Kotscho

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) — De batina cinza até os calcanhares, como há muito tempo não se via mais, o padre Eduardo Rebouças de Carvalho, 75 anos, mais conhecido como "o padre da UDR", acabara de fazer mais uma pregação em defesa da propriedade, quando um homem sentado na cerca do curral da Fazenda das Irmãzinhas — uma propriedade de 30 alqueires das Irmãs de Maria Imaculada, arrendada à Cooperativa dos Pecuaristas de São José dos Campos — pediu a palavra.

Os cerca de 100 fazendeiros presentes a mais um "Dia de Campo" — promoção da regional da UDR no Vale do Paraíba para ensinar a fazer "cerca elástica" e conhecer o padre amigo — não puderam acreditar no que ouviram e quase engasgaram, mal dando tempo de tirar o espeto de churrasco da boca.

— Eu não sou comunista — foi logo falando o homem. — Sou brasileiro, acima de tudo, e não posso ficar em silêncio ouvindo essas coisas, quando sabemos que 90% da população da América Latina vivem em condições sub-humanas e a maioria do nosso povo passa fome.

O que era apenas mais uma festa de confraternização da UDR regada a cerveja gelada e com muita carne macia acabou se transformando num acalorado bate-boca como se, de repente, o plenário da Comissão de Sistematização da Constituinte tivesse sido transferido para essa fazenda, na estrada vicinal que liga São José dos Campos a Jacareí, a menos de 80 quilômetros de São Paulo.

— *Marajá, Marajá!* — protestaram em coro os outros comensais, à medida que o homem se entusiasmava com seu discurso a favor dos trabalhadores oprimidos, "aos quais nós pagamos um salário de fome, e isso ninguém pode negar".

O homem xingado era Roberto Vilela, 54 anos, alto funcionário aposentado da Petrobrás, que recebe CZ$ 120 mil por mês e é dono de uma propriedade rural de 15 alqueires em São José dos Campos.

E o padre não é um padre qualquer: ao se apresentar, vai logo informando que foi colega de Dom Agnelo Rossi — "o terceiro homem da Igreja na hierarquia do Vaticano, depois do papa" — na primeira turma do Pontifício Colégio Pio Brasileiro de Roma, em 1934. Ex-diretor arquidiocesano de ensino religioso da capital paulista, em 1944, e vigário de Barra do Piraí, no Estado do Rio, o "padre da UDR" não se fez de rogado quando Vilela contestou sua pregação. E o diálogo que se seguiu é típico do Brasil da Nova República.

São José dos Campos (SP) — Murilo Menon

Padre Rebouças e Roberto Vilela tiveram uma discussão azeda

Padre — Você já falou, agora me deixa falar.

Vilela — Espera aí. Eu faço parte das equipes de Nossa Senhora e estive recentemente na Europa, onde as Irmãzinhas com quem me encontrei me falaram da miséria em que vivem os trabalhadores brasileiros...

— Devem ser as Irmãzinhas do Politburo... — retruca Ana Maria Ferreira Leite Pinto, a primeira mulher dirigente da UDR no país, que preside a regional do Vale do Paraíba.

Fazendo sinais de *deixa para lá* com as mãos, padre Rebouças caminhou em direção a Vilela de dedo em riste.

Padre — Escuta aqui, eu só quero saber qual é a solução que o senhor me apresenta. Não adianta nada eu dar as coisas que tenho para os pobres, porque serei apenas mais um pobre. Sou filho e neto de fazendeiros, conheço a luta dessa gente.

Vilela — O problema é que vocês da UDR, pelo que o senhor falou, estão lutando para manter a situação injusta que está aí.

Padre — A UDR não defende a propriedade, mas o produtor rural, e o senhor tem que entender que tem muitos comunistas agindo nesse setor e nós temos um governo corrupto.

Vilela — Mas o senhor sabe que o pobre é injustiçado no nosso país e vocês não fazem nada contra isso.

Padre — A injustiça contra o pobre é grave, mas contra o rico também. Por acaso, agora é crime ser rico? Minha empregada, que está comigo há 32 anos, ganha CZ$ 4 mil por mês. É fácil distribuir por aí dinheiro dos outros, como fazem esses padres progressistas. Mas eu já criei 13 crianças, que não são parentes, com meus próprios recursos.

Vilela — Tudo bem, mas Deus quando fez o mundo não repartiu a terra do jeito que está, dando muito para uns poucos e nada para a maioria do povo, como nós estamos vendo hoje no Brasil.

Padre — O senhor por acaso estava lá quando Deus fez o mundo? Então, como é que fala? O senhor por acaso é proprietário rural?

Vilela — Eu sou, mas...

— Mas não produz nada — aparta novamente Ana Maria, já perdendo a paciência. — Você é um marajá que tirava 300 litros de leite por dia e acabou com a criação porque achou que não dava dinheiro. Vou indicar sua propriedade ao governo para fins de desapropriação porque ela é improdutiva.

— Fala aí quanto você ganha da Petrobrás, seu marajá, mentiroso — desafia Antônio Gomes de Oliveira Filho, economista e herdeiro de tradicionais pecuaristas da região. Ao ouvir a resposta de Vilela, dizendo que ganha CZ$ 120 mil por mês, ele não se conforma, sai gritando: — Aqui ninguém ganha isso e nós somos chamados de latifundiários. Minha fazenda este mês teve uma renda bruta de CZ$ 160 mil e não tiro 5% disso. Faz as contas, seu marajá.

Diante do quiproquó, o churrasco acaba antes da hora e padre Rebouças se retira, indignado com o bate-boca:

— Deixa ele para lá.

E sai caminhando ligeiro em direção à residência das Irmãzinhas, que o esperam com uma mesa de legumes e verduras: ele é vegetariano.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior
Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960/Morro Sta. Tereza — CEP 90600 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Praça	Período	Preço
Rio de Janeiro — Minas Gerais	Mensal	CZ$ 610,00
	Trimestral	CZ$ 1.730,00
	Semestral	CZ$ 3.260,00
Espírito Santo — São Paulo	Mensal	CZ$ 750,00
	Trimestral	CZ$ 2.150,00
	Semestral	CZ$ 4.000,00
Brasília	Mensal	CZ$ 890,00
	Trimestral	CZ$ 2.540,00
	Semestral	CZ$ 4.860,00
	Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 840,00
	Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1.680,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre	Mensal	CZ$ 890,00
	Trimestral	CZ$ 2.540,00
	Semestral	CZ$ 4.860,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	Mensal	CZ$ 1.150,00
	Trimestral	CZ$ 3.350,00
	Semestral	CZ$ 6.300,00
Camaçari — BA	Semestral	CZ$ 7.000,00
Entrega postal em todo o território nacional	Trimestral	CZ$ 3.350,00
	Semestral	CZ$ 6.300,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Praça	Dia	Preço
Rio de Janeiro — Minas Gerais	Dias úteis	CZ$ 20,00
	Domingos	CZ$ 30,00
Espírito Santo — São Paulo	Dias úteis	CZ$ 25,00
	Domingos	CZ$ 35,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	Dias úteis	CZ$ 30,00
	Domingos	CZ$ 40,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	Dias úteis	CZ$ 40,00
	Domingos	CZ$ 50,00
Demais Estados	Dias úteis	CZ$ 50,00
	Domingos	CZ$ 60,00
Com Classificados: DF, MT, MS	Dias úteis	CZ$ 40,00
	Domingos	CZ$ 50,00
Pernambuco	Dias úteis	CZ$ 50,00
	Domingos	CZ$ 60,00
Pará	Dias úteis	CZ$ 60,00
	Domingos	CZ$ 70,00

Suecos dizem que buraco do ozônio chegou ao Brasil

ESTOCOLMO — A ministra do Meio Ambiente da Suécia, Birgitta Dahl, disse que o buraco na camada de ozônio da atmosfera terrestre "já atingiu o paralelo 16, no Hemisfério Sul", isto é, o sul da África, a maior parte da Austrália e metade da América do Sul". O paralelo 16 corta o Brasil nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Sul da Bahia. Alarmada, a ministra pediu medidas urgentes para lidar com o problema, que lhe foi explicado por cientistas. "Os últimos dados são assustadores", disse Dahl.

"Se a situação for semelhante no Hemisfério Norte, não estamos bem certos disso, o buraco chegaria até aqui onde estamos sentados", acrescentou. Os cientistas temem que o contínuo aumento do buraco na camada de ozônio, um escudo protetor contra a radiação ultravioleta do Sol, pode causar grandes mudanças no clima da Terra além de um número crescente de casos de câncer de pele.

A redução das emissões dos clorofluorocarbonos — gases produzidos pela indústria e encontrados nos aparelhos de ar condicionado, refrigeradores, acrossóis, produtos de limpeza de aparelhos eletrônicos — foi acertada durante uma reunião internacional no mês passado em Montreal, que resultou num acordo entre 24 países, que o Brasil não assinou.

Estados Unidos, a maior parte dos membros da Comunidade Européia e a Suécia concordaram em reduzir até 50% dos clorofluorocarbonos num período de 10 anos, mas Dahl disse que é preciso "ir muito além do protocolo de Montreal". Um estudo feito por americanos e britânicos no mês passado registrou uma diminuição de 15% da camada de ozônio sobre a Antártica, desde 1985, quando foram medidos os índices mais baixos.

"Um ano de emissão de clorofluorocarbonos corresponde hoje aos efeitos acumulados pela utilização de combustíveis fósseis — óleo, gás e carvão — durante 40 anos", disse Dahl. A ministra anunciou que está sendo criado um instituto de tecnologia ambiental em Estocolmo, em que foram investidos 20 milhões de dólares. "Minha esperança", disse a ministra, "é que ele comece a funcionar em breve".

Beatriz

O buraco de ozônio avançou do Pólo Sul para o paralelo 16

O crescimento se acelerou em dois meses

SÃO PAULO — O buraco de ozônio continua crescendo em direção à linha do Equador e isto já foi constatado em pesquisas realizadas no Brasil, informou o físico Volker Kirchoff, do Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais).

O pesquisador, que dirige desde 1978 um programa brasileiro permanente de medição de ozônio na atmosfera terrestre, assegurou, também, que nos últimos dois meses o desenvolvimento do buraco na camada desse gás que protege a vida foi o maior já registrado, mas, em tom cauteloso, não revelou números. Ele diz desconhecer também os resultados das últimas pesquisas americanas e européias sobre o assunto.

O mundo inteiro, principalmente os Estados Unidos, está gastando fortunas para estudar com detalhes o fenômeno do buraco na camada de ozônio. No Brasil, existem três estações permanentes — em Belém, Cuiabá e Natal — para medir o ozônio na superfície terrestre. As medições na alta atmosfera são feitas por meio de instrumentos transportados por balões estratosféricos, que sobrevoam o planeta a 35 quilômetros de altura, onde está a concentração máxima do gás.

"A variação do conteúdo de ozônio na troposfera, que vai até uma altitude média de 10 quilômetros, é maior que a variação total. Isso significa que, para sabermos exatamente o que acontece, precisamos combinar dados obtidos na baixa e na alta atmosferas. Essas medidas são feitas por cientistas do Inpe duas vezes por mês. Os resultados dos últimos estudos, entretanto, ainda não foram processados", justificou o cientista.

Segundo ele, os limites no buraco da camada de ozônio — um gás natural, subproduto do oxigênio, presente na atmosfera desde a superfície até 50 quilômetros de altura — não são definidos. "Essa abertura na camada de ozônio é irregular, não circular, e muda de ano para ano. Desconhecíamos a informação de que ela se espalhou até o paralelo 16, mas se isso estiver mesmo acontecendo vai provocar graves conseqüências, alertou.

Kirchoff explicou que a ausência de ozônio na atmosfera, facilita a penetração de raios ultravioleta,fatais aos microrganismos. "Incidindo diretamente sobre o planeta, os raios ultravioleta são capazes de matar imediatamente moluscos, algas e pequenos camarões, supersensíveis à radiação, interrompendo, dessa maneira, a cadeia alimentar natural. Esses raios podem, também, inibir o sistema imunológico de organismos humanos e provocar alterações cromossômicas", afirmou.

Tais conseqüências, segundo o cientista, ainda não foram observadas no Pólo Sul, onde cientistas detectaram pela primeira vez um buraco na camada de ozônio, porque a região é praticamente desabitada. "Em países como o Brasil, entretanto, a sensibilidade a esses raios é maior porque os efeitos do ultravioleta são, normalmente, mais intensos", observou.

Visão noturna — Os sistemas de visão noturna, semelhantes aos aparelhos militares usados em missões de guerra, como no rastreamento de navios iranianos e instaladores de minas no Golfo Pérsico, poderão dar mais segurança aos motoristas que dirigirem à noite, dentro de três anos, segundo técnicos da General Motors. Os aparelhos usarão sensores infravermelhos e darão aos motoristas tempo de se antecipar ao perigo

Pirâmides — A descoberta de uma cidade pré-histórica erigida por uma civilização desconhecida, que conseguiu construir 300 pirâmides datadas de 2.700 anos a.C. numa longínqua região da selva amazônica no Equador poderá atrair arqueólogos de todo o mundo, interessados nas origens do homem latino-americano. As ruínas estão perto do vulcão Sangay, a 420 quilômetros da capital equatoriana, às margens do rio Upano

Câncer da mulher — Pesquisas epidemiológicas norte-americanas mostram que o câncer ginecológico atinge menos as mulheres que trabalham fora, porque nos EUA as empresas exigem que suas funcionárias se submetam periodicamente a exames preventivos. Segundo o ginecologista brasileiro Henrique Alberto Pasqualette, diretor da Fundação Bela Lopes de Oliveira, "no Brasil, o câncer do colo do útero é o que mais mata as mulheres"

Sabão contra esquistossomose será testado em seres humanos

O cientista David Santos Filho, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP — Universidade de São Paulo —, de Ribeirão Preto, conseguiu isolar do óleo da semente da árvore sucupira branca (*Pterodon pubescen*) o princípio ativo que impede a transmissão da esquistossomose, endemia que ataca 13 milhões de brasileiros e 250 milhões de pessoas em todo o mundo. Ele disse durante o Simpósio Internacional de Esquistossomose, no Hotel Glória, Rio, que fez um sabonete com a substância — ela mata a cercária, forma larvar infectante do verme *Schistosoma mansoni* — que protege a pessoa por 24 horas.

David disse que o sabonete está pronto à espera de um fabricante para industrializá-lo. Mesmo assim, afirmou, continuará as pesquisas para testar se tem poder residual durante 72 horas ou mais contra a cercária. O sabonete brasileiro concorre a um prêmio no Congresso Mundial de Cosmetologia, no Equador. Ele testou o sabonete em ratos a partir de 72 fórmulas até chegar à ideal. O INCQS — Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde —, da Fiocruz, fará os testes sobre a toxidade do sabonete.

David explicou que o sabonete libera uma substância que torna as águas onde sua espuma é escoada isentas de cercárias. Ele afirma que pela diluição — 100 partes por milhão — da substância utilizada no sabonete, o produto não é muito tóxico.

Pioneiro — O pesquisador Naftale Katz, diretor do Centro de Pesquisa René Rachou, de Belo Horizonte, também ligado à Fiocruz, afirma que essa descoberta é "pioneira no mundo". Katz disse que o sabonete cercaricida "é mais um método auxiliar no combate à esquistossomose". Atualmente, informou Katz, o tratamento da doença é feito com duas drogas. Essas drogas curam 85% dos adultos e 70% das crianças, que são mais vulneráveis à forma hepato-hisplênica da doença quando os tamanhos do baço e do fígado são aumentados desproporcionalmente. Essa forma é conhecida vulgarmente como barriga d'água.

A pesquisa que resultou nesse sabonete, cuja industrialização depende apenas de uma decisão governamental, disse David, começou em 1965 no Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais da UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro —, com os pesquisadores Walter Morz e Benjamin Gilbert. "Eles constataram que a substância eliminava a cercária, publicaram trabalho sobre o fato e pararam com a pesquisa" conta. "A idéia de fazer o sabonete surgiu há dois meses, depois que verificamos em Ribeirão a eficácia da substância isolada em laboratório", explicou David

David disse que a partir do princípio ativo no óleo da sucupira branca é possível fazer sabonete perfumado para banho e sabão comum para ser usado na lavagem de roupas em zonas endêmicas

Médico critica falta de guardas sanitários

A transferência dos guardas sanitários da Sucam — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — do programa de controle de esquistossomose para as campanhas de combate à dengue e à febre amarela está fazendo com que voltem a crescer assustadoramente os índices de pessoas infectadas pelo *Schistosoma mansoni* no Brasil. Essa denúncia será feita hoje, pelo pesquisador Naftale Katz, na mesa-redonda sobre terapêuticas e resistências às drogas no Simpósio Internacional sobre Esquistossomose, que a Fiocruz está promovendo no Rio.

— O Ministério da Saúde deveria ter contratado mais guardas e não transferi-los para combater outras doenças. Em algumas áreas, todos os guardas foram transferidos — afirmou Katz. Ele disse que esses guardas são os responsáveis pela borrifação de moluscicidas (inseticidas colocados em águas represadas para matar os caramujos *Biomphalaria glabrata*, um dos transmissores da doença) e até distribuição dos remédios.

Funcionários da União têm aumento que varia entre 43,46% e 55,56%

BRASÍLIA — O presidente José Sarney concedeu aos servidores públicos de nível médio aumento de 45,8%. Os funcionários de nível superior terão aumento de 35%. Incluída a URP de outubro (6,27%), os reajustes são de 55,56% e 43,46%, respectivamente. O aumento entra em vigor em 1º de outubro.

Algumas categorias, que tiveram reajustes salariais recentemente, terão aumento diferenciado. Assim, os auditores fiscais terão aumentos de 14% a 17,3%; os policiais, de 15,9% a 17%; os funcionários das instituições de ensino, incluindo professores, de 17% a 20%; os engenheiros agrônomos, de 15% a 17%; os previdenciários, de 40%; os técnicos em arrecadação do Tesouro Federal, de 32,83% a 38,15%. Os ministros de Estado, magistrados e o presidente da República não tiveram seus vencimentos reajustados.

A referência mais baixa dos cargos de direção e assessoramento superior — DAS-1 — tem o piso salarial elevado de CZ$ 13.163,61 para CZ$ 15 mil. Os cargos de referência DAS-2 a DAS-6 terão aumento de 14%. A representação para os cargos de DAS foi aumentada em 40%. Os aumentos, inclusive os atrasados de outubro, serão pagos em novembro.

Protesto — Cerca de 500 servidores públicos bloquearam a entrada do Ministério da Administração na tarde de ontem, para protestar contra os índices de reajustes dos salários da categoria anunciados terça-feira pelo ministro Aluízio Alves. Os servidores querem 100% de reajuste salarial a partir do dia 1º de outubro. O governo aprovou aumentos escalonados que, incluindo os resíduos, variam de 55% para os funcionários de nível médio (que correspondem a 70% da categoria) a 3% para os especializados, como os assistentes jurídicos e agrônomos lotados nos ministérios.

— Isso não atende a ninguém, queremos 100% a partir de agora — declarava Antônio Rodrigues Pereira, presidente do novo sindicato dos servidores públicos federais, do Distrito Federal, que ontem tentava registrar a entidade no Ministério do Trabalho.

Os servidores protestavam também contra o projeto de sistema de carreira do serviço civil da União, apresentado anteontem pelo ministro Aloísio Alves, que é uma espécie de plano de cargos e salários, já enviados ao Congresso pelo presidente Sarney.

— Nenhuma das entidades de servidores foi ouvida. Ninguém discutiu ou viu esse plano de cargos e salários idealizado pelo ministro — cobrava Libério Pimentel, vice-presidente da Federação dos Servidores de Brasília.

Penúria — Libério Pereira, que há 20 anos é assistente administrativo no Ministério da Previdência Social, apontava seu próprio salário como exemplo da "penúria financeira" a que são submetidos os servidores públicos. Como servidor de nível médio, tem um salário bruto de CZ$ 7.800,00 e um líquido de CZ$ 5.738,00.

— Certamente nós não somos os marajás dessa república — protestava, enquanto os manifestantes empunhavam faixas pedindo: "marajá, adote um agente", sempre levantadas na direção dos funcionários do ministério que apareciam nas janelas para olhar a manifestação.

— Esta manifestação, no dia do Funcionário Público, marca o início da nossa campanha nacional por respeito ao servidor federal. Não aceitamos essa gratificação — insistia Maria Laura Salles Pinheiro, vice-presidente do novo sindicato dos servidores, que convocava a categoria para uma assembléia-geral no dia cinco, na rampa do Congresso Nacional.

No Palácio do Planalto, durante solenidade de comemoração do Dia do Funcionário Público, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, professor Rodolfo Pinto da Luz, também protestou contra o índice de reajuste concedido aos professores universitários — 20%.

— Isso só vai tumultuar o processo de isonomia, realimentando insatisfações que já haviam sido superadas — declarava, insistindo que governo não se dignou a ouvir qualquer dos órgãos ligados ao sistema universitário sobre as necessidades salariais da categoria.

O ministro Aloísio Alves sequer ouviu o protesto dos servidores. Não está em Brasília. Dentro do Ministério era missão impossível conseguir qualquer informação sobre os critérios da confecção das novas tabelas salariais ou sobre o anteprojeto do novo sistema de cargos e salários. A tabela oficial será divulgada na terça-feira.

Vereador acusa Jânio Quadros de ter conta secreta na Suíça

SÃO PAULO — Um bilhete escrito, segundo peritos grafotécnicos, por Dona Eloá Quadros, mulher do prefeito paulistano, para sua filha e deputada federal do PTB Dirce Quadros, foi o principal documento exibido ontem, na Câmara Municipal de São Paulo, pelo vereador Válter Feldman, do PMDB, "prova", segundo ele, de que o prefeito Jânio Quadros manteria uma conta bancária secreta na Suíça. "Temos um depósito na Suíça cuja conta numerada tem o nº 333.082 PWJ (P.W.J. com a combinação de letras), Citycorp de Genebra", escreveu a mulher de Jânio para a filha, num bilhete sem data que, segundo Feldman, chegou-lhe às mãos como denúncia anônima. O prefeito reagiu com uma nota, afirmando que a denúncia é falsa e coisa de comunista.

Além da mensagem escrita por Dona Eloá revelando a existência da conta no Citycorp Bank, de Genebra, o vereador apresentou cópias de duas ordens de movimentação de dólares da Suíça para Houston, no Texas, Estados Unidos, em favor de Dirce Mulcahy, nome de casada de Dirce Quadros. A primeira dessas duas ordens de pagamento é de 12 de fevereiro, no valor de 2.500 dólares, e a segunda, de igual valor, foi transmitida da Suíça para os Estados Unidos, em 29 de março de 1985.

Uma inocente "receita de capucino" e dois cartões postais com a letra de Dona Eloá, enviados por ela da Indonésia e da Espanha para os netos (filhos de Dirce), nos Estados Unidos, foram as principais peças usadas pelos peritos grafotécnicos — contratados pelo vereador de um instituto particular — para atestar que o bilhete revelador da conta secreta foi escrito mesmo pela mulher do prefeito.

"Não é a primeira vez que comunistas tentam atingir a minha honra, com falsas denúncias de que tenho depósito em bancos da Suíça", rebateu Jânio em um "Memorando ao povo", menos de 30 minutos depois de ter o vereador falado à imprensa para revelar as provas contra o prefeito. Na pressa em responder, depois de ter recebido a notícia pelo seu serviço de rádioescuta, Jânio, de forma indireta, insinuou que a culpa seria da filha, Dirce, sem saber que sua mulher é que era apontada como autora do bilhete: "Parece até ter-se inspirado", continua Jânio, referindo-se ao vereador Feldman, "em carta de alguém que esteve sob tratamento psiquiátrico nos arredores de Genebra, como as netas o comprovam e eu mesmo o faço". (Dirce esteve internada na Suíça, em julho).

Doação — O prefeito, em sua rápida defesa, afirmou ainda que já ofereceu e entregou procuração para que se levantasse qualquer depósito seu na Suíça "em favor desses marxistas ostensivos ou mascarados". Determinou Jânio que sua secretária de Negócios Jurídicos inicie processo criminal contra os denunciantes e reiterou ao vereador seu oferecimento: "Neste instante presenteio, isto é, faço doação completa de todos os depósitos que possua na conta em apreço ao vereador e ao Partido Comunista a que serve."

O vereador Válter Feldman, que se tornou na Câmara paulistana o mais feroz crítico do prefeito, não revelou as fontes do material de que se serviu para a elaboração de um dossiê com 25 páginas contendo longo relatório do perito Celso Mauro Ribeiro del Picchia.

— O bilhete, os cartões e os comprovantes da remessa de dólares do Citycorp chegaram pelo Correio, seguidos de um telefonema recomendando que eu fizesse bom uso dos documentos — garantiu Feldman.

Para Jânio, acusação é coisa de comunista

Admitiu o vereador ter se encontrado algumas vezes com a deputada Dirce Quadros, mas negou que tenha abordado com ela qualquer assunto relativo à denúncia feita ontem.

— Esses papéis estão comigo há cerca de três semanas — contou Feldman.

Depois de revelado pelo vereador, o dossiê sobre a conta secreta de Jânio foi levado ao plenário da Assembléia Legislativa pela deputada do PMDB Maria do Carmo Piunti.

Feldman encaminhou também os documentos sobre a "conta com indícios de pertencer ao prefeito" para o superintendente da Receita Federal em São Paulo, Jéferson Salazar. O vereador pretende mostrar que Jânio omitiu qualquer depósito bancário no exterior nas declarações de imposto de renda.

— Terá que ressarcir a Receita, poderá ter seus bens seqüestrados e ser impedido de sair do país até resolver essa questão com o fisco.

Além disso, Feldman enviará hoje representação ao procurador Regional Eleitoral Antônio Carlos Mendes denunciando o prefeito por "falsidade ideológica", pois, quando candidato, Jânio teria mentido ao encaminhar sua declaração de bens ao TRE. Teoricamente, o Tribunal Regional Eleitoral, segundo argumentou o vereador, poderia cassar o mandato do prefeito por isso. Com base na documentação, Feldman planeja ainda alegar "falta de decoro" de Jânio no plenário, para conseguir o *impeachment* do prefeito.

Procurador conclui que dossiê contra Marcelo Miranda são só intrigas

CAMPO GRANDE — As denúncias de corrupção e favorecimentos envolvendo o governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda Soares, seus assessores diretos e empresas que prestam serviços ao Estado não caracterizam "a presença de qualquer crime", na opinião do procurador de Justiça, Ovídio Pereira, que pediu o arquivamento do dossiê de 191 páginas de autoria do vice-presidente regional do PTB, Francisco de Lagos. Em seu parecer de sete folhas, enviado na tarde de ontem ao procurador-geral de Justiça do Estado, Wagner Crepaldi, Ovídio colocou em dúvida a autenticidade dos documentos, anexados ao dossiê, "constituído de modo suspeito", associando as denúncias a intrigas políticas.

"O denunciante", afirma o procurador, "deu o enfoque político que melhor lhe convinha, o que é perfeitamente ajustável a fenômenos desta natureza, principalmente sendo ele (Francisco de Lagos) pessoa de notória e radical oposição ao atual governo. Em razão disso, é sempre delicada a posição da Justiça, face às divergências partidárias, traduzidas em paixões e inconformismos pela perda do poder."

O dossiê, tornado público no último dia 7, acusa o governador Marcelo Miranda, seu secretário particular, José Rodrigues Dias — sócio da empresa Mattriz Propaganda Ltda., que presta serviços com exclusividade ao governo — e os secretários da Fazenda e de Comunicação Social, João Leite Schimidt e Guilherme Cunha, de "uma verdadeira ciranda financeira". Através de documentos, mostra favorecimentos às empresas contratadas pelo estado, como a própria Matriz e a empreiteira Engecruz.

Em sua "análise sucinta", o procurador de Justiça isenta o governador e seus assessores de qualquer crime. Sobre o monopólio da Mattriz Propaganda através de representação junto ao Tribunal de Contas, ele explica que a empresa coordenou "todos os movimentos políticos encampados pelo PMDB". Quanto aos avais concedidos por Miranda e José Rodrigues, limita-se a afirmar que "não existe conduta delitiva". As transferências de numerários para as contas do governador, Mattriz, Engecruz, Bramazônia (empresa de Marcelo Miranda, localizada em Ariquemis, Rondônia) e de seu secretário particular, foram consideradas "operações de rotina".

Sarney inaugura projeto de irrigação e diz que não pode fazer milagre

FORTALEZA a PAU DOS FERROS (RN) — Em um discurso de improviso para 3 mil pessoas em Pau dos Ferros, a 450 quilômetros de Natal, o presidente José Sarney disse que seu governo tem enfrentado dias difíceis, mas que estes dias "foram de luta". Sarney reclamou também que tem "recebido muitas injustiças", apesar de conhecer muito bem "os arroubos da oposição".

Sarney, que trocou o discurso oficial em que falava que "o Nordeste continua sendo prioridade absoluta", por um de teor mais político, no qual afirmou que não é "nenhum mágico ou santo que possa fazer milagre". Ele disse ser "um homem com defeitos e virtudes, apenas com a responsabilidade a mais de ser um presidente nordestino".

Visitas — A viagem de Sarney a obras no interior do Nordeste começou em Juazeiro do Norte, no Ceará, onde foi recebido pelo governador Tasso Jereissati. Do aeroporto, o presidente e sua comitiva embarcaram em três helicópteros para a Paraíba e o Rio Grande do Norte. O Boeing presidencial foi sem passageiros para Mossoró (RN), onde Sarney passou a noite. Hoje pela manhã, ele volta para Brasília.

Do lado de fora do aeroporto de Juazeiro do Norte, um pequeno grupo de pessoas não manifestou qualquer reação ao ver Sarney, que visitou a cidade pela segunda vez como presidente da República. Havia apenas uma faixa, mandada fazer pelo prefeito da cidade, Manuel Salviano Sobrinho, contente com a liberação de CZ$ 30 milhões para obras no Centro de Apoio aos Romeiros.

Em Pau dos Ferros, Sarney visitou alguns quilômetros do Perímetro Irrigado (onde o governo implanta um projeto de irrigação de 300 hectares). Em Mossoró, Sarney visitou a fábrica de sucos Maisa (Mossoró Agro-industrial S.A.). Participam da comitiva, entre outros, o ministro da Irrigação, Vicente Fialho, da Administração, Aluízio Alves, do Planejamento, Aníbal Teixeira, e a mulher do presidente Marly Sarney.

Unicamp protesta contra prisão de coronel que fez críticas a ministro

Arquivo

Geraldo Cavagnari

SÃO PAULO — A prisão, por 10 dias, do coronel da reserva Geraldo Lesbat Cavagnari, punido por ter dado entrevista ao JORNAL DO BRASIL, foi uma atitude "discriminatória" do Exército, que deixa "oficiais golpistas e fascistóides" se manifestarem livremente e prende "militares que expõem suas convicções democráticas", acusou, ontem, o professor João Quartim de Moraes, diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos — do qual Cavagnari é fundador e diretor-adjunto — da Unicamp — Universidade Estadual de Campinas. Na entrevista Cavagnari disse que o ministro do Exército não tinha a tropa sob controle e alertava para a atuação da direita.

Estudioso, como o professor punido, da questão militar brasileira, Quartim de Moraes considerou que a prisão de Cavagnari — por dois oficiais que não se identificaram e nem pediram autorização à reitoria para levá-lo — "violou" a autonomia universitária. A mesma acusação é feita no telegrama de protesto que a Associação dos Docentes da Unicamp enviou ao ministro Leônidas Pires Gonçalves. No telegrama, a entidade considera "grave" o fato de Cavagnari "ter sido constrangido a abandonar sua sala de trabalho na universidade, com o objetivo de depor junto às autoridades competentes".

A prisão de Cavagnari mobilizou a comunidade acadêmica da Unicamp, e o professor Eliezer Rizzo — também especialista em problemas militares — anunciou que o Núcleo de Estudos Estratégicos decidiu transformar em ato de protesto o seminário que promove hoje na universidade, sobre o tema: "A direita e suas perspectivas: a ameaça fascista". A cadeira de Cavagnari, um dos expositores, ficará vazia, como estava sua sala de estudos e pesquisas ontem.

Recolhido desde a meia-noite de quarta-feira, o coronel Cavagnari passou o primeiro de seus 10 dias de prisão no 2º Batalhão de Logística do Exército, em Campinas. Incomunicável, ele recebeu a visita apenas da mulher, Marília Cavagnari. À saída, ela disse que o marido estava bem.

Roupas e livros — Às 16h40min de quarta-feira, duas pessoas à paisana chegaram à sala dela, onde se encontrava Cavagnari. "Vocês? Vamos para a minha sala", convidou então Cavagnari. Minutos depois o coronel, com as duas pessoas praticamente coladas às suas costas, limitou-se a transmitir um lacônico recado a Raquel: "Fala para o Quartim que não vou poder jantar com ele por motivos de força maior."

Segundo Marília Cavagnari, o marido só apareceu em casa por volta da meia-noite da quarta-feira. Pegou roupas e livros para passar os 10 dias fora, comunicou-lhe a prisão, procurou tranqüilizá-la e seguiu para o quartel acompanhado por um oficial. Ela, os amigos e a direção da universidade haviam sabido da prisão pelos jornalistas.

O Exército em nenhum momento explicou o que estava ocorrendo, e ontem, durante todo o dia, negou-se a informar a unidade militar a que Cavagnari está recolhido.

"A aplicação do regulamento disciplinar do Exército ao Cavagnari", argumentou João Quartim de Moraes, "é chocantemente discriminatória, porque nós todos vimos o general Coelho Neto — que está enterrado até as orelhas, comprometido até a medula dos ossos, com o atentado do Riocentro — dizer que 'golpe não é para já, a situação tem que piorar muito ainda'. Quer dizer, essa é uma declaração acintosa".

Juiz vai interrogar capitão de Apucarana

CURITIBA — O capitão Luiz Fernando Walther de Almeida, do 30º Batalhão de Infantaria Motorizada de Apucarana, foi transferido ontem para Curitiba e hoje se apresenta às 13h30min na 5ª Circunscrição da Justiça Militar, onde será citado na denúncia feita pelo procurador da Justiça Militar e assistirá ao sorteio dos quatros juízes leigos que acompanharão o processo. Na próxima terça-feira, o juiz auditor Carlos Augusto de Moraes Rego irá interrogar o capitão.

O procurador da Justiça Militar, Péricles Aurélio de Lima, ofereceu denúncia com base no auto de prisão em flagrante lavrado na própria quinta-feira no 30º Batalhão logo após o retorno do capitão Luiz Fernando e 50 homens sob o seu comando que ocuparam a prefeitura de Apucarana (90 mil habitante, 350 quilômetros de Curitiba), para protestar contra os baixos salários dos militares. A denúncia se fundamenta nos artigos 166 e 169 do Código Penal Militar. O artigo 166 se refere a críticas ou publicações indevidas e estabelece penas de dois meses a um ano de prisão. E o 169 determina penas de três a cinco anos pela movimentação de tropas ou ação militar de comandantes sem ordem dos superiores.

O auto de prisão em flagrante feito em Apucarana foi uma forma, segundo explicou ontem o juiz auditor da 5ª Circunscrição na Justiça Militar de Curitiba, Carlos Augusto Moraes Rego, de tornar mais rápidos os procedimentos legais para apurar responsabilidades na invasão da prefeitura de Apucarana. A partir de agora, com a denúncia feita pela procuradoria militar, a Justiça tomará os depoimentos de testemunhas de acusação e defesa. Amanhã e na sexta-feira serão tomados os primeiros depoimentos de testemunhas de defesa do capitão.

Paralelamente à denúncia feita pela promotoria militar, o prefeito de Apucarana, Carlos Roberto Scarpelini, deu entrada ontem na 5ª Circunscrição Militar com uma representação contra o capitão por considerar que ele infringiu os artigos 150, do Código Penal Militar, o 153 da Constituição Federal e a Lei 4.898 do Código Penal brasileiro. O artigo 150 prevê pena mínima de 4 anos e máxima de 8 anos para militares que se unam para praticar atos de violência contra terceiros. O artigo 153 da Constituição garante o direito de ir e vir dos cidadãos brasileiros e a Lei 4.898 prevê sanções por abuso de autoridade.

Decisão do Riocentro é do STM

BRASÍLIA — O procurador-geral da Justiça Militar, Eduardo Pires Gonçalves, informou ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, que a decisão sobre a reabertura do inquérito do Riocentro será tomada pelo Superior Tribunal Militar. Com isso, está anulada a decisão da subprocuradora Marly Gueiros Leite, que havia negado, terça-feira, o pedido de reabertura do Caso Riocentro feito pelo ministro Brossard.

Quando o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana solicitou a reabertura do inquérito, com base em novos fatos criados com a carta do general Golbery do Couto e Silva e a entrevista ddo coronel Leo Cinelli, tanto o procurador geral, como o Superior Tribunal Militar, receberam ofícios do ministro Paulo Brossard, pedindo providências sobre o assunto.

Com a informação passada ao ministro Paulo Brossard, o procurador-geral da Justiça Militar deixa claro que não há ainda qualquer decisão a respeito da reabertura do inquérito.

Acusado do seqüestro de Beltran foge do país de avião

José Luiz de Lima

SÃO PAULO — O principal implicado no seqüestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martínez, chama-se Mauro dos Santos e fugiu ontem de manhã num avião de sua propriedade que decolou do pequeno aeroporto de Assis (460 quilômetros a oeste da capital paulista), provavelmente com destino ao Paraguai. Santos — um atingo funcionário da Secretaria de Fazenda paulista e dono de uma retífica de motores em Assis — foi apontado pela esteticista argentina Velia Angélica Garnica, 34 anos completados ontem, como o principal responsável pelo seqüestro, juntamente como o italiano Michele di Biagi, que usava o nome falso de Miguel Caputo, assassinado a tiros no fim de julho na cidade paranaense de Guarapuava.

Mauro dos Santos, que já foi processado por tráfico de drogas, teve sua prisão preventiva decretada pelo juiz da comarca de Tietê, a 150 quilômetros da capital, onde responde a processo por assalto e tráfico de entorpecentes. Contra ele foi também expedido mandado de prisão pelo juiz-corregedor da Polícia Judiciária Vanderlei Aparecido Borges, que decretou a prisão preventiva de Velia Angélica Garnica, recolhida desde segunda-feira à noite à sede do Grupo Anti-Seqüestro (GAS). Mauro dos Santos — cujo genro é sobrinho em segundo grau de Beltrán Martínez —, de acordo com a polícia, teria sido, juntamente com o italiano Biagi, o mentor intelectual e executor do seqüestro, no dia 7 de novembro do ano passado. Beltrán foi libertado 41 dias depois por 4 milhões de dólares.

Para os delegados Josecir Cuoco, titular do GAS, e Expedito Marques Pereira, chefe do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, ao qual está subordinado o GAS, o seqüestro de Beltrán está definitivamente esclarecido, mas o trabalho não está totalmente concluído. Ou seja, ainda falta identificar e prender no mínimo mais três pessoas, que participaram de interceptação de Beltrán — num carro Escort, a caminho da sede do Bradesco, em Cidade de Deus, Osasco, município vizinho à capital — e do esquema de clausura.

No inquérito, já estão indiciados Mauro dos Santos, Velia Garnica, o empresário Agrício Bernardo de Sousa Filho e seu pai Agrício Bernardo de Sousa, piloto de avião do fazendeiro Fausto Jorge, da região de Marília (450 quilômetros a noroeste da capital).

Pelo menos dois dos outros apontados como participantes do seqüestro são da região de Marília: o fazendeiro Jorge e o advogado João Simão Neto (ambos com antecedentes criminais), que estranhamente há quase um mês entraram com pedido de *habeas corpus* preventivo para evitar uma eventual prisão.

Arquivo

Santos tinha prisão decretada mas fugiu rumo ao Paraguai

Argentina tinha longa carreira

Velia Angélica Garnica conheceu Biagi, ou Caputo, através de seu companheiro Carlos Rapetti, um ítalo-uruguaio preso em 1984 em São Paulo por tráfico de cocaína e posteriormente deportado para o Uruguai. Caputo pagou a Velia um curso de esteticista no Instituto Belezeterna, no bairro classe média de Higienópolis, certamente pensando em seus planos futuros: o delegado Cuoco desconfia que Velia tenha construído máscaras de silicone para os homens que interceptaram Beltrán.

A argentina Velia é apontada pela polícia como participante de outros seqüestros: com o marido, teria se envolvido no seqüestro da mulher de um industrial em Turim, na Itália, em 1979, pelo que receberam 50 mil dólares. É acusada ainda de envolvimento no seqüestro do empresário argentino Henrique Pescarmona, em 1985, juntamente com Caputo. O resgate de 2 milhões de dólares foi pago num banheiro do Aeroporto Internacional de Cumbica, São Paulo. Pelo seqüestro de Beltrán, Velia receberia de Caputo — para enviar as mensagens e fazer os contatos telefônicos com a família do ex-banqueiro — cerca de 15 mil dólares, segundo seu depoimento. Mas alega não ter recebido o dinheiro, que Caputo guardava. Caputo acabou assassinado.

Mensagens — Velia — que tem uma filha de 13 anos — declarou aos policiais muito menos do que sabe, lamentou o delegado Expedito Pereira. Ela relatou que fora convidada para "fazer um serviço", por Caputo, no dia 15 de outubro do ano passado, ou seja, 22 dias antes do seqüestro de Beltrán. Segundo a polícia, Velia recebia as mensagens em envelopes lacrados, que eram entregues a ela por Mauro dos Santos ou pelo italiano Caputo. A ligação entre os dois homens era bem estreita, dizem os policiais, pois as ligações telefônicas entre ambos no período de um ano somaram 331 telefonemas interurbanos. Para surpresa dos policiais, segundo o delegado Expedito Pereira, Velia só ficou sabendo quem era a vítima do seqüestro depois de sua libertação, vendo TV e lendo os jornais. Isso, segundo os policiais, explicaria o grau de organização da quadrilha envolvida no maior seqüestro não-político já ocorrido no país.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Cabeças Vazias

Com a última crise de governo, ficou o Ministério da Educação acéfalo. Fará tanta falta um ministro? Talvez não, a julgar pelo fato de que o dia-a-dia da educação não se interrompeu. Pode até estar mais tranqüilo: não havendo ministro, não há a quem apresentar reivindicações. As greves que liquidaram o ano letivo de 87 ficam um pouco desestimuladas.

Ter ou não ter ministro, portanto, talvez não seja o centro da questão. O que se vê é a baixa prioridade que a educação continua a receber na política e na psicologia do país.

O cargo está vago; e começa a ser disputado pelos mais esdrúxulos critérios. Mais uma vez, ao que tudo indica, a educação servirá de contrapeso em manobras políticas que não têm nada a ver com ela.

O fato não é de hoje. Basta examinar a escandalosa dança de ministros desde que a pasta foi criada. Eles duram, em média, pouco mais de um ano. Entram e saem sem qualquer relação com o assunto. O cargo serve para premiar políticos, para agradar a uma facção ou um Estado, para servir de "encosto" a políticos em trânsito ou temporariamente afastados das questões mais "urgentes".

Faz-se política com a educação; mas não se tem uma política para a educação.

Isso ainda podia entender-se em tempos mais calmos, quando a educação era uma espécie de "verniz" jogado sobre países que lutavam em outros setores. No caso do Brasil, a exportação de matérias-primas englobava quase todo o setor produtivo; e para plantar café ou cacau não se exigiam cursos de doutorado. Os fazendeiros enriqueciam com base no "senso prático" ou na astúcia; e deixavam aos filhos o luxo de se transformarem em doutores ou em críticos de arte.

Pelo visto, o Brasil continua a viver nesse período. Mas o mundo mudou. O próprio Presidente Sarney encaixou, num discurso feito na Venezuela, a afirmação de que "o mundo de amanhã pertence ao saber".

O Presidente é acadêmico. Deve, portanto, saber o que está dizendo. Mas, se pensa desta forma, esta foi mais uma das prometidas "reformas" que não aconteceram. Continua-se a fazer política com a educação, e não uma política para a educação.

Por toda parte — isto é, nos lugares onde as coisas estão realmente acontecendo —, a educação dispara como prioridade número um. No Japão, há muitas décadas que se resolveu o problema da educação. E ainda hoje, nas escolas japonesas, a competição é tão feroz que há quem afirme que não há mais infância no país.

Pode ser o outro extremo — e é triste saber que, no Japão, adolescentes e até crianças já recorreram ao suicídio como fuga a uma competição excessiva.

Aqui, não corremos esse risco. Alguém ouviu falar em suicídio por pressão da escola? Praticamente não houve escola, este ano, tantas foram as greves e interrupções da rotina. No país dos feriados, longas folgas estariam, de qualquer modo, garantidas.

Pais e alunos parecem, às vezes, participar do complô para a liquidação do que resta da escola brasileira. Sequer se começou a discutir seriamente a dialética ensino público/ensino particular. Por falta de ensino público, muitas escolas particulares estão recebendo um tipo de pressão que pode levá-las à falência: quer-se que elas ofereçam ensino barato a um nível que só o Estado pode oferecer.

Tanta carência sempre deixa espaço para a demagogia. No Rio de Janeiro do brizolismo, deu-se início a um projeto faraônico que foi a construção dos Cieps. Podia ser, teoricamente, uma revolução pedagógica. Mas não havia dinheiro para fazer os Cieps, nem para pagar os professores que os fariam funcionar. Construiu-se em ritmo febril, pedaços de escola que nem viriam a ser montados — porque não foram feitos dentro de um cronograma racional. Enquanto assim se construía uma "Brasília pedagógica", a rede convencional de ensino caía aos pedaços, porque não havia interesse político em conservá-la.

Mas os Cieps são só um capítulo dos nossos equívocos em educação. Também não se discute a sério a universidade brasileira, que deveria ser o coroamento de um sistema de ensino. A questão da qualidade passa longe das universidades. Elas estão empenhadas em outros tipos de debate — como o da "democracia total", que embola professores, estudantes e funcionários em furiosas campanhas eleitorais. Pode ser muito democrático; resultará em bom ensino?

O democratismo fora de contexto pode acabar com o que ainda há de qualidade na universidade brasileira. Em qualquer país onde o assunto seja levado a sério, sabe-se que as universidades não podem ser todas iguais. Até pelo contrário: não sendo fabricadas em série (não devem, pelo menos), o normal é que cada uma tenha o seu perfil, os seus objetivos preferenciais.

Todo país que se pretenda competitivo, no mundo de hoje, investe em alguns centros de excelência. Nesse terreno, não se pode raciocinar com a quantidade: é obrigatório privilegiar a qualidade.

Não se diga que isso não existiu no Brasil moderno: o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, de São José dos Campos, marcou presença desde os anos 50. Era voz corrente que seus exames eram dificílimos, e que ali se preparavam especialistas no assunto. Disso resultou, com muita lógica, uma indústria aeronáutica que projetou o nome do país no exterior.

Uma andorinha não faz verão. O exemplo do ITA parece ter sido, antes, a exceção que confirma a regra. Continua-se a pensar na educação, por aqui, como o verniz que se oferecia, em outros tempos, às mocinhas de boa família para que não fizessem feio na vida social.

A isto deve somar-se a injustiça brutal representada pelos nossos desequilíbrios sociais. Uma política educacional levada a sério seria o caminho para começar a corrigir esses desníveis — um sistema de ensino público que, embora gratuito, tivesse condições de resgatar para a vida coletiva milhões de crianças que vêm dos territórios da miséria.

O sistema de ensino público, em vez disso, é o mais das vezes sinônimo de massacre. Por falta de qualidade, de conhecimento do problema, reprova em massa nas primeiras séries (isso quando chega a oferecer vagas às crianças carentes). O índice de evasão no primeiro degrau educativo é de mais de 50% — porque a criança que não teve uma boa experiência no início do sistema deixa de freqüentá-lo, ou é retirada da escola por pais que estão interessados em aproveitá-la em outras tarefas.

Não se olhou a sério o ensino básico. Nem se olha a sério o ensino superior. A Revolução de 64 jogou verbas maciças em alguns pontos da província pedagógica — porque tinha interesses específicos na educação. Mas deixou que se arrebentassem os portões da Universidade; e incompatibilizou-se com ela por motivos ideológicos. De fora, a universidade era olhada com desconfiança. De dentro (e justamente por causa dessa pressão), não havia como resistir à patrulha ideológica de um marxismo vulgar.

Pode ter diminuído, agora, a pressão ideológica; mas a universidade oficial continua à deriva, inchada de funcionários e de professores — alguns ganhando muito bem para não darem sequer uma aula.

São faces diferentes de um mesmo problema. O mundo do futuro pertence ao saber, disse o Presidente Sarney. Se assim é, estamos condenados, até que as coisas mudem bastante, a catar migalhas do passado; a cozinhar uma cultura e uma ciência de segunda mão.

Capital de Risco

Desconhecido há dez anos na França, o capital de risco mobiliza hoje, naquele país, cerca de dois e meio bilhões de francos todos os anos para o desenvolvimento, principalmente de indústria de ponta. Quinhentos milhões de dólares por ano em aplicações nessa área bem que fazem falta à indústria brasileira de informática, à biotecnologia, eletrônica ou telecomunicações, às voltas com altas taxas de juros e crônica escassez de capital fixo.

A receita francesa para o desenvolvimento de um setor de vital importância para as economias no futuro não é nova. Os americanos cedo aprenderam as vantagens dos chamados "venture capitals". Indústrias que saíram do fundo do quintal para a lista das maiores da *Fortune*, como a Apple, foram feitas assim. O capital toma o risco, banca o investimento inicial e vai adiante.

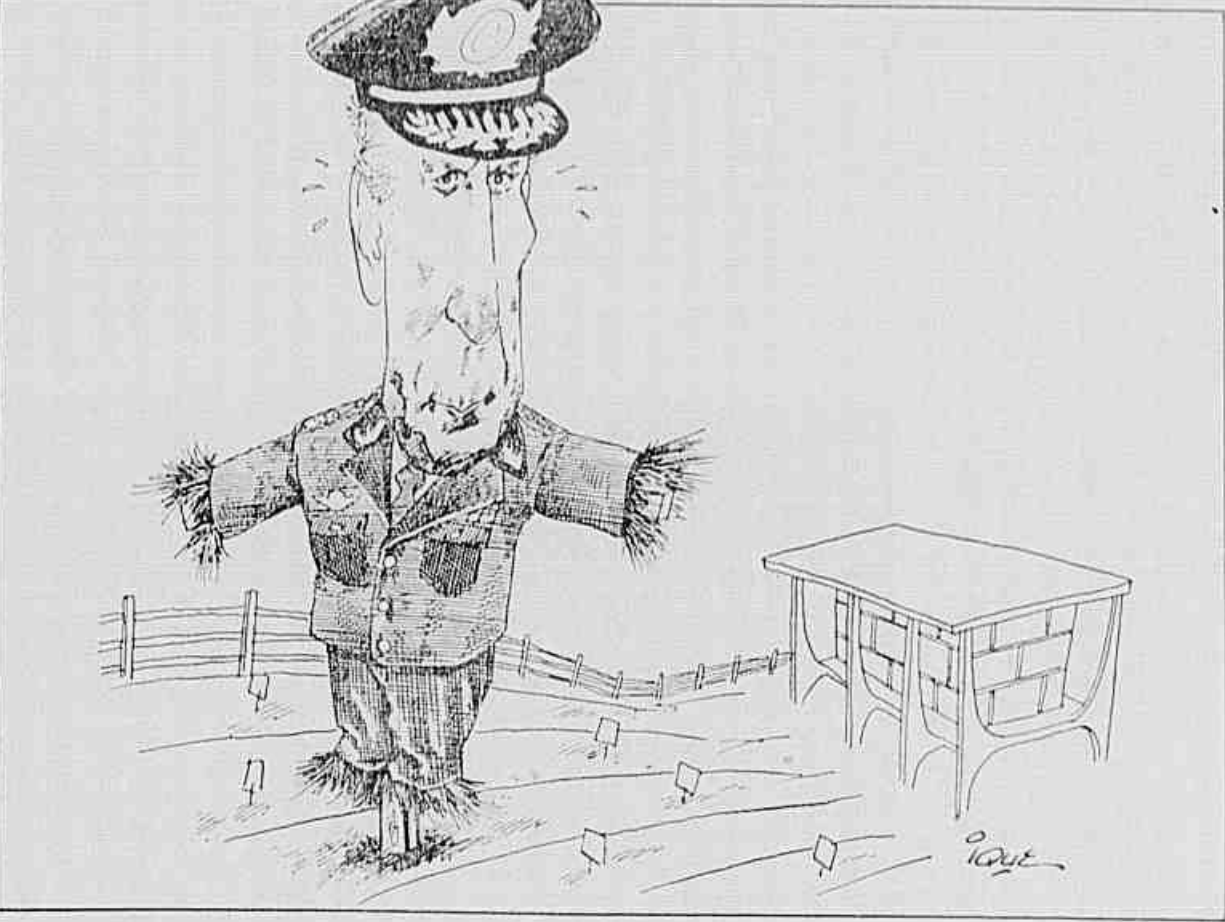
Que modelo segue o Brasil nesse campo? O da mais absoluta introspecção. Vomitam-se de cima para baixo do estamento burocrático e dos segmentos partidários ideológicos regulamentos e leis que entravam a formação de capital para empresas dinâmicas, onde o atraso na tomada de decisões pode significar o fracasso do empreendimento, principalmente porque a tecnologia se renova da noite para o dia.

O último é um dos mais desastrados exemplos de enclausuramento do país: é o projeto atribuído à área externa do Banco Central para conversão de dívida em capital. Esse projeto começa pretendendo limitar a conversão da dívida do setor público ao próprio setor público. E quando descamba para o setor privado, quer substituir o instinto do empresário pelos ditames da burocracia, fixando onde e como aplicar o dinheiro.

Ao limitar a conversão dentro do circuito do estado, o projeto pretende, em bom português, que a máquina estatal continue crescendo sozinha, não importa a origem da dívida. Ora, quem gera superávits no Brasil é o setor exportador com atividades fundamentalmente privadas. Os dólares desses superávits foram apropriados para cobrir o déficit estatal, parte dele gerado por consumo, parte por investimentos, e muito em desperdício, como os monumentos nucleares, ferrovias inacabadas e indústrias obsoletas. Não faz sentido limitar os investimentos ao mesmo circuito do estado, a não ser para preservar os poderes da máquina burocrática, e frustrar o desenvolvimento da iniciativa de ponta através de associações (ou *joint ventures*) como ocorre nos países que lideram o desenvolvimento no mundo.

O projeto de conversão de dívida em capital do Banco Central é pródigo em restrições em outros aspectos, como quando obriga à permanência dos ganhos obtidos no país em uma conta especial cujo regulamento é deixado para o futuro. Equivale dizer que o investidor deve acreditar na boa vontade e na competência do governo para administrar o rendimento do dinheiro legitimamente auferido através de atividades lucrativas. Tais restrições ferem o senso comum, pois se dinheiro for aplicado em uma indústria, e essa indústria gerar lucro, quem estará ganhando será o Brasil e os brasileiros. Enquanto o capital fixo é disputado por todos os países do mundo, até pela Rússia, para investimentos em associações com capitais locais, aqui estabelecemos barreiras e fechamos portas como se nos bastássemos em tudo. Que o diga a inflação galopante e a paralisia nos investimentos, ainda quando partam de Brasília ameaças de aumentos de impostos e de ação direta do estado em substituição à iniciativa privada.

O que teremos já está se insinuando hoje: recessão com inflação.

Ique

Cartas

Escuridão

Há alguns anos, popularizou-se, em tom de galhofa, a frase "o último a sair (do Brasil) apague a luz". Mas este gracejo adquiriu, ultimamente, tonalidades dramáticas e pictóricas, porque pinta em cores vivas o retrato do Brasil de hoje.

Quero referir-me ao verdadeiro êxodo de brasileiros para o exterior, até mesmo para o velho e pequenino Portugal, invertendo-se o sentido do fluxo migratório de outros tempos. É o retrato de um país cujo povo nada mais espera de seus governantes e legisladores. E, como isto acontece justamente quando se ultima a nova Constituição brasileira, está demonstrado que os nossos constituintes — que em boa parte se elegeram às custas da troça da inflação zero — redigem não uma Carta Magna, mas uma carta de despedida. Os brasileiros que podem estão saindo, e aos demais só resta ficar na escuridão deixada pelo último a sair. (...). **Reynaldo Couceiro — Rio de Janeiro.**

"Ombudsman"

Gostaria de manifestar de público todo o meu apreço pelo senador José Paulo Bisol, tão combativo que foi, defendendo com ardor e amor à democracia, a criação na nova Constituição do defensor do povo ("ombudsman") e do Tribunal de Garantias Constitucionais, este último tendo sido objeto de estudos sérios do já falecido jurista Hans Kelsen, grande vulto das letras jurídicas do mundo ocidental.

Não é de hoje que defendo essas idéias. Os constituintes da Comissão de Sistematização confundiram "ombudsman" e Ministério Público. Lembro que a França, pátria de origem do Ministério Público, tem, além dos órgãos do Ministério Público, que funcionam junto às diversas jurisdições do país, um médiateur ("ombudsman") que atua junto ao Legislativo. (...). **Dr. Carlos Alberto Provenciano Gallo — Rio de Janeiro.**

Salários

A julgar pelos últimos aumentos salariais concedidos, indiscriminadamente, aos funcionários do Banco do Brasil e aos servidores militares, ambos muito acima do limite estabelecido pelo ministro da Fazenda, caso fosse possível, um dos melhores empregos seria, por certo, o de coronel do Banco do Brasil. **Carlos C. de Faria — Niterói (RJ).**

Previdência

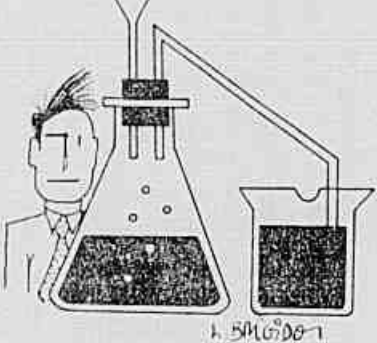
Neste país de cabeça para baixo faltava o episódio da saída de um ministro por... eficiência em demasia! Ficou impossível ao governo ex-PDS suportar as tentativas de modernizar os sistemas da Previdência Social, desemperrar a velha burocracia, combater a corrupção, moralizar as admissões, e, ainda por cima, destinar recursos da Previdência apenas para seus verdadeiros fins. Com a supercaixa existente, e o universo de cargos a preencher segundo interesses politiqueiros, como poderia esse Ministério, ainda mais sendo dirigido por um homem honrado como Raphael de Almeida Magalhães, resistir à dupla do pastelão, o Gordo e o Magro? Cuidado agora, pensionistas e aposentados. O dinheiro de vocês vai virar asfalto eleitoreiro, aquela dupla tem grandes ambições! (...). **Fernando Fernandez — Rio de Janeiro.**

Precedente

(...) O mundo (...) nos sufoca de modo progressivo, com a violência em múltiplas versões. Uma delas estampou-se numa página do JB de 22/10/87, noticiando que Jânio Quadros, prefeito de São Paulo, mandou expulsar os homossexuais da Escola Municipal de Bailados. (...) Muitas razões poderiam ser aventadas: desde sua mágica solução para o problema da Aids, impedindo o livre trânsito dos homossexuais (...) até a tentativa de resolver sutis e talvez apavoradoras questões intrínsecas à sua pessoa. Enfim, a este respeito nada pode ser afirmado. O que cabe e é importante levantar é se assim não estaria sendo aberto um perigoso precedente no sentido do desrespeito aos direitos humanos. (...). **Luis P. Justo, médico-psiquiatra — Rio de Janeiro.**

Petroquímica

A coluna **Química e Petroquímica**, editada todas as segundas-feiras por esse jornal, tem-se revelado importante meio de comunicação especializada, disseminando informações e trazendo à análise os temas mais atuais do setor, com bastante precisão. Por isso mesmo, fomos surpreendidos com o texto da matéria de 26/10/87, intitulada **Briga de Intenções**, que me atribui declarações jamais realizadas se, fato mais grave, colocadas não como interpretação do redator mas como transcrição de pronunciamento, que teria sido: "Nos atuais níveis de preços, não há qualquer possibilidade de investimentos na área petroquímica. Por isso, a disputa para implantar uma planta de prolipropileno é apenas uma briga de intenções."

Em verdade, o único fato concreto foi uma palestra no 2º Seminário Nacional de Exportação de Produtos Petroquímicos, sobre o tema **Tecnologia e Controle de Preços**, que não faz qualquer alusão ao assunto polipropileno. Tal palestra, cujo texto foi amplamente distribuído, em verdade, diz: "Empresas só investem com remuneração adequada sobre o capital investido, o que certamente não ocorre agora, principalmente quando se considera o montante dos novos recursos necessários à expansão. Os preços praticados no mercado interno brasileiro, quase sempre muito inferiores aos que prevalecem hoje no mercado internacional, dificilmente podem justificar a ampliação aos níveis pretendidos. Hoje, os empresários ainda lutam por espaços no PNP porque confiam em que o bom senso termine por prevalecer e a realidade indique e permita alcançar preços adequados."

A disputa pelo primeiro projeto para o Rio de Janeiro, o de polipropileno, tem merecido todo o esforço da Poliolefinas, que o entende como de importância básica para sua política industrial, colocada dentro de um caminho de crescimento que vê a multiprodução como aquele que melhor atende aos interesses do setor petroquímico nacional (...). **Michel Hartveld — Rio de Janeiro.**

L. Brigido

Preconceito

Tomando conhecimento do fato sucedido com o Sr. Paulo Cézar Rodrigues Munis, relatado por ele em **Cartas** (JB, 7/9/87), podemos sentir até que ponto o preconceito e a frieza no trato levam algumas pessoas a discriminar. Não é de hoje que a discriminação às pessoas portadoras de problemas de pele, como o vitiligo, causa-lhes frustração e infelicidade. (...) O sr. Paulo Cézar Rodrigues Munis e muitos outros não estão mais sós neste problema... A APV-RJ Associação dos Amigos e Portadores de Vitiligo está lutando no sentido de esclarecer a opinião pública e de reivindicar junto às autoridades públicas tratamento eficaz, sem risco à saúde, somando força para a cura desta doença que não contagia, não mata, mas traumatiza... **Neuza Maria Pereira Rocha, presidente da APV-RJ Associação dos Amigos e Portadores de Vistiligo — Rio de Janeiro.**

L. Brigido

Atitude farisaica

(...) O dr. Nelson Senise (JB, 18/10/87 — **Modelo de médico**), foi por demais precipitado ao fazer as declarações contra o Hospital Adventista Silvestre e a Igreja Adventista do 7º Dia. (...) Ele feriu muita gente com o que escreveu porque mexeu com a fé de pessoas. Falou de algo que, certamente, não está devidamente informado. Não quero aqui considerar o problema administrativo-trabalhista que envolve o hospital e o dr. Bandeira. Quero, sim, falar da infeliz e lamentável rudeza espiritual de um homem que, até pela profissão que exerce, deveria ser mais humilde, consciencioso, cauteloso e sem preconceitos. O dr. Senise revelou ser ele mesmo justamente o que acusou o hospital e a referida religião de ser: discriminador. Chamar uma igreja (organização a que o hospital pertence) de mafiosa sem conhecê-la, sem conhecer suas doutrinas, a essência espiritual de sua mensagem, é atitude farisaica, a qual revela uma posição mental tacanha, a qual provavelmente o dr. Senise não possui, visto ser um profissional respeitado pela sociedade. Mas a tacanhez mental pode atingir somente certas áreas do ser, não atrapalhando alguém de progredir em outras esferas do viver. (...) Ele feriu o próprio Deus porque produziu um falso conceito a respeito de um povo evangélico, o qual procura viver a essência do Evangelho, ainda que com falhas. Isto é muito lamentável porque a saída para a humanidade se encontra em Deus e na salvação oferecida por Jesus, e, quando se cria um preconceito contra o Evangelho, afastam-se muitos de buscar na Palavra de Deus o bálsamo de que tanto necessitamos e produz-se um preconceito em relação ao próprio Deus. Mas o amor de Deus é imensamente maior que nossa ignorância e preconceitos. Deus perdoa quem é discriminador, seja quem for. Ele perdoa porque ama de verdade. E Ele não deixará que os sinceros pesquisadores da Verdade da vida, que é Ele mesmo, desanimem por causa de lamentáveis declarações de um filho Seu. Deus o perdoa, dr. Senise. E nós, adventistas do 7º Dia também. Nada pode contra a verdade. É uma questão de tempo. **Dr. Cesar Vasconcellos de Souza — Rio de Janeiro.**

Discriminados

Os leitores do JORNAL DO BRASIL, como eu, devem ter constatado mais uma vez o incrível senso de oportunidade do dr. Nilo Batista, esse campeão dos direitos humanos, em seu artigo sobre a Aids publicado no JB de 16/10/87, ao verem publicada na Seção **Cartas** do mesmo jornal de 17/10/87 indignada e bem intencionada carta da leitora Regina Célia Vallejo Mendes que reivindica a distribuição gratuita do remédio AZT "a todos os hemofílicos aidéticos do país".

O ex-presidente da OAB e ex-secretário de Polícia Civil do nosso estado referindo-se em seu artigo aos demais cidadãos, também considerados "grupos de risco" dessa doença, os homossexuais e viciados em drogas, diz que: "Embora todos os homens nasçam livres e iguais em dignidade e direitos — como consta do artigo I da Declaração Universal —, parece que alguns inexoravelmente perdem dignidade quando doentes; e embora todos devam ser protegidos contra qualquer discriminação e qualquer incitamento à discriminação — como reza o artigo VII da mesma declaração —, parece igualmente que certos doentes estão na prática excluídos de tal proteção." Estão de parabéns tanto o jornal que concede o espaço quanto o autor do artigo pela coragem de, mais uma vez, se pôr ao lado dos discriminados. **Paulo Nunes — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

(...) Minha aposentadoria, até novembro de 1984, último aumento concedido pelo regime anterior, vinha sempre acompanhando os aumentos do salário mínimo, tanto que em 1/11/84, estava com uma defasagem de apenas CZ$ 8,80. Logo no primeiro aumento em maio/1985, o salário mínimo teve um acréscimo de 100% ao passo que as aposentadorias tiveram 80%! Daí para cá, a defasagem foi aumentando, estando atualmente, no último pagamento de setembro/1987, com uma diminuição de CZ$ 3 mil 260,46, ou seja, defasado em 33,48%. Desconheço qualquer lei, decreto, portaria ou ordem de serviço que tenha autorizado o INPS a modificar tão radicalmente as normas que vinham vigindo há tantos anos. (...). **Raul Burgos Lopes — São Paulo.**

Fluoração

O entusiasmo que ainda predomina na classe odontológica em relação à fluoração artificial ("controlada") é devido à falta de informação sobre os aspectos falhos existentes. Apenas o possível efeito desejado tem sido promovido e exaltado. Quando o assunto for considerado, séria e necessariamente, aqui se instalará, certamente, uma revolta da classe contra essa falta de dados contrários ao método. Tais dados existem; porém, os promotores os "escondem"; ou os ignoram. Há 30 anos o assunto é debatido lá fora, em todos os níveis. Como consequência disso, o método não é empregado como no "3º mundo", ou seja, com esse entusiasmo pueril, encontrado aqui no Brasil (...). **Drausio C. Sampaio — São Paulo.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A espada e a fome

José Nêumanne Pinto

Recentemente, Cabrera Infante deu uma entrevista a *O Estado de S. Paulo*, na qual relacionava Machado de Assis entre os maiores escritores do mundo. Na verdade, o carioca Joaquim Maria era um gênio e não apenas quando elaborava romances, contos e poemas, mas também quando gastava parte de seu enorme talento compondo crônicas para jornais. Na sua última crônica da série "Semana", publicada em 11 de novembro de 1897, já lá se vão 90 anos, ele contou o episódio pequeno da presença de uma espada num prosaico leilão, entre chapéus-de-sol, um despertador, um binóculo, um livro *de* missa ou *para* missa. A crônica é um primor daquilo que Machado chama de "coisas de míope" ("a vantagem do míope é enxergar onde as grandes vistas não pegam").

E Machado escreveu: "Há dous tempos na vida de uma espada, o presente e o passado. Em nenhum deles se compreende que ela fosse parar ao prego. Como iria lá ter uma espada que pode ser a cada instante intimada a comparecer ao serviço? Não é mister que haja guerra; uma parada, uma revista, um passeio, um exercício, uma comissão, a simples apresentação ao ministro da guerra basta para que a espada se ponha à cinta e se desnude, se for caso disso. Eventualmente, pode ser útil em defender a vida ao dono. Também pode servir para que este se mate, como Bruto."

Nestes idos que ainda não foram, nos quais Machado empresta sua imagem à efígie da nota de CZ$ 1.000,00, deixando de ser então símbolo apenas da boa utilização dos préstimos da língua de Camões e Eça e passando a dividir esta honra com a desonra de representar a carestia e a inflação, é bom fazer como ele e se indagar por que a espada foi penhorada, quem pode dar por ela o melhor lance e, enfim, quem será capaz de usá-la para se defender ou se matar, como Bruto. Se se olhar para o passado, pode-se tirar boas lições sobre as múltiplas utilidades de uma espada quando ela não está no prego. O próprio Joaquim Maria lembra no mesmo texto que "pode ter sido empregada na destruição do despotismo de Rosas ou López, ou na repressão da revolta, ou na guerra de Canudos, ou talvez na fundação da República, em que não houve sangue, é verdade, mas a sua presença terá bastado para evitar conflitos".

O capitão Luís Walter de Almeida, que, muito provavelmente, não é um leitor atento das crônicas de Machado, não estava muito interessado em discutir filosoficamente a questão do empenho de sua espada no momento em que cercou a Prefeitura Municipal de Apucarana, no Paraná. Já o presidente José Sarney, cujo fardão da Academia Brasileira de Letras ostenta uma espada, cultiva Machado o suficiente, para saber que o escritor falava sério quando dizia que o dono da espada empenhada "devia ir ter a alguém que lhe desse um prato de sopa". Tanto sabe que mandou dar imediatamente aumento de soldo (de sopa), não, no caso, para que a espada deixe o prego, mas para que nele permaneça, enquanto puder durar nosso frágil, mas, felizmente, persistente regime civil.

Afinal, se leu a crônica, o presidente sabe que "não lhe custaria empenhar a espada, que talvez fosse turca. About refere de um general, Hadji-Petros, governador de Lâmia, que se deixou levar dos encantos de uma moça fácil de Atenas, e foi demitido do cargo. Logo requereu à rainha pedindo a reintegração: 'Digo a Vossa Majestade pela minha honra de soldado que, se eu sou amante dessa mulher, não é por paixão, é por interesse; ela é rica, eu sou pobre, e tenho filhos, tenho uma posição na sociedade, etc.' Vê-se que empenhar a espada é costume grego e velho".

Se tivesse lido a crônica, o capitão poderia usar, em sua defesa, o mesmo argumento do general Hadji-Petros à rainha. É bom, contudo, que haja cautela no julgamento da indisciplina do oficial que reclamou do soldo, fazendo os funcionários da Prefeitura de Apucarana viverem o súbito pesadelo de que tinha havido um golpe militar no país. Com a autoridade de quem votou pelas diretas, mesmo sendo do PDS, o atual governador da Paraíba, Tarcísio Burity, agora no PMDB, fez uma frase que, se não justifica, pode ao menos explicar o gesto tresloucado do oficial: "A fome é má conselheira." Trata-se de uma explicação e, ao mesmo tempo, de um aviso. E, infelizmente, aumentos de soldo não serão suficientes para evitar os maus conselhos que dão barrigas vazias.

Em entrevista ao *Debate em Manchete*, domingo passado, Burity nos advertiu a todos de que não estamos isentos dos riscos de uma intervenção, autoritária, não porque não estejamos preparados para a democracia, uma vez que este argumento é, evidentemente, uma balela, mas principalmente porque estamos lidando muito emocionalmente com ela e também não tivemos a competência necessária para enfrentar o pior dos males da cultura política brasileira: o clientelismo, o patrimonialismo, esta confusão eterna que o político brasileiro costuma fazer entre o público e o particular (no caso, o particular mesmo, porque o particularmente seu).

A emoção e a parcialidade tomam conta dos debates da Constituinte, que, em vez de desfazer nós, os ata. O clientelismo ocupa cada vez mais as preocupações do regime de transição e de tal maneira, com tanta força o faz, que logo, logo, é possível a muitos não resistirem à tentação de substituir a expressão de dois termos apenas pelo adjetivo "transitório". Em sua entrevista à TV Manchete, o governador da Paraíba nos lembrou que a Nova República nasceu de um pacto político nobre, mas reconheceu também que este pacto político se transformou num acordo "fisiológico" de troca de cargos. Se ele não o reconhecesse, os fatos estariam aí para provar isso: o *imbroglio* em relação à nomeação do novo ministro da Educação é exemplar. Como se pode pensar em princípios nobres da política se o país, carente educacionalmente, fica esperando pelo novo ministro da Educação, não como um resultado da escolha do melhor especialista para a solução dos maiores problemas, mas, ao contrário, como meio de um processo de busca de apoio político a um governo que se torna mais frágil a cada dia que passa?

Não basta aumentar a sopa dos quartéis para evitar que os oficiais gritem sob o argumento falso e fácil de que na hora do rancho ninguém esperneia. É preciso, sobretudo, matar a fome das populações que circundam os quartéis e evitar aguçar o apetite dos gordos que os rondam. Para isso, é preciso um mínimo de competência administrativa e não apenas a prática exacerbada do "acordismo" sem freios. A ilusão autoritária se alimenta justamente da inapetência que a democracia tem demonstrado pela fria competência técnica, fora dos conchavos políticos.

Fora a competência pura e simples, sem conchavos, só nos resta a esperança de a atitude do capitão ter sido apenas fruto de momentânea loucura individual, um gesto teatral exibicionista. Como diria Joaquim Maria (e o escreveu no fim de sua bela crônica quase centenária): "Ocorre-me se a espada do leilão não será acaso alguma espada de teatro, empenhada pelo contra-regra, a quem a empresa não tivesse pago os ordenados. O pobre-diabo recorreu a esse meio para almoçar um dia. Se tal foi, façam de conta que não escrevi nada, e vão almoçar também, que é tempo."

José Nêumanne Pinto é editor de Política de "O Estado de S. Paulo"

E DE HOJE EM DIANTE NÃO TRANSIGIREI MAIS DIANTE DE QUAISQUER INTERESSES PARTIDÁRIOS!

MEUS MINISTROS SERÃO RIGOROSAMENTE ESCOLHIDOS ENTRE FUMANTES E NÃO FUMANTES!

Revisionismo à vista

Luiz Orlando Carneiro

Conta Hélio Silva, em *O ciclo de Vargas*, que, ao receber de seu secretário, o poeta Ronald de Carvalho, a notícia de que acabara de ser votada a Constituição de 1934, o ditador sorriu e disse: "Serei o primeiro revisionista."

Os tempos são evidentemente outros, os personagens muito diferentes. Entre 1935 e 1937, os extremistas da esquerda e da direita deram a Getúlio as condições ideais para o golpe de 37, que inaugurou o Estado Novo, com base em uma Constituição que nem foi uma revisão da de 34, mas uma carta autoritária imposta pelo carismático ditador. O atual presidente da República não tem poder, carisma, nem vocação para ditador, mas a palavra revisionismo já começou a sair da boca de políticos proeminentes, antes mesmo que se possa precisar a data de promulgação da nova Constituição.

Os motivos são cada vez mais visíveis: a tendência de se adotar o parlamentarismo com a eleição direta do presidente da República logo após a promulgação da Carta; o nó górdio dado pelo regimento interno que, procurando construir os alicerces constitucionais sem qualquer pedra angular, criou os chamados constituintes de primeira (os 93 da Comissão de Sistematização) e segunda classes. Já na próxima quarta-feira, todos os constituintes estarão nivelados, na excitada arena do plenário, começando a votar o que a grande comissão já aprovou, imprensados entre dez sessões cruciais da Comissão de Sistematização dedicadas nada mais nada menos do que à organização dos poderes e sistema de governo.

Em linguagem de turfe, 559 participantes da corrida que o presidente da prova quer terminar o mais breve possível, a qualquer risco, ainda estarão no *starting gate*, enquanto 93 deles estarão entrando na grande curva, a caminho da reta final. Ou será verdadeiro o pressuposto de que o que for aprovado na Comissão de Sistematização dificilmente será modificado ou derrubado no plenário, dada a necessidade de se unirem em blocos coesos pelo menos 280 constituintes, ou será imprevisível a atropelada dos "constituintes de segunda classe", muitos deles abertamente descontentes com votações negociadas em *petit comité* pela grande comissão que, como era de se esperar, adquiriu um certo *esprit de corps*.

Assim é que, na avaliação de um bom número de parlamentares, o revisionismo vai surgir na Constituinte, internamente, a partir do intrincado calendário das reuniões simultâneas que prevê, candidamente, a votação na grande comissão das "disposições transitórias" (anistia, duração do mandato de Sarney, interesses transitórios e permanentes dos parlamentares etc...) em seis reuniões, nos dias 27, 28 e 30 de novembro.

Externamente, tendo em vista a debilidade crescente e aparentemente irreversível do governo Sarney, os revisionistas seriam os candidatos à sua sucessão. Os próprios parlamentaristas do PFL já falam abertamente que a transição não se completará mais com Sarney, mas com Aureliano Chaves, defendendo agora sem a ênfase de ontem o semiparlamentarismo que está no substitutivo Bernardo Cabral. Imagine-se a crescente tentação revisionista dos presidencialistas do PMDB e dos que vinham pregando o sistema parlamentar de governo pura e simplesmente para desbancar o atual presidente.

Na verdade, há muito pouca gente acreditando no sucesso do novo calendário estabelecido com base nas reuniões simultâneas da Comissão de Sistematização e do plenário da Constituinte. Calendário, como se sabe, é um impresso onde se indicam os dias, semanas e meses do ano, as fases da Lua, festas religiosas e feriados nacionais. Calendário político — diz um velho parlamentar — não existe, ou é tão dinâmico como a política. Em 15 de novembro de 1986, ninguém falava em parlamentarismo. Há menos de três meses, discutia-se se o parlamentarismo seria adotado no último ano ou ao fim do mandato de cinco anos do presidente Sarney. Hoje não é anátema, nem no PFL, falar-se em parlamentarismo (ou presidencialismo) já e até em zerar tudo, com eleições gerais já.

Não culpem o déficit

Robert Eisner

Na esteira dos acontecimentos da Segunda-Feira Negra, quase todo mundo está malhando o déficit. E assim tem sido sempre, geralmente em desafio a toda razão e lógica.

Os Republicanos faziam isso, culpando os Democratas a partir de Franklin D. Roosevelt. E agora os Democratas acham que podem tirar proveito político, responsabilizando a *Reaganomics* e os Republicanos.

Os bruxos políticos e financeiros não levaram muito tempo para encontrar o bode expiatório mais conveniente — e convencional.

Sua argumentação se apresenta assim: O mercado entrou em colapso por causa desses enormes déficits federais e da dívida explosiva que os acompanha. Não podemos continuar "gastando acima dos nossos recursos" sem enfrentar um julgamento final. O mercado percebeu isso e finalmente se apavorou, fazendo um esforço (coletivamente inútil) para cair fora em tempo. O remédio é claro. Temos de agir conjuntamente e cortar esse déficit.

O único problema dessa linha de argumentação é que está errada.

Através da história, déficits maiores não têm causado quedas no mercado. Durante uns 30 anos, pelo menos, aumentos no déficit orçamentário têm sido associados com elevações simultâneas e subseqüentes no índice Dow Jones.

Para quem está disposto a manter os olhos abertos, não é difícil encontrar a explicação.

Déficits maiores, a não ser provocados por recessão, tendem a estimular a economia. Déficits acarretam mais gastos pelo setor privado, quando causados por redução de impostos, ou mais gastos públicos, quando provocados por desembolso do governo — ou as duas coisas.

A mais recente confirmação disso são os cinco anos de mercado em alta que acompanharam a enorme expansão dos déficits a partir de 1982. E — os cultores da sabedoria convencional deviam pensar nisso — no ano passado o déficit caiu enormemente. Alcançou a tremenda cifra de US$ 221 bilhões em 1986 e cerca de US$ 148 bilhões no ano fiscal de 1987, terminado agora no dia 30 de setembro.

Se grandes déficits orçamentários levaram o mercado ao colapso, por que o mercado vibrou quando o déficit estava em seu ponto mais alto e só desabou depois que este caiu 33%?

Na verdade, há uma explicação para a queda do mercado: o aumento das taxas de juros.

Como todo investidor sabe, taxas de juros crescentes significam títulos com preços declinantes, e, a não ser que as expectativas de lucro compensem, uma queda concomitante no preço das ações. As taxas de juros vinham subindo há algum tempo, mas, com a ascensão de Alan Greenspan à presidência do Federal Reserve (Banco Central) no verão passado, a subida se acelerou. Conforme advertiram muitos comentaristas na época, restringir o suprimento de dinheiro, numa tentativa mal orientada de combater a inflação, era exatamente a forma errada de agir.

Afirma-se freqüentemente que o déficit orçamentário provoca alta nas taxas de juros. Novamente, os fatos dizem o contrário. O déficit cresceu de US$ 79 bilhões em 1981 para US$ 128 bilhões em 1982, e esteve acima de US$ 200 bilhões de 1983 a 1986. As taxas de juros, medidas pelas obrigações do Tesouro resgatáveis em 10 anos, caíram durante este período — de 13,91% para 7,68%. A inflação também caiu acentuadamente. De agosto a setembro deste ano, enquanto corriam notícias de que o déficit orçamentário estava se acelerando menos do que o esperado, essas mesmas taxas de juros, já em 8,76%, elevaram-se para 9,42%.

Ao estimular o crescimento econômico, déficits orçamentários maiores podem pressionar as taxas de juros para cima. Mas o fator irresistível, dominante, no movimento das taxas de juros é a política monetária. E esta é determinada pelo Federal Reserve.

É, afinal de contas, um conhecido caso de oferta e procura. Taxas de juros são o preço de empréstimos ou retenção de dinheiro. Dada a demanda de moeda, se o Federal Reserve restringe a oferta, as taxas de juros — o preço do dinheiro — subirão.

Mas há uma esperança. Quaisquer que fossem os erros do passado, depois do desastre da Segunda-Feira Negra, Greenspan e o Fed mudaram de tática. Anunciaram publicamente que iriam tornar o dinheiro e o crédito amplamente disponíveis, apoiando isso com ações adequadas nos mercados de títulos. As taxas de juros despencaram imediatamente, o que significou subida brusca nos preços dos papéis. Com isso, Wall Street — e os mercados em todo o mundo — reagiram.

Para a recuperação continuar, e evitar uma recessão séria, este alívio monetário deve ser sustentado. As taxas de juros devem ser baixadas e assim mantidas. Isso na verdade diminuiria o déficit enquanto melhoraria a economia.

Mas a sabedoria convencional de cortar o déficit ou aumentando os impostos ou cortando as despesas do governo — quaisquer que sejam os méritos da redução de certos orçamentos inchados, como os do Pentágono e dos programas agrícolas — ameaça provocar um desastre econômico. É um recuo insensato à economia de Herbert Hoover. E não devemos esquecer a que isso nos levou.

NYT. Robert Eisner, professor de Economia na Northwestern University, é presidente eleito da Associação Americana de Economistas.

Gorbachev elogia no seu livro coletivização feita por Stalin

MOSCOU — O líder soviético Mikhail Gorbachev, no seu livro prestes a ser publicado, elogia a coletivização de terras promovida na década de 30 por Josef Stalin, dizendo que ela foi essencial para o desenvolvimento soviético. Trechos do livro foram antecipados ontem pelo semanário *Notícias de Moscou*.

As observações de Gorbachev constituem seus mais amplos comentários sobre uma era em que milhões de camponeses foram deportados para campos de trabalho e morreram de fome e estão em desacordo com os pontos de vista de historiadores soviéticos reformistas, que advogam uma ampla revisão do período stalinista.

Gorbachev qualifica a coletivização agrária de "ato histórico muito importante" e de "mudança social mais importante depois de 1917", embora reconheça que ela se realizou "dolorosamente, não sem excessos sérios e erros nos métodos e nos prazos". Mas, acrescenta, "sem ela o progresso de nosso país teria sido impossível. Era indispensável conseguir a industrialização e a coletivização; porém a maneira com que foram obtidas nem sempre obedeceram aos princípios socialistas. Este é o destino do povo, com todas as suas contradições, suas grandes conquistas, seus dramáticos erros, suas páginas trágicas".

No livro, intitulado *Perestroika nossas esperanças para nosso país e para o mundo*, o dirigente soviético elogia o 20º Congresso do PC, aberto em 1956 para um discurso de Nikita Krushev denunciando os crimes de Stalin. Segundo Gorbachev, o congresso foi "um elo importante de nossa História, por livrar a vida sócio-política de seus aspectos negativos, engendrados pelo culto da personalidade de Stalin". Mas ele também critica os "métodos subjetivos da direção de Krushev", que obrigaram a "uma luta posterior contra o individualismo e o subjetivismo".

Boatos — Gorbachev adverte que os ocidentais ficarão desapontados se pensam que a União Soviética está numa situação tão difícil que adotará métodos capitalistas para o desenvolvimento econômico.

"Para acabar com quaisquer boatos e especulações sobre esse assunto — e ouvimos um bocado deles no Ocidente — eu gostaria de sublinhar novamente: estamos realizando todas essas mudanças de acordo com a nossa escolha socialista" ressalta.

"Estamos procurando respostas para questões colocadas pela vida, dentro dos limites do socialismo e não fora deles... Aqueles que esperam que nos desviemos do caminho do socialismo ficarão amargamente desiludidos", acrescenta.

Tocando em temas políticos da atualidade, Gorbachev reconhece a existência de resistências à *perestroika* (reforma da sociedade). E declara que democracia não é sinônimo de anarquia.

"Democracia é legalidade, a estrita observação das leis, tanto por autoridades e organizações como pelos cidadãos", afirma.

Um destacado dramaturgo soviético, Mikhail Shatrov, anunciou que o discurso de 1956 com que Krushev denunciou os crimes da era stalinista será finalmente publicado na União Soviética. Shatrov disse ainda que Krushev, há muito tempo ignorado pelas autoridades, "tinha um grande número de realizações a seu crédito".

□ **TEL AVIV — Autoridades soviéticas garantiram ao governo dos Estados Unidos que permitirão o aumento da emigração de judeus, informou o governo de Israel. De acordo com as revelações feitas pelo ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevardnadze, ao secretário de Estado americano, George Shultz, de 12 mil a 13 mil judeus poderão deixar o país ainda este ano e um número maior receberá vistos de saída no futuro.**

Lixo no Japão dá para mobiliar casa

Americano cata no "gomi" TV a cores e móveis

OSAKA, Japão — Quando Rob e Kathryn Craighurst deixaram os Estados Unidos para morar no Japão, há seis meses, levaram quase nada, além da roupa do corpo e sua filha de um ano, Laura. Agora, o apartamento do casal na cidade de Osaka já tem móveis, tapetes, aparelho de som estéreo, televisão a cores e uma série de utensílios. E eles não pagaram nada por isso — simplesmente apanharam no lixo.

Rob Craighurst, que de dia dá aulas de inglês, à noite é um entusiasta praticante da arte de catar *gomi*, lixo em japonês. Para muitos ocidentais que vivem na terra do iene — a cada vez mais forte moeda japonesa —, essa prática possibilita encontrar um amplo leque de bens de consumo, muitos com pouquíssimo uso, que tinham sido jogados fora.

Móveis — O melhor *gomi* não é o dos bairros mais ricos — ensina Rob, que costuma fazer a coleta do lixo perto dos blocos de apartamentos ou nos depósitos municipais. — As melhores coisas sempre vêm desses grandes edifícios, onde a maioria dos moradores não fica muito tempo. Os apartamentos são pequenos, as pessoas precisam de espaço e os novos inquilinos sempre compram mobília nova.

Segundo Rob, no Japão não há demanda para produtos de segunda mão e nem uma rede de lojas de caridade, como as do Exército da Salvação, nos EUA. Por isso, os japoneses não têm como vender roupas ou equipamentos domésticos usados — e tudo vai parar na lixeira. Os funcionários municipais que fazem a coleta de lixo em Osaka têm que percorrer os bairros com máquinas gigantes, a cada oito semanas, especialmente para recolher objetos como refrigeradores.

Sizenando

A passagem dessas máquinas é publicada com antecedência nos jornais locais e, a partir daí, Rob faz seu próprio cronograma de coleta de *gomi*, para não chegar depois dos lixeiros. A fim de agilizar o trabalho, ele sempre vai de bicicleta, que também encontrou num depósito de lixo. Nos seus seis meses de Japão, Rob mobiliou todo o seu apartamento de três quartos praticamente só com o que encontrou nesses giros noturnos.

Bicicletas — A lista de suas descobertas inclui um amplificador estéreo, dois *tape decks*, um gravador portátil, um ar condicionado, um fogão a gás, um *grill* elétrico, relógios, um aparelho de telefone, uma máquina de costura, duas bicicletas, dois violões, uma mesa *kotatsu* — com um aquecedor acoplado, para manter os pés aquecidos —, além de inúmeros pequenos objetos, como potes e panelas.

Alguns achados de Rob, entretanto, tiveram que voltar para o lixo, como uma máquina de lavar defeituosa e uma máquina de tricô sem nenhum problema aparente, mas que ele depois descobriu que há 12 anos estava fora de linha e não havia peças de reposição. Rob prevê que, com o crescente desemprego, os japoneses vão parar de jogar fora tanta coisa ainda aproveitável. Mas até lá ele ainda espera encontrar no lixo um computador doméstico e uma câmera de vídeo.

Explorador do Titanic critica programa de TV

PARIS — O explorador americano que descobriu os destroços do transatlântico *Titanic* no Oceano Atlântico, a 4 mil metros de profundidade, disse ontem que a abertura de um dos cofres do barco, mostrada pela televisão francesa em cadeia mundial, era um exemplo da pirataria dos tempos modernos. "Os principais museus do mundo se recusaram a expor objetos removidos do barco por não terem absolutamente qualquer valor arqueológico", declarou Robert Ballard.

Ballard disse que os motivos da expedição franco-americana que localizou os restos do *Titanic* em meados do ano eram puramente comerciais e alegou que os organizadores da mostra não tinham conseguido se defender das acusações de violação de túmulo, feitas por alguns dos parentes das 1 mil 522 vítimas do naufrágio. O explorador acusou a empresa Westgate Entertainment, de Los Angeles, de burlar uma lei americana, aprovada ano passado, que declarou os destroços um memorial marítimo e proibiu cidadãos americanos de se aproximarem deles.

No programa de televisão levado ao ar ontem à noite, o ator americano Telly Savalas (Kojak) abre cuidadosamente um pequeno cofre-forte e mostra seu conteúdo, que embora não sendo a fortuna em jóias e moedas esperada revela alguns objetos extraordinários. O programa foi a forma da Westgate levantar 5 milhões de dólares para os custos da expedição.

A revista *National Geographic* disse em sua edição de novembro que todo o projeto era, de fato, uma violação de túmulo, porque a linha entre a curiosidade e a cupidez parecia ter sido cruzada.

Manilha — AFP

Raphael (C) foi punido por tentar ajudar rebeldes

Militares dos EUA são mortos nas Filipinas

MANILHA — Três militares americanos — um deles reformado — e um civil filipino foram mortos em quatro atentados ocorridos no espaço de tempo de apenas 15 minutos, nas imediações da Base Aérea Clark, dos Estados Unidos, localizada a 80 quilômetros ao norte de Manilha. As autoridades disseram ignorar a autoria e os motivos dos ataques, mas os militares americanos foram aconselhados a não deixar a base.

O porta-voz da Força Aérea americana, major Thomas Boyd, ao anunciar as mortes, disse que não tinha ainda condições de determinar se os ataques foram coordenados. Todos os atentados ocorreram entre 15h45min e 16h. Em Washington, o porta-voz do Pentágono, comandante Robert Prucha, declarou que os militares americanos nas Filipinas foram instruídos a não usar uniforme quando estiverem viajando.

O Novo Exército Popular (organização comunista), que há 18 anjos está envolvido numa guerra de guerrilhas nas Filipinas, ameaçara há poucos dias atacar alvos americanos se os Estados Unidos dessem ajuda às facções direitistas que tentam derrubar o governo da presidente Corazon Aquino. Não houve tentativa de golpe desde a advertência, feita no dia 14 de outubro, mas as autoridades americanas anunciaram ontem a transferência de Manilha do adido militar, tenente-coronel Victor Raphael, acusado de ter pedido ajuda para o líder rebelde, coronel Gregório Hosanan, durante a sangrenta tentativa de golpe de estado de 28 de agosto último.

PC decide em votação se Deng continuará a governar a China

PEQUIM — Os delegados do 13º Congresso do Partido Comunista Chinês vão decidir em votação secreta se o líder máximo do país, Deng Xiaoping, deve ou não deixar o poder.

Deng, de 83 anos, tem manifestado repetidamente o desejo de se afastar, por causa da idade avançada, mas uma corrente do partido é de opinião que ele deve conservar todos os postos atuais, na presente fase de implantação de reformas. Outra facção concorda com o afastamento. O líder partidário, Liao Bokang, em entrevista à imprensa, informou sobre as duas correntes de opinião dentro do partido e disse que a questão terá de ser resolvida até domingo, quando o Congresso termina. Sua sinceridade causou surpresa, já que as divergências internas tradicionalmente não são comentadas em público.

Líder — Deng é o líder de fato da China, embora seus postos oficiais não incluam a chefia do partido ou a do governo. Ele é integrante do Politburo e comanda os militares, através da Comissão Central Militar, de chefiar um grupo de assessoria partidária.

— Em vista da situação atual, Deng não deve se afastar. Mas, enquanto ele ainda tem saúde e para acabar com o sistema de emprego vitalício, ele deveria renunciar — disse Liao, resumindo as duas opiniões correntes (ele pessoalmente é a favor de que Deng fique).

O prefeito de Wuhan, Zhao Baojiang, disse na mesma entrevista não desejar a saída de Deng.

— Mas Deng nos deu uma importante razão para se afastar. Eu a estou considerando seriamente — disse ele, sem esclarecer que razão é essa. E acrescentou.

— Não importa o que aconteça, eu espero que ele continue a desempenhar um papel importante.

As autoridades chinesas aproveitaram o Congresso para promover uma ousada experiência, prometendo aos investidores estrangeiros que eles encontrarão um mínimo de burocracia e interferência governamental na ilha de Hainan, a 500 quilômetros ao sudoeste de Hong Kong. Afirmaram os dirigentes que os projetos lá terão tratamento preferencial, em comparação com os do continente.

A china tem quatro outras Zonas Econômicas Especiais ao longo da costa, oferecendo incentivos fiscais e de outros tipos aos investidores estrangeiros. Mas Hainan promete ser ainda mais especial, com frouxos controles sobre moeda estrangeira, facilidade de entrada e saída de viajantes e aprovação mais rápida dos investimentos. A terra em Hainan pode ser comprada e vendida com a garantia de hipotecas renováveis de 50 anos, até este ano uma idéia impensável na China marxista.

Pequim — Reuters

Cansado, Deng pede para sair

No Tibete, as autoridades prenderam um professor britânico, Rupert Wolfe Murray, de 24 anos, da cidade escocesa de Edinburgo, sob a acusação de formar uma biblioteca ilegal e de dar aulas particulares de inglês sem autorização. Um colega de Rupert, não identificado, está foragido. A embaixada britânica em Pequim iniciou contato com as autoridades chinesas para se inteirar do caso. Os tibetanos alegam que parte dos 1 mil livros apreendidos, em inglês e tibetano, abordavam problemas políticos e que durante as aulas particulares os professores utilizavam discursos do Dalai Lama, o deus-rei do Tibete atualmente exilado na Índia.

Embargo pode levar Irã a bloquear Golfo

TEERÃ — O presidente do Irã, Ali Khamenei, ameaçou fechar o estreito de Ormuz à navegação internacional se houver um embargo comercial efetivo contra seu país. "O dia em que nenhum navio passar por Ormuz para nós, nenhum outro entrará no Golfo Pérsico", advertiu Khamenei num discurso para 5 mil integrantes de cooperativas rurais.

No passado, o Irã tinha ameaçado fechar Ormuz se sua capacidade de exportar petróleo ficasse seriamente comprometida pelos bombardeios iraquianos mas essa foi a primeira vez em que se falou da mesma medida para retaliar um embargo comercial.

Os Estados Unidos decretaram o embargo na segunda-feira e realizam esforços para que os aliados europeus da OTAN e demais países amigos façam a mesma coisa "em represália ao crescente comportamento belicoso do governo iraniano", como afirmou o presidente Reagan.

O vice-ministro do Exterior soviético, Yuli Vorontsov, chegou ao Iraque para uma segunda visita em dois meses numa tentativa de implementar a resolução 598 das Nações Unidas. Ele também irá ao Irã e ao Kuwait, aproveitando o *status* privilegiado dos soviéticos, bem recebidos pelos dois lados em guerra.

O Iraque encerrou uma trégua de 10 dias nos ataques aéreos e soltou sua aviação contra diversos alvos iranianos, atingindo três petroleiros (um confirmado por fontes independentes), uma refinaria de petróleo, uma fábrica química ao norte de Shiraz e o complexo petrolífero de Bibi Hakima. O Irã confirmou os ataques, afirmando que muitos civis foram mortos.

Gorbachev aceita reunir-se com Reagan sem precondição

Sílvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON — Chega, finalmente, a notícia de que Ronald Reagan mais precisava no seu pior momento à frente da Casa Branca: Gorbachev virá aos Estados Unidos antes do fim deste ano, para assinar o acordo banindo os mísseis de curto e médio alcance do território europeu. E mais: o líder soviético virá sem nenhuma pré-condição. Ou seja, os Estados Unidos não precisarão fazer novas concessões no seu sistema de defesa espacial, conhecido como Guerra nas Estrelas, para ter Gorbachev e Raisa ao lado de Reagan e Nancy posando, sorridente, nos jardins da Casa Branca.

Moscou — AFP

Shevardnadze (E) chega amanhã

Estas informações foram prestadas pelo ex-embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatoly Dobrynin, atual secretário do Comitê Central em Moscou e o mais importante conselheiro de Gorbachev para a política externa. Numa entrevista exclusiva ao jornal *The New York Times*. Para enfatizar a disposição ao encontro e procurar dissipar o mal-estar gerado pela recusa surpreendente do líder soviético em acertar no calendário sua viagem a Washington, os soviéticos estão enviando seu ministro das Relações Exteriores, Eduard Shevardnadze, para entregar a mensagem ao próprio Reagan. A mensagem não será apenas uma confirmação do encontro. Nela, Gorbachev pedirá a Reagan a maior abertura possível para conversações de temas que envolvam os mísseis defensivos, além de cortes expressivos no arsenal dos mísseis de longo alcance.

O embaixador Dobrynin esclareceu que a hesitação de Gobarchev em marcar uma data para o encontro com Reagan foi provocada pela incapacidade de os americanos darem respostas concretas às propostas apresentadas pelos soviéticos ao secretário de Estado, George Shultz, durante sua visita a Moscou na semana passada. Na ocasião, Gorbachev fez saber ao secretário de Estado americano sua intenção de reduzir o arsenal nuclear e foi específico: deverão ser realizados cortes no número de ogivas nucleares dos mísseis de longo alcance baseados em terra, mar e ar. Shevardnadze havia proposto em Washington, anteriormente, que as duas superpotências examinassem um tratado limitando o número de mísseis lançados do espaço — uma tentativa para restringir o sistema defensivo espacial do governo Reagan.

□ **WASHINGTON — A União Soviética ofereceu acesso de especialistas americanos a duas estações de radar que vêm sendo apontadas pelo governo Reagan como violações ao Tratado de Mísseis Antibalísticos (ABM). A oferta visa claramente a derrubar um dos argumentos usados por Washington para justificar o programa Guerra nas Estrelas, para uma defesa espacial antimísseis. As duas ficam em Gomel, cidade a sudoeste de Moscou, e ao norte de Kiev, na Bielorússia.**

Nova Iorque — Reuters

□ *Foi um su-ces-so! O primeiro desfile da alta costura soviética nos Estados Unidos superou todas as expectativas. Durante duas horas, o chiquérrimo Waldorf Astoria, lotado, em Nova Iorque, assistiu ao desfile da feérica coleção de verão e primavera, para 1988, de Viyacheslav Zaitsev. Zaitsev virou um darling da alta costura internacional graças ao impacto político da elegância de sua principal cliente e protetora — Raisa Gorbachev, a primeira-dama da URSS. Costureiros ocidentais já exibiram seus modelos na URSS. Graças a um acordo histórico entre as superpotências, a elegância socialista entrou nas passarelas mundiais. Zaitsev não cabia em si de contente. A extravagância dos modelos não causou espécie. Nova Iorque não se surpreende com pouco.*

Arquivo Reuters

Sung já deixou o Líbano

Xiitas libertam em Beirute refém coreano

BEIRUTE — O segundo-secretário da embaixada da Coréia do Sul no Líbano, Do Chae Sung (44 anos), foi libertado em Beirute Ocidental (setor muçulmano) depois do pagamento de resgate de 1 milhão de dólares, informou o líder da comunidade xiita libanesa e ministro da Justiça, Nabih Berri.

A responsabilidade pelo sequestro de Chae Sung, em 31 de janeiro de 1986, fora assumida por um grupo até então desconhecido, Células do Comando Revolucionário, que exigia resgate de 10 milhões de dólares. O diplomata foi libertado por volta da meia-noite de segunda-feira e ficou sob a guarda de milicianos xiitas até deixar o Líbano, na terça-feira. A notícia de sua libertação só foi divulgada ontem.

Diplomatas ocidentais comentaram em Beirute que o seqüestro de Chae Sung fora algo muito intrigante — ressaltaram que ele era o único refém do extremo oriente em poder dos grupos extremistas libaneses e que, aparentemente, não havia motivos para o seu seqüestro. O sul-coreano foi o terceiro refém estrangeiro a ser libertado desde que a Síria, em fevereiro deste ano, enviou sete mil soldados a Beirute Ocidental, para tentar pôr fim aos combates entre milícias rivais. Ainda estão em poder de seus captores pelo menos 26 estrangeiros.

O jornal pró-sírio *As Safir*, editado em Beirute, informou ontem que um dos reféns ocidentais poderá ser libertado em 48 horas. Citando fontes diplomáticas ocidentais, o jornal afirmou que foram alcançados entendimentos entre as partes envolvidas, mas não revelou a nacionalidade do refém que poderia ser libertado.

Expectativa gera tensão no Leste e no Ocidente

NOVA IORQUE — Os passos cautelosamente ensaiados pelas chancelarias soviética e americana para a assinatura de um tratado eliminando os mísseis de curto e médio alcance da Europa têm, nos embaixadores dos dois blocos nas Nações Unidas, seus mais atentos espectadores: "Os aliados ocidentais e o bloco comunista estão paralisados diante das incertezas", comentou ontem o embaixador de um país socialista, "esta-mos vivendo um dos momentos mais tensos nas relações entre as duas potências", acrescentou.

O anúncio do adiamento do encontro por Gorbachev, divulgado no início da semana, caiu como uma ducha de água fria nas delegações presentes à assembléia-geral das Nações Unidas. Havia a sensação de que os dois países caminhavam para um confronto em vários níveis em detrimento da paz e do equilíbrio da comunidade internacional. As rodas diplomáticas se sucediam e a troca de informações era incessante entre os embaixadores ocidentais e do mundo socialista. Acreditava-se que o líder soviético decidira atingir Ronald Reagan em seu momento mais fraco à frente dos Estados Unidos, para conseguir concessões limitando o desenvolvimento do sistema espacial de defesa dos Estados Unidos, conhecido como Guerra nas Estrelas. Gorbachev teria, para a maioria dos observadores nas Nações Unidas, iniciado um jogo perigoso: "é como o cálculo fino que conduz um foguete ao seu destino. Basta um erro numa variável para a nave se perder no espaço para sempre". Com esta imagem balística, o embaixador socialista pretende mostrar a possibilidade de os soviéticos estarem pressionando Reagan num momento em que o presidente americano está impossibilitado de ceder um milímetro.

O sol voltou a brilhar com a reviravolta soviética. "Os soviéticos se deram conta, a tempo, de que os problemas internos de Reagan não lhe deixam margem para qualquer concessão diante da opinião pública", observou. Ainda que não fosse por isso, as limitações orçamentárias, com a gravidade como estão colocadas para Reagan, já serviriam para acalmar os soviéticos:

— O governo, ainda que quisesse, não conseguiria aprovação do Congresso para dotar com mais recursos o programa Guerra nas Estrelas — ponderou o diplomata.

Como se já não bastasse uma campanha eleitoral presidencial, a crise financeira que se abateu sobre o mercado — fazendo naufragar de uma hora para outra toda a política econômica de Reagan —, está exigindo da Casa Branca vigorosas ações. Igualmente, a crise no Golfo Pérsico, as relações tensas entre os EUA e seus aliados — Japão e Alemanha Ocidental —, a crise na América Central, a guerra no Golfo Pérsico e o envolvimento americano, além da crônica crise da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, formam uma constelação de problemas impossível de ser equacionada enquanto não se acalmar o principal front para os americanos: as relações com a União Soviética. Por isso mesmo, nas Nações Unidas, os embaixadores circulam pelos corredores com a respiração presa, na expectativa dos resultados do encontro Reagan - Gorbachev.(S.F.)

Reagan critica o "imperialismo" soviético na América Central

WASHINGTON — Ao discursar na Academia Militar de West Point, o presidente Ronald Reagan criticou a política *imperialista* da União Soviética na Nicarágua e disse que continuará ajudando os rebeldes anti-sandinistas (*contras*) até que "a liberdade esteja assegurada" naquele país. Reagan, que falou sobre as relações EUA-URSS e o controle de armamentos, reiterou ser *essencial* para a segurança americana "que os assessores cubanos e soviéticos saiam da Nicarágua".

O presidente americano disse que apóia o plano de paz centro-americano — que pede o fim da ajuda aos *contras* — mas não abandonará "aqueles valentes soldados". Segundo ele, foi a luta dos *contras* que "obrigou os comunistas-sandinistas" a assinarem o acordo de paz.

Entretanto, fontes do governo americano revelaram que Reagan estuda a possibilidade de adiar até janeiro o pedido ao Congresso da ajuda de 270 milhões de dólares para os *contras*. O secretário de Estado George Shultz dissera que o pedido seria feito depois de 5 de novembro, o prazo original para a implementação nos países centro-americanos das medidas previstas no acordo de paz.

O mais provável, porém, é que os cinco países signatários do acordo — Nicarágua, El Salvador, Honduras, Guatemala e Costa Rica — decidam prorrogar esse prazo de 5 de novembro, diante das dificuldades para a implementação do cessar-fogo em El Salvador e na Nicarágua. Os líderes do Partido Democrata, que tem a maioria no Congresso americano, já disseram que não aprovarão mais ajuda para os *contras* enquanto o processo de pacificação estiver de pé na América Central.

Os chanceleres dos cinco países signatários do acordo centro-americano concluíram ontem uma reunião de dois dias em San José, na Costa Rica, onde avaliaram o cumprimento do acordo.

□ **A Nicarágua comprou bombas de fragmentação do Chile, numa transação em que o Panamá atuou como intermediário, disse o jornal** Washington Post, **citando fontes do governo americano. Segundo o** Post, **a compra foi feita após um acordo secreto entre o governo nicaragüense e o chileno, há quatro meses. Os dois países não têm relações diplomáticas. A informação foi desmentida pela indústria de armamentos chilena Ferrimar, que produz as bombas de fragmentação.**

González inicia nova visita à América Latina

SALVADOR — A caminho de Buenos Aires — por onde iniciou ontem visita oficial a três países da América Latina: Argentina, Uruguai e México —, o primeiro-ministro da Espanha, Felipe González, demonstrou mais confiança e entusiasmo com a invejável situação econômica, social e política de seu país do que preocupação com a violenta queda nas bolsas de vários países, principalmente Estados Unidos, Inglaterra e Japão.

Durante as quase duas horas que passou em Salvador, para reabastecimento do avião que o levava para a capital Argentina, o primeiro-ministro espanhol conversou com o prefeito Mário Kertesz e o secretário do Governo da Bahia, Filemon Matos. González afirmou estar "preocupado mas não alarmado" com a queda das bolsas e confessou que o seu maior temor é com o quadro de inflação e recessão que se desenha nos Estados Unidos e que, a partir do próximo ano, poderá causar problemas sérios a muitos países do mundo, inclusive a Espanha e ao Brasil.

Governo do Equador decreta emergência contra greve geral

QUITO — O governo do Equador suspendeu todos os direitos constitucionais, declarou estado de emergência em todo o país e estabeleceu normas de censura às emissoras de rádio e televisão em resposta à convocação da greve geral pela Frente Unitária dos Trabalhadores (FUT). No decreto assinado pelo presidente León Febres Cordero, as autoridades enfatizam a "necessidade de se evitar uma nova onda de desordem e vandalismo, verificada na greve geral do dia 25 de março". É a primeira decretação de estado de emergência, após seis greves nacionais.

A convocação da greve geral foi um protesto contra a decisão do governo de não acatar a ordem parlamentar de destituir o ministro do Interior Luis Robles, acusado de violar os direitos humanos.

Segundo Adolfo Nieto, secretário da Confederação dos Trabalhadores do Equador (CTE) — um dos sindicatos da Frente Unitária dos Trabalhadores —, "a greve foi um verdadeiro sucesso, apesar da prisão de seis dirigentes sindicais".

Em Quito houve total paralisação dos transportes e parcial do comércio. O funcionalismo público não aderiu ao movimento, nem os trabalhadores das indústrias e do setor financeiro. Escolas e universidades não funcionaram por decisão governamental.

El Salvador aprova anistia que beneficia Esquadrões da Morte

SAN SALVADOR — O Congresso de El Salvador, de maioria governista, aprovou uma controvertida lei de anistia proposta pelo presidente Napoleón Duarte, como parte do cumprimento do acordo de paz centro-americano. A lei beneficiará cerca de 1 mil presos políticos, mas foi criticada pela oposição porque perdoará também os integrantes dos Esquadrões da Morte de extrema direita, acusados de 40 mil assassínios.

Nos últimos minutos do debate, os deputados introduziram mudança na lei excluindo de benefício os assassinos do arcebispo de San Salvador, dom Oscar Romero, morto quando rezava missa em março de 1980. Até hoje ninguém foi punido pelo crime e a possibilidade que isso nunca viesse a acontecer provocou reações negativas da Igreja. Os assassinos do presidente da Comissão de Direitos Humanos, Herber Amaya, morto há três dias, também não serão beneficiados pela anistia, porque a lei só atinge os que estiveram envolvidos em crimes políticos até 22 de outubro.

Em contrapartida, os cinco ex-guardas nacionais que estão presos pelo estupro e assassinato de quatro freiras americanas, em 1980, serão libertados. Também serão beneficiados os soldados que mataram dois técnicos americanos e o presidente da Comissão de Reforma Agrária no hotel Sheraton de San Salvador, no mesmo ano.

Obituário

Rio de Janeiro

Alfredo Goulart de Castro, 76, de infarto, em casa na Gávea. Carioca, advogado. Casado com Branca Aroso de Castro. Tinha quatro filhos.

Dalila Corrêa Pinto, 72, de insuficiência respiratória, em casa em Copacabana. Gaúcha, casada com Adhemar Hooper Pinto. Tinha um filho.

Antonio Teixeira de Aguiar, 58, de anemia, no Instituto Brasileiro de Cardiologia. Carioca, radialista. Casado com Francisca Claudina de Aguiar. Tinha um filho. Morava em Ipanema.

América Alves Chagas, 82, de choque cardiogênico, em casa em Copacabana. Carioca, viúva.

Exterior

André Masson

André Masson, 91, em sua residência em Paris. Pintor francês surrealista, começou a pintar ainda quando criança. Em 1907 ingressou na Academia de Belas-Artes em Paris. Durante a II Guerra Mundial, esteve radicado nos Estados Unidos, onde viveu entre 1941 e 1945. Desenhou peças para obras de balé e ilustrou vários livros. Suas obras são exibidas em diversos museus e galerias em países europeus e nos Estados Unidos. Figurou entre os pintores e escritores que a partir de princípios da década de 20 desenvolveram o movimento artístico conhecido como surrealista, alimentado pelo congresso de novas idéias sobre a arte que floresceu após a I Guerra Mundial. Dizia que era um "pintor por instinto". Parou de pintar há 12 anos. Tinha um filho: Luis Masson.

Jean Helion, 83, em Paris. Era um dos grandes pintores franceses deste século, nascido em abril de 1904. Seu itinerário artístico evoluiu em desacordo com a história da arte moderna. Amigo de Giacometti, Arp Y Mondrian, este último pioneiro da abstração (1929-1939), Helion logo se dedicou a uma pintura mais realista. Depois da II Guerra Mundial, pintou retratos de homens com **sombreros** cujas alas ocultavam o rosto, assim como cenas populares. Ganhou em 1983 o grande prêmio nacional de pintura, dos grandes espaços artísticos parisienses.

Polícia mata ladrões de fuzis

SALVADOR — Em uma operação conjunta, mais de 100 policiais militares e civis de Vitória da Conquista travaram um tiroteio de sete horas, na madrugada e manhã de ontem, com a quadrilha que assaltou na segunda-feira o Tiro de Guerra de Poções (cidade a 444 quilômetros desta capital), levando cinco fuzis e dois mil cartuchos, depois de render os sentinelas.

No tiroteio, foram mortos Manoel Cardoso Alves e seu filho Hudson Alves Cardoso. Foram presos Verivaldo Soares, Gedeval Oliveira (cunhado de Manoel Cardoso Alves), Irobildo Silveira Alves, (ferido, internado no Hospital Regional de Vitória da Conquista) e Iraneide Silveira da Silva, (mulher de Irobildo. Quatro pessoas conseguiram furar o cerco policial e fugir: José Ecobildes Silveira Alves, Adriano Silveira Alves, José Carlos Silveira Alves e um homem não identificado.

A operação, realizada pelo batalhão da PM de Vitória da Conquista e por agentes da Polícia Civil dirigidos por três delegados, foi realizada numa fazenda de propriedade de Manoel Cardoso Alves, no município de Encruzilhada (80 quilômetros de Vitória da Conquista). A fazenda era utilizada habitualmente pela quadrilha e, segundo a polícia, existem nela até trincheiras.

Na fazenda, foram recuperados dois fuzis *FAL* levados do Tiro de Guerra e cerca de mil balas. Também foram apreendidas duas carabinas, uma escopeta, uma baioneta e munição para revólver e carabina calibre 38 e oito carros roubados.

Os quatro bandidos que conseguiram fugir numa caminhonete D-20 levaram os três fuzis restantes, vários revólveres e uma metralhadora calibre 9mm. Aproximadamente às 11h, numa estrada da região, os fugitivos tomaram o Chevette azul de placa ZY-3952 e abandonaram a caminhonete. Mais adiante, na mesma estrada, roubaram também um Fiat amarelo e rumaram em direção a Maiquinique, cidade próxima à divisa com Minas Gerais.

Loteria Federal

O primeiro prêmio da extração número 2.390, no valor de CZ$ 3 milhões, saiu para o bilhete número 31.478 vendido em São Paulo. O 2º prêmio também saiu para São Paulo, bilhete número 38.859, no valor de CZ$ 180 mil. O 3º prêmio foi para o bilhete 58.306, vendido em São Paulo, no valor de CZ$ 100 mil. O bilhete número 59.159, vendido no Rio Grande do Sul, no valor de CZ$ 70 mil e o 4º prêmio. O 5º prêmio saiu para o bilhete número 90.618, vendido em São Paulo, no valor de CZ$ 50 mil.

Tempo

Embora a frente fria que estava no Sul do país tenha diminuído de intensidade e se deslocado para o oceano, o tempo nessa região ainda deverá permanecer nublado e chuvoso em algumas áreas.

O Sudeste continua com nebulosidade e temperatura amena ao longo do litoral. No restante do país o tempo está variando de claro e nublado podendo em alguns estados do Norte e Centro-Oeste terem pancadas de chuva.

No Rio e em Niterói

Nublado, com possibilidade de chuvas ocasionais no período. Visibilidade de moderada a boa. Ventos de Sudeste a Norte fracos a moderados. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27.1° em Bangu e 19.6° no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Acumulada no mês	—
Normal mensal	88.3
Acumulada no ano	962.0
Normal Anual	1102.1

O Sol		
	Nascerá às	05h05min
	Ocaso às	18h03min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	11h39min/1.0m	05h19min/0.4m
	20h19min/0.8m	16h22min/0.6m
Angra	05h47min/0.9m	02h15min/0.4m
	10h27min/1.0m	15h15min/0.7m
Cabo Frio	10h10min/1.0m	20h03min/0.7
	15h11min/0.8m	16h56min/0.5m

O G.Mar informa que o mar está calmo, com águas a 20°, e os banhos estão liberados.

A Lua

Crescente 29/10 — Cheia 05/11 — Minguante 13/11 — Nova 21/11

Nos Estados

	Condições	Max.	Min.
PA	Nub	32.0	22.4
RR	Nub	32.4	24.6
AP	Nub	29.7	25.2
AM	Nub	35.7	25.7
RO	Nub	33.0	22.1
AC	Nub	—	22.0
SE	Nub	34.0	25.2
CE	Pte nublado	31.5	24.6
PB	Pte nublado	—	24.9
AL	Pte nublado	30.4	21.0
RN	Pte nublado	30.4	24.9
PE	Pte nublado	29.9	20.9
BA	Pte nublado	30.2	24.2
MA	Pte nublado	30.1	25.6
PI	Pte nublado	—	21.5
DF	Pte nublado	31.6	18.9
MT	Pte nublado	29.5	20.6
MS	Pte nublado	32.4	28.2
GO	Pte nublado	34.6	20.2
MG	Nublado	32.8	22.0
SP	Pte nublado	31.2	19.2
ES	Nublado	31.2	23.3
PR	Nublado	23.7	17.5
SC	Nublado	22.2	19.2
RS	Nublado	21.7	18.5

No Mundo

Amsterdã	nublado	16	11
Assunção	chuvoso	27	18
Atenas	claro	19	15
Berlim	claro	10	3
Bonn	nublado	14	11
Bogotá	claro	20	8
Bruxelas	chuvoso	10	5
Buenos Aires	claro	25	12
Caracas	claro	29	20
Genebra	chuvoso	12	11
La Paz	nublado	13	2
Lima	nublado	22	15
Lisboa	claro	18	14
Londres	claro	14	8
Los Angeles	chuvoso	32	22
Madri	chuvoso	18	11
México	nublado	26	7
Miami	claro	28	22
Montevidéu	claro	20	15
Moscou	claro	5	7
Nova Iorque	claro	16	6
Paris	nublado	17	10
Quito	nublado	21	11
Roma	claro	24	13
Santiago	claro	21	10
Viena	claro	11	3
Washington	claro	15	5

Informe Econômico

No coquetel oferecido ontem por *Le Figaro*, um executivo francês, o superintendente da Brasilit — do grupo Saint Gobain —, interrompeu as críticas que empresários brasileiros faziam ao momento político-econômico e disse pensar exatamente o contrário.

"Investir nos Estados Unidos é muito caro", explicou Jacques Rangé, "e sobra para o empresário europeu investimentos no Brasil, Argentina, China e México".

O grupo Saint Gobain acha o Brasil o mais atraente e está convencido que quando todos estão com medo da crise é o momento certo para ocupar espaços. Rangé anunciou então que seu grupo prepara-se para investir US$ 300 milhões nos próximos cinco anos no Brasil.

Telefonema

Em plena reunião no Hotel Meurice, ontem, o empresário João Pedro Gouveia Vieira — leia-se Ipiranga — recebeu um telefonema do consultor para a dívida externa, Fernão Bracher. Ligou de volta mas não conseguiu encontrar Bracher, já novamente em reunião com os banqueiros credores.

Locaute

O senador Albano Franco (PMDB-SE) está colecionando os telegramas que recebe de empresários irritados com os rumos da Constituinte. Das várias propostas que fazem, a mais freqüente é sobre um dia de greve — aliás locaute — nacional contra a estabilidade no emprego.

Mãos à obra

O governador Moreira Franco consumiu todo o dia de ontem em contato com banqueiros parisienses, entre eles diretores do Paribas. Nas conversas convenceu-se de que não é mais possível esperar o projeto brasileiro de conversão da dívida para começar a tratar especificamente de alguns projetos de interesse do Rio de Janeiro.

Resolveu ir à luta.

Em ação

No meio de um debate no conselho nacional do patronato da França, um empresário francês quis saber se eram verdadeiras as notícias de que a Constituinte estava tomando decisões hostis ao empresariado.

Jorge Simeira Jacob, do Grupo Fenícia, disse que estava participando de grupos de resistência contra essa tendência esquerdizante

E conclamou outros a segui-lo.

Às claras

No mesmo debate, a classe mais criticada foi a dos políticos brasileiros. O senador Albano Franco, na mesa, não escondia seu constrangimento. Na platéia, o deputado Ronaldo Cezar Coelho (PMDB-RJ), cercado por amigos que lembravam sua condição de banqueiro, dizia que, mesmo debaixo de críticas, prefere ser o que é: político.

Desmentido

O vice-presidente do BNDES, André Franco Montoro Filho, esclarece que os empregados do banco não estão em greve. Assinala ainda que o banco não concede doação de 1% de seu orçamento à Associação dos Funcionários: "Todo o dispêndio do Sistema BNDES, incluindo os salários, não chega a 1% do orçamento", afirmou, desmentindo informação fornecida por alta fonte do BNDES.

Interesse

Os diretores da Jetro — Organização Oficial de Comércio Exterior do Japão —, Kasumitsu Yamaguishi e Yoshiro Hikota, conversaram com o secretário de Indústria e Comércio, Gilberto Mosmann, sobre a viabilidade de investimentos de seu país na economia gaúcha. Além da estrutura industrial do estado, Mosmann apresentou o Fundo-Operação Empresa (Fundopem), lançado na terça-feira pelo governador Pedro Simon, que estabelece a devolução de 50% do imposto recolhido, através de debêntures resgatáveis em cinco anos. O benefício exige, no entanto, investimentos mínimos de CZ$ 42 milhões (US$ 700 mil) na expansão de empreendimentos instalados e acima de CZ$ 64 milhões (US$ 1,2 milhão) para os novos. O projeto depende ainda de aprovação da Assembléia Legislativa.

Mais jogadores

Um economista ligado ao governo e que ajudou a preparar o polêmico projeto das zonas de exportação não está nem um pouco preocupado com os reflexos negativos que uma possível recessão nos Estados Unidos possa ter para as exportações brasileiras. Segundo o técnico, o projeto não poderia ser divulgado em época melhor. "Estamos colocando mais jogadores em campo", comentou. Como o Brasil poderá enfrentar dificuldades para exportar para o mercado norte-americano, a saída será buscar outros mercados. O projeto das ZPE, em sua opinião, vai ajudar nesta difícil tarefa.

De novo

A proposta do Ministério da Agricultura, em estudos por técnicos da Fazenda, de reajustar o preço do trigo em 8%, não satisfaz os triticultores dos quatro maiores estados produtores do cereal. Pela proposta do ministro Íris Rezende, o preço da saca iria para CZ$ 587,20. Na semana passada, o presidente da Federação das Cooperativas de Trigo do Estado (Fecotrigo), Tercísio Redin, encaminhou pedido de CZ$ 633,46 por saca ao ministro Rezende e ao chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano. Hoje, produtores de trigo do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul reúnem-se na Fecotrigo, em Porto Alegre, para discutir o assunto. Uma coisa é certa: o pão vai subir de novo.

Miriam Leitão

Credor pede garantias e emperra negociações

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — Novos obstáculos nas discussões sobre o fim da moratória acabaram com o otimismo que predominava em Nova Iorque até a semana passada e estão testando tanto a paciência quanto os talentos da equipe de negociadores brasileiros e de representantes dos bancos. "O primeiro erro que as pessoas geralmente fazem nessas negociações é achar que sabem quando vai sair um acordo", disse resignado o chefe da delegação de um banco europeu participante das conversas.

Segundo esse banqueiro, "o problema maior é o de confiança e de garantias". Ele explica que "não podemos, em sã consciência, tomar a palavra de Fernão Bracher ou de seus subordinados como promessas brasileiras. Basta ler os jornais do seu país para ver quão inseguro está o presidente ou o ministro da Fazenda. Com toda justificação, precisamos de mais garantias". Em certa medida, acrescentou ele, a insegurança revelada pelos banqueiros seria "resultado direto da atitude dúbia manifestada insistentemente pelas mais altas figuras do governo Sarney, inclusive do próprio presidente".

— Não sei por que eles insistem tanto na afirmação de que o depósito a ser feito pelo Brasil numa conta em caução continuará a ser contado como reserva do Brasil. Eles repetem tanto isso que nós queremos deixar muito claro o mecanismo de transferência do controle desse dinheiro. Afinal, quando é que esses juros atrasados passarão a ser contados como nossos? — perguntou, com uma clara expressão de angústia, o banqueiro. Continuando, ele disse que "vocês sabem que os bancos também estão enfrentando enormes dificuldades atualmente. Não podemos recomendar a aprovação de um esquema sem que haja claras garantias de que receberemos o que nos é devido".

Outros banqueiros esclareceram que as cifras diferentes esgrimidas por diversos participantes das negociações e citadas na imprensa brasileira são geralmente corretas, mas nem sempre colocadas no contexto exato. Assim, numa primeira fase o Brasil faria um depósito de aproximadamente 500 milhões, e os bancos entrariam com 900 milhões. Mas nas fases seguintes o Brasil também precisaria aumentar sua cota, cabendo aos credores fazer o mesmo. Não parece haver dificuldade para os credores juntarem sua parte, visto que apenas algumas dezenas deles subscreverão esse empréstimo. Em ocasiões anteriores, todos os credores tinham que participar de cada empréstimo novo, o que alongava muito as negociações.

No caso desse depósito inicial numa conta em caução, a única dificuldade seria resultante da insistência brasileira em dar o mínimo possível. "Se o Brasil regateia no seu pagamento simbólico, nós também vamos regatear. Ninguém quer dar um tostão a mais do que o mínimo necessário", esclareceu um banqueiro.

Tendo em vista que o montante que o governo brasileiro está disposto a depositar inicialmente é muito baixo, os bancos querem assumir poucos compromissos em relação às fases posteriores das negociações. "O Brasil quer dar pouco e exige que desde já aceitemos um reescalonamento plurianual dos vencimento de quatro anos, aumento das linhas de curto prazo e até conversão da dívida. É claro que estamos resistindo. Só tem direito de exigir quem faz sua parte, e o Brasil não está fazendo", afirmou outro banqueiro. Ele também esclareceu que, de qualquer forma, em fases posteriores das negociações, o Brasil precisará pagar mais e só então os bancos contribuirão com montantes maiores em novos empréstimos.

Vários negociadores disseram que desde que as negociações com o Brasil foram abertas em 25 de setembro passado, os bancos vêm atuando com unidade surpreendente. Essa unidade teria sido demonstrada numa reunião de presidentes de bancos só agora revelada, ocorrida dois dias depois da proposta brasileira ser apresentada, em Washington. "Todos os presentes deixaram clara sua falta de entusiasmo com a proposta e com a atitude brasileira", afirmou uma fonte.

Diante de todas as dificuldades surgidas desde o fim de semana, membros da equipe brasileira começam a demonstrar seu desejo de que as autoridades do governo americano voltem à cena, pressionando os bancos a atuar mais rapidamente. Eles afirmam que o Brasil já concordou com os principais elementos da proposta americana para acabar com a moratória e que os bancos são responsáveis pela demora num acordo a respeito. Além de demorar nessa área, os bancos americanos vêm causando dificuldades novas na renovação de linhas de curto prazo. "Eles usam as mesmas táticas sempre que as conversas emperram, buscando concessões adicionais de nossa parte", explica um funcionário brasileiro.

Não obstante, fontes tanto da equipe brasileira quanto do comitê de bancos manifestam esperanças de uma conclusão das discussões quanto à fórmula para a suspensão da moratória nos próximos dias. "Não fique surpreso se houver um anúncio na sexta-feira ou mesmo no fim de semana", disse um negociador.

Japão envia missão antes de empréstimo

BRASÍLIA — A abertura de novos empréstimos japoneses ao Brasil é o grande tema de uma movimentada agenda que a missão do Japan Productivity Center, composta por representantes dos principais bancos e companhias seguradoras japoneses, terá hoje em Brasília. O Japão tem o maior superávit comercial do mundo, e a missão vai estudar com o ministro Bresser Pereira a possibilidade de parte desse capital se transformar em empréstimos ao Brasil.

A missão, chefiada pelo ex-ministro das Finanças Tomomitsu Oba, vai passar também pela Argentina, México e Venezuela, outros países latino-americanos com grandes dívidas e que podem se beneficiar com o dinheiro novo japonês. O Brasil já deve 11 bilhões de dólares ao Japão, mas o Itamarati entende que a pressão dos países ocidentais para que os japoneses apliquem seus superávits na economia mundial pode ajudar na captação de novos empréstimos.

Estados Unidos e países da Europa querem que o Japão empreste dinheiro aos países em desenvolvimento para que suas exportações para estas economias cresçam. Calcula-se que os japoneses têm neste momento pelo menos 30 bilhões de dólares disponíveis para empréstimos. A missão chefiada por Oba avaliará a capacidade de pagamento da economia brasileira.

Depois de passarem por São Paulo, os japoneses estarão hoje em Brasília com o presidente José Sarney e assistirão a palestras, no Ministério da Fazenda, do ministro Bresser Pereira; do presidente do Banco Central, Fernando Milliet; e do chefe da assessoria econômica do Ministério, Yoshiaki Nakano. A missão será recebida ainda pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Luís Henrique, o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, e o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira.

A missão japonesa é composta por altos dirigentes de bancos como o Bank of Tokyo e o Dai-Ichi Kangyo Bank (o maior banco do mundo), companhias de seguros e algumas empresas.

Abamec defende conversão da dívida em ações sem copiar Chile nem México

SÃO PAULO — O Brasil tem condições de formular um projeto de conversão da dívida externa em ações, adotando um modelo misto, que evite o esquema liberal utilizado pelo Chile (que converteu US$ 3 bilhões ou 10% do total de sua dívida), e as rigorosas exigências burocráticas que dificultaram o êxito do programa mexicano nesse campo.

Ao defender essa posição, o presidente da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais de São Paulo (Abamec-SP), Humberto Casagrande Neto, disse que a regulamentação da conversão não pode ser atrelada à renegociação da dívida externa, para evitar o aparecimento de variáveis" com conotação política nacionalista".

Para o presidente da Abamec-SP, isso não tem fundamento, porque os investidores interessados na conversão não querem assumir o controle da empresa, mas apenas obter retornos viáveis para as suas aplicações.

Base Monetária — A proposta da Abamec-SP, a ser encaminhada ao governo, sugere que a expansão da base monetária, com a conversão (algo entre US$ 1 bilhão 500 milhões e dois US$ 2 bilhões por ano), o que seria um fator de pressão inflacionária, pode ser neutralizada com uma gestão monetária eficiente, por parte do Banco Central, adotando-se, por exemplo, cortes de subsídios.

Outro ponto importante, de acordo com Casagrande, é a forma de apropriação de deságio, que ficaria condicionado à localização e à área de conversão. Assim, aplicações em regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste, dariam ao investidor vantagens com um deságio menor.

Corretor critica o atraso na conversão

O governo brasileiro perdeu uma grande oportunidade ao não regulamentar a conversão da dívida externa em investimentos de risco, antes da acentuada queda das principais Bolsas de Valores do mundo e da crise internacional que apenas começa a surgir. A crítica foi feita ontem pelo diretor da corretora Umuarama, Fernando Opitz, que participou do debate na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a queda do mercado de ações no mundo e as conseqüências para o Brasil, junto ao economista Thomas Frank Lewing, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec).

O diretor da Umuarama lembrou que, agora, as ações de empresas brasileiras não estão tão baratas como há três meses, quando entusiasmaram muitos investidores estrangeiros, assustados com os preços muito altos das ações em seus países. "Se não estão arrependidas, as autoridades devem, no mínimo, lamentar por não terem permitido o ingresso dos investidores estrangeiros", afirmou o corretor.

Thomas Lewing, do Ibmec, observou que as Bolsas de Valores brasileiras não estão tão interligadas ao mercado de capitais internacional, e que as quedas dos últimos dias têm um reflexo muito mais emocional e psicológico do que técnico.

Governo perde o controle sobre os gastos públicos

Maria Luiza Abbott e Nelson Torreão

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, anunciou mais uma vez que o governo vai conter as despesas públicas, mas seus assessores admitem que não dá mais tempo de cortar os gastos de 1987: 80% das despesas já foram realizadas e os pagamentos adiados do primeiro semestre começam a ser cobrados. "Não sabemos onde cortar", reconhece o secretário do Tesouro, Andrea Calabi.

Bresser disse que não haverá aumento de impostos, mas que o governo prepara medidas de contenção dos gastos e de oferta de moeda para reduzir a inflação, que chegará aos 9% em outubro, e não 8%, como era esperado. No Ministério da Fazenda, dois grupos de estudos foram formados, um para cortar gastos e outro para reformular a programação monetária.

Segundo avaliação de um economista do governo, a taxa de juros vem se mantendo estável desde julho, primeiro mês do Plano Bresser. Com a subida da inflação, o juro real caiu significativamente e abriu-se um espaço para elevação das taxas. Os efeitos dessa medida só serão sentidos efetivamente no próximo ano e os economistas do governo alertam para o agravamento da recessão se os juros aumentarem. Além disso, a elevação dos juros traz outro problema, que é o aumento do custo de rolagem da dívida pública, que pressionará o déficit público.

Déficit — Nenhum economista do governo se arrisca a prever a dimensão do déficit público em 87. As hipóteses variam entre 4,5% e 6% do Produto Interno Bruto (PIB) bem longe da promessa de Bresser e do presidente Sarney de contê-lo em 3,5% do PIB.

Diversas causas contribuíram para o descontrole do déficit:

1) queda na arrecadação tributária em conseqüência da recessão e da contestação judicial do pagamento antecipado do Imposto de Renda pelas empresas;

2) aumento de salário para os funcionários públicos civis e militares, concedido sem que a área econômica saiba exatamente quanto irá custar, embora as estimativas preliminares apontem para um adicional de 0,5% do PIB, cerca de CZ$ 60 bilhões;

3) maiores gastos com o subsídio ao trigo, já que o preço de venda aos moinhos não vem sendo reajustado corretamente para evitar que o aumento do pão venha a pesar excessivamente sobre a inflação. A previsão é de um gasto suplementar de cerca de 0,2% do PIB — em torno de CZ$ 24 bilhões — com o subsídio ao trigo;

4) na estimativa inicial do déficit, os técnicos se esqueceram de computar os gastos programados para 86, mas realizados apenas em 87, e agora, descobriram um rombo ainda não dimensionado, que deve ficar em torno de 0,4% do PIB — cerca de CZ$ 48 bilhões;

5) o déficit das empresas estatais, programado para ficar em 1% do PIB, deverá dobrar até o fim do ano por duas razões principais. As tarifas públicas estão atrasadas, o que provoca uma queda de receita e o calote generalizado das subsidiárias. As concessionárias de energia elétrica, por exemplo, não estão pagando suas dívidas com a Eletrobrás. Sem recursos de caixa e com um controle rígido dos repasses do Tesouro, as empresas estatais estão apelando para o endividamento, o que aumenta seu déficit.

CMN não avalia solução para banco estadual

BRASÍLIA — Será adiada para o início de novembro a solução para os bancos estaduais sob intervenção do BC — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Pará, Maranhão, Ceará e Bahia — quando será realizada uma reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN) para analisar o assunto.

Amanhã, os diretores de Fiscalização e da Área Bancária do BC, Wadico Bucchi, e o coordenador do grupo de acompanhamento dos bancos estaduais sob intervenção, Maurício do Espírito Santo, se reúnem, no Rio, com os secretários de Fazenda dos bancos sob intervenção, para fechar acordo sobre o pagamento das dívidas dos bancos com o Banco Central, que chegam a CZ$ 200 bilhões.

BC elimina compulsório sobre depósito a prazo

BRASÍLIA — O Banco Central deve aprovar hoje duas medidas para aumentar a liquidez do mercado e estimular os empréstimos de longo prazo dos bancos para as empresas. O diretor da área bancária, Wadico Bucchi, informou que o BC deve baixar circular acabando com o depósito compulsório de 20% sobre os depósitos a prazo dos bancos, além de flexibilizar a aplicação do compulsório sobre os depósitos à vista, em média de 45%.

A idéia do BC é reduzir em até 15% o compulsório sobre os depósitos à vista — que variam de 8% a 60%, dependendo do tamanho da instituição — que foi o percentual aumentado em agosto. Na época, a intenção do governo era justamente diminuir a liquidez do mercado (excesso de dinheiro), que poderia provocar uma demanda muito grande por crédito e pressionar as taxas da inflação.

O percentual de até 15% que não fosse recolhido ao BC, no entanto, teria que ser automaticamente revertido em aplicações de longo prazo, no mínimo 180 dias.

Desta forma, o Banco Central espera que os bancos tenham mais recursos disponíveis para aplicações de longo prazo, além de jogar com a possibilidade de redução das taxas de juros. Na reunião do CMN no mês passado o presidente do BC, Fernando Milliet, explicou que o governo havia feito os ajustes necessários na economia para controlar a explosão inflacionária pelo excesso de demanda. A flexibilização do recolhimento do compulsório sobre os depósitos à vista irá, na expectativa do BC, ter o efeito de conter o processo recessivo da economia.

Bresser nega privilégios para o cacau

BRASÍLIA — Conceder empréstimos sem correção monetária não faz parte dos planos do atual governo porque esse mecanismo (financiamentos sem correção) foi uma invenção do regime autoritário que não respeitava orçamentos já aprovados e tumultuava a administração pública. O recado, seco e direto, foi dado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ao receber 70 líderes da cacauicultura e da cafeicultura baianas, na presença do governador Waldyr Pires.

Os produtores baianos reivindicavam um prazo de quatro anos para pagar débitos já vencidos até o valor de CZ$ 16 bilhões, sem correção monetária, além da concessão de linhas especiais de crédito para as cooperativas. Segundo o presidente do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau (CNPC), Orlantildes Péricles de Carvalho, as perdas na safra 1987/88 chegam a 2 milhões 500 mil sacas, 40% do total, em face da estiagem que se abateu sobre o Sudoeste baiano.

A contrapartida apresentada pelo ministro da Fazenda foi de prorrogação do pagamento dos débitos de custeio em dois anos, sendo um da carência e, no caso dos recursos para investimentos agrícolas, cujos prazos de pagamento vencem em 1987 e 1988, mais um ano para pagamento.

Havia até um voto preparado para ser aprovado na reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional (CMN) que acabou sendo retirado de pauta por sugestão do ministro da Agricultura, Iris Rezende, com a concordância dos agricultores e do governador da Bahia. Foi criada uma comissão encarregada de estudar uma nova proposta, do próprio Iris, que prevê a isenção de correção monetária apenas para os débitos relativos a 1987.

□ **O Banco Central já definiu uma fórmula para encerrar a liquidação extrajudicial do Grupo Delfin, do empresário Ronald Levinhson. Segundo o diretor de fiscalização do BC, José Tupy Caldas de Moura, a Delfin de São Paulo será comprada por 6 milhões de dólares pela PNC Distribuidora de Crédito, de São Paulo. A PNC vai adquirir a carta-patente da Delfin São Paulo, "instituição vazia", como explicou Tupy Caldas, já que o passivo e ativo da massa falida serão transferidos para a Delfin do Rio que, por sua vez, será adquirida pelo empresário MacDowel Leite de Castro.**

Petrobrás extrai óleo de seu campo gigante

A Petrobrás colocou em produção o Albacora, primeiro campo gigante descoberto no país, localizado em águas profundas na bacia de Campos, com uma vazão de 7 mil 550 barris diários de petróleo e 110 mil metros cúbicos de gás natural, anunciou ontem o presidente da estatal, Ozires Silva. Até o final do ano, quando seis poços estiverem operando, a produção atingirá 18 mil barris diários de petróleo e 250 mil metros cúbicos de gás, após um investimento de US$ 100 milhões, sem considerar a perfuração dos poços.

Com Albacora, a produção nacional eleva-se a 610 mil barris diários, portanto ainda abaixo do recorde de 611 mil barris diários de março de 1986. Até o final de dezembro, com a produção também de mais um poço no campo de Namorado, o volume nacional chegará a 620 mil barris por dia.

O campo gigante de Albacora localiza-se em águas de 200 a 2 mil metros de profundidade, com reservas estimadas em 2,5 bilhões de barris, volume idêntico ao de Marlim, também em águas profundas. As reservas estimadas na área verde, ao sul de Marlim, eleva-se a 3,5 bilhões de barris, volume calculado apenas com base em dados sísmicos.

A primeira fase do campo de Albacora engloba a produção de seis poços situados em águas onde a profundidade do mar varia de 250 a 419 metros. Com a entrada em produção do poço 4-RJS-328, nos próximos dias, em uma profundidade de 419 metros, será batido o recorde mundial de completação em águas profundas. Atualmente, o recorde é de um poço no campo de Marimbá, na Bacia de Campos, a 411 metros de profundidade.

Álcool — Ozires Silva revelou que o prejuízo da Petrobrás com a comercialização do álcool está prejudicando os investimentos da empresa em produção de petróleo. Desde 1979, o prejuízo acumulado eleva-se a US$ 1,5 bilhão mas nos anos anteriores era absorvido, o que não é mais possível agora. A Petrobrás tem um prejuízo de CZ$ 2,50 por litro de álcool, o que significa CZ$ 2 bilhões por mês. O presidente da estatal defende a tese de que se a paridade do preço do álcool com o da gasolina for mantido, qualquer aumento de preços ao produtor terá de ser repassado ao consumidor.

Matarazzo negocia com BNDES solução amigável

SÃO PAULO — A administração do Grupo Matarazzo informou ontem que a penhora de seus bens está sendo realizada pelo BNDES dentro de um procedimento normal, uma vez que o banco aceitou os bens oferecidos pela empresa como garantia de um empréstimo de CZ$ 4,9 bilhões. A nota assegura, no entanto, que a medida do banco, "normal e obrigatória em qualquer procedimento dessa natureza", seria temporária, uma vez que o grupo estaria mantendo negociações com o BNDES para uma solução "amigável e extrajudicial". A íntegra da nota é a seguinte:

"Em razão das notícias veiculadas nos últimos dias por órgãos da imprensa, sobre execução judicial promovida pelo BNDES contra o Grupo Matarazzo, sentimo-nos no dever de vir a público para esclarecer, a bem da verdade, que:

1 — há três meses, em 28 de julho de 1987, o BNDES ajuizou execução contra o Grupo Matarazzo, notícia já divulgada na ocasião;

2 — o próprio Grupo Matarazzo ofereceu, em 28 de agosto de 1987, bens suficientes para garantia da dívida;

3 — o BNDES aceitou os bens oferecidos e a penhora está sendo realizada, como é normal e obrigatório em qualquer processo dessa natureza, enquanto o Grupo Matarazzo mantém negociações com o BNDES para uma solução amigável e extrajudicial, que acredita será encontrada em breve.

Esclarece ainda o Grupo Matarazzo que, como foi amplamente noticiado, está finalizando projeto de abertura de capital de algumas de suas empresas, o que permitirá sua capitalização, propiciando, assim, condições para o seu completo saneamento financeiro.

Finalmente, cumpre esclarecer que o Grupo Matarazzo, com mais de 100 anos de tradição, possui ativos acima de 500 milhões de dólares, muitas vezes superior, portanto, à dívida com o BNDES".

Mercados Futuros

A concorrência existente entre as três bolsas de futuros faz com que as mesmas estejam sempre atentas "às necessidades do mercado", o que ajudará muito a ampliar essa indústria no país. Essa é a visão do superintendente-geral da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Francisco Esperante, animado com o mais novo projeto da entidade, o lançamento do mercado futuro de índice referenciado no indicador FGV-100, da Fundação Getúlio Vargas.

Esperante pretende definir na próxima semana o calendário de lançamento do novo contrato, especificando todos os detalhes do mesmo. A sua esperança é de que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprove o contrato da BMSP liberando os cronogramas de lançamento e as características do contrato.

A estratégia de lançamento prevê um seminário especial para discussão do mercado como um todo, uma reunião formal com as instituições do mercado financeiro para apresentação do contrato e um pregão simulado, já para um teste definitivo do seu funcionamento.

Segundo Esperante, caberá à Fundação Getúlio Vargas toda a responsabilidade pela captação dos dados e pelos cálculos do novo índice. Como foi divulgado por essa coluna na semana passada, o novo índice da FGV aferirá o desempenho das ações das 100 maiores empresas privadas do setor industrial com papéis negociados nas bolsas de valores (estatais e instituições financeiras não farão parte da cesta do índice).

Com grande tradição na área de produtos agrícolas — no último dia 26, a BMSP completou 70 anos de fundação — a instituição está atenta ao mercado como um todo. "Temos de estar atentos a todos os aspectos envolvendo a empresa nacional e os agricultores. A questão das taxas de juros, por exemplo, é um aspecto muito importante e por isso temos de estar atentos na eventualidade de lançamento de produtos", observou.

IBV-12 anima BBF — Os três primeiros pregões do contrato futuro referenciado no índice IBV-12, deram ânimo novo à Bolsa Brasileira de Futuros. A expectativa da instituição era começar negociando em torno de 3 mil contratos por dia, mas esse número foi superado desde o primeiro pregão, quando alcançou os 4.442, subindo para 5.530, na terça-feira, e ficando nos 5.082 no pregão de ontem.

Esses números tornam-se mais relevantes devido ao momento em que as bolsas de valores vivem, provocado pelo *crash* da Bolsa de Nova Iorque. Em situação normal, provavelmente o número de contratos teria superado em muito o registrado nesse início de atividades.

Outro detalhe favorável é que o pregão tem transcorrido de forma contínua, sem quebra de liquidez, o que ajuda muito no processo de formação de preços e para a própria negociabilidade do índice. A participação relativa do movimento financeiro da BBF em relação ao apurado pela Bolsa de Valores carioca, por sua vez, já atingiu níveis relativamente elevados, situando-se em torno de 44% no pregão de ontem (38% na terça-feira).

BM&F em Portugal — O processo de internacionalização da Bolsa de Valores de São Paulo, deflagrado há 15 dias pelo presidente da instituição, Eduardo da Rocha Azevedo, deverá se estender também à Bolsa Mercantil e de Futuros.

Técnicos da BM&F dirigiram-se a Portugal esta semana, analisando a viabilidade e vantagens de se ter uma ponta de negociação no continente europeu. Não existe, ainda, uma estratégia definida, mas o sentimento dos técnicos da BM&F é o de que o projeto é viável na medida em que os mercados futuros estão crescendo no mundo todo e a internacionalização dos mercados se mostra uma tendência irreversível.

A facilidade de comunicação devido ao mesmo idioma, por sua vez, deverá facilitar o processo. Além do que, Portugal encontra-se em situação financeira relativamente estável e a poucas horas dos principais países europeus.

Corretagem — Um influente corretor paulista, sempre atento às necessidades de aperfeiçoamento do mercado financeiro nacional, indagava ontem das razões da corretagem das bolsas de valores brasileiras serem o dobro das vigentes nas bolsas de futuros.

Na sua opinião, embora as bolsas de valores tenham estruturas mais "pesadas", na medida em que negociam um maior número de títulos e um valor médio menor por cada negócio, haveria uma grande margem de "gordura" que poderia ser cortada. "Talvez não seja possível uma equiparação pura e simples com as bolsas de futuros mas acho que deveríamos pensar mais nesse assunto", comentou a essa coluna.

Alaor Barbosa

Dólar volta a despencar e causa nova queda nas bolsas do mundo

LONDRES — O dólar voltou a despencar de forma acelerada nos principais mercados europeus e no Japão, puxando atrás de si as bolsas de valores, em especial as da Europa. A moeda americana atingiu seu nível mais baixo em relação à libra nos últimos cinco anos em Londres; o menor de todos os tempos em relação ao franco suíço em Zurique; o mais baixo desde 1980 em relação ao marco alemão em Frankfurt. Como conseqüência, a Bolsa de Paris caiu 9,2%, quase o mesmo índice de queda da *segunda-feira negra* da semana passada, e o mercado de valores de Frankfurt perdeu 5,6%. Em Nova Iorque, o pregão em Wall Street foi confuso e nervoso, flutuando de uma baixa de 65 pontos a uma alta de 35 pontos, fechando estável com um ganho de somente 0,33 ponto, nada mais que 0,01% de aumento.

No decorrer do dia, o presidente da comissão da Comunidade Econômica Européia, Jacques Delors, denunciou que a Casa Branca estava disposta a esquecer o acordo do Louvre do início do ano, que prevê esforço conjunto para equilibrar os mercados cambiais, e permitir que o dólar despencasse até 1,60 marco. No fim do dia, o Departamento do Tesouro em Washington desmentiu categoricamente a informação, que também acabou omitida na declaração escrita final de Delors em Bruxelas.

De qualquer forma, os bancos centrais dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Suíça e Japão atuaram aparentemente de forma coordenada, comprando dólares em seus mercados para tentar estabilizar a moeda americana. Só em Tóquio, o Banco do Japão teria comprado meio bilhão de dólares, segundo corretores cambiais locais. Observadores europeus afirmaram acreditar que o Grupo dos Sete tenha feito um acordo secreto nos últimos dias para agir coordenadamente de forma a deter a queda livre do dólar.

A nova queda do dólar — 1,5% em Frankfurt e Zurique; 1,4% em Paris; 1,2% em Londres e Milão; 0,9% em Tóquio — foi o combustível das vendas nas bolsas de Tóquio e Hong Kong primeiro e na Europa em seguida. As ações de empresas exportadoras foram as mais atingidas. Em Tóquio, tiveram quedas acentuadas as grandes companhias eletrônicas, como a Matsushita e a Sony, e automobilísticas, como a Toyota. Em Frankfurt, duas grandes exportadoras, Daimler-Benz e Porsche, perderam, respectivamente, 10% e 20% em suas cotações.

Em Nova Iorque, a entrada do Federal Reserve (banco central) no mercado cambial recuperou uma abertura em baixa, revertendo em 100 pontos a média industrial Dow Jones. Depois, o panorama mundial do dólar e das bolsas européias acabou pesando mais e todo o ganho proporcionado pela ação do Federal Reserve se perdeu.

A Bolsa de Londres teve uma queda de 2,6% — em grande parte devido ao fracasso da privatização da British Petroleum. Tóquio e Hong Kong perderam pouco mais de 1% e Zurique teve 5,5% a menos.

□ **O preço da platina caiu 3,5% na bolsa de mercadorias de Londres, devido ao temor de uma nova recessão mundial após o** crash **das bolsas e a queda livre do dólar. A analista Rhona O'Connell, da Shearson Lehman Brothers, afirmou que em caso de recessão mundial a indústria automobilística, grande consumidora de platina, será uma das primeiras a ser afetada, provocando uma redução na demanda do produto. A platina fechou ontem a 537 dólares a onça, seu nível mais baixo desde 24 de março. No dia do** crash **de Wall Street, 19 de outubro, era cotada a 607 dólares a onça, o que representa uma perda de 13% em pouco mais de uma semana.**

Técnico acha que preço do ouro pode disparar se Reagan não cortar déficit

SÃO PAULO — As cotações do ouro podem explodir no mercado internacional, nos próximos três a cinco meses, se o governo norte-americano não tomar medidas concretas para conter o déficit fiscal e comercial dos Estados Unidos, disse ontem Edwin Arnold, especialista em metais da Merril Lynch, a maior corretora norte-americana, responsável pela movimentação, no mercado internacional, de cerca de US$ 270 bilhões (o dobro do equivalente atual do valor da dívida externa do Brasil).

Segundo Arnold, uma primeira prova a ser enfrentada pelo governo norte-americano frente ao mercado financeiro internacional, depois do *crash* da Bolsa de Nova Iorque, será em meados de novembro, quando o Tesouro americano deverá *rolar* cerca de US$ 20 bilhões em títulos oficiais.

Nessa *rolagem*, estará sendo negociada a credibilidade da política de Ronald Reagen. Segundo Arnold, se esses US$ 20 bilhões se deslocassem dos títulos públicos do governo americano para o ouro, a onça *troy* apresentaria uma alta de cerca de US$ 200 a US$ 300, ou seja, cerca de 70% acima dos US$ 479 de sua cotação de hoje.

O especialista da Merril Lynch acredita que as cotações do ouro se mantiveram estáveis depois do *crasch da "segunda-feira negra" devido à política monetária de juros altos adotada pelo presidente Ronald Reagan, e a uma nova cultura de investimentos em vigor hoje no mercado internacional.*

Ele conta que os banqueiros suíços, que detêm, hoje, cerca de US$ 500 bilhões em suas carteiras de investimento, mantêm tradicionalmente 5% desse valor em ouro. Em oportunidades de muita instabilidade econômica, eles costumavam aumentar seus investimentos em ouro, em cerca de 5% a 10%.

Desta vez, disse Arnold, foi diferente. Os banqueiros suíços preferiram comprar opções de venda sobre o futuro de índices standard e poor-500 *na Chicago Mercantil Exchange.*

Juiz que defende bancos peruanos contra o Estado sai com decisões anuladas

LIMA — O juiz titular do 24º Juizado Civil de Lima, Jaime Moran Cisneros, que acolheu vários recursos de banqueiros contra a estatização de 10 bancos, seis financeiras e 17 seguradoras determinada pelo presidente Alan Garcia, foi destituído pela Suprema Corte do Peru, que o acusou de "ter emitido opiniões adiantadas sobre as ações de amparo" judicial impetradas pelos acionistas das instituições atingidas. A Suprema Corte decidiu ainda revogar oito resoluções do juiz Moran Cisneros em favor dos banqueiros.

O juiz Moran Cisneros celebrizou-se ao ordenar que policiais e interventores estatais deixassem o Banco de Crédito e o Banco Wiese, logo após estes serem ocupados numa ação policial violenta. Ele estava afastado há uns dez dias do 24º Juizado Civil, devido a um descolamento da retina que, segundo sua família, foi provocado por agressões de partidários da estatização. A família revelou ainda que Moran Cisneros recebeu várias ameaças de morte e teve seu carro atacado com pedradas.

Ao tentar retomar seu escritório ontem, voltando da licença médica, Moran Cisneros se deparou com a fechadura trocada. Simultaneamente, técnicos em explosivos da polícia vasculhavam o prédio em busca de explosivos. Moran Cisneros qualificou tudo como uma "trama policial para impedir que me reincorpore a meu cargo".

Na semana passada, o procurador-geral da nação, Hugo Denegri, denunciou que Moran Cisneros tinha precedentes de irregularidades como juiz e o acusou publicamente de prevaricação.

Chofer de táxi investe na Bolsa

Perde US$ 10 mil e quer se ver livre da tensão

Sílvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON — *Ele freia, pára no sinal vermelho, abaixa o rádio onde escutava música clássica, olha pelo espelho e pergunta ao passageiro recém-chegado de Nova Iorque: "Como está o humor em Wall Street hoje?". Sem esperar a resposta, desabafa: "Não consigo ouvir notícias desde a segunda-feira negra. Perdi até agora 10 mil dólares. Para os big guys (os figurões), isso não é absolutamente nada, pode ser uma conta de jantar, mas para mim é uma grande perda." O autor do desabafo é o chofer de táxi Ali Madani, iraniano, 37 anos, há sete nos Estados Unidos, investidor com um portfolio de ações valendo 78 mil dólares mesmo depois do grande crash*

Articulado, Ali começa a desfiar suas teses sobre o mercado de ações absolvendo, de saída, os computadores — tantas vezes apontados como vilões causadores das maciças quedas das cotações. "Alguém aperta o botão, as máquinas apenas reagem." Para ele, os corretores e os figurões, como insiste em chamar os grandes investidores e capitalistas, programaram os computadores para reagir de acordo com suas ambições e não com variáveis de mercado que poderiam colocar em risco seus patrimônios. "Eles calculam o comportamento do pequeno acionista como eu e fazem suas jogadas, derrubando os preços e recomprando as ações com diferença de poucas horas." Ali dá suas provas: "Quando na segunda-feira negra 606 milhões de ações foram vendidas, alguém as comprou. Foram os big guys, não há dúvida." Seu exemplo mais eloqüente: "A IBM reservou 1 bilhão de dólares para recomprar suas próprias ações. É claro, no início do ano próximo já deverão estar valendo 200 dólares cada em vez dos 112 de hoje."

Para o pequeno investidor, aconselha, o melhor é apegar-se às blue chips — as ações-estrelas do pregão. "É muito difícil perder-se dinheiro com elas, embora com uma semana como esta seja impossível manter-se acima da linha d'água", pondera.

Num país onde a aposentadoria dos operários está ligada à rentabilidade que os fundos de pensão de seus sindicatos conseguem no mercado financeiro, Ali é uma espécie de franco atirador. Ele próprio examina o perfil das empresas, dá suas ordens ao corretor e decide quando comprar e vender. Sua desenvoltura lhe valeu bons resultados. "Deixei o Irã por não gostar do Khomeini e comecei a dirigir táxis em Washington. Há 5 anos, com 10 mil dólares de poupança, comecei a investir no mercado de ações", conta.

Ali ainda se amargura quando se vê levado nas águas dos big guys. E exemplifica sua dor de cabeça: "O presidente da TWA passou dois meses afirmando que compraria a Eastern. Comprou ações, deu declarações aos jornais, enfim, ensaiou todos os passos desta dança e acabou jogando as cotações para cima. Comprei ações da Eastern. Duas semanas depois, o presidente da TWA vendeu as que tinha, desistiu do negócio e minhas ações caíram".

Empresário condena oportunismo político no Brasil

PARIS — O Brasil não encontra obstáculos ao seu desenvolvimento econômico, a não ser a existência de uma classe política atrasada e que não tem compradores no mercado externo. É necessário realizar, agora, o milagre político brasileiro — para impedir que oportunismos levem a situações semelhantes à da moratória, disse o empresário Simeira Jacob, do grupo financeiro Fenícia.

A estocada foi desfechada, ontem à tarde, num painel sobre economia brasileira no auditório da poderosa CNPF, a entidade máxima do patronato francês, dentro da programação do Seminário "Privatização", promovido em Paris pelo JORNAL DO BRASIL e *Le Figaro*. "Fica difícil para nós falar de um projeto Brasil na terra de Descartes", concluiu Simeira.

Ele fazia parte de uma mesa integrada ainda pelo senador Albano Franco, também presidente da CNI; Márcio Fortes, presidente do BNDES; Sérgio Barcellos, presidente da Bolsa do Rio; Célio Borja, ministro do STF; e Marcos Sá Corrêa, editor-chefe do JORNAL DO BRASIL, e presidida pelo senador Xavier de Villepin, da CNPF. Em sua rápida alocução inicial, o senador francês já havia suscitado muitas indagações sobre problemas políticos, sociais e econômicos brasileiros — dos sem-terra até inflação.

JORNAL DO BRASIL
LE FIGARO
Seminário
Privatização

Albano Franco criticou análises superficiais que se fazem da situação brasileira, afirmando que o futuro das empresas privadas no País nada tem de sombrio. O senador brasileiro acha que as possibilidades de cooperação, com franceses em particular, são "imensas e qualquer obstáculo pode ser superado".

Sérgio Barcellos preferiu o caminho de uma exposição didática aos franceses na platéia. Reiterou a baixa rentabilidade de empresas públicas brasileiras, fazendo defesa da menor intervenção do Estado na economia.

Ao invés de falar em dificuldades, Márcio Fortes preferiu mostrar como foi expressiva a expansão da economia brasileira nos últimos 40 anos, período no qual o PIB e a população triplicaram. Ao falar de questões como a privatização (à qual se referiram outros dos participantes), o presidente do BNDES ressaltou o fato de que esse processo ocorrerá no Brasil, ainda que seja pelo simples esgotamento da capacidade pública de investir, mesmo em setores como serviços básicos.

Marcos Sá Correa iniciou sua intervenção lembrando que o brasileiro mais rico é um empreiteiro que "prosperou à sombra do Estado". Esse modelo esgotou-se assim como o regime militar, disse.

O jornalista alertou a seleta platéia de empresários franceses e brasileiros para a possibilidade de um iminente colapso do governo da Nova República, que está apenas há 31 meses no poder. "O maior desafio que o Brasil enfrenta é a questão da modernidade. Nesse sentido, novo regime militar não promete qualquer saída, por ser estatizante, disse Sá Correa.

Projeto de trem atrai franceses

PARIS — Os franceses gostariam de colocar um TGV (Trem de Grande Velocidade) entre o Rio e São Paulo, mas tanto a SNCF, as ferrovias francesas, como a Alsthom, que constrói o TGV, reconhecem que a situação atual do Brasil é difícil e uma obra orçada em 2 bilhões de dólares é impossível, ainda que sua rentabilidade esteja assegurada.

Para não perder o mercado os franceses sugerem construir a linha em cinco anos, conforme projeto que está sendo examinado desde o ano passado pelo Ministério dos Transportes, disse ontem Henry Dhaussy, diretor-comercial da Divisão Ferroviária da Alsthom, durante duas mesas-redondas, sobre transportes e indústria agroalimentar, no quadro preparatório ao seminário sobre privatizações, que terá lugar hoje em Paris.

Dhaussy afirmou que "a experiência do trajeto Paris—Lyon, onde o TGV opera atualmente, é transferível para o Brasil já que nos dois exemplos as cidades terminais têm populações densas e a distância é similar". Falando no mesmo painel, Jean-Philipe Arduin, engenheiro principal da direção de estudos e pesquisas da SNCF, disse que o TGV é "um exemplo raro de recuperação dos investimentos, com menos de 10 anos para reaver os custos de sua implantação".

Ainda no setor de transportes, Michael Lagorce, diretor dos programas civis das indústrias Airbus historiou longamente a trajetória de sua empresa, desde a construção do Concorde, um avião de engenheiros, mas um fracasso de vendas, até o desenvolvimento da atual linha de aviões Airbus pela empresa, uma linha que a colocou em segundo lugar em seu ramo no mundo ocidental, perdendo apenas para a Boeing americana e emparelhada com outro gigante, a Mc Donell Douglas.

Apesar de a Airbus oferecer os aviões mais sofisticados do mundo, a sua entrada no Brasil é lenta. A empresa vem conversando com as companhias brasileiras sobre possibilidades de financiamento e, sobretudo, de cooperação da indústria aeronáutica brasileira com a francesa, o que permitiria o intercâmbio de tecnologias e representaria um passo importante para o país.

Além dos transportes, foi discutido o setor agro-alimentar. Francis Gautier, vice-presidente da BSN, o maior grupo francês da indústria de alimentos (representada no Brasil pela marca Danone) revelou-se um profundo conhecedor do mercado brasileiro, do qual destaca dois pontos positivos: a sofisticação e o interesse pelas inovações por parte dos consumidores. Mas ele destacou mesmo foi o "talento peculiar dos empresários brasileiros para lidar com um universo de negócios imprevisível".

Robert Bonteil, diretor de desenvolvimento industrial da Geral Açucareira, o segundo grupo francês no ramo, abordou a dificuldade de importação de açúcar brasileiro já que as regras da Comunidade Européia obrigam o Continente a absorver açúcar produzido nas ex-colônias britânicas. Nesse setor o Brasil não tem grandes expectativas de exportação, nem mesmo no uso energético do álcool, pois o programa francês prevê uma adição máxima de 5% de álcool à gasolina.

Aerospatiale coopera

Não tem medo de transferir tecnologia

A Aerospatiale, uma das principais empresas francesas no ramo de equipamentos bélicos, não se recusa a cooperar com a indústria brasileira em nenhum setor dessa atividade, e considera seriamente a possibilidade de atuar em qualquer um dos itens sensíveis que interessam ao Brasil: a navegação inercial, a pesquisa aeroespacial, os mísseis "inteligentes", e mesmo os aviões supersônicos.

Seu interesse, agora, é ganhar a concorrência aberta pelo Ministério do Exército brasileiro para seu reequipamento: a Aerospatiale quer abocanhar a fatia dos 50 novos helicópteros que serão comprados pelo governo. Ao contrário dos outros candidatos, a empresa francesa não se limitou a apresentar apenas um preço e condições de pagamento. Respondeu à concorrência incluindo em sua proposta uma associação com a brasileira Engesa — para, depois, rever sua cooperação com a Helibrás, modificando-se o capital desta última para que a empresa possa participar mais profundamente do programa de fabricação de helicópteros nacionais e projetos futuros.

"Nossa estratégia é a de abrir campos comuns de interesse e cooperação que respondam à exigência, cada dia maior, desse empreendimento enorme que é a indústria militar", afirmou Jean Bernadet, diretor comercial da Aerospatiale e ex-Ministro da Defesa Francês, numa das mesas-redondas que, durante toda a manhã de ontem, se desenvolveram no Hotel Meurice, no quadro do seminário sobre privatização promovido pelos jornais *Le Figaro* e JORNAL DO BRASIL.

Segundo Bernardet, a empresa francesa não apenas tem o hábito de cooperar com seus sócios, mas esse é um dos princípios básicos de sua estratégia: "Não temos nenhum medo de prejudicar nosso futuro ajudando nossos sócios a adquirirem tecnologia. Muito ao contrário, acreditamos que a sinergia é benéfica a todos, e a força e o vigor que podem resultar daí dependem, exatamente, da não existência de qualquer restrição nesse trabalho comum", disse.

Por isso, a Aerospatiale quer aprofundar o grau de participação da Helibrás na fabricação dos helicópteros — *Ecureil*. Hoje, esta participação varia de 20% em sua versão civil, a 40%, na militar. "Em cinco anos, é possível nacionalizar totalmente o aparelho", assegurou.

Diante do crescimento da presença de novos países no mercado internacional bélico — que passou de 5%, para os atuais 20% em poucos anos — a solução avistada pela empresa francesa é só uma: a mundialização de seus acordos.

"O que nós sabemos bem é o que não se deve fazer, e vou dar um exemplo: uma indústria francesa de blindados leves não tomou as providências necessárias junto aos fabricantes estrangeiros para essa universalização. Um dia, trombou com a Engesa em seu caminho. E a Engesa, diante do custo menor da mão-de-obra brasileira e graças à sua tecnologia, foi capaz de colocar no mercado os seus produtos a preços mais competitivos que os franceses."

Noutra mesa-redonda, o diretor-geral de hotelaria do grupo francês Accor, Benjamin Cohen, revelou que está procurando sócios brasileiros para a construção de três hotéis: um "sofitel" luxuoso no Rio e outro em São Paulo, e um "novotel" no Rio. Para ele, o grande problema no setor hoteleiro é a necessidade de um enorme investimento. "No Brasil essa dificuldade é ainda maior porque o País é impiedoso na concessão de financiamentos". No ano passado, o grupo Accor, que tem no brasil atividades como a rede Novotel e o Ticket Restaurante, teve um lucro de US$ 40 milhões.

□ **Empresários do Brasil e da França montaram um serviço bilateal de cooperação. Albano Franco, pela CNI, e Xavier de Villepin, pela Confederação Nacional do Patronato Francês, assinaram ontem convênio criando um organismo para identificar e orientar empresas interessadas em associações mútuas. Dois comitês, um no Brasil e outro na França, vão iniciar pesquisas nos respectivos países, selecionando setores com mercado potencial. Um grupo de empresários gaúchos virá à França, no final de novembro, para negociar com empresas francesas transferência de tecnologia no setor de autopeças, embalagens plásticas, vidros temperados, material refratário, ar condicionado e fertilizantes.**

Queda de 10% na Bolsa afeta o Banco de Suez

PARIS — Uma queda de cerca de 10% nas ações em Paris ontem virtualmente garantiu que as ações da recentemente privatizada Cie. Financiere de Suez abram abaixo de seu preço de lançamento quando forem cotadas pela primeira vez hoje, de acordo com corretores locais. Alguns corretores de Londres situaram extra-oficialmente o preço das ações do banco Suez entre 285 e 295 francos no fim do dia ontem, em contraste com o preço de emissão ao público de 317 francos. Os corretores em Paris entretanto esperam que a cotação suba e afirmam que a única dúvida permanece sendo o preço de abertura.

— Tudo é possível. Dependerá do que o governo fizer para respaldar os papéis do Suez — comentou um corretor parisiense, acrescentando que um preço em torno de 300 francos é bem plausível.

Um total de 1,6 milhão de pequenos investidores subscreveram as ações do Suez este mês na França. Na semana passada, as cotações de metade das empresas privatizadas pelo governo conservador de Jacques Chirac caíram pela primeira vez a níveis abaixo dos seus preços de lançamento.

Jacques Chirac prometeu continuar com seu programa de privatização, que pretende arrecadar cerca de 40 bilhões de dólares com a venda de 65 bancos, seguradoras e grupos industriais controlados pelo estado.

Baixas — A nova queda da bolsa parisiense coincidiu com um mercado cambial volátil, que viu o dólar afundar até 5,75 francos, fechando 5,86 francos, e o marco subir a um recorde de 335,17 francos para 100 marcos. No fim da tarde, a bolsa de Paris perdeu cerca de 10%, uma queda equivalente ao histórico despencar da *segunda-feira negra*. O mercado tem estado à deriva desde aquele dia de pesadas perdas, quando o índice da bolsa fechou 9,7% menor. Na segunda-feira desta semana, as ações afundaram outros 8,05%, recuperando-se na terça-feira em apenas 1,2%.

Um corretor comentou que não há nenhum sinal de fim desta tendência de *montanha russa* da bolsa, na medida em que persiste grande ansiedade na Europa sobre a economia americana.

— Estamos ficando doentes. E isto vai continuar até que tenhamos alguma informação definitiva sobre os impostos e o déficit fiscal nos Estados Unidos — disse.

Informe Especial

DNER faz 50 anos esperando presente da Constituinte

Fotos Luiz Antônio Ribeiro

Brasília — O deputado Denisar Arnejro (PMDB-RJ) defendeu, a manutenção do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos (IULCLG) na próxima Constituição. Este tributo, pelo artigo 196, item terceiro, do anteprojeto do relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM), seria extinto.

Com isso, de acordo com o texto de Cabral, passaria aos municípios a competência de instituir imposto sobre a venda de combustíveis, a varejo. Por seu lado, os Estados teriam direito de cobrar Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) incidente nesses produtos e à União caberia, apenas, a arrecadação quando da importação ou exportação.

Em seu pronunciamento — proferido durante a sessão da Câmara em homenagem ao cinquentenário do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) — Denisar Arneiro conclamou seus colegas constituintes a votarem favoravelmente ao retorno do sistema antigo de transferência de recursos ao órgão:

"Na presente década, os recursos destinados ao DNER reduziram-se para menos da metade, quando comparados, em termos reais, aos que o órgão obteve nos anos 70. O DNER, para compensar esta perda, passou a destinar parcelas crescentes de seus recursos para a recuperação e conservação das rodovias federais, passando de 7 por cento para mais de 40 por cento, nos últimos 10 anos", acentuou.

Gerardo Hanna

ROTAS DO PROGRESSO 5

O DNER completou 50 anos de existência com esperanças renovadas. O deputado federal Denisar Arneiro (PMDB-RJ) procurou mostrar a seus companheiros do congresso a importância da manutenção do Imposto Único sobre Combustíveis na Constituição, tributo do qual o DNER depende para garantir a segurança rodoviária

Sem recursos, rodovias se estragam

Até 1977, o IULCLG era arrecadado pela Petrobrás, que repassava uma cota ao DNER, outra à União e ficava com a sua parte. A partir daquele ano, através de uma portaria baixada pelo então ministro da Fazenda, Delfim Neto, todos esses recursos passaram a ser centralizados pelos cofres federais.

Assim, ao invés de ter uma participação crescente — de acordo com o crescimento da demanda de combustíveis — o DNER passou a receber verba do orçamento público. Isto implicou numa abrupta redução das verbas do órgão. Em 1973, ano do primeiro choque mundial do petróleo, o Fundo Rodoviário Nacional movimentou US$ 2 bilhões. Este ano, coube-lhe apenas US$ 220 milhões.

Para fortalecer sua tese de que o DNER necessita de maiores recursos, Denisar Arneiro traçou um quadro comparativo das malhas rodoviárias brasileira e de outros países. "No Brasil, apenas 8,7 por cento das rodovias são pavimentadas. Na França, este percentual sobe para 92 por cento; no Japão é de 56 por cento; na Índia 47, no México 46, na Argentina 26 e no Paraguai, 18 por cento.

O pemedebista carioca explicou, ainda, que o Brasil dispõe de somente 0,015 quilômetros pavimentados para cada quilômetro quadrado de sua superfície total. "Este índice é quase duas vezes menor do que o do México, três vezes inferior ao da Nigéria, quase 12 vezes abaixo ao da Índia, e se for comparado ao dos Estados Unidos, chega a ser inferiorizado em aproximadamente 50 vezes", salientou.

Vietnã — Munido de dados sobre a utilização dos meios de transporte no Brasil, Denisar Arneiro estimou que 95 por cento dos brasileiros andam de ônibus e 60 por cento das cargas são movimentadas através das rodovias. "Por isso, há uma premente necessidade de aperfeiçoamento e melhoria da malha rodoviária nacional".

Segundo estatísticas do próprio DNER, no biênio 1985/86 mais 50 mil pessoas morreram nas estradas brasileiras. Outras 350 mil ficaram feridas, muitas delas irremediavelmente inutilizadas. "Como se vê, as rodovias do Brasil em apenas dois anos mataram mais do que a guerra de sete anos do Vietnã, onde 52 mil pessoas morreram e 350 mil foram feridas", comparou.

O pouco investimento do governo federal, nos últimos dez anos, na ampliação do patrimônio rodoviário nacional também foi criticado por Denisar Arneiro. "Para se ter uma idéia da estagnação deste setor, basta ver que, dos 126 quilômetros de estradas pavimentadas do país, somente 60 mil quilômetros (menos de 50 por cento, portanto) pertencem à União. Os outros 66 mil são rodovias estaduais ou municipais".

O representante carioca, que cumpre sua segunda legislatura na Câmara dos Deputados, volta a insistir no ponto da arrecadação dos impostos sobre combustíveis e lubrificantes. "Nos bons tempos do rodoviarismo nacional, foi o fundo de recursos do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos a principal fonte de desenvolvimento de nossas estradas", comentou.

"Por outro lado" — continuou Denisar Arneiro — a partir de meados da década passada, o anti-rodoviarismo que sucedeu ao primeiro choque do petróleo, em 1973, determinou reduções de alíquotas daquele imposto, desvinculações sucessivas dos recursos antes destinados ao DNER, forçando uma redução violenta na construção de novas rodovias no Brasil".

E arrematou o constituinte do Rio de Janeiro: "Esta decisão" — de retornar o IULCLG e os recursos dele provenientes serem repassados diretamente da Petrobrás ao DNER — "é uma decisão política no seu mais verdadeiro sentido. Portanto, a Assembléia Nacional Constituinte deve confiar os serviços de transporte rodoviário a quem os tem prestado com mais eficiência e dinamismo: à iniciativa privada, resguardando ao estado o dever de atuar apenas de forma complementar subsidiária".

Depois de fazer seu discurso da tribuna da Câmara dos Deputados, Denisar Arneiro entregou uma cópia do pronunciamento ao presidente da Confederação Nacional de Transportes Terrestres (CNTT), Camilo Colla, e outra ao diretor-geral do DNER, Antônio Canabrava, que assistiam à sessão. Nesse momento, se comprometeu a lutar pela defesas das posições dos dois órgãos na Assembléia Constituinte.

Citou os constituintes Dalton Canabrava, José Geraldo, José Santana de Vasconcelos e Pimenta da Veiga como aliados nesta empreitada. "São pessoas que, ao defender esta postura, estão honrando seus mandatos e prestando grande serviço ao Brasil e aos transportes rodoviários nacionais".

Grevistas ameaçam Autolatina com atos de sabotagem

SÃO PAULO — Uma nova *operação cambalacho* — como a de julho de 1986 que danificou 127 carros no pátio da Ford — poderá ser detonada a qualquer momento pelo trabalhadores da Autolatina. As fábricas da Volkswagen e da Ford em São Bernardo do Campo entraram em seu nono dia de paralisação e o clima está-se radicalizando: um ativista sindical lembrou à porta da Volkswagen que um parafuso bem colocado no meio da engrenagem é capaz de paralisar toda uma linha de produção. Na prática, isso significa que um eventual dano pode atingir também o patrimônio da empresa.

"É impossível prever qual será o resultado da queda-de-braço entre o sindicato e a Autolatina, pois nos últimos dias houve um endurecimento dos dois lados. "Tratado como um animal acuado o trabalhador pode ter atitudes imprevisíveis que impliquem ameaça aos produtos da *dona* Autolatina", advertiu Vicente Paulo da Silva, *Vicentinho*, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

Estão parados 30 mil 700 trabalhadores: sendo 24 mil 700 da Volkswagen e seis mil da Ford, todos horistas e ligados à produção. Os 6 mil 900 (6 mil da Volkswagen e 900 da Ford) mensalistas dos serviços de escritório desde ontem começaram a aderir à greve devido à *operação arrastão* montada pelos grevistas. Os dirigentes sindicais anunciaram que não irão mais procurar a empresa, embora estejam dispostos a dialogar. "Todo mundo sabe que estamos pedindo uma reposição salarial de 65,9%, mas somos capazes de fazer um acordo com um número menor", disse *Vicentinho*.

No fim da tarde, a Autolatina manifestou-se oficialmente sobre a possibilidade de nova *operação cambalacho* em suas instalações. Nota da empresa esclarece: a) não acreditar que os trabalhadores sejam capazes de atos de sabotagem; b) é impossível que os carros sabotados cheguem ao mercado porque o controle de qualidade das duas empresas é bastante rigoroso; c) a empresa espera a volta imediata dos trabalhadores ao trabalho pois a proposta que apresentou foi considerada a melhor.

Greve leva correntista a sacar alto no Banerj

Nos dois dias que antecederam a greve, segunda e terça-feiras, o Banerj sofreu um saque, na boca do caixa, de CZ$ 1 bilhão 500 milhões, isso sem computar os cheques depositados em outros bancos. Este número foi revelado ontem pelo presidente da Junta Interventora do banco, Eduardo da Silveira Gomes Jr., no mesmo instante em que reconhecia uma paralisação de 90% no município do Rio e 70% em todo o país. Ele não quis prever se a greve deverá acabar hoje, depois de ter sido reconhecido o "estado de greve" pelo ministro do Trabalho: "Não gosto de fazer estimativas sem base. Mas espero que o movimento cesse para cessar também o dreno que a greve está nos causando", afirmou.

No cálculo do Sindicato dos Bancários, a paralisação foi maior — 100% na capital do Rio e 90% no resto do país. Índices à parte o fato é que a paralisação surpreendeu, inclusive, os próprios sindicalistas, que ontem não conseguiam esconder o sorriso. "Não esperávamos uma adesão muito forte", admitiu Eduardo da Silveira Gomes Jr., presidente do banco. "Tenho que reconhecer" prosseguiu "que o sindicato fez uma mobilização maciça, utilizando um instrumental propagandista bastante forte. E de nossa parte, com a boa fé que nos move, não fizemos nenhuma campanha que pudesse imobilizar os efeitos da campanha do sindicato."

O mais impressionante no movimento de ontem foi que a paralisação ocorreu quase que espontaneamente. Os piquetes não tiveram muito trabalho, já que poucos foram os funcionários dispostos a não cumprir a determinação do sindicato. Hoje, conforme decisão da assembléia realizada no final da tarde de ontem, que teve menos participantes que a assembléia que decidiu a greve na terça-feira, a paralisação deve continuar à espera de uma saída para o impasse. Às 13h haverá uma audiência de conciliação no TRT.

O Banerj, segundo seu presidente, apesar de oferecer os 44%, continua disposto a não assinar acordo em separado, devendo seguir a orientação da Fenaban. O sindicato insiste na necessidade de um reajuste de 58%, índice acordado entre o Banco do Estado da Bahia e seus funcionários. Além disso, o sindicato não abre mão da estabilidade no emprego e do reconhecimento do delegado sindical, dois itens dos acordos assinados nos anos anteriores. Saindo a estabilidade, Ronald Barata, presidente do Sindicato, se dispõe, inclusive, a levar à assembléia a proposta de 44% de aumento.

Ontem, o presidente do Banerj deixou claro que não tem posição formada sobre a questão da garantia de emprego pois "é algo sobre o que teremos que ouvir o acionista majoritário do banco e as autoridades superiores (entenda-se, Banco Central), por ser uma decisão que ultrapassa nosso período de gestão".

Foi em busca de uma saída para o impasse que o sindicato requereu a mesa-redonda no TRT. Além disso, recorreu também ao secretário da Fazenda, Jorge Hilário Gouveia Vieira, certo de que o Estado terá que participar dessa negociação. Afinal, como o próprio Eduardo da Silveira Gomes Jr. reconheceu ontem, ao conceder os 44% de aumento a pedido dos gerentes e superintendentes — medida que ele negou tenha sido feita com "propósito maldoso" de atropelar a direção do sindicato — foram consultadas as autoridades do estado e do banco Central. Muito provavelmente um dos interlocutores foi o secretário da Fazenda.

Ronald Barata considera que o movimento "está sendo vitorioso em termos de adesão e se avizinha também uma estrondosa vitória em termos de objetivo final".

Docas terá a participação de portuários

Os 3 mil 400 portuários fluminenses serão chamados às urnas, hoje, pelo sindicato da categoria, para eleger três candidatos ao conselho de administração da Companhia Docas do Rio de Janeiro (da lista tríplice a estatal portuária escolherá um nome) e um candidato à diretoria-executiva. No dia 24 de novembro vão eleger, também pela primeira vez nos 77 anos de história do porto do Rio, os 50 membros do conselho deliberativo do clube dos portuários, que escolherá a diretoria-executiva, composta de seis membros.

— Não nasci para ser ditador — comentou o presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Márcio Macedo, que promoveu a escolha democrática de um representante dos trabalhadores para o conselho de administração, bem como as eleições no clube portuário — administrado, até agora, por pessoas indicadas pela presidência da Companhia Docas. O Sindicato dos Portuários, por sua conta, decidiu incluir na cédula cinco nomes de candidatos à diretoria-executiva da Companhia Docas do Rio de Janeiro, na esperança de que o eleito seja aceito pela Portobrás, órgão do ministério dos Transportes que controla o sistema portuário nacional.

O presidente do Sindicato dos Portuários, Valdir Rocha, negocia, com apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, reajuste salarial para a categoria de 56%, necessário, segundo ele, para recompor o poder aquisitivo, já que em junho os portuários conseguiram aumento real médio de 10%.

No sindicato o clima era de apreensão, com os boatos de que o governo tem pronto um projeto de extinção da Portobrás, com a regionalização dos portos e sua privatização.

Brasília — Luciano de Andrade

Bresser, com Pazzianotto e Pimentel: "Só informações"

TST em paz com Bresser acha seu plano confuso

BRASÍLIA — Duas semanas depois de terem trocado acusações pela imprensa, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Marcelo Pimentel, fizeram as pazes, em um encontro realizado, a pedido de Bresser, no TST. O ministro da Fazenda, com auxílio de gráficos e tabelas, mais uma vez tentou convencer o presidente do TST da necessidade de controlar os reajustes salariais. Pimentel, à saída, não se mostrou muito convencido com os argumentos do ministro: "uma explicação muito confusa", comentou.

Também presente ao encontro de ontem, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, também manifestou, de alguma forma, incompatibilidade com o pensamento de Bresser Pereira, sobre o teto de máximo de 10% de aumentos reais nos salários: "O consenso sobre os salários é de que estão muito baixos — disse Pazzianotto — e nem o ministro Bresser acredita que a política salarial tenha a mínima importância como pressão inflacionária".

Acusado por Bresser de estar querendo fazer política econômica, ao homologar o acordo que concedeu 44,5% de reajuste ao Banco do Brasil, Marcelo Pimentel reagiu alguns dias depois, em iradas entrevistas à imprensa. Em uma delas, acusou Bresser de pedir para que "corroborasse uma fraude", fingindo que não houve acordo entre o BB e seus funcionários. Irritado, chegou a classificar o Plano Bresser como "de resultado duvidoso". Ontem, conciliado após uma hora e meia de conversa com o ministro, Pimentel disse que "os argumentos do ministro Bresser são válidos para quem está defendendo uma teoria econômica. Mas toda teoria econômica é altamente discutível".

Jóquei — Após quatro dias de paralisação, os 2 mil 400 funcionários do Jóquei Clube decidiram voltar ao trabalho sem conseguir os 43% de aumento reivindicado. A decisão foi tomada após audiência de conciliação, onde a empresa manteve sua proposta de um aumento escalonado entre 20% e 40%. A greve será julgada na próxima terça-feira e, embora a direção do Jóquei não confirme, a paralisação prejudicou o movimento de apostas no final de semana quando até jóqueis atuaram como bilheteiros.

Metroviários — Os 7 mil 925 metroviários paralisaram suas atividades, ontem, durante uma hora e meia. O Metrô, entretanto, só ficou sem funcionar por dez minutos, durante os quais os metroviários distribuíram uma carta aberta à população. Na carta eles lembram que desde maio, enquanto as passagens dos trens do Metrô subiram 300%, os salários dos trabalhadores só tiveram um reajuste de 33%. Os metroviários reivindicam um aumento de 60% e a mobilização continua hoje com uma assembléia às 19 horas e uma passeata programada para o próximo dia 4 de novembro.

Banerj — O movimento grevista dos bancários do Banerj em São Paulo atingiu índices de paralisação de 90%, segundo dados do sindicato. Em todo o estado existem 32 agências do banco carioca, onde trabalham 1 mil 200 bancários. Ainda de acordo com o sindicato, na Grande São Paulo apenas três agências funcionaram ontem.

Justiça — Servidores da Justiça do Trabalho fizeram uma passeata, reunindo cerca de 200 funcionários, pelas principais ruas do centro velho de São Paulo até o prédio do TRT — Tribunal Regional do Trabalho, na rua da Consolação. Essa passeata fez parte do Dia Nacional de Advertência dos Servidores da Justiça do Trabalho, cuja principal reivindicação é um reajuste de 126% em seus vencimentos.

Correios — Funcionários dos Correios querem aumento de 107%, melhoria do atendimento médico e prometem um dia de paralisação por conta de um protesto contra uma possível quebra do monopólio estatal na área dos Correios a exemplo do que ocorreu recentemente com a Embratel.

Metalúrgicos — Os Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, que reúnem mais de 350 mil trabalhadores, farão assembléias amanhã, às 18 horas, e se a proposta patronal não se aproximar dos 100% de reajuste poderão parar em 4 de novembro.

Grevistas ameaçam Autolatina com atos de sabotagem

SÃO PAULO — Uma nova *operação cambalacho* — como a de julho de 1986 que danificou 127 carros no pátio da Ford,— poderá ser detonada a qualquer momento pelos trabalhadores da Autolatina. As fábricas da Volkswagen e da Ford em São Bernardo do Campo entraram em seu nono dia de paralisação e o clima está se radicalizando: um ativista sindical lembrou à porta da Volkswagen que um parafuso bem colocado no meio da engrenagem é capaz de paralisar toda uma linha de produção. Na prática, isso significa que um eventual dano pode atingir também o patrimônio da empresa.

É impossível prever qual será o resultado da queda-de-braço entre o sindicato e a Autolatina, pois nos últimos dias houve um endurecimento dos dois lados. "Tratado como um animal acuado o trabalhador pode ter atitudes imprevisíveis que impliquem ameaça aos produtos da *dona* Autolatina", advertiu Vicente Paulo da Silva, *Vicentinho*, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

Estão parados 30 mil 700 trabalhadores, sendo 24 mil 700 da Volkswagen e seis mil da Ford, todos horistas e ligados à produção. Os 6 mil 900 (6 mil da Volkswagen e 900 da Ford) mensalistas dos serviços de escritório desde ontem começaram a aderir à greve devido à *operação arrastão* montada pelos grevistas. Os dirigentes sindicais anunciaram que não irão mais procurar a empresa, embora estejam dispostos a dialogar. "Todo mundo sabe que estamos pedindo uma reposição salarial de 65,9%, mas somos capazes de fazer um acordo com um número menor", disse *Vicentinho*.

No fim da tarde, a Autolatina manifestou-se oficialmente sobre a possibilidade de nova *operação cambalacho* em suas instalações. Nota da empresa esclarece: a) não acreditar que os trabalhadores sejam capazes de atos de sabotagem; b) é impossível que os carros sabotados cheguem ao mercado porque o controle de qualidade das duas empresas é bastante rigoroso; c) a empresa espera a volta imediata dos trabalhadores ao trabalho pois a proposta que apresentou foi considerada a melhor entre as apresentadas por empresas da área de atuação do sindicato dos metalúrgicos.

Greve leva correntista a sacar alto no Banerj

Nos dois dias que antecederam a greve, segunda e terça-feiras, o Banerj sofreu um saque, na boca do caixa, de CZ$ 1 bilhão 500 milhões, isso sem computar os cheques depositados em outros bancos. Este número foi revelado ontem pelo presidente da Junta Interventora do banco, Eduardo da Silveira Gomes Jr., no mesmo instante em que reconhecia uma paralisação de 90% no município do Rio e 70% em todo o país. Ele não quis prever se a greve deverá acabar hoje, depois de ter sido reconhecido o "estado de greve" pelo ministro do Trabalho: "Não gosto de fazer estimativas sem base. Mas espero que o movimento cesse para cessar também o dreno que a greve está nos causando", afirmou.

No cálculo do Sindicato dos Bancários, a paralisação foi maior — 100% na capital do Rio e 90% no resto do país. Índices à parte, o fato é que a paralisação surpreendeu, inclusive, os próprios sindicalistas, que ontem não conseguiam esconder o sorriso. "Não esperávamos uma adesão muito forte", admitiu Eduardo da Silveira Gomes Jr., presidente do banco. "Tenho que reconhecer", prosseguiu, "que o sindicato fez uma mobilização maciça, utilizando um instrumental propagandista bastante forte. E de nossa parte, com a boa fé que nos move, não fizemos nenhuma campanha que pudesse imobilizar os efeitos da campanha do sindicato."

O mais impressionante no movimento de ontem foi que a paralisação ocorreu quase que espontaneamente. Os piquetes não tiveram muito trabalho, já que poucos foram os funcionários dispostos a não cumprir a determinação do sindicato. Hoje, conforme decisão da assembléia realizada no final da tarde de ontem, que teve menos participantes que a assembléia que decidiu a greve na terça-feira, a paralisação deve continuar à espera de uma saída para o impasse. Às 13h haverá uma audiência de conciliação no TRT.

O Banerj, segundo seu presidente, apesar de oferecer os 44%, continua disposto a não assinar acordo em separado, devendo seguir a orientação da Fenaban. O sindicato insiste na necessidade de um reajuste de 58%, índice acordado entre o Banco do Estado da Bahia e seus funcionários. Além disso, o sindicato não abre mão da estabilidade no emprego e do reconhecimento do delegado sindical, dois itens dos acordos assinados nos anos anteriores. Saindo a estabilidade, Ronald Barata, presidente do Sindicato, se dispõe, inclusive, a levar à assembléia a proposta de 44% de aumento.

Ontem, o presidente do Banerj deixou claro que não tem posição formada sobre a questão da garantia de emprego pois "é algo sobre o que teremos que ouvir o acionista majoritário do banco e as autoridades superiores (entenda-se, Banco Central), por ser uma decisão que ultrapassa nosso período de gestão".

Foi em busca de uma saída para o impasse que o sindicato requereu a mesa-redonda no TRT. Além disso, recorreu também ao secretário da Fazenda, Jorge Hilário Gouveia Vieira, certo de que o Estado terá que participar dessa negociação. Afinal, como o próprio Eduardo da Silveira Gomes Jr. reconheceu ontem, ao conceder os 44% de aumento a pedido dos gerentes e superintendentes — medida que ele negou tenha sido feita com "propósito maldoso" de atropelar a direção do sindicato — foram consultadas as autoridades do estado e do banco Central. Muito provavelmente um dos interlocutores foi o secretário da Fazenda.

Ronald Barata considera que o movimento "está sendo vitorioso em termos de adesão e se avizinha também uma estrondosa vitória em termos de objetivo final".

Docas terá a participação de portuários

Os 3 mil 400 portuários fluminenses serão chamados às urnas, hoje, pelo sindicato da categoria, para eleger três candidatos ao conselho de administração da Companhia Docas do Rio de Janeiro (da lista tríplice a estatal portuária escolherá um nome) e um candidato à diretoria-executiva. No dia 24 de novembro vão eleger, também pela primeira vez nos 77 anos de história do porto do Rio, os 50 membros do conselho deliberativo do clube dos portuários, que escolherá a diretoria-executiva, composta de seis membros.

— Não nasci para ser ditador — comentou o presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Márcio Macedo, que promoveu a escolha democrática de um representante dos trabalhadores para o conselho de administração, bem como as eleições no clube portuário — administrado, até agora, por pessoas indicadas pela presidência da Companhia Docas. O Sindicato dos Portuários, por sua conta, decidiu incluir na cédula cinco nomes de candidatos à diretoria-executiva da Companhia Docas do Rio de Janeiro, na esperança de que o eleito seja aceito pela Portobrás, órgão do ministério dos Transportes que controla o sistema portuário nacional.

O presidente do Sindicato dos Portuários, Valdir Rocha, negocia, com apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, reajuste salarial para a categoria de 56%, necessário, segundo ele, para recompor o poder aquisitivo, já que em junho os portuários conseguiram aumento real médio de 10%.

No sindicato o clima era de apreensão, com os boatos de que o governo tem pronto um projeto de extinção da Portobrás, com a regionalização dos portos e sua privatização.

Brasília — Luciano de Andrade

Bresser, com Pazzianotto e Pimentel: "Só informações"

TST em paz com Bresser acha seu plano confuso

BRASÍLIA — Duas semanas depois de terem trocado acusações pela imprensa, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Marcelo Pimentel, fizeram as pazes, em um encontro realizado, a pedido de Bresser, no TST. O ministro da Fazenda, com auxílio de gráficos e tabelas, mais uma vez tentou convencer o presidente do TST da necessidade de controlar os reajustes salariais. Pimentel, à saída, não se mostrou muito convencido com os argumentos do ministro: "uma explicação muito confusa", comentou.

Também presente ao encontro de ontem, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, também manifestou, de alguma forma, incompatibilidade com o pensamento de Bresser Pereira, sobre o teto de máximo de 10% de aumentos reais nos salários: "O consenso sobre os salários é de que estão muito baixos — disse Pazzianotto — e nem o ministro Bresser acredita que a política salarial tenha a mínima importância como pressão inflacionária".

Acusado por Bresser de estar querendo fazer política econômica, ao homologar o acordo que concedeu 44,5% de reajuste ao Banco do Brasil, Marcelo Pimentel reagiu alguns dias depois, em iradas entrevistas à imprensa. Em uma delas, acusou Bresser de pedir para que "corroborasse uma fraude", fingindo que não houve acordo entre o BB e seus funcionários. Irritado, chegou a classificar o Plano Bresser como "de resultado duvidoso". Ontem, conciliado após uma hora e meia de conversa com o ministro, Pimentel disse que "os argumentos do ministro Bresser são válidos para quem está defendendo uma teoria econômica. Mas toda teoria econômica é altamente discutível".

Furnas — Cerca de seis mil funcionários das Centrais Elétricas de Furnas, reunidos em assembléia ontem à noite na UERJ, resolveu entrar em greve por tempo indeterminado, a partir de zero hora de hoje. Os trabalhadores querem 64% de reajuste salarial, principal reivindicação de uma pauta de 43 itens, mas a empresa oferece apenas 33,77%.
De acordo com informações do dirigente sindical Nilton Alves, a classe poderá voltar ao trabalho caso na audiência de conciliação de amanhã no TST suas reivindicações sejam atendidas pela direção da empresa. Os 33,77% que Furnas propôs, disse ele, representam quatro resíduos do gatilho salarial e três URPs, com o que não concordam os urbanitários do setor. A paralisação, de acordo com Alves, não atingirá os setores essenciais.

Jóquei — Após quatro dias de paralisação, os 2 mil 400 funcionários do Jóquei Clube decidiram voltar ao trabalho sem conseguir os 43% de aumento reivindicado. A decisão foi tomada após audiência de conciliação, onde a empresa manteve sua proposta de um aumento escalonado entre 20% e 40%. A greve será julgada na próxima terça-feira e, embora a direção do Jóquei não confirme, a paralisação prejudicou o movimento de apostas no final de semana quando até jóqueis atuaram como bilheteiros.

Metroviários — Os 7 mil 925 metroviários paralisaram suas atividades, ontem, durante uma hora e meia. O Metrô, entretanto, só ficou sem funcionar por dez minutos, durante os quais os metroviários distribuíram uma carta aberta à população. Na carta eles lembram que desde maio, enquanto as passagens dos trens do Metrô subiram 300%, os salários dos trabalhadores só tiveram um reajuste de 33%. Os metroviários reivindicam um aumento de 60% e a mobilização continua hoje com uma assembléia às 19 horas e uma passeata programada para o próximo dia 4 de novembro.

Banerj — O movimento grevista dos bancários do Banerj em São Paulo atingiu índices de paralisação de 90%, segundo dados do sindicato. Em todo o estado existem 32 agências do banco carioca, onde trabalham 1 mil 200 bancários.

Justiça — Servidores da Justiça do Trabalho fizeram uma passeata, reunindo cerca de 200 funcionários, pelas principais ruas do centro velho de São Paulo até o prédio do TRT — Tribunal Regional do Trabalho, na rua da Consolação. Essa passeata fez parte do Dia Nacional de Advertência dos Servidores da Justiça do Trabalho, cuja principal reivindicação é um reajuste de 126% em seus vencimentos.

Metalúrgicos — Os Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, que reúnem mais de 350 mil trabalhadores, farão assembléias amanhã, às 18 horas, e se a proposta patronal não se aproximar dos 100% de reajuste poderão parar em 4 de novembro.

Bovespa e BVRJ têm dia calmo

Sem a forte tendência vendedora que jogou seus índices de lucratividade para baixo, as Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo operaram ontem em um clima muito mais calmo. O mercado carioca fechou estável e o índice Bovespa, que registra a oscilação do mercado paulista, fechou em alta de 0,9%. Os fundos mútuos de ações não estão vendendo tanto como nos últimos dias para evitar volumosas perdas com um grande número de resgates, e algumas fundações começam a entrar comprando ações.

Apesar de ainda não ter qualquer notícia positiva para animar os negócios do mercado acionário, os especialistas acreditam que não há mais tanto desespero e pânico como na semana passada. O mercado está voltando a se basear em argumentos técnicos e tudo indica que em pouco tempo, se nada de mais grave acontecer, os especialistas poderão fazer previsões mais otimistas. Ontem algumas instituições financeiras chegaram a receber ordens de compra de grandes lotes, mas poucos negócios foram fechados: é que com a acentuada queda, pouquíssimos investidores que detêm grandes lotes querem se desfazer rapidamente de suas carteiras.

João Luiz Haringer, da Corretora Magliano, acredita que o mercado não vai cair mais do que já despencou. Boas notícias sobre a economia norte-americana ou sobre um acordo na negociação da dívida externa poderão ajudar muito na reação das Bolsas. No entanto, os especialistas lembram que dificilmente o mercado de capitais vai subir da noite para o dia apenas porque o Brasil acertou um pagamento simbólico aos bancos credores ou devido à redução das taxas de juros do mercado interno.

As ações de empresas exportadoras e altamente lucrativas, conhecidas no mercado como de segunda linha nobre, deverão segurar a tendência mais estável das Bolsas. O índice Bovespa continua resistindo na faixa dos 11 mil pontos (ontem fechou em 11.312 pontos) e se não cair mais será um bom sinal, na opinião dos analistas, de que a fase negra de desvalorização já passou.

O volume de negócios da Bolsa paulista ficou muito próximo do registrado na terça-feira, Cz$ 1 bilhão 025 milhões, enquanto no Rio caiu 22,6%, totalizando Cz$ 541 milhões 970 mil. A ação Petrobrás preferencial ao portador apresentou baixa de 2,8% no pregão paulista, cotada a Cz$ 67,50 e concentrando 25% dos negócios do mercado à vista de ontem, enquanto Vale do Rio Doce PP caiu 4,05% no Rio, negociada na média a Cz$ 62,76 e no fechamento a Cz$ 62,60.

Ações do IBV

	Osc %	Fech CZ$
Maiores altas		
Limasa PP-G	15,81	3,60
Muller PP-H	14,85	1,18
Ferro Ligas PP-G	10,91	1,25
J H Santos PP-G	7,95	0,95
Café Brasília PP-G	7,69	1,00
Maiores baixas		
Sid Informática PP-G	43,00	4,50
Bic. Caloi PB-G	20,69	115,00
Elebra PP-G	20,00	2,00
Adubos Cra PP-H	16,08	1,20
FNV-Veículos PA-H	15,60	0,92

Ações fora do IBV

	Osc %	Fech CZ$
Maiores altas		
Embley Roupas PP-G	22,81	6,30
Engesa PA-H	22,22	5,50
Azev. Travassos PP-G	16,99	3,70
Mangels Prt. PP-R	12,97	2,10
Docas ON-G	12,22	1,01
Maiores baixas		
Brasilit OPEG	28,00	18,00
Brasmotor PP-G	21,79	305,00
Mesbla PP-G	11,63	1.900,00
Bco. Amazônia ON-G	7,24	31,00
Cat. Amaz. Têxtil OP-G	7,14	6,50

Bolsa não é afetada com a greve do Banerj

As liquidações das operações de ontem da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e da Bolsa Brasileira de Futuros não foram afetadas pela greve dos funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), porque todo este serviço foi transferido para a Central de Liquidação e Custódia de Títulos Privados (Cetip), responsável pela liquidação de operações com títulos privados.

Na Cetip, foram utilizados computadores que normalmente funcionam apenas para demonstrações ou para instrução, operados por gerentes e funcionários do Banerj que não acataram a decisão de greve da classe. Além das liquidações das operações da Bolsa de Valores carioca e da BBF, a Cetip cuidou, ainda, da compensação financeira de todas as operações com títulos privados de segunda-feira, já que sempre é feita um dia após as operações.

Os negócios com cheques administrativos de ontem não chegaram a ser afetados. O Banerj recomendou para as 120 instituições financeiras que tem como clientes neste mercado que operassem com outro banco.

Abamec prevê período de pregões estáveis

SÃO PAULO — As bolsas de valores passarão por um período de estabilidade no Brasil, pois, contrapondo-se ao fato de não haver motivo importante na economia para uma súbita recuperação, a brusca queda das ações ocorrida a partir do *crash* da Bolsa de Nova Iorque, é um fator que impede uma situação ainda pior, "porque os preços ficaram muito aviltados, próximos do fundo do poço".

A avaliação foi feita pelo presidente da Associação Brasileira de Mercado de Capitais, seção de São Paulo (Abamec-SP), Humberto Casagrande Neto, para quem houve, de forma injustificada, uma situação de pânico no mercado a partir do dia 19 de outubro — quando as ações despencaram em Wall Street —, com os investidores querendo vender seus papéis e provocando, com isso, uma vertiginosa queda das cotações.

"Nossa economia é pouco ligada ao resto do mundo", explicou Casagrande Neto, atribuindo os resultados negativos dos pregões a hipóteses que teriam sido colocadas pelo mercado, segundo as quais o *crash* nos Estados Unidos induziria os investidores estrangeiros a desistir de fazer aplicações no Brasil nos próximos meses e causaria um declínio das exportações brasileiras, devido à perspectiva de recessão nos Estados Unidos.

Casagrande lembrou que as bolsas brasileiras vinham apresentando quedas desde maio e somente com a adoção do Plano Bresser, na primeira quinzena de junho, é que os índices se estabilizaram, subindo em agosto e setembro, diante da expectativa de que o país receberia recursos externos para a retomada dos investimentos. Segundo Casagrande, o cenário das últimas semanas era pouco favorável a um melhor desempenho do mercado, em razão dos descontroles da economia que o Plano Bresser não conseguiu ajustar.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (mil)
Lote	24.844.150	309.484
Opções Compra	47.884.000	220.326
Exercício	0.000	0.000
Opções Venda	0.000	0.000
Termo	622.000	3.548
Futuro	0.000	0.000
TOTAL GERAL	73.350.150	533.358
IBV Médio	4165,67	(—)
IBV no Fechamento	4208,38	(—)

Das 75 ações, 35 subiram, 27 caíram, oito permaneceram estáveis e cinco não foram negociadas.

Mercado à vista

	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano	Nº Neg.
Acesita PP – G –	26.500	3,80	3,50	3,54	3,80	3,60	-4,84	59,00	15
Acos Villares PP – G –	6.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	5,91	153,57	1
Adubos Cra PP – H –	10.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-16,08	240,00	1
Adubos Trevo PP – G –	33.000	1,50	1,43	1,47	1,50	1,43	-2,00	147,00	8
Agroceres PP – G –	266.900	10,00	10,00	10,16	10,60	10,30	3,78	158,75	39
Amazruz PB EH –	14.000	237,00	237,00	238,88	240,00	239,99	1,19	588,37	7
Azevedo Travassos PP – G –	52.000	3,55	3,55	3,66	3,80	3,71	17,31	457,50	7
B.Amazonia ON – G –	5.100	33,20	31,00	32,31	33,20	31,00	-7,24	2.485,38	4
B.Brasil ON – G –	118.000	63,00	62,01	62,97	63,01	63,00	-0,91	179,40	19
B.Brasil PP – G –	337.500	95,00	93,00	95,59	98,00	97,00	3,34	222,30	107
Banespa PP – – D	295.800	1,00	0,90	0,94	1,00	0,90	6,82	–	20
Banespa PP – GE	191.600	8,50	8,30	8,49	8,60	8,41	3,92	707,50	43
Barbara PP – G –	16.000	2,50	2,50	2,66	2,78	2,78	-0,75	66,50	8
Barretto Araujo PB – G –	3.000	7,70	7,50	7,67	7,80	7,80	-3,[illegible]4	[illegible]	6
Belgo Mineira OP – G –	12.300	80,00	80,00	80,97	82,00	81,00	-1,41	153,35	17
Belgo Mineira PP – G –	16.800	70,00	69,50	70,23	71,00	70,00	-1,07	162,19	22
Bicicletas Caloi PB – G –	200	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	–	108,29	1
Bradesco OS – G –	100	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	3,23	152,38	1
Bradesco PS – G –	259.600	15,50	15,50	16,00	16,15	16,00	3,16	132,23	11
Bradesco Inv. PS – G –	300	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	3,03	113,33	1
Brahma OP EG –	1.000	53,10	53,10	53,10	53,10	53,10	0,19	243,58	1
Brahma PP EG –	12.000	56,00	54,01	55,47	57,00	57,00	0,87	283,01	7
Brasilit OP EG –	10.000	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	–	23,72	1
Brasiljuta PA – G –	600	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	–	99,29	1
Brasmotor PP – G –	4.500	305,00	305,00	305,00	305,00	305,00	–	256,95	1
Brumadinho PP – G –	488.000	0,47	0,47	0,48	0,53	0,50	-2,04	80,00	15
C.Mineracao Part. PP – G –	[illegible]	17,11	17,11	17,5[illegible]	17,5[illegible]	17,5[illegible]	2,16	324,17	3
Cafe Brasilia PP – G –	148.400	0,90	0,90	0,98	1,05	1,00	7,69	75,30	21
Cafiel PP – G –	13.000	0,92	0,92	0,93	0,95	0,95	1,09	103,33	3
Casa Masson PP – G –	50.000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	–	35,71	1
Cata – amazonia Textil OP – G –	477.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	-,1	232,1	3
Cataguazes Leop Nov. PA – G –	81.000	5,90	5,90	5,90	5,95	5,90	-3,12	–	10
Cataguazes Leop. OP – G –	6.400	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	-6,67	87,50	2
Cataguazes Leop. PA – G –	107.000	6,05	5,90	6,03	6,10	6,01	-2,90	91,36	21
Cemig PP – G –	1.788.800	0,52	0,52	0,53	0,55	0,55	3,92	106,00	22
Cibran PP – G –	3.200	0,55	0,55	0,55	0,62	0,55	EST	91,67	3
Cimento Itau PP – G –	49.000	150,00	148,00	148,78	150,00	148,00	-0,81	155,46	2
Contab PP – G –	21.900	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	EST	132,08	1
Const. Beter PB – G –	50.000	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	–	88,71	1
Copene PA – H –	147.000	22,50	22,50	23,78	24,80	24,80	8,04	580,00	36
Cosigua PS – GE	500	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	–	175,00	1
Docas ON – G –	64.000	1,00	1,00	1,01	1,01	1,01	–	126,25	3
Docas PN – G –	12.000	0,65	0,65	0,66	0,67	0,67	–	94,29	2
Elebra PP – G –	1.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	–	52,63	2
Eluma PP – G –	419.700	5,20	5,05	5,24	5,30	5,20	3,97	349,33	41
Engesa PA – H –	460.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	22,22	423,08	2
Estrela PP – H –	20.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	10,00	152,78	1
Eucatex PP – H –	419.100	8,00 *	8,00	8,00	8,00	8,00	–	320,00	3
Fabrica Bangu PP – G –	6.000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	–	67,39	2
Ferro Ligas PP – G –	60.800	1,20	1,20	1,24	1,30	1,25	12,73	177,14	7
Fertisul PP – G –	2.000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	-0,74	122,73	1
Fibam PP – H –	1.600	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	–	120,00	1
Ficap PP – G –	7.100	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	–	159,88	3
Fnv – veiculos PA – H –	2.700	* 0,92	0,90	0,91	0,92	0,90	–	50,56	2
Frangosul PS – GE	100.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	–	–	1
Gerdau PP – G –	200.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	1,01	241,38	1
Iochpe PP – G –	100	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-0,20	82,64	1
Itap PP – G –	87.100	6,20	6,20	6,32	6,40	6,25	5,16	134,47	12
Itautec PS – G –	1.200	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	–	106,67	2
J.H.Santos PP – G	30.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	7,95	47,50	1
Joao Fortes OP – G –	2.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	EST	122,95	1
Lam.Nacional Metais PP – G –	2.548.100	0,93	0,90	0,94	0,97	0,96	5,62	235,00	72
Lark Maquinas PP – H –	20.000	1,20	1,20	1,23	1,25	1,25	–	138,67	2
Limasa PP – G –	612.400	3,31	3,31	3,59	3,60	3,56	15,81	398,89	16
Luxma PP – G –	25.900	3,85	3,80	3,81	3,85	3,85	-1,81	161,43	6
Mangels PP – G –	25.000	2,30	2,10	2,30	2,35	2,30	EST	79,31	9
Mangels Prt. PP – – R	422.300	2,00	2,00	2,09	2,10	2,10	12,97	–	4
Mannesmann OP – H –	741.800	1,60	1,55	1,62	1,70	1,66	1,25	124,62	54
Mannesmann PP – H –	2.096.400	1,00	0,90	1,00	1,02	1,02	-5,66	90,91	12
Mendes Junior PA EG –	62.100	1,70	1,70	1,73	1,75	1,75	0,58	34,60	6
Mendes Junior PB EG –	237.800	2,20	2,20	2,26	2,32	2,30	0,89	36,45	37
Mesbla PP – G –	500	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	–	207,11	1
Microlab PP – G –	21.000	0,80	0,80	0,80	0,84	0,84	EST	53,33	4
Montreal PP – G –	8.900	1,23	1,22	1,22	1,23	1,22	2,52	101,67	3
Muller PP – H –	165.800	1,05	1,00	1,16	1,20	1,15	14,85	50,43	15
Multitextil PP – G –	62.000	3,10	3,01	3,11	3,20	3,01	3,67	182,94	5
Nacional ON – H –	12.700	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	EST	116,67	1
Nacional PN – H –	47.500	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	0,29	112,90	4
Olvebra PP – G –	500	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	EST	133,33	1
Pacaembu PP – G –	164.000	1,10	1,00	1,06	1,10	1,10	-5,38	151,43	16
Papel Simao PP – G –	315.800	7,20	6,90	7,00	7,20	7,00	0,43	170,73	21
Paraibuna PP – G –	5.800	6,20	6,00	6,05	6,20	6,00	0,83	177,94	3
Paranapanema PP – G –	311.200	17,10	16,50	16,96	17,40	17,10	-2,02	111,58	74
Pers.Columbia PP – G –	4.600	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	EST	44,44	1
Petrobras ON – G –	100	54,50	54,50	54,50	54,50	54,50	0,55	114,50	1
Petrobras PP – G –	461.800	71,00	65,50	67,37	71,00	68,90	-1,52	79,54	82
Petroleo Ipiranga PP – G –	1.21[illegible]	3,[illegible]	3,[illegible]	4,[illegible]	4,2	4,[illegible]5	4,1	153,[illegible]5	3
Pirelli OP – G –	2.400	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	-2,82	187,88	2
Polialden PN – G –	6.400	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	7,14	277,78	1
Polipropileno PA – H –	630.000	1,60	1,60	1,61	1,70	1,70	3,21	402,50	12
Racimec PP – H –	59.000	2,20	2,20	2,22	2,25	2,25	10,45	222,00	5
Refripar PP – G –	74.800	9,60	9,60	9,79	9,80	9,80	-0,10	148,33	6
Rheem PP – G –	64.000	2,51	2,51	2,56	2,61	2,60	5,79	426,67	9
Riograndense PP – G –	200	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	EST	161,90	1
Ripasa PP – G –	203.800	13,50	13,50	13,82	14,00	14,00	7,13	460,67	6
Samitri OP – H –	371.900	63,00	62,00	63,34	64,00	63,00	1,96	307,48	66
Sergen PP – G –	100.000	0,35	0,30	0,34	0,35	0,30	-2,66	24,29	4
Sharp PP – G –	29.200	4,20	4,10	4,47	4,60	4,50	7,45	24,29	20
Sid Informatica PP – G –	7.800	5,00	4,50	4,58	5,00	4,65	–	63,61	9
Souza Cruz OP – H –	74.400	95,00	87,00	89,12	95,00	89,00	-7,30	271,71	22
Supergasbras PP – G –	74.100	3,20	3,20	3,41	3,50	3,47	-11,89	162,38	14
Telerj PN – GE	5.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	EST	–	1
Transbrasil PP – G –	444.400	0,50	0,48	0,51	0,52	0,52	EST	46,36	25
Unipar PA – G –	2.000	1,94	1,94	1,94	1,94	1,94	-2,51	194,00	1
Unipar PB – G –	1.816.600	2,20	2,20	2,31	2,50	2,37	6,45	231,00	85
Vale Rio Doce OP – G –	125.100	34,00	34,00	34,17	38,10	38,10	-7,92	89,45	3
Vale Rio Doce PP – G –	1.853.700	65,00	61,00	62,78	66,00	62,60	-4,05	114,53	263
Varig PP – H –	117.000	7,20	7,00	7,02	7,20	7,00	0,14	45,00	15
Verolme PP – G –	1.070.200	1,00	0,95	1,01	1,05	1,02	2,02	144,29	32
Votec PP – G –	25.000	0,26	0,26	0,26	0,27	0,26	4,00	52,00	3
Wembley Roupas PP – G –	500.000	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	22,81	128,57	2
White Martins OP EG –	2.687.200	4,35	4,20	4,27	4,35	4,30	2,15	251,18	137
Zivi PP – G –	4.600	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	–	73,33	2

Concordatárias

	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech. %	Osc. Ano	I.L. Neg.	Nº
J.B.Duarte PP – G –	11.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	–	27,78	2
Piramides Brasilia PA – G –	40.000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	EST	20,00	1

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Vale do Rio Doce PP-G	CLA	JAN	60,00	14,50	13,39	4.192.000	64.534.500,00
	CLC	JAN	70,00	7,01	7,01	10.000	70.100,00
	CLF	JAN	80,00	4,90	5,43	21.152.000	114.950.000,00
	CLK	JAN	120,00	0,60	0,71	900.000	646.700,00
	CLM	JAN	140,00	0,30	0,31	690.000	218.700,00
	CLO	JAN	150,00	0,20	0,20	60.000	12.000,00
	CLS	JAN	50,00	22,00	22,50	100.000	2.250.000,00
	CLU	JAN	100,00	1,50	1,81	20.780.000	37.844.000,00
						QTDE TOTAL	VOLUME TOTAL
						47.884.000	220.326.000,00

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Volume	Nº neg.
Banespa	PP	- GE030	5.000	9,37	9,37	9,37	9,37	46.850,00	1
Belgo Mineira	OP	- G - 030	2.000	89,76	89,76	89,76	89,76	179.520,00	1
Const. Beter	PB	- G - 030	50.000	3,04	3,04	3,03	3,04	151.938,00	2
Copene	PA	- H - 030	5.000	26,84	26,84	26,84	26,84	134.200,00	1
Unipar	PB	- G - 030	100.000	2,53	2,53	2,53	2,53	253.000,00	1

Câmbio

	Moedas por dólar Compra	Venda	Em cruzados Compra	Venda
Coroa Dinamarquesa	6,7031	6,7619	8,1421	8,2545
Coroa Norueguesa	6,4939	6,5511	8,4041	8,5205
Coroa Sueca	6,2051	6,2599	8,7950	8,9170
Dólar Australiano	0,69222	0,69878	38,111	38,664
Dólar Canadense	1,3127	1,3243	41,574	42,151
Escudo	138,59	140,11	0,39295	0,39924
Florim	1,9631	1,9799	27,807	28,186
Franco Belga	36,384	36,726	1,4991	1,5208
Franco Francês	5,8435	5,8935	9,3418	9,4688
Franco Suíço	1,4342	1,4468	38,054	38,580
Iene	138,44	139,66	0,39421	0,39967
Libra	1,7052	1,7196	93,881	95,147
Lira	1263,6	1274,8	0,043188	0,043788
Marco	1,7425	1,7575	31,326	31,754
Peseta	114,14	115,16	0,47808	0,48476
Xelim	12,271	12,389	4,4439	4,5091

* Moeda do tipo b — Dólar por moeda
* Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — às 15hs.

Indicadores diários

Overnight

LBC

Taxa da Andima (bruta)	14,65
Rend. Acum. da semana	1,48
Rend. Acum. do mês	8,38

OTN

Taxa da Andima (bruta)	15,08
Rend. Acum. da semana	1,52
Rend. Acum. do mês	8,73

Taxa referencial de CDB

% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
—	12,43	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	55,336	55,613
Paralelo	66,00	68,00

1987

Mar 30,00 Abr 32,00 Mai 34,00 Jun 38,00
Jul 54,00 Ago 58,00 Set 58,00 Out 65,00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês.

Ouro

(CZ$/gr lingote de 250 gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil	1.025,00	1.040,00
Goldmine	1.025,00	1.040,00
Ourinvest	1.020,00	1.035,00
Real Metais	—	—
Safra	1.020,00	1.038,00
Degusa	1.018,90	1.035,90
Reserva	1.017,90	1.034,90

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Inflação — IPC (%)	20.98	23.21	28.06	3.05	6.36	5.68
INPC (%)	20.96	23.21	21.44	10.05	5.09	7.15
FGV (%)	20.08	27.58	25.88	9.33	4,50	-8,02
OTN (CZ$)	207.97	251.56	310.53	366.49	377.67	401.69
Correção Monetária (%)	14.51	20.96	23.44	18.02	6.36	5.68
Caderneta de Poupança (%)	21.58	24.06	18.61	8.91	8.09	7.99
Correção Cambial (%)	14.86	33.86	27.57	6.10	5.08	6.07
Overnight (%)	15.30	24.63	18.02	8.91	8.09	7,99
Bolsa do Rio (%)	27.46	25.60	47.64	27,59	-18.02	28.86
Bolsa de São Paulo (%)	29.29	-10.54	45.00	23.14	-16.46	29,02

Mercados Futuros

BBF

IBV — Doze (pontos)

À vista	Dezembro
7893	8951

OTN (pontos)

Variação
—

BMEF

OTN (CZ$)

Novembro	Dezembro	Janeiro
462,80	520,50	597,50

Bovespa (pontos)

Dezembro
12950

Boi Gordo (Cz$/gr. arroba líquida de 15kg)

—
—

Ouro (Cz$/gr lingote de 250grs)

Dezembro	Fevereiro
1195,00	1645,00

FRANGO RESFRIADO (Cz$/Kg)

Dezembro
49,35

DÓLAR (CZ$)

Outubro	Novembro
55,50	64,30

BMSP

Ouro (CZ$/grs. lingote de 250 grs.)

Dezembro	Fevereiro	Abril
1191,00	1639,50	2320,00

Algodão (CZ$/15 Kg)

Dezembro	Março	Maio
1550,00	1750,00	1900,00

Boi Gordo (CZ$/15 Kg)

Fevereiro	Abril	Junho
1324,30	1360,00	1500,00

Café (CZ$ mil/60 Kg)

Dezembro	Março	Maio
3898,00	6549,00	9446,00

Cacau (CZ$ mil/60 Kg)

Dezembro	Março
5360,00	7000,00

Fundo de Ações

	Valor da Cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No Mês %	Rentab. Acum. No Ano %
Alfa Unibanco (2)	45,163578	-0,53	154,38
América do Sul Ações		-1,80	80,51
Alfa Equilíbrio (2)	31,545550	6,71	46,64
Aymoré Ações (1)	1,135479	4,51	38,79
Bamerindus Ações (1)	5,922310	0,36	89,70
Bancocidade (1)	0,009956	nd	nd
Bandeirantes Ações		1,03	100,18
Banespa Ações		-1,55	77,52
Banestado Ações (1)	0,479007	-6,14	71,96
Banestes (1)	26,950000	-8,75	123,17
Banorteações		2,87	51,55
Banquerinz		nd	11,65
Banrisul Cap (2)	17,331400	0,24	47,51
Banrisul Fab (2)	7,879200	-4,41	57,56
BB Ações Ouro (1)	20,765000	-4,00	184,29
BBI Bradesco (1)	7,189000	0,60	98,17
BBM B.Bahia (1)	21,173800	-7,37	98,1[illegible]
BCA Banerj		-6,07	93,87
BCN Ações		-9,54	44,39
BESC Ações		-0,62	62,41
BMC Ações		-7,36	20,20
BMD		-2,69	46,28
BMG Ações (1)	2,588176	-11,25	101,54
BNL Denasa Ações		3,75	111,51
BNL Denasa Miner. e Metal		0,73	142,76
Boavista Ações (1)	3,904808	3,49	137,24
Boavista CSA (1)	19,693156	-2,04	179,64
Bonança		nd	nd
Boston Sadri		0,67	37,20
Bozano Ações		-5,08	66,46
Bozano Carteira		-7,43	109,59
Bradesco Ações (1)	12,814268	0,34	127,86
Chase Flex Par (1)	51,111129	-8,25	77,40
Citibank (1)	0,634000	-2,44	115,17
City (1)	507,306000	1,25	87,65
Condomínio Banorte		1,77	73,84
Credibanco Ações		0,74	107,84
Credibanco Credijur		-4,02	142,35
Credibanco FBI		4,34	85,54
Credireal (2)	0,516000	-6,72	41,15
Crefisul (EX-157)		-0,95	34,62
Crefisul Blue Chip(1)	0,209424	-1,20	96,94
Crefisul Maxi Ações (1)		-1,53	82,03
Crefisul Multiplo (1)	3,655453	-3,54	83,74
Crescinco Unibanco		2,24	88,21
Delapieve Investidor		-10,75	73,99
Dibran		12,06	129,00
DIG Ações		-8,69	47,66
Digibanco		-6,02	116,41
Econômico (2)	0,811000	1,58	100,49
Eldorado		-8,75	138,96
Elite (2)	0,0037060	-4,31	44,00
Estrutura (1)	1040820000	3,13	253,74
FAN Nacional		-6,70	109,15
FIAT		-7,65	120,18
FIC Bradesco		3,67	49,17
Fidep (2)	0,080378	-8,38	104,68
Fidesa NMB Bank		-11,01	29,76
Finasa		0,34	111,06
Fininvest Ações		-5,47	100,06
FMALB		-7,06	81,44
Garantia		-8,20	86,52
Geral do Comércio		-4,66	64,51
Geraldo Corrêa		-0,26	128,78
HM		-2,22	75,83
Incisa (1)	121,945692	-6,51	92,11
Inter Atlântico		-5,92	104,05
Invesplan Cd		-10,02	50,69
IOB		-0,29	177,58
Iochpe Ações		-2,56	19,48
Itauações		-4,71	115,54
Itau Capital Market		-2,08	118,29
Liber		nd	nd
Lloyds		3,76	128,14
Lucred Ações		-2,84	49,17
MB Plus		-1,63	112,50
Mercantil do Brasil		-0,52	109,55
Mercaplan		nd	nd
Meridional Ações (2)	3,430750	-0,07	94,81
Merkinvest		-0,01	57,74
MII		-7,44	69,72
Misasi		-8,65	177,03
Montrealbank		-4,78	37,81
Montrealbank Ações (1)	61,772000	-7,53	39,52
Morada		nd	nd
Multi banco		-2,27	79,78
Multiplic (1)	1454,325260	6,31	84,97
Multiplic 75I		5,67	105,26
Nacional Ações		-11,25	81,61
Nordeste CNA		-0,89	115,15
Nordeste FNA			
Omega Ações (1)	3,319627	-6,69	149,89
Open		-17,51	75,64
Paulo Willemsens		-6,99	68,84
Pillainvest Ações		-2,13	108,96
Pillainvest Condomínio		-8,40	108,18
Portinvest		nd	nd
Prime		-9,38	101,56
Primus		-12,83	62,33
Real		-49,1	92,76
Realinvest		8,46	253,93
Realmais		10,70	260,03
Rizzo		-6,87	67,86
Rural		4,54	203,69
Safra Ações		5,17	64,82
Sambrás		4,45	162,10
Schahin Cury-FASC		-4,88	162,79
Seguridade (1)	1,077000	-5,75	32,73
Sibisa		-6,48	143,21
Sogeral		5,00	119,54
Souza Barros		0,38	184,00
Sudameris Ações		-0,47	105,43
Terramar Ações		-12,77	33,76
Theca de Ações		-3,54	104,41
Torremolinos			
Unibanco (2)	4,571903	-4,22	73,80
Zalusk		-6,39	144,03
TOTAL (1)	2037,156600		

Fundo ao portador

	Valor da cota CZ$	Patrimônio
Aymoré 1	1,378525	200.355.641,02
Bamerindus 1	3,259350	951.444.465,39
Bancocidade 1	36,396944	1.968.389.419,71
Banespa	—	—
Bank of Boston 1	2,302651	2.939.087.730,06
Banorte 1	23.738,008272	624.952.409,26
Boavista 1	3.660,256371	1.660.399.125,84
Bozano, Simonsen 1	3,897166	2.314.601.912,89
Citibank	—	—
Conta Ouro 1	12,718000	7.391.836.962,20
Credibanco 1	380,442954	580.783.062,30
Denasa 1	305,931548	153.821.933,63
Econômico 1	1.280,065000	12.778.550,40
Finasa 1	347,820000	6.154.780.653,95
Garantia	—	—
Iochpe 1	380,787300	441.592.976,08
Itaú 1	2.968,221000	1.775.791.304,00
Maxi Renda BBC 1	1.143,684000	79.355.013,10
Meridional 2	34,214808	1.129.947.208,12
MontrealBank 1	2.823,715738	583.489.403,00
Multiplic 1	1,173375	201.002.532,14
Nacional 1	2.395,998705	3.781.424.548,31
Omega 1	58.914,933372	12.778.550,40
Rural 1	11,923000	343.064.756,52
Super Savings 2	2.500,587573	4.438.848.124,00
Teleinvest 2	1,966857	19727360

OBS: 1) Posição em 28.09.87 2) Posição em 25.09.87

*** TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DESSA RELAÇÃO SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS FUNDOS

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	61.368.700	811.188.256,00
Concordatárias	2.047.800	3.048.023,00
Direitos e Recibos	367.500	1.426.576,00
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	87.705	501.624,30
Mercado a Termo	4.614.715	98.756.612,77
Mercado Fracionário	28.193	801.952,24
Mercado de Opções Opções de Compra	42.067.000	109.864.740,00
TOTAL GERAL	110.781.719	1.025.585.784,31
Índice Bovespa Médio	11218	(+0,9%)
Índice Bovespa Fechamento	11312	
Índice Bovespa Máximo	11312	
Índice Bovespa Mínimo	11116	

Das 93 ações: 51 subiram, 19 caíram, 17 permaneceram estáveis e seis não foram cotadas.

Mercado à vista

Títulos	Qtd	Abt	Min	Med	Máx	Fech	Osc
Acesita PP C03	39	3,52	3,51	3,51	3,52	3,51	
Aco Altona PP	4	7,18	7,18	7,34	7,50	7,50	+10,2
Acos Vill PP C42	1.221	4,30	4,00	4,25	4,30	4,20	
Adubos Cra PP C31	59	1,20	1,20	1,22	1,23	1,23	+2,5
Adubos Trevo PP C11	289	1,40	1,40	1,40	1,45	1,45	+3,5
Agrale PP	67	5,00	4,50	4,51	5,00	4,51	+0,2
Agroceres PP C03	1.443	10,00	9,80	9,96	10,30	10,20	+5,1
Alpert PP	65	1,40	1,40	1,41	1,45	1,40	
Alpargatas ON	3	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	+5,0
Alpargatas PN	1	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	
America Sul PP I87	50	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	
Anhanguera OP	3	13,00	13,00	13,01	13,50	13,50	
Antarc Piaui PNA	5	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	
Antarct Nord PN	1	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	
Aquatec PP C04	21	4,00	4,00	4,00	4,01	4,00	+0,2
Arncruz PPB EX	20	237,00	237,00	239,27	241,00	240,00	+2,1
Arthur Lange OP	3	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	/
Aut Asbestos PP	20	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Avipal OP	1.069	0,95	0,95	0,98	1,00	0,97	+2,1
Azevedo PP	638	3,50	3,40	3,65	3,80	3,70	+8,8
Bandeirantes ON	8	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	/
Bandeirantes PP	87	2,70	2,70	2,96	3,00	3,00	+7,1
Banespa ON	17	2,40	2,39	2,40	2,40	2,39	+3,9
Banespa PP EX	416	8,30	8,30	8,35	8,51	8,30	+2,4
Bardella PP	2	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	
Baretto PPB	6	8,00	7,80	7,83	8,00	7,80	-12,3
Beljo Minei OP	48	82,00	82,00	83,38	84,00	82,00	
Beljo Minei PP	153	70,00	70,00	70,95	71,01	71,00	+1,4
Benzenex PP	245	0,51	0,50	0,52	0,60	0,50	-3,8
Bic Caloi PPB INT	2	130,00	115,00	120,24	130,00	120,00	-7,6
Bic Caloi PPB	1	99,99	99,98	100,00	100,00	100,00	
Bombril PP	8	72,00	71,00	71,47	72,00	71,00	-2,7
Borghoff OP	1	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	/
Bradesco ON	623	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+3,2
Bradesco PN	591	16,00	16,00	16,12	16,50	16,50	+3,1
Bradesco Inv ON	11	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	
Bradesco Inv PN	15	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	
Brahma PP C01	46	54,00	54,00	55,14	57,00	57,00	+6,5
Brasil ON	33	62,00	62,00	62,98	63,01	63,01	+0,0
Brasil PP C58	108	94,00	94,00	95,69	97,00	97,00	+4,3
Brasilit OP C02	12	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+5,5
Brasinca PP	117	1,20	1,10	1,12	1,20	1,15	-4,1
Brasmotor PP C02	8	320,00	315,00	315,53	320,00	315,00	-1,5
Brinq Mimo PP C27	437	1,40	1,35	1,41	1,50	1,50	+7,1
Brumadinho PP	165	0,54	0,51	0,53	0,54	0,51	
C Fabrini PP	109	1,81	1,80	1,83	1,85	1,81	+0,5
C M P PP	4	17,10	17,10	17,10	17,10	17,10	+0,5
Cacique PP	71	60,50	60,00	60,87	61,50	61,00	+5,1
Caf Brasilia PP	88	1,01	0,91	0,91	1,01	0,91	-9,9
Cafiat PP	175	0,89	0,88	0,90	0,90	0,90	-3,2
Cam Correa PP	5	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	/
Casa Anglo PP C47	24	174,99	170,00	170,08	174,99	170,00	-2,8
Casa J. Silva PP	25	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	-0,7
Casa Masson PP	238	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	
Cbv Ind Mec PP	21	3,90	3,90	4,07	4,10	4,10	+2,5
Cemag PP	28	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	+2,5
Cemig PP C51	18	0,51	0,50	0,51	0,51	0,50	-3,8
Cesp PN	7	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	
Ceval PN	271	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+8,0
Chapeco PP C16	1.325	9,05	9,05	9,05	9,05	9,05	+0,5
Chiarelli PP C03	5	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00	-5,2
Cia Hering PP C63	470	7,90	7,90	7,97	8,00	8,00	
Cim Aratu PPC	35	5,50	5,50	5,60	5,61	5,50	
Cim Cauê PPA	1	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	
Cim Itau PP	61	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	
Cim Tocantin PN	1	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	
Citropectina PP	15	2,81	2,81	2,86	2,95	2,95	+5,3
Climax PPB C16	2	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	+6,8
Cobrasma PP C17	7	2,20	2,20	2,22	2,25	2,25	
Coest Const PP	16	2,20	2,10	2,11	2,20	2,10	
Cofap ON	5	20,99	20,99	20,99	20,99	20,99	/
Cofap PP C17	202	19,00	19,00	19,54	21,00	19,01	+2,7
Coldex PP	3	7,00	6,80	6,93	7,00	6,80	
Confab PP	205	14,00	14,00	14,27	14,50	14,01	+0,0
Const A Lind PP	141	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	-6,0
Const Beter PPB	20	2,50	2,50	2,50	2,60	2,60	+4,0
Consul PP	2	3200,00	3199,99	3200,00	3200,00	3199,99	+0,0
Copas PP	60	2,00	2,00	2,01	2,10	2,10	-4,5
Copene PPA	1.594	23,20	22,90	23,83	24,50	24,00	+4,3
Cosigua PN	64	2,10	2,00	2,00	2,10	2,00	-9,0
Creseal PP	60	0,35	0,35	0,35	0,36	0,35	
Cruzeiro Sul PP C07	113	2,90	2,90	3,00	3,00	3,00	+3,0
Curi PP	300	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-7,4
D H B PP	72	2,70	2,70	2,89	2,90	2,90	+9,8
Dist Iperang PP C25	44	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	
Docas PN	22	0,50	0,50	0,58	0,59	0,59	
Dona Isabel PP C32	1	3,30	3,30	3,44	3,60	3,60	+2,8
Duratex PP C65	1.055	10,30	10,00	10,49	11,60	10,70	-3,8
Eberle PN	189	1,80	1,60	1,70	1,80	1,65	-8,3
Economico PP C04	249	3,50	3,50	3,58	3,60	3,60	+5,8
Edisa PN	28	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	
Elebra PP C06	7	1,70	1,70	1,80	1,80	1,80	
Elekeiroz PN	2	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-0,1
Eluma OP	10	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	
Eluma PP	705	5,20	5,00	5,20	5,25	5,20	
Engemix PP	59	2,86	2,86	2,92	3,05	3,05	+7,0
Engesa PPA C01	348	5,00	4,55	4,69	5,00	4,55	-9,0
Engevix PP	4	0,80	0,80	0,88	0,91	0,90	-10,0
Ericsson OP	2	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	+0,0
Ericsson PP	106	51,02	51,02	51,72	52,00	52,00	+3,9
Estrela OP 104	6	8,01	8,01	8,01	8,01	8,01	+0,1
Estrela PP 104	1.299	11,00	10,50	10,94	11,01	11,00	+3,7
Eucatex PP	830	8,50	8,00	8,00	8,50	8,01	-5,6
F N V OP C05	1	0,90	0,90	0,90	0,91	0,91	+1,1
F N V PPA C05	646	0,91	0,85	0,90	0,92	0,91	
Fab C Renaux PP C17	48	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	
Falor PP EX	91	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	
Fertasa PP	66	10,00	10,00	10,02	10,50	10,01	-9,0
Ferro Bras PP	131	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+7,6
Ferro Ligas PP	3.143	1,20	1,20	1,25	1,30	1,25	+4,1
Fertisul PP C20	11	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	
Fertiza PP	1	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	+1,0
Fibam PP	20	1,45	1,40	1,45	1,45	1,40	-3,4
Ficap PP	7	60,00	55,00	55,35	60,00	55,00	-8,3
Frangosul PN	374	6,30	6,30	6,49	6,50	6,50	+3,1
Frig Ideal PN	20	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	+10,0
Frigobras PN	13	3,31	3,30	3,31	3,31	3,30	-2,9
Gazola PP	30	1,05	1,05	1,19	1,20	1,20	
Glasslite PP	2	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	
Gradiente ON	2	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	/
Gradiente PN	5	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	
Granoleo PP	665	0,88	0,88	0,93	0,94	0,90	+2,2
Guararapes OP C34	42	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
Guararapes PP C34	7	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Gurgel PP	22	17,80	17,80	18,00	18,00	17,99	+0,0
Hering Brinq PP	100	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	
Hoteis Othon PP	1	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	
Ifema PP	28	7,00	7,00	7,02	7,05	7,02	+0,2
Iguacu Cafe PPA	122	5,00	5,00	5,08	5,21	5,20	-25,7
Iguacu Cafe PPB	179	5,50	5,50	5,50	5,51	5,51	-15,2
Inbrac PP	219	2,70	2,65	2,68	2,70	2,68	+11,6
Ind Villares PN	240	1,25	1,22	1,25	1,30	1,30	+4,0
Indl B Horiz PPB	10	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-10,3
Inds Romi PN	85	5,02	4,30	4,97	5,02	4,30	-14,0
Inepar PP	19	1,60	1,40	1,56	1,60	1,60	+14,2
Iochpe PP	151	20,00	20,00	21,36	21,50	21,50	+7,5
Ita PP	30	6,15	6,15	6,17	6,20	6,20	+2,3
Itaubanco ON	4	23,51	23,51	23,51	23,51	23,51	+2,2
Itaubanco PN	573	23,02	23,02	23,11	23,50	23,50	+2,0
Itauense PP	42	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Itausa ON	5	57,51	57,51	57,51	57,51	57,51	+0,8
Itausa PN	101	47,00	47,00	47,34	48,00	48,00	+4,0
Itautec PN	58	8,00	7,50	7,96	8,00	7,90	-1,2
J H Santos PP	22	0,83	0,83	0,94	0,95	0,95	+5,5
Jaraguá Fabr PP	5	0,80	0,65	0,75	0,80	0,65	-18,7
Kall Sehbe PP	1	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	
Kepler Weber PP	111	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+3,4
Klabin PP C07	58	89,00	85,00	85,44	89,00	85,00	-4,4
La Fonte Par PN	2	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-13,0
Labo PN	21	0,45	0,45	0,45	0,46	0,45	-10,0
Lacesa PP	66	1,10	1,00	1,06	1,10	1,05	-0,9
Lam Nacional PP	1.021	0,90	0,90	0,94	0,95	0,95	+5,5
Lanif Sehbe PP	112	0,22	0,20	0,21	0,23	0,23	
Lark Maqs PP	101	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	
Leco PP C02	8	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-15,7
Light ON EX	1	550,00	540,00	541,05	550,00	540,00	
Limasa PP	176	3,20	3,20	3,37	3,50	3,50	+6,0
Linh Circulo PN	118	18,00	18,00	18,58	19,00	18,50	
Lojas Americ PN EX	3	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	+4,7
Lorenz PP C14	50	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	
LuXMa PP C14	305	3,90	3,90	4,06	4,20	4,20	+7,6
Madeirit PN	8	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	+6,2
Madeirit PP	7	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	
Mafrae PP C04	7	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	/
Magnesita PPA C10	37	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35	+1,5
Magnesita PPC C10	3	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	/
Manah ON	21	73,00	73,00	74,90	75,00	75,00	+2,7
Manah PN	2	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-28,5
Manah PP EX	135	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	
Manasa PN	19	1,00	1,00	1,00	1,01	1,01	-8,1
Mangels Indl PP	120	2,41	2,40	2,49	2,50	2,50	+4,1
Mannesmann OP	262	1,50	1,50	1,60	1,62	1,61	+0,6
Mannesmann PP	1	0,98	0,98	1,01	1,02	1,02	+4,0
Marcopolo PP	84	72,00	70,00	70,94	72,00	70,00	-4,1
Marvin PP	1	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Massey Perk PNA	66	9,00	9,00	9,42	9,50	9,50	+7,9
Master PPA	110	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	+4,0
Mec Pesada PP	3	34,99	32,00	34,00	35,00	32,00	-23,9
Mendes Jr PPA	124	1,79	1,70	1,72	1,80	1,80	
Mendes Jr PPB	73	2,22	2,22	2,25	2,28	2,28	+3,1
Meridional PP	34	0,95	0,95	1,06	1,10	1,10	+10,0
Mesbla PP C01	2	1700,00	1600,00	1609,09	1700,00	1600,00	-8,5
Met Barbara PP	70	3,00	2,50	2,95	3,00	3,00	
Met Duque PP C04	45	2,00	2,00	2,09	2,10	2,10	
Met Gerdau PP	409	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Metal Leve PP C38	64	12,20	12,19	12,28	12,50	12,20	
Metisa PP C20	108	2,20	2,20	2,20	2,21	2,21	-7,9
Michelleto PP C16	15	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	
Microlab PP C06	2	0,60	0,60	0,68	0,69	0,65	
Microtec PPA	36	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	
Moinho Flum OP C18	7	160,00	160,00	164,21	165,00	165,00	+3,1
Moinho Lapa PN	348	4,30	4,10	4,12	4,30	4,10	-8,8
Moinho Recif OP C03	3	88,00	86,00	87,25	89,00	86,00	-2,2
Moinho Sant OP C71	24	240,00	240,00	247,42	251,00	251,00	+4,5
Moinho Sant PP C04	4	225,00	224,00	224,88	225,00	225,00	
Montreal PP	549	1,22	1,22	1,24	1,25	1,24	+2,4
Motoradio PP	2	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	
Muller PP C19	3	1,10	1,04	1,07	1,10	1,04	+4,0
Multitel PP C01	30	0,91	0,85	0,91	0,91	0,85	-5,5
Multitextil PP C13	212	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	
Nacional ON	7	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	
Nacional PN	67	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	
Nakata PP C03	146	0,80	0,80	0,88	0,90	0,90	+12,5
Nogam PPB	31	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
Nordon Met OP C17	12	23,00	23,00	23,74	24,00	24,00	+4,3
Noroeste PN	2	13,80	13,80	13,80	13,80	13,80	+2,2
Oliveira PP C37	603	3,00	2,70	2,80	3,00	2,70	-10,0
OXiteno PNA	485	2,45	2,45	2,55	2,60	2,55	+2,0
Pacaembu PP	194	1,20	1,00	1,05	1,20	1,10	-5,9
Panatlantica PN	8	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	/
Papel Simao PP	214	6,70	6,70	6,94	7,10	7,00	+2,9
Para Deminas PP C05	164	0,23	0,22	0,23	0,23	0,23	-8,0
Paraibuna PP	238	6,00	6,00	6,43	6,60	6,60	+4,7
Paranapanema PP C60	3.520	17,20	16,50	16,97	17,50	17,10	-1,1
Peixe PP C03	4	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	-3,5
Per Columbia PP	64	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	+4,8
Perdigao PP	362	5,02	4,50	5,03	5,20	5,00	-0,3
Perdigao Agr PP	60	5,00	4,80	5,08	5,20	5,20	+4,0
Perdigao Alm PP EX	978	1,65	1,63	1,67	1,70	1,70	+3,0
Persico PN	19	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-16,6
Persico PP	671	1,05	1,05	1,14	1,20	1,20	+14,2
Pet Ipiranga PP C26	27	4,00	4,00	4,05	4,11	4,11	+2,7
Petrobras ON	547	53,00	51,99	51,99	53,00	51,99	-1,9
Petrobras PP C53	2.868	69,50	66,00	67,21	71,00	67,50	-2,8
Petternati PP	24	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	-0,4
Pirelli OP C85	1.716	6,50	6,49	6,82	7,00	6,90	+6,1
Pirelli PP C85	23	5,60	5,60	6,00	6,00	6,00	
Polar PN	1	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	
Polipropilen PPA	1.381	1,65	1,60	1,68	1,80	1,80	+6,5
Prometal PP	116	1,60	1,60	1,78	1,90	1,90	+11,7
Propasa PP	25	1,80	1,80	1,81	1,81	1,80	
Racimec PP	19	2,20	2,20	2,36	2,50	2,50	+13,6
Randon PP	49	12,70	12,70	12,99	13,00	13,00	
Real ON	14	15,00	15,00	15,00	15,01	15,00	+3,4
Real PN	83	15,00	15,00	15,14	15,50	15,00	
Real Cia Inv PN	1	73,50	73,00	73,45	73,50	73,00	
Real Part PNB	3	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	
Refripar PP	297	9,50	9,49	9,51	9,70	9,70	+2,1
Rheem PN	5	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	/
Rheem PP	77	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	
Rio Guahyba PP	72	0,21	0,21	0,21	0,22	0,22	+10,0
Ripasa PP C05	533	13,50	13,00	13,88	14,30	14,30	+6,7
Sade PP C02	308	5,20	5,20	5,30	5,30	5,30	+6,0
Sadia Concor PN	1.011	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	
Sadia Oeste PNC	19	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	-2,7
Safra ON	1	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	
Safra PN	1	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	
Samitri OP	153	63,00	63,00	63,23	65,00	64,00	+3,2
Sansuy PP	426	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Sansuy Nord PPA	20	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-0,1
Santaconstan PP	19	4,00	4,00	4,40	4,50	4,50	+12,2
Sao Braz PP	8	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	
Schlosser PP	1	3,00	2,80	2,93	3,00	2,80	-6,3
Scopus PN	39	0,55	0,55	0,58	0,60	0,60	-15,4
Seara Indl PP C04	100	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	
Sehbe Part PP	295	0,21	0,19	0,20	0,21	0,19	-13,6
Serpen PP	2.159	0,32	0,31	0,31	0,32	0,31	/
Sharp PP	467	4,20	4,20	4,29	4,40	4,30	-2,2
Sid Informat PP	64	4,70	4,70	4,71	4,75	4,70	-4,0
Sid Aconorte PNA	2	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	+4,2
Sid Guaira PP	70	1,40	1,30	1,44	1,55	1,50	+7,1
Sid Riogrand PN	6	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	/
Sid Riogrand PP	414	3,30	3,30	3,36	3,52	3,32	+0,6
Sifco PP	34	9,01	9,01	9,73	10,50	10,10	+17,4
Solorrico OP	12	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-5,8
Solorrico PP	17	17,00	16,99	17,00	17,00	17,00	
Souza Cruz OP EX	47	87,00	87,00	87,21	88,00	87,00	+6,0
Staroup PP	4	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-0,2
Sudameris ON	48	7,50	7,50	7,89	8,30	8,30	+8,2
Sultepa PP	120	1,07	1,05	1,07	1,07	1,05	
Superagro PP	6	0,65	0,62	0,64	0,65	0,62	+12,7
Supergasbras PP	14	3,40	3,15	3,37	3,40	3,30	-2,9
Suzano PP	176	86,00	86,00	88,04	90,00	89,00	+3,4
Tam PP	44	0,30	0,30	0,30	0,31	0,31	
Teba PP	74	4,80	4,70	4,80	4,80	4,70	-2,0
Tecnosolo PP	1	7,50	7,00	7,39	7,50	7,50	-11,7
Teka PP C44	11	5,80	5,80	5,92	6,02	6,02	+5,6
Teleinvest PP	40	0,75	0,73	0,74	0,75	0,73	/
Telesp ON INT	3	0,71	0,70	0,71	0,71	0,70	+16,6
Telesp PE INT	2	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	+2,4
Telesp PN INT	3	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	+2,5
Trafo PN	10	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	+4,5
Transbrasil PP C35	1.018	0,50	0,50	0,54	0,55	0,53	-3,6
Transparana PP	4	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Trol PN	45	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	+1,1
Trombini PP	46	3,50	3,50	3,58	3,70	3,60	+2,8
Trorion PP	2.900	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	/
Tupy PN	407	11,00	10,80	11,00	11,00	11,00	
Unibanco ON	23	8,50	8,00	8,37	8,50	8,00	-5,8
Unibanco PNA	123	7,50	7,50	7,73	8,00	8,00	+6,6
Unibanco PNB	50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	
Unipar PPB C41	362	2,20	2,20	2,31	2,35	2,20	-2,2
Usin C Pinto PP	64	0,65	0,65	0,65	0,66	0,65	+6,5
Vacchi PP	561	0,60	0,55	0,59	0,60	0,57	-14,0
Vale R Doce PP C01	536	65,00	62,00	65,86	66,00	62,00	-4,6
Varga Freios PN	32	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	
Varig PP C18	123	7,10	7,00	7,11	7,19	7,12	+0,2
Verolme PP	179	0,94	0,94	0,95	1,00	1,00	+9,8
Vidr Smarina OP	263	56,00	56,00	59,55	60,00	60,00	+3,4
Vigor PP EX	10	0,89	0,89	0,89	0,90	0,90	
Votec PP	43	0,26	0,20	0,22	0,26	0,20	-25,9
Weg PP C39	124	25,00	25,00	25,14	26,00	26,00	+4,0
Whit Martins OP EX	533	4,20	4,20	4,30	4,50	4,40	+4,7
Zivi PP C40	200	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	-0,8

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Amelco PN	2	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	
Cica PP C57	119	22,00	22,00	22,19	23,00	23,00	+4,5
Conta PP	1	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	+25,0
FleXDisc PN	18	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	-22,6
J B Duarte PP	190	0,48	0,45	0,48	0,50	0,50	+4,1
Olical PPB	11	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	
OrnieX PP	17	4,50	4,50	4,50	4,51	4,51	+0,2
Pr Brasilia OP	102	0,13	0,13	0,13	0,14	0,14	-16,6
Pr Brasilia PPA	1.586	0,10	0,10	0,13	0,14	0,14	-40,0

Termo 30 Dias

Título	Abert	Mín	Méd	Máx	Fchto	Quant
Banespa PP EX	100.000	9,14	9,14	9,14	9,15	9,15
Brinq Mimo PP C27	300.000	1,54	1,54	1,54	1,54	1,54
Confab PP	20.000	15,95	15,95	15,95	15,95	15,95
Curi PP	300.000	2,74	2,74	2,75	2,75	2,75
Engesa PPA C01	100.000	5,06	5,06	5,06	5,06	5,06
F N V PPA C05	200.000	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98
Paranapanema PP C60	10.000	18,45	18,45	18,45	18,45	18,45
Petrobras ON	545.715	57,03	57,03	57,08	57,09	57,09
Petrobras PP C53	1.000	73,70	73,70	73,70	73,70	73,70
Real Cia Inv PN	1.000	80,85	80,85	80,85	80,85	80,85
Samitri OP	137.000	70,56	70,56	70,58	71,36	71,36
Trorion PP	2.900.000	18,64	18,64	18,66	18,67	18,67
Zivi PP C40	200.000	1,30	1,30	1,30	1,31	1,31

Opções de Compra

Cód. Venc	P. Exerc.	Abert	Mín	Méd	Máx	Fchto	Osc	Qte
Pet PP C53 DEZ	60,00	17,00	15,50	16,22	17,00	16,00	5,8	370
Pet PP C53 DEZ	70,00	10,00	8,02	9,17	10,01	8,70	20,9	1.670
Pet PP C53 DEZ	80,00	7,00	4,00	4,85	7,00	4,00	39,3	4.481
Pet PP C53 DEZ	90,00	3,80	2,20	2,68	3,90	2,20	38,8	14.246
Pet PP C53 DEZ	100,00	2,10	1,10	1,45	2,10	1,20	36,8	12.097
Pet PP C53 DEZ	120,00	0,60	0,40	0,52	0,65	0,45	30,7	1.870
Pet PP C53 DEZ	140,00	0,25	0,21	0,24	0,25	0,21	16,0	620
Pma PP C60 DEZ	16,00	4,36	4,36	4,36	4,36	4,36		200
Pma PP C60 DEZ	19,00	3,00	2,60	2,77	3,10	2,60	13,3	1.720
Pma PP C60 DEZ	23,00	1,30	0,90	1,07	1,30	1,00	15,9	1.636
Pma PP C60 DEZ	29,00	0,50	0,30	0,38	0,50	0,35	30,0	1.757
Val PP C01 DEZ	100,00	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40		500

Cosigua cancela aumento de 30% de seu capital

PORTO ALEGRE — Diante da atual situação de instabilidade no mercado de capitais, com a queda das ações nas principais bolsas de valores do país e no exterior, e também para preservar os direitos dos acionistas e interesses da empresa, a Cosigua (Companhia Siderúrgica da Guanabara) anunciou ontem o cancelamento do aumento de 30% do capital, via subscrição de ações, cujo prazo de preferência começaria no próximo dia 3 de novembro.

Ao anunciar a medida, o vice-presidente do grupo Gerdau e da Siderúrgica Cosigua, Frederico Carlos Gerdau Johannpeter, informou que a empresa devolverá cerca de CZ$ 300 mil aos acionistas que, a partir do dia 19 e até o dia 27, já haviam vendido parte de suas ações. Esses acionistas "teriam algo a receber sobre um direito que não vão mais receber, com o cancelamento das subscrições".

A Cosigua, que representa 50% da capacidade de produção do grupo Gerdau, irá buscar recursos — equivalentes aos CZ$ 524,2 milhões, que seriam obtidos pelo aumento de capital — em outras fontes, como financiamentos bancários, Finame e adiantamento de cartas de crédito sobre exportações.

No último dia 22, a Cosigua publicou, pelos jornais, uma comunicação aos acionistas de subscrição do aumento do capital social de CZ$ 2 bilhões 266 milhões 20 mil 652,50 para CZ$ 2 bilhões 790 milhões 266 mil 848,50, mediante a emissão de 94 milhões 491 mil 839 ações ordinárias e 167 milhões 631 mil 259 ações preferenciais, ao preço de CZ$ 2,00 por ação, com o direito de preferência de aquisição de 30 novas ações para cada grupo de 100 ações da espécie atualmente possuída.

Frederico Johannpeter explicou que a situação do mercado acionário é de queda, assim como a perspectiva do mercado futuro. O gerente de relações com mercado da empresa, José Peters, acrescentou que a cotação das ações da Cosigua, nas bolsas de valores, alcançava entre CZ$ 3,00 e CZ$ 3,30, cada, com bastante liquidez, há uns 20 dias, quando a empresa decidiu pelo aumento de capital. Mas anteontem fechou a CZ$ 2,20 a ação, dentro da tendência geral de queda do mercado. Além disso, a estimativa da empresa, para dezembro, devido à tendência de baixa, é que esses papéis, na data final da subscrição, atingiriam apenas 15% do valor real patrimonial da Cosigua. "Numa época em que a situação da empresa está muito boa e o mercado de capitais em baixa, seria negligência dos administradores não cancelar a subscrição de aumento de capital", justificou Frederico Johannpeter.

Segundo o vice-presidente do grupo Gerdau, o cancelamento da operação não reduzirá a produção da Cosigua — 1 milhão 100 mil toneladas de aço/ano e 960 mil toneladas de laminados/ano, dos quais 70% para mercado interno —, nem afetará o mercado de trabalho (3 mil 700 empregados nas unidades da Cosigua no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais).

CMN vai aprovar medidas que facilitarão créditos

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá aprovar hoje medidas que estimulem a retomada dos empréstimos bancários, que estão praticamente paralisados desde o início do mês. São esperados o fim do depósito compulsório sobre aplicações a prazo e a autorização para que os bancos utilizem 15% do compulsório sobre depósitos à vista para empréstimos com prazos superiores a 180 dias.

Um banqueiro de um grande conglomerado financeiro informou que essas medidas ajudarão os bancos a atender à grande procura por empréstimos para produção de fim de ano, que está sendo aguardada para o início de novembro.

Esse banqueiro explicou que o calendário deste ano na procura por dinheiro para capital de giro está sendo atípico. Isso porque a forte queda nas vendas registradas no mês de setembro fez com que os comerciantes se desestimulassem a fazer encomendas significativas para o fim de ano. Mas os reajustes salariais que vêm sendo concedidos nos últimos dias está levando os empresários a reverem suas previsões de estoques. Em função disso, os bancos acreditam que terão aumento na procura por dinheiro já na semana que vem e as medidas do CMN suavisarão a necessidade de essas instituições recorrerem ao mercado à cata de recursos.

Fundos — Os empresários financeiros esperam também que seja aprovada na reunião de hoje a autorização para que os fundos mútuos de ações operem nos mercados futuros. Luís Césat Fernandez, superintendente da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF), informou que esta é uma antiga reivindicação dos fundos e está sendo analisada agora devido ao bom desempenho que os fundos internacionais de ações — que podem se proteger nesse mercado — tiveram semana passada, quando as bolsas apresentaram as maiores quedas de sua história. A ausência do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Luís Octávio da Motta Veiga, entretanto, poderá atrapalhar a votação dessa cláusula.

Outra alteração que o mercado financeiro espera para hoje é a mudança de indexador nas operações de redesconto feita entre os bancos e o Banco Central. Atualmente, as instituições financeiras reajustam o empréstimo feito no redesconto do BC com base na Letra do Banco Central (LBC). Hoje, será determinado que essa indexação passará a ser feita com base na OTN, como os demais contratos realizados no mercado.

A outra mudança para as operações financeiras deverá ser o aumento do limite de negócios no mercado de ADM. Esta medida, se aprovada, não deverá alterar, pelo menos no curto prazo, o volume de operações realizadas no ADM, já que as taxas de juros que os bancos estão oferecendo pelos seus papéis não chegam a cobrir o custo de carregamento destes títulos, que têm que pagar imposto de 10% sobre o ganho total obtido nesses negócios.

Redução de patrimônio líquido agrada Adaval

A Adaval (Associação das Distribuidoras e Agentes de Valores do Rio de Janeiro) deve conseguir hoje uma grande vitória. Segundo o seu presidente, Luís César Fernandes, a alteração do limite de patrimônio líquido exigido das instituições financeiras — que será aprovado hoje na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) é exatamente o reivindicado pela Adaval ao Banco Central.

Luís César Fernandes garante que o único ponto que não foi atendido pelo governo foi a permissão para que as grandes corretoras de valores possam atuar no mercado interbancário. Segundo ele, ainda não será dessa vez que esse pedido será aceito pelo Banco Central.

A redução do limite significa que as instituições financeiras poderão ter um capital menor para operarem no mercado financeiro. Essa decisão vai contra a Resolução 1.339 do Banco Central, que determinava valores muito elevados para permitir os negócios de intermediação financeira. Essa Resolução foi mal recebida pelo mercado, que estimou que várias instituições iriam fechar por falta de condições de aumentar o patrimônio líquido.

Se os limites mínimos exigidos pela Adaval forem mesmo aprovados, passará a ser o seguinte o patrimônio exigido das empresas:

— *faixa 1:* cai de 60 para 40 mil OTN no Rio e em São Paulo. Em Belo Horizonte e Porto Alegre esse limite vai para 20 mil OTN e nos demais estados 10 mil OTN. As instituições que se enquadrarem nessa faixa só poderão fazer intermediação de compra e venda para o mercado financeiro. São os chamados *brokers*.

— *faixa 2:* cai de 90 mil OTN para 50 mil. Permite as operações da faixa 1, além de operações de recompra e administração de fundos mútuos.

— *faixa 3:* cai de 180 mil OTN para 100 mil: As instituições que possuírem esse patrimônio poderão fazer todas as operações acima, além de fazer custódia, emitir cédulas pignoratícias de debêntures, conta-margem, administração de recursos de terceiros e administração de fundos estrangeiros.

faixa 4: não foi alterado, permanecendo em 400 mil OTN o patrimônio mínimo. Pode fazer todas as operações acima e administrar os fundos ao portador.

Machado Correa cria tecnologia de comunicação

CONTAGEM, MG — Com tecnologia desenvolvida por seus técnicos, a Machado Correa Telecomunicações, do grupo Machado Correa, vai colocar no mercado, a partir de março próximo, transmissores e retransmissores de sinais de TV via satélite de grande potência, de 2 a 5 kwa. Com 30% do mercado nesse setor, a empresa até agora vinha produzindo esse equipamento com potência de até 250 watts, para emissoras de TV com atuação apenas em microrregiões.

O diretor de administração da Machado Correa, Oscar Santos de Faria, disse ontem que serão investidos nesse e no projeto do novo receptor doméstico, que entrará no mercado em janeiro, US$ 500 mil. A empresa espera vender, no primeiro ano de produção, pelo menos 120 transmissores e retransmissores de grande potência para emissoras de televisão.

A nova linha de receptores domésticos de sinais de TV via satélite, destinados ao uso não profissional — para prefeituras, fazendeiros, condomínios e acampamentos de obras — vai utilizar, segundo Oscar Faria, o sistema de dupla conversão: os sinais captados do satélite passam por duas freqüências intermediárias antes de serem modulados.

Santista dará dividendos de CZ$ 1,5 por ação

Na assembléia que realiza hoje, a Moinho Santista submeterá à aprovação o pagamento de dividendos de CZ$ 1,50 por ação, o que totalizará o montante de CZ$ 5,00 por ação, já que no balanço semestral foram distribuídos dividendos de CZ$ 3,50. A assembléia está convocada para as 16h no mini-auditório do Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo.

De julho de 1986 a junho de 1987, a empresa, que tem um patrimônio líquido de CZ$ 10 bilhões, registrou um aumento de 135% em suas vendas globais de produtos e serviços, atingindo a cifra de CZ$ 20 bilhões 512 milhões 287 mil. No exercício anterior (85/86) as vendas globais alcançaram o total de CZ$ 8 bilhões 720 milhões 862 mil, que representou um aumento de 243% em relação a 84/85.

Outro tema da pauta da assembléia — na qual será apresentado o relatório de administração nos setores alimentício, têxtil, minero-químico, seguros, imobiliário e informática — é a aprovação do desdobramento de ações (para cada ação, três novas), o que, segundo o diretor de relações com o mercado, Luiz Bertasi Filho, proporcionará maior flexibilidade do papel e permitirá um ajuste com relação ao valor patrimonial da ação.

Cresce volume de contrato futuro na BBF

Os negócios no mercado futuros de índice da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF) estão crescendo. Ontem, foram negociados 5.082 contratos, equivalentes a 11,7% do volume operado na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM & F), que opera a projeção futura do índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Os corretores cariocas que vêm se empenhando na recuperação da BBF estão animados, mas sabem que o grande desafio que esse mercado enfrenta é de manter a liqüidez. Ontem, o índice IBV-Doze da BBF fechou em alta de 6,17%, com as maiores altas sendo registradas nas ações da Muller PP (15,69%) e Sharp PP (10,84%).

Por enquanto, a BBF só está operando com o índice IBV-Doze, que negocia a futuro a expectativa dos investidores quanto ao comportamento das 12 ações de maior liqüidez no mercado acionário. Um dirigente da BBF informou que, no momento, a preocupação é "tirar o paciente da UTI", referindo-se à má situação em que a bolsa estava antes do relançamento desse contrato. Está previsto para novembro o relançamento do contrato futuro de OTN.

Empresas

Tilibra — Está lançando uma nova linha de cadernos didáticos, que servem ao mesmo tempo para fazer anotações de classe e consultas à matéria. São três cadernos diferentes — de Português, Matemática e Estudos Sociais, da 1ª à 4ª séries — que trazem os pontos principais das matérias, facilitando o trabalho do professor em classe, evitando que ele coloque no quadro, repetidas vezes, as informações mais freqüentes. Os cadernos são no formato universitário, têm índice na última página e capas em cartão triplex com motivos relacionados às matérias.

Atlantic — Dentro de sua política de marketing cultural, a Cia Atlantic de Petróleo reinaugura em novembro, com um show de música popular, as fontes e chafarizes do Jardim Botânico, restauradas através do Plano Atlantic em Ação. Este ano, a Atlantic já investiu 600 mil dólares nessa área, recuperando o Palácio do Catete/Museu da República e o Monumento à Independência em São Paulo (reinaugurado em setembro). Patrocinou também atividades educacionais, como o Núcleo Atlantic de Vídeo e o programa Aluno Nota 10, e vem fornecendo bolsas de estudo de pós-graduação no Brasil e Estados Unidos através da Fundação Atlantic para Educação, Artes e Ciência.

Defensivos — A Associação Nacional de Defensivos Agrícolas — ANDEF — está lançando em todo país uma campanha de esclarecimento à população quanto ao uso indiscriminado desse tipo de produto. Dentro desse programa estão sendo distribuídos gratuitamente, nos postos da Emater e da Ceasa, um milhão de folhetos informativos com instruções básicas de segurança para a armazenagem, transporte, manuseio e aplicação dos defensivos agrícolas.

Olimpus — Espera aumentar em 25% o faturamento, atingindo US$ 20 milhões ainda este ano, com o lançamento na próxima Brasil Transpo da nova antena automática universal SA 200, que serve para todos os carros nacionais, com exceção do Fiat Uno. A Olimpus Industrial e Comercial investiu US$ 200 mil no desenvolvimento da SA 200 e destinou mais US$ 172 mil para verba publicitária. A SA 200 é, segunda a empresa, a única antena automática com telescópico removível de aço inoxidável, que proporciona maior durabilidade e melhor recepção.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	61.368.700	811.166.256,00
Concordatárias	2.047.900	3.048.023,00
Direitos e Recibos	387.500	1.426.576,00
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	87.705	501.624,30
Mercado a Termo	4.814.715	98.756.612,77
Mercado Fracionário	28.199	801.952,24
Mercado de Opções Opções de Compra	42.067.000	109.884.740,00
TOTAL GERAL	110.781.719	1.025.585.784,31
Índice Bovespa Médio	11218	(+0,9%)
Índice Bovespa Fechamento	11312	
Índice Bovespa Máximo	11312	
Índice Bovespa Mínimo	11116	

Das 93 ações, 51 subiram, 19 caíram, 17 permaneceram estáveis e seis não foram cotadas

Mercado à vista

Títulos	Qtd	Abt	Min	Méd	Máx	Fech	Osc
Acesita PP C03	38	3,52	3,51	3,51	3,52	3,51	
Aco Altona PP	4	7,18	7,18	7,34	7,50	7,50	+10,2
Acos Vill PP C42	1.221	4,30	4,00	4,25	4,30	4,20	
Adubos Cra PP C31	59	1,20	1,20	1,22	1,23	1,23	+2,5
Adubos Trevo PP C11	289	1,40	1,40	1,40	1,45	1,45	+3,5
Agroia PP	67	5,00	4,50	4,51	5,00	4,51	+0,2
Agroceres PP C03	1.443	10,00	9,80	9,96	10,30	10,20	+5,1
Alpern PP	65	1,40	1,40	1,41	1,45	1,40	
Alpargatas ON	3	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	+5,0
Alpargatas PN	1	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	
America Sul PP I87	50	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	
Anhanguera OP	3	13,00	13,00	13,01	13,50	13,50	
Antarc Piaui PNA	5	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	/
Antarct Nord PN	1	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	
Aquatec PP C04	21	4,00	4,00	4,00	4,01	4,00	+0,2
Aracruz PPB EX	20	237,00	237,00	239,27	241,00	240,00	+2,1
Arthur Lange OP	3	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	/
Aut Asbestos PP	20	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Avipal OP	1.069	0,95	0,95	0,98	1,00	0,97	+2,1
Azevedo PP	638	3,50	3,40	3,65	3,80	3,70	+8,8
Bandeirantes ON	8	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	/
Bandeirantes PP	67	2,70	2,70	2,96	3,00	3,00	+7,1
Banespa ON	17	2,40	2,39	2,40	2,40	2,39	-3,9
Banespa PP EX	418	8,30	8,30	8,35	8,51	8,30	+2,4
Bardella PP	2	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	
Barretto PPB	6	8,00	7,80	7,83	8,00	7,80	-12,3
Belgo Mineir OP	48	82,00	82,00	83,38	84,00	82,00	
Belgo Mineir PP	153	70,00	70,00	70,95	71,01	71,00	+1,4
Benzenex PP	245	0,51	0,50	0,52	0,60	0,50	-3,8
Bic Caloi PPB INT	2	130,00	115,00	120,24	130,00	120,00	-7,6
Bic Caloi PPB	1	99,99	99,98	100,00	100,00	100,00	
Bombril PP	8	72,00	71,00	71,47	72,00	71,00	-2,7
Borghoff OP	1	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	/
Bradesco ON	623	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+3,2
Bradesco PN	591	16,00	16,00	16,12	16,50	16,50	+3,1
Bradesco Inv ON	11	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	
Bradesco Inv PN	15	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	
Brahma PP C01	46	54,00	54,00	55,14	57,00	57,00	+6,5
Brasil ON	33	62,00	62,00	62,98	63,01	63,01	+0,0
Brasil PP C58	108	94,00	94,00	95,69	97,00	97,00	+4,3
Brasilit OP C02	12	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+5,5
Brasinca PP	117	1,20	1,10	1,12	1,20	1,15	-4,1
Brasmotor PP C02	9	320,00	315,00	315,53	320,00	315,00	-1,5
Brinq Mimo PP C27	437	1,40	1,35	1,41	1,50	1,50	+7,1
Brumadinho PP	165	0,54	0,51	0,53	0,54	0,51	
C Fabrini PP	109	1,81	1,80	1,83	1,85	1,81	+0,5
C M P PP	4	17,10	17,10	17,10	17,10	17,10	+0,5
Cacique PP	71	60,50	60,00	60,87	61,50	61,00	+5,1
Caf Brasilia PP	86	1,01	0,91	0,91	1,01	0,91	-9,9
Cafal PP	175	0,89	0,88	0,90	0,90	0,90	-3,2
Cam Correa PP	5	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	/
Casa Anglo PP C47	24	174,99	170,00	170,06	174,99	170,00	-2,8
Casa J Silva PP	25	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	-0,7
Casa Masson PP	238	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	
Cbv Ind Mec PP	21	3,90	3,90	4,07	4,10	4,10	+2,5
Cemig PP	28	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	+2,5
Cemig PP C51	18	0,51	0,50	0,51	0,51	0,50	-3,8
Ceso PN	7	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	
Ceval PN	271	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+8,0
Chapeco PP C16	1.325	9,05	9,05	9,05	9,05	9,05	+0,5
Chiarelli PP C03	5	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00	-5,2
Cia Hering PP C63	470	7,90	7,90	7,97	8,00	8,00	
Cim Aratu PPC	35	5,50	5,50	5,60	5,61	5,50	
Cim Caue PP*	1	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	
Cim Itau PP	61	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	
Cim Tocantin PN	1	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	
Citropectina PP	15	2,81	2,81	2,86	2,95	2,95	+5,3
Climax PPB C16	2	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	+6,8
Cobrasma PP C17	7	2,20	2,20	2,22	2,25	2,25	
Coest Const PP	16	2,20	2,10	2,11	2,20	2,10	
Cofap ON	5	20,99	20,99	20,99	20,99	20,99	/
Cofap PP C17	292	19,00	18,00	19,54	21,00	19,01	+2,7
Coldex PP	3	7,00	6,80	6,93	7,00	6,80	
Confab PP	205	14,00	14,00	14,27	14,50	14,01	+0,0
Const A Lind PP	141	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	-6,0
Const Beter PPB	20	2,50	2,50	2,50	2,60	2,60	+4,0
Consul PP	2	3200,00	3199,99	3200,00	3200,00	3199,99	+0,0
Copas PP	60	2,00	2,00	2,01	2,10	2,10	+4,5
Copene PPA	1.584	23,20	22,90	23,83	24,50	24,00	+4,3
Cosigua PN	64	2,10	2,00	2,00	2,10	2,00	-9,0
Cremer PP	60	0,35	0,35	0,35	0,36	0,35	
Cruzeiro Sul PP C07	113	2,90	2,90	3,00	3,00	3,00	+3,0
Curt PP	300	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-7,4
D H B PP	72	2,70	2,70	2,80	2,90	2,90	+9,8
Dist Ipirang PP C25	44	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	
Docas PN	22	0,50	0,50	0,58	0,59	0,59	
Dona Isabel PP C32	1	3,30	3,30	3,44	3,60	3,60	+2,8
Duratex PP C85	1.055	10,30	10,00	10,49	11,60	10,70	-3,8
Eberle PN	189	1,80	1,60	1,70	1,80	1,65	-8,3
Economico PP C04	249	3,50	3,50	3,58	3,60	3,60	+5,8
Edisa PN	28	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	
Elebra PP C06	7	1,70	1,70	1,80	1,80	1,80	
Elekeiroz PN	2	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-0,1
Eluma OP	10	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	
Eluma PP	705	5,20	5,00	5,20	5,25	5,20	
Engemix PP	59	2,86	2,86	2,92	3,05	3,05	+7,0
Engesa PPA C01	348	5,00	4,55	4,69	5,00	4,55	-9,0
Engevix PP	4	0,80	0,80	0,88	0,91	0,90	-10,0
Ericsson OP	2	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	+0,0
Ericsson PP	106	51,02	51,02	51,72	52,00	52,00	+3,9
Estrela OP 104	6	8,01	8,01	8,01	8,01	8,01	+0,1
Estrela PP 104	1.299	11,00	10,50	10,94	11,01	11,00	+3,7
Eucatex PP	830	8,50	8,00	8,00	8,50	8,01	-5,6
F N V OP C05	1	0,90	0,90	0,90	0,91	0,91	+1,1
F N V PPA C05	646	0,91	0,85	0,90	0,92	0,91	
Fab C Renaux PP C17	48	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	
Fator PP EX	81	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	
Fertibras PP	66	10,00	10,00	10,02	10,50	10,01	-9,0
Ferro Bras PP	131	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-7,6
Ferro Ligas PP	3.143	1,20	1,20	1,25	1,30	1,25	+4,1
Fertisul PP C20	11	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	
Fertiza PP	1	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	+1,0
Fibam PP	20	1,45	1,40	1,45	1,45	1,40	-3,4
Ficap PP	7	60,00	55,00	55,35	60,00	55,00	-8,3
Frangosul PN	374	6,30	6,30	6,49	6,50	6,50	+3,1
Frig Ideal PN	20	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	+10,0
Frigobras PN	13	3,31	3,30	3,31	3,31	3,30	-2,9
Gazola PP	30	1,05	1,05	1,10	1,20	1,20	
Glasslite PP	2	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	
Gradiente ON	2	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Gradiente PN	5	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	
Granoleo PP	665	0,88	0,88	0,93	0,94	0,90	+2,2
Guararapes OP C34	42	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
Guararapes PP C34	7	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Gurgel PP	22	17,80	17,80	18,00	18,00	17,99	+0,0
Hering Brinq PP	100	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	
Hoteis Othon PP	1	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	
Ilema PP	28	7,00	7,00	7,02	7,05	7,02	+0,2
Iguacu Cafe PPA	122	5,00	5,00	5,08	5,21	5,20	-25,7
Iguacu Cafe PPB	179	5,50	5,50	5,50	5,51	5,51	-15,2
Inbrac PP	219	2,70	2,65	2,68	2,70	2,68	+11,6
Ind Villares PN	240	1,25	1,22	1,25	1,30	1,30	-4,0
Ind B Horiz PPB	10	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	-10,3
Inds Romi PN	85	5,02	4,30	4,97	5,02	4,30	-14,0
Inepar PP	19	1,60	1,40	1,56	1,60	1,60	+14,2
Iochpe PP	151	20,00	20,00	21,36	21,50	21,50	+7,5
Itap PP	30	6,15	6,15	6,17	6,20	6,20	+2,3
Itaubanco ON	4	23,51	23,51	23,51	23,51	23,51	+2,2
Itaubanco PN	873	23,02	23,02	23,11	23,50	23,50	+2,0
Itaurense PP	42	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Itausa ON	5	57,51	57,51	57,51	57,51	57,51	+0,8
Itausa PN	101	47,00	47,00	47,34	48,00	48,00	+4,0
Itautec PN	58	8,00	7,50	7,96	8,00	7,90	-1,2
J H Santos PP	22	0,83	0,83	0,94	0,95	0,95	+5,5
Jaragua Fabr PP	5	0,80	0,65	0,75	0,80	0,65	-18,7
Kala Sehbe PP	1	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	
Kepler Weber PP	111	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+3,4
Klabin PP C07	58	89,00	85,00	85,44	89,00	85,00	-4,4
La Fonte Par PN	2	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-13,0
Labo PN	21	0,45	0,45	0,45	0,46	0,45	-10,0
Lacesa PP	66	1,10	1,00	1,06	1,10	1,05	-0,9
Lam Nacional PP	1.021	0,90	0,90	0,94	0,95	0,95	+5,5
Land Sehbe PP	112	0,22	0,20	0,21	0,23	0,23	
Lark Maqs PP	101	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	
Leco PP C02	8	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-15,7
Light ON EX	1	550,00	540,00	541,05	550,00	540,00	
Limesa PP	176	3,20	3,20	3,37	3,50	3,50	+6,0
Linh Circulo PN	118	19,00	18,00	18,58	19,00	18,50	
Lojas Americ PN EX	3	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	+4,7
Lorenz PP C14	50	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	
LuXMa PP C14	305	3,90	3,90	4,06	4,20	4,20	+7,6
Madeirit PN	8	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	+6,2
Madeirit PP	7	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	
Mafisa PP C04	7	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	/
Magnesita PPA C10	37	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35	+1,5
Magnesita PPC C10	3	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	/
Manah ON	21	73,00	73,00	74,90	75,00	75,00	+2,7
Manah PN	2	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-28,5
Manah PP EX	135	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	
Marcosa PN	19	1,00	1,00	1,00	1,01	1,01	-8,1
Marcopolo Indl PP	120	2,41	2,40	2,40	2,50	2,50	+4,1
Mannesmann OP	262	1,50	1,50	1,60	1,62	1,61	+0,6
Mannesmann PP	1	0,98	0,98	1,01	1,02	1,02	+4,0
Marcopolo PP	84	72,00	70,00	70,94	72,00	70,00	-4,1
Marvin PP	1	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Massey Perk PNA	66	9,00	9,00	9,42	9,50	9,50	+7,9
Master PPA	110	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	+4,0
Mec Pesada PP	3	34,99	32,00	34,00	35,00	32,00	-23,8
Mendes Jr PPA	124	1,79	1,70	1,72	1,80	1,80	
Mendes Jr PPB	73	2,22	2,22	2,25	2,28	2,28	+3,1
Meridional PP	34	0,95	0,95	1,06	1,10	1,10	+10,0
Mesbla PP C01	2	1700,00	1600,00	1609,09	1700,00	1600,00	-8,5
Met Barbara PP	70	3,00	2,50	2,95	3,00	3,00	
Met Duque PP C04	45	2,00	2,00	2,09	2,10	2,10	
Met Gerdau PP	409	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Metal Leve PP C38	64	12,20	12,19	12,26	12,50	12,20	
Metisa PP C29	108	2,20	2,20	2,20	2,21	2,21	-7,9
Micheletto PP C16	15	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	
Microlab PP C06	2	0,60	0,60	0,68	0,69	0,65	
Microtec PPA	36	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	
Moinho Flum OP C16	7	160,00	160,00	164,21	165,00	165,00	+3,1
Moinho Lapa PN	348	4,30	4,10	4,12	4,30	4,10	-8,8
Moinho Recif OP C03	3	88,00	88,00	87,26	89,00	88,00	-2,2
Moinho Sant OP C71	24	240,00	240,00	247,42	251,00	251,00	+4,5
Moinho Sant PP C04	4	225,00	224,00	224,88	225,00	225,00	
Montreal PP	549	1,22	1,22	1,24	1,25	1,24	+2,4
Motoradio PP	2	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	
Muller PP C19	3	1,10	1,04	1,07	1,10	1,04	+4,0
Multitel PP C01	30	0,91	0,85	0,91	0,91	0,85	-5,5
Multitextil PP C13	212	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	
Nacional ON	7	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	
Nacional PN	87	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	
Nakata PP C03	146	0,80	0,80	0,88	0,90	0,90	+12,5
Nogam PPB	31	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
Nordon Met OP C27	12	23,00	23,00	23,74	24,00	24,00	+4,3
Noroeste PN	2	13,00	13,80	13,80	13,80	13,80	+2,2
Olvebra PP C37	603	3,00	2,70	2,80	3,00	2,70	-10,0
OXiteno PNA	485	2,45	2,45	2,55	2,60	2,55	+2,0
Pacaembu PP	194	1,20	1,00	1,05	1,20	1,10	-5,9
Panatlantica PN	8	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	/
Papel Simao PP	214	6,70	6,70	6,94	7,10	7,00	+2,9
Para Deminas PP C05	164	0,23	0,22	0,23	0,23	0,23	-8,0
Paraibuna PP	238	6,00	6,00	6,43	6,60	6,60	+4,7
Paranapanema PP C60	3.520	17,20	16,50	16,97	17,50	17,10	-1,1
Peixe PP C03	4	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	-3,5
Pel Columbia PP	64	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	+4,8
Perdigao PP	362	5,02	4,50	5,03	5,20	5,00	-0,3
Perdigao Agr PP	60	5,00	4,80	5,08	5,20	5,20	+4,0
Perdigao Alim PP EX	978	1,65	1,63	1,67	1,70	1,70	+3,0
Persico PN	19	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-16,6
Persico PP	671	1,05	1,05	1,14	1,20	1,20	+14,2
Pet Ipiranga PP C26	27	4,00	4,00	4,05	4,11	4,11	+2,7
Petrobras ON	547	53,00	51,99	51,99	53,00	51,99	-1,9
Petrobras PP C53	2.868	69,50	66,00	67,21	71,00	67,50	-2,8
Pettenati PP	24	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	-0,4
Pirelli OP C85	1.716	6,50	6,49	6,82	7,00	6,90	+6,1
Pirelli PP C85	23	5,60	5,60	6,00	6,00	6,00	
Polar PN	1	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	
Polipropilen PPA	1.381	1,65	1,60	1,68	1,80	1,80	+6,5
Prometal PP	116	1,60	1,60	1,78	1,90	1,90	+11,7
Propasa PP	25	1,80	1,80	1,81	1,81	1,80	
Racimec PP	19	2,20	2,20	2,36	2,50	2,50	+13,6
Randon PP	49	12,70	12,70	12,99	13,00	13,00	
Real ON	14	15,00	15,00	15,00	15,01	15,00	+3,4
Real PN	83	15,00	15,00	15,14	15,50	15,00	
Real Cia Inv PN	1	73,50	73,00	73,45	73,50	73,00	
Real Part PNB	3	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	
Refripar PP	297	9,50	9,49	9,51	9,70	9,70	+2,1
Rhoem PN	5	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	/
Rhoem PP	77	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	
Rio Guahyba PP	72	0,21	0,21	0,21	0,22	0,22	+10,0
Ripasa PP C05	533	13,50	13,00	13,88	14,30	14,30	+6,7
Sade PP C02	308	5,20	5,20	5,30	5,30	5,30	+8,0
Sadia Concor PN	1.011	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	
Sadia Oeste PNC	19	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	-2,7
Safra ON	1	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	
Safra PN	1	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	
Samitri OP	153	63,00	63,00	63,23	65,00	64,00	+3,2
Sansuy PP	426	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Sansuy Nord PPA	20	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-0,1
Santaconstan PP	19	4,00	4,00	4,40	4,50	4,50	+12,2
Sao Braz PP	8	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	
Schlosser PP	1	3,00	2,80	2,93	3,00	2,80	-6,3
Scopus PN	39	0,55	0,55	0,58	0,60	0,60	-15,4
Seara Indl PP C04	100	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	
Sehbe Part PP	295	0,21	0,19	0,20	0,21	0,19	-13,6
Sergen PP	2.169	0,32	0,31	0,31	0,32	0,31	/
Sharp PP	467	4,20	4,20	4,29	4,40	4,30	-2,2
Sid Informat PP	64	4,70	4,70	4,71	4,75	4,70	-4,0
Sid Aconorte PNA	2	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	+4,2
Sid Guaira PP	70	1,40	1,30	1,44	1,55	1,50	+7,1
Sid Riogrand PN	8	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	/
Sid Riogrand PP	414	3,30	3,30	3,36	3,52	3,32	+0,6
Sifco PP	34	9,01	9,01	9,73	10,50	10,10	+17,4
Solorrico OP	12	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-5,8
Solorrico PP	17	17,00	16,99	17,00	17,00	17,00	
Souza Cruz OP EX	47	87,00	87,00	87,21	88,00	87,00	+6,0
Staroup PP	4	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-0,2
Sudameris ON	46	7,50	7,50	7,89	8,30	8,30	+9,2
Suframa PP	120	1,07	1,05	1,07	1,07	1,05	
Superagro PP	6	0,65	0,62	0,64	0,65	0,62	+12,7
Supergasbras PP	14	3,40	3,15	3,37	3,40	3,30	-2,9
Suzano PP	176	86,00	86,00	88,04	90,00	89,00	+3,4
Tam PP	44	0,30	0,30	0,30	0,31	0,31	
Teba PP	74	4,80	4,70	4,80	4,80	4,70	-2,0
Tecnosolo PP	1	7,50	7,00	7,39	7,50	7,50	-11,7
Teka PP C44	11	5,80	5,80	5,92	6,02	6,02	+5,6
Teleinvest PP	40	0,75	0,73	0,74	0,75	0,73	/
Telesp ON INT	3	0,71	0,70	0,71	0,71	0,70	+15,6
Telesp PE INT	2	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	+2,4
Telesp PN INT	3	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	+2,5
Trafo PN	10	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	+4,5
Transbrasil PP C35	1.018	0,50	0,50	0,54	0,55	0,63	-3,6
Transparana PP	4	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Trol PN	45	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	+1,1
Trombini PP	46	3,50	3,50	3,68	3,70	3,60	+2,8
Trorion PP	2.900	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	/
Tupy PN	407	11,00	10,80	11,00	11,00	11,00	
Unibanco ON	23	8,50	8,00	8,37	8,50	8,00	-5,8
Unibanco PNA	123	7,50	7,50	7,73	8,00	8,00	+6,6
Unibanco PNB	50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	
Unipar PPB C41	382	2,20	2,20	2,31	2,35	2,20	-2,2
Usin C Pinto PP	64	0,85	0,85	0,85	0,86	0,85	+6,5
Vacchi PP	581	0,60	0,55	0,59	0,60	0,57	+14,0
Vale R Doce PP C01	536	65,00	62,00	65,86	66,00	62,00	-4,6
Varga Freios PN	32	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	
Varig PP C18	123	7,10	7,00	7,11	7,19	7,12	+0,2
Verolme PP	179	0,94	0,94	0,95	1,00	1,00	+9,8
Vidr Smarina OP	263	58,00	58,00	59,55	60,00	60,00	+3,4
Vigor PP EX	10	0,89	0,89	0,89	0,90	0,90	
Volac PP	43	0,26	0,20	0,22	0,26	0,20	-25,9
Weg PP C39	124	25,00	25,00	25,14	26,00	26,00	+4,0
Whit Martins OP EX	533	4,20	4,20	4,30	4,50	4,40	+4,7
Zivi PP C40	200	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	-0,8

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Amelco PN	2	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	
Cica PP C57	119	22,00	22,00	22,19	23,00	23,00	+4,5
Conte PP	1	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	+25,0
FlexDisc PN	18	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	-22,6
J B Duarte PP	190	0,48	0,45	0,48	0,50	0,50	+4,1
Olicel PPB	11	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	
OrnieX PP	17	4,50	4,50	4,50	4,51	4,51	+0,2
Pir Brasilia OP	102	0,13	0,13	0,13	0,14	0,14	+16,6
Pir Brasilia PPA	1.566	0,10	0,10	0,13	0,14	0,14	+40,0

Termo 30 Dias

Título	Abert.	Mín.	Méd.	Máx.	Fechto	Quant.
Banespa PP EX	100.000	9,14	9,14	9,14	9,15	9,15
Brinq Mimo PP C27	300.000	1,54	1,54	1,54	1,54	1,54
Confab PP	20.000	15,95	15,95	15,95	15,95	15,95
Curt PP	300.000	2,74	2,74	2,75	2,75	2,75
Engesa PPA C01	100.000	5,06	5,06	5,06	5,06	5,06
F N V PPA C05	200.000	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98
Paranapanema PP C60	10.000	18,45	18,45	18,45	18,45	18,45
Petrobras ON	545.715	57,03	57,03	57,08	57,09	57,09
Petrobras PP C53	1.000	73,70	73,70	73,70	73,70	73,70
Real Cia Inv PN	1.000	80,85	80,85	80,85	80,85	80,85
Sambi OP	137.000	70,56	70,56	70,58	71,36	71,36
Trorion PP	2.900.000	18,64	18,64	18,66	18,67	18,67
Zivi PP C40	200.000	1,30	1,30	1,30	1,31	1,31

Opções de Compra

Cód. Venc.	P. Exerc.	Abert.	Mín.	Méd.	Máx.	Fchto.	Osc.	Qts.
Pet PP C53 DEZ	60,00	17,00	15,50	16,22	17,00	16,00	-5,9	370
Pet PP C53 DEZ	70,00	10,00	8,02	9,17	10,01	8,70	-20,9	1.670
Pet PP C53 DEZ	80,00	7,00	4,00	4,85	7,00	4,00	-39,3	4.481
Pet PP C53 DEZ	90,00	3,80	2,20	2,68	3,90	2,20	-36,8	14.248
Pet PP C53 DEZ	100,00	2,10	1,10	1,45	2,10	1,20	-36,8	12.997
Pet PP C53 DEZ	120,00	0,68	0,40	0,52	0,65	0,45	-30,7	1.870
Pet PP C53 DEZ	140,00	0,25	0,21	0,24	0,25	0,21	-16,0	820
Pma PP C60 DEZ	16,00	4,36	4,36	4,36	4,36	4,36		200
Pma PP C60 DEZ	19,00	3,00	2,60	2,77	3,10	2,60	-13,3	1.720
Pma PP C60 DEZ	22,00	1,30	0,90	1,07	1,30	1,00	-15,9	1.636
Pma PP C60 DEZ	25,00	0,50	0,30	0,38	0,50	0,35	-30,0	1.757
Val PP C01 DEZ	100,00	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40		500

Cosigua cancela aumento de 30% de seu capital

PORTO ALEGRE — Diante da atual situação de instabilidade no mercado de capitais, com a queda das ações nas principais bolsas de valores do país e no exterior, e também para preservar os direitos dos acionistas e interesses da empresa, a Cosigua (Companhia Siderúrgica da Guanabara) anunciou ontem o cancelamento do aumento de 30% do capital, via subscrição de ações, cujo prazo de preferência começaria no próximo dia 3 de novembro.

Ao anunciar a medida, o vice-presidente do grupo Gerdau e da Siderúrgica Cosigua, Frederico Carlos Gerdau Johannpeter, informou que a empresa devolverá cerca de CZ$ 300 mil aos acionistas que, a partir do dia 19 e até o dia 27, já haviam vendido parte de suas ações. Esses acionistas "teriam algo a receber sobre um direito que não vão mais receber, com o cancelamento das subscrições".

A Cosigua, que representa 50% da capacidade de produção do grupo Gerdau, irá buscar recursos — equivalentes aos CZ$ 524,2 milhões, que seriam obtidos pelo aumento de capital — em outras fontes, como financiamentos bancários, Finame e adiantamento de cartas de crédito sobre exportações.

No último dia 22, a Cosigua publicou, pelos jornais, uma comunicação aos acionistas de subscrição do aumento do capital social de CZ$ 2 bilhões 266 milhões 20 mil 652,50 para CZ$ 2 bilhões 790 milhões 266 mil 848,50, mediante a emissão de 94 milhões 491 mil 839 ações ordinárias e 167 milhões 631 mil 259 ações preferenciais, ao preço de CZ$ 2,00 por ação, com o direito de preferência de aquisição de 30 novas ações para cada grupo de 100 ações da espécie atualmente possuída.

Frederico Johannpeter explicou que a situação do mercado acionário é de queda, assim como a perspectiva do mercado futuro. O gerente de relações com mercado da empresa, José Peters, acrescentou que a cotação das ações da Cosigua, nas bolsas de valores, alcançava entre CZ$ 3,00 e CZ$ 3,30, cada, com bastante liquidez, há uns 20 dias, quando a empresa decidiu pelo aumento de capital. Mas anteontem fechou a CZ$ 2,20 a ação, dentro da tendência geral de queda do mercado. Além disso, a estimativa da empresa, para dezembro, devido à tendência de baixa, é que esses papéis, na data final da subscrição, atingiriam apenas 15% do valor real patrimonial da Cosigua. "Numa época em que a situação da empresa está muito boa e o mercado de capitais em baixa, seria negligência dos administradores não cancelar a subscrição de aumento de capital", justificou Frederico Johannpeter.

Segundo o vice-presidente do grupo Gerdau, o cancelamento da operação não reduzirá a produção da Cosigua — 1 milhão 100 mil toneladas de aço/ano e 960 mil toneladas de laminados/ano, dos quais 70% para mercado interno —, nem afetará o mercado de trabalho (3 mil 700 empregados nas unidades da Cosigua no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais).

CMN vai aprovar medidas que facilitarão créditos

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá aprovar hoje medidas que estimulem a retomada dos empréstimos bancários, que estão praticamente paralisados desde o início do mês. São esperados o fim do depósito compulsório sobre aplicações a prazo e a autorização para que os bancos utilizem 15% do compulsório sobre depósitos à vista para empréstimos com prazos superiores a 180 dias.

Um banqueiro de um grande conglomerado financeiro informou que essas medidas ajudarão os bancos a atender à grande procura por empréstimos para produção de fim de ano, que está sendo aguardada para o início de novembro.

Esse banqueiro explicou que o calendário deste ano na procura por dinheiro para capital de giro está sendo atípico. Isso porque a forte queda nas vendas registradas no mês de setembro fez com que os comerciantes se desestimulassem a fazer encomendas significativas para o fim de ano. Mas os reajustes salariais que vêm sendo concedidos nos últimos dias está levando os empresários a reverem suas previsões de estoques. Em função disso, os bancos acreditam que terão aumento na procura por dinheiro já na semana que vem e as medidas do CMN suavizarão a necessidade de essas instituições recorrerem ao mercado à cata de recursos.

Fundos — Os empresários financeiros esperam também que seja aprovada na reunião de hoje a autorização para que os fundos mútuos de ações operem nos mercados futuros. Luís César Fernandez, superintendente da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF), informou que esta é uma antiga reivindicação dos fundos e está sendo analisada agora devido ao bom desempenho que os fundos internacionais de ações — que podem se proteger nesse mercado — tiveram semana passada, quando as bolsas apresentaram as maiores quedas de sua história. A ausência do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Luís Octávio da Motta Veiga, entretanto, poderá atrapalhar a votação dessa cláusula.

Outra alteração que o mercado financeiro espera para hoje é a mudança de indexador nas operações de redesconto feita entre os bancos e o Banco Central. Atualmente, as instituições financeiras reajustam o empréstimo feito no redesconto do BC com base na Letra do Banco Central (LBC). Hoje, será determinado que essa indexação passará a ser feita com base na OTN, como os demais contratos realizados no mercado.

A outra mudança para as operações financeiras deverá ser o aumento do limite de negócios no mercado de ADM. Esta medida, se aprovada, não deverá alterar, pelo menos no curto prazo, o volume de operações realizadas no ADM, já que as taxas de juros que os bancos estão oferecendo pelos seus papéis não chegam a cobrir o custo de carregamento destes títulos, que têm que pagar imposto de 10% sobre o ganho total obtido nesses negócios.

Redução de patrimônio líquido agrada Adaval

A Adaval (Associação das Distribuidoras e Agentes de Valores do Rio de Janeiro) deve conseguir hoje uma grande vitória. Segundo o seu presidente, Luís César Fernandes, a alteração do limite de patrimônio líquido exigido das instituições financeiras — que será aprovado hoje na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) é exatamente o reivindicado pela Adaval ao Banco Central.

Luís César Fernandes garante que o único ponto que não foi atendido pelo governo foi a permissão para que as grandes corretoras de valores possam atuar no mercado interbancário. Segundo ele, ainda não será dessa vez que esse pedido será aceito pelo Banco Central.

A redução do limite significa que as instituições financeiras poderão ter um capital menor para operarem no mercado financeiro. Essa decisão vai contra a Resolução 1.339 do Banco Central, que determinava valores muito elevados para permitir os negócios de intermediação financeira. Essa Resolução foi mal recebida pelo mercado, que estimou que várias instituições iriam fechar por falta de condições de aumentar o patrimônio líquido.

Se os limites mínimos exigidos pela Adaval forem mesmo aprovados, passará a ser o seguinte o patrimônio exigido das empresas:

— *faixa 1*: cai de 60 para 40 mil OTN no Rio e em São Paulo. Em Belo Horizonte e Porto Alegre esse limite vai para 20 mil OTN e nos demais estados 10 mil OTN. As instituições que se enquadrarem nessa faixa só poderão fazer intermediação de compra e venda para o mercado financeiro. São os chamados *brokers*.

— *faixa 2*: cai de 90 mil OTN para 50 mil. Permite as operações da faixa 1, além de operações de recompra e administração de fundos mútuos.

— *faixa 3*: cai de 180 mil OTN para 100 mil: As instituições que possuírem esse patrimônio poderão fazer todas as operações acima, além de fazer custódia, emitir cédulas pignoratícias de debêntures, conta-margem, administração de recursos de terceiros e administração de fundos estrangeiros.

faixa 4: não foi alterado, permanecendo em 400 mil OTN o patrimônio mínimo. Pode fazer todas as operações acima e administrar os fundos ao portador.

Crédito direto ao consumidor tem mais prazo

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) deve aprovar, em sua reunião de hoje, o aumento do prazo do crédito direto ao consumidor para contratos com correção prefixada, segundo informou o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Fontes do BC informaram que o prazo aumentará para nove meses. Mas até o início da noite de ontem não havia ainda uma definição sobre esta questão.

O aumento do prazo do crédito direto ao consumidor tem como objetivo estimular o consumo e tentar conter o processo recessivo da economia, e será adotado em conjunto com o fim do compulsório sobre os depósitos a prazo e a flexibilização da aplicação dos recursos do compulsório sobre os depósitos à vista. Medidas que também visam a estimular a economia.

Além do aumento do prazo do crédito direto ao consumidorr, O CMN deve aprovar ainda empréstimo para as prefeituras, cartão magnético para saque dos depósitos de caderneta de poupança, empréstimo para o Metrô do Rio, concessão de crédito rural e compra de cebola do Vale do São Francisco.

Santista dará dividendos de CZ$ 1,5 por ação

Na assembléia que realiza hoje, a Moinho Santista submeterá à aprovação o pagamento de dividendos de CZ$ 1,50 por ação, o que totalizará o montante de CZ$ 5,00 por ação, já que no balanço semestral foram distribuídos dividendos de CZ$ 3,50. A assembléia está convocada para as 16h no mini auditório do Centro de Convenções do Centro Empresarial de São Paulo.

De julho de 1986 a junho de 1987, a empresa, que tem um patrimônio líquido de CZ$ 10 bilhões, registrou um aumento de 135% em suas vendas globais de produtos e serviços, atingindo a cifra de CZ$ 20 bilhões 512 milhões 287 mil. No exercício anterior (85/86) as vendas globais alcançaram o total de CZ$ 8 bilhões 720 milhões 862 mil, que representou um aumento de 243% em relação a 84/85.

Outro tema da pauta da assembléia — na qual será apresentado o relatório de administração nos setores alimentício, têxtil, mínero-químico, seguros, imobiliário e informática — é a aprovação do desdobramento de ações (para cada ação, três novas), o que, segundo o diretor de relações com o mercado, Luiz Bertasi Filho, proporcionará maior flexibilidade do papel e permitirá um ajuste com relação ao valor patrimonial da ação.

Cresce volume de contrato futuro na BBF

Os negócios no mercado futuros de índice da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF) estão crescendo. Ontem, foram negociados 5.082 contratos, equivalentes a 11,7% do volume operado na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM & F), que opera a projeção futura do índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Os corretores cariocas que vêm se empenhando na recuperação da BBF estão animados, mas sabem que o grande desafio que esse mercado enfrenta é de manter a liqüidez. Ontem, o índice IBV-Doze da BBF fechou em alta de 6,17%, com as maiores altas sendo registradas nas ações da Muller PP (15,69%) e Sharp PP (10,84%).

Por enquanto, a BBF só está operando com o índice IBV-Doze, que negocia a futuro a expectativa dos investidores quanto ao comportamento das 12 ações de maior liqüidez no mercado acionário. Um dirigente da BBF informou que, no momento, a preocupação é "tirar o paciente da UTI", referindo-se à má situação em que a bolsa estava antes do relançamento desse contrato. Está previsto para novembro o relançamento do contrato futuro de OTN.

Empresas

Tilibra — Está lançando uma nova linha de cadernos didáticos, que servem ao mesmo tempo para fazer anotações de classe e consultas à matéria. São três cadernos diferentes — de Português, Matemática e Estudos Sociais, da 1ª à 4ª séries — que trazem os pontos principais das matérias, facilitando o trabalho do professor em classe, evitando que ele coloque no quadro, repetidas vezes, as informações mais freqüentes. Os cadernos são no formato universitário, têm índice na última página e capas em cartão triplex com motivos relacionados às matérias.

Atlantic — Dentro de sua política de marketing cultural, a Cia Atlantic de Petróleo reinaugura em novembro, com um show de música popular, as fontes e chafarizes do Jardim Botânico, restauradas através do Plano Atlantic em Ação. Este ano, a Atlantic já investiu 600 mil dólares nessa área, recuperando o Palácio do Catete/Museu da República e o Monumento à Independência em São Paulo (reinaugurado em setembro). Patrocinou também atividades educacionais, como o Núcleo Atlantic de Vídeo e o programa Aluno Nota 10, e vem fornecendo bolsas de estudo de pós-graduação no Brasil e Estados Unidos através da Fundação Atlantic para Educação, Artes e Ciência.

Defensivos — A Associação Nacional de Defensivos Agrícolas — ANDEF — está lançando em todo país uma campanha de esclarecimento à população quanto ao uso indiscriminado desse tipo de produto. Dentro desse programa estão sendo distribuídos, através da Emater e da Ceasa, um milhão de folhetos informativos com instruções básicas de segurança para a armazenagem, transporte, manuseio e aplicação dos defensivos agrícolas.

Olimpus — Espera aumentar em 25% o faturamento, atingindo US$ 20 milhões ainda este ano, com o lançamento na próxima Brasil Transpo da nova antena automática universal SA 200, que serve para todos os carros nacionais, com exceção do Fiat Uno. A Olimpus Industrial e Comercial investiu US$ 200 mil no desenvolvimento da SA 200 e destinou mais US$ 172 mil para verba publicitária. A SA 200 é, segundo a empresa, a única antena automática com telescópio removível de aço inoxidável, que proporciona maior durabilidade e melhor recepção.

INPI propõe cópia de tecnologia para ganhar tempo

BELO HORIZONTE — O presidente do INPI—Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Mauro Fernando Arruda, revelou ontem, em entrevista, que 97% das patentes em uso existentes no mundo não possuem registro de propriedade no Brasil, e sugeriu que o País adote o sistema que chamou de *japonização industrial* — copiar tecnologia — como forma de ganhar tempo de economizar divisas com pesquisas em novos produtos.

Disse que o INPI criou o Profint—Programa de Fornecimento Automático de Informação Tecnológica, justamente para fomentar o processo de *japonização*. Neste ano, segundo o presidente do INPI, já foi registrado um crescimento de 260% no número de consultas, em relação a igual período de 1986.

O INPI possui, segundo disse, um bando de dados com informações técnicas de mais de 18 milhões de produtos, dos quais apenas 90 mil patentes e 400 mil marcas brasileiras.

Mauro Arruda veio a Belo Horizonte para assinatura de convênios como o CICI—Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas; CETEC—Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais; e Junta Comercial, para interiorizar a tecnologia e estimular o registro de patentes.

O número de patentes registradas no Brasil, apesar de colocá-lo em primeiro lugar na linha dos países em desenvolvimento, é ainda muito baixo, afirmou Mauro Arruda. Só o Japão realiza, anualmente, 400 mil registros de patentes. "O empresário brasileiro, principalmente os micros e pequenos, não são devidamente informados sobre a importância do registro da patente, o que significa a reserva de seu produto", comentou.

A média anual dos pedidos de registros de patentes no Brasil tem sido de 12 mil. Para marcas, porém, este número, no ano passado, foi de 80 mil, o mesmo previsto para este ano. Mauro Arruda prevê um salto significativo a partir de 1988, em função do programa de visitas dos técnicos do INPI às indústrias que possuem centros de pesquisas e aos próprios institutos de pesquisas.

Ele citou como o exemplo a Cofap, maior fabricante nacional de autopeças e que exporta para vários países. Durante 30 anos, essa empresa só havia requerido 19 patentes e, segundo disse, numa visita de 15 dias dos técnicos do INPI, foram identificados mais de 20 produtos passíveis de serem patenteados.

A próxima empresa a ser visitada é a Metal Leve. "Nosso grande cliente é o vale da eletrônica", disse Mauro Arruda, referindo-se a Santa Rita da Sapucaí, no Sul de Minas, maior polo de desenvolvimento de tecnologia no setor eletro-eletrônico do país, depois de Manaus.

Lei estimula "japonização"

Criado há dois anos, o Programa de Fornecimento Automático de Informações Tecnológicas (Profint) é alimentado por um banco de patentes com 18 milhões de documentos que chegam ao INPI de todas as partes do mundo. Como 95% das patentes recebidas pelo órgão não são registradas no Brasil, as empresas nacionais podem, sem qualquer problema, copiar o invento ou mesmo o processo tecnológico que desejarem.

A cópia, ou *japonização* é, de certa forma, incentivada pela própria legislação. De acordo com as leis que regulam o sistema no mundo, todo invento só está protegido no país onde sua patente for registrada.

Entre as 200 empresas nacionais que já utilizaram o Profint, o destaque fica com a Carbonatos do Nordeste (Carbonor) que conseguiu desenvolver tecnologia independente para sulfitos, economizando US$ 5 milhões por ano.

Telesp — Sem a exigida concorrência pública e desrespeitando as normas que determinam a aprovação de contratos, a Telesp (Telecomunicações de São Paulo) firmou em março passado um contrato no valor de Cz$ 291 milhões com uma empresa *fantasma* de São Paulo — a Tracecom, Telecomunicações e Informática Ltda. —, cujo proprietário, Jairo Klepacz, é ex-funcionário da estatal. A Telesp concedeu à Tracecom um adiantamento de Cz$ 87 milhões 300 mil, utilizado para a empresa iniciar a sua instalação. A denúncia é do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Fernando Gonçalves, que determinou inspeção extraordinária na Telesp.

Casa própria — O presidente da Caixa Econômica Federal, Maurício Viotti, informou que a empresa e o Ministério do Desenvolvimento Urbano estão constituindo um grupo de trabalho para estudar alterações nas regras estabelecidas para a concessão de financiamento para a casa própria, reconhecendo que, como estão, elas são muito restritivas. Ele citou o exemplo dos recursos disponíveis para a compra de imóveis usados — CZ$ 10 bilhões — dos quais apenas 30% foram liberados por falta de mutuários habilitados.

A idéia, segundo Viotti, é mexer em dois parâmetros: o prazo para o pagamento e a taxa de juros, o que possibilitaria uma redução na prestação e, conseqüentemente, no comprometimento da renda.

Cortes — O diretor-superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, acha que o momento exige do governo seriedade, serenidade e disposição para adotar medidas estruturais, cortando os gastos públicos em, pelo menos, CZ$ 100 bilhões nos próximos dois meses. Esse corte neutralizaria, segundo Abílio Diniz, a expansão da base monetária nos dois últimos meses do ano e demonstraria à sociedade que o governo tenta agir com seriedade. Para Abílio Diniz, os boatos que estão sendo propagados, de um novo congelamento ou de um novo choque na economia, são falsos e já foram desmentidos pelo ministro Bresser.

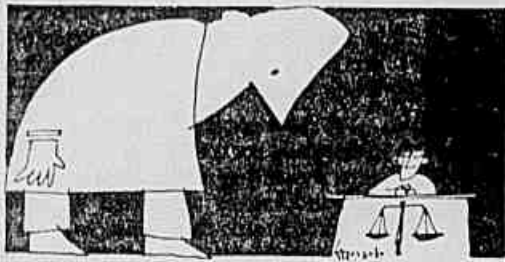
Álcool — A decisão da Petrobrás de não comprar nem estocar o álcool produzido no Nordeste, sob alegação de que está sem recursos financeiros, fez com que todas as lideranças dos produtores nordestinos de álcool viajassem à Brasília, para uma audiência com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, na tentativa de encontrar uma solução para esse problema. Os produtores estão apavorados com a perspectiva de não ter como estocar os 2 bilhões de litros produzidos na região e temem um grande prejuízo no setor, pois se passarem a vender o produto diretamente aos fornecedores, sem a intermediação da Petrobrás, sairão perdendo por conta do subsídio ao preço garantido pelo governo.

ZPE — O presidente do Cici — Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais, Stefan Bogdan Salej, voltou a criticar o projeto das ZPE — Zonas de Processamento de Exportação, dizendo que o próprio ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, sequer faz juízo do quanto elas custarão ao país. "É ilusão pensar que uma ZPE ficará por menos de 50 milhões de dólares. Até agora o ministro não informou à nação, como também não discutiu com a sociedade, quais os critérios de difusão dessas áreas privilegiadas e de onde sairá o dinheiro para financiá-las. Antes de pensar de forma irredutível em querer fazer vingar o seu projeto, o ministro deveria discutir, por exemplo, como solucionar a dívida interna", declarou Stefan Salej.

Consumo

Um automóvel de passeio pode chegar ao final do ano custando CZ$ 1,5 milhão. Os pedidos de aumento encaminhados pelas montadoras ao governo e que, segundo a Associação Brasileira dos Distribuidores de Veículos Automotores, serão atendidos prevêem para os próximos meses (outubro inclusive) reajustes entre 15% e 20%. Se tais percentuais se confirmarem, um Escort em dezembro estará custando cerca de CZ$ 1,5 milhão

□

O mercado brasileiro absorve hoje cerca de 25 mil unidades por mês, mas as montadoras em setembro ofereceram apenas 12 mil unidades, menos da metade. Em compensação, aumentaram em 88% suas exportações. O mesmo quadro deverá permanecer estável até o fim do ano.

Agilidade

Um convênio que será assinado no próximo dia 3 entre os governos do estado e do município permitirá à população do Rio ter nas regiões administrativas juizados de pequenas causas. O Ministério Público, a partir do convênio, vai designar promotores para atuarem já em novembro na conciliação das partes envolvidas em pequenos desentendimentos.

Abuso

A Companhia Portland Paraíso, fabricante de cimento, foi a premiada este ano com a maior multa aplicada pela Sunab. A empresa aumentou tanto os preços — que são "estritamente controlados pelo governo" — que recebeu dos fiscais uma multa de CZ$ 9 milhões e 307 mil. A Sunab arrecadou este ano CZ$ 237 milhões 499 mil com 8 mil 189 multas aplicadas no Rio.

Brinde

Para comemorar seu 11º aniversário o Hotel Serrano de Gramado esconderá um anel de prata dentro de um bolo de frutas de 20 quilos. O bolo será repartido entre os hóspedes que também assistirão a um *show* de tangos regado a champanha.

Irresponsabilidade

Dados da Curadoria de Justiça dos Consumidores revelam que de cada 100 pessoas que utilizam preservativos, 90 têm conhecimento de rompimentos durante a relação. Partindo dessas denúncias, o curador Hélio Gama encaminhou ao Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia) um pedido de acompanhamento e fiscalização da produção de camisinhas. Feito o pedido, o Inmetro descobriu que não existem normas técnicas no Brasil sobre a fabricação de preservativos, cada um fabrica como acha correto. Após essa constatação, o Instituto preparou um texto preliminar do regulamento técnico, com base nas normas internacionais, que deverá ficar pronto até o próximo dia 3. Os fabricantes, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e representantes do Departamento de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde estão elaborando essas normas. Somente a partir daí os consumidores terão condições de saber se as camisinhas são, ou não, fabricadas de acordo com as normas internacionais de qualidade e segurança.

Varejo

• A Souza Cruz vai lançar na próxima semana o Hollywood em caixinha que até então só era encontrado com selo de exportação em alguns *traillers* da orla marítima carioca. Para decepção dos fumantes, a caixinha vai custar CZ$ 32,00, mas quem preferir continuar comprando o produto contrabandeado pelos *traillers* vai pagar o mesmo preço do maço: CZ$ 24,00.

• O Conselho Nacional de Defesa do Consumidor estará reunido hoje em Brasília. Na pauta: obrigar o Conselho Monetário Nacional a tornar obrigatório aos bancos a colocação de cartazes nas agências informando a população das taxas, que podem ou não ser cobradas; concluir um levantamento sobre a qualidade e segurança dos pneus; e tornar obrigatório o fornecimento de peças e acessórios de reposição para produtos que deixaram de ser fabricados no país.

• Os fiscais da Sunab continuam esperando que o órgão elabore uma portaria específica para poderem autuar os planos de saúde.

• Uma caixinha com 100 lenços de papel pode custar CZ$ 43,00 na Drogaria do Povão ou CZ$ 80,00 na farmácia da Rua Marquês de Olinda, próximo a Clínica Doutor Eiras.

• Uma pizza brotinho, menor que um prato de refeição, já está custando CZ$ 220,00 na Pizzaria Guanabara.

Karla Terra

Contribuinte tem prazo até amanhã para pagar IR pelo Carnê Leão

BRASÍLIA — Termina amanhã o prazo para recolhimento do Imposto de Renda pelo Carnê Leão, a que estão obrigadas todas as pessoas que tenham rendimentos não assalariados superiores a CZ$ 4.761,00 mensais. A Receita Federal divulgou ontem a nova tabela para cálculo do imposto devido, que é a mesma utilizada para desconto do Imposto de Renda na Fonte dos contribuintes assalariados.

Para calcular o imposto devido, o contribuinte precisa determinar sua renda líquida e aplicá-la na tabela, que determina as alíquotas de desconto do IR. Da renda recebida — seja por aluguel, serviço prestado ou outro ganho —, o contribuinte pode deduzir 20%, limitado em CZ$ 8 mil e CZ$ 2 mil por dependente. No cálculo do imposto devido devem ser desprezados os centavos e se o valor a pagar for inferior a CZ$ 50,00, fica dispensado o recolhimento.

O contribuinte deve, então, preencher um Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), com o valor do imposto devido, usando o código relativo ao maior rendimento: 0182 (IRPF-Serviços), 0190 (IRPF-aluguéis) e 0254 (IRPF-Outros). A nova tabela é a seguinte:

Tabela de imposto para autônomos

RENDA LÍQUIDA MENSAL CZ$	ALÍQUOTAS %	PARCELA A DEDUZIR CZ$
até 4.761,00	Isento	—
de 4.762,00 a 5.338,00	5	238,00
de 5.339,00 a 21.094,00	10	504,00
de 21.095,00 a 30.752,00	15	1.558,00
de 30.573,00 a 47.543,00	20	3.095,00
de 47.544,00 a 52.490,00	25	5.472,00
de 52.491,00 a 82.547,00	30	8.096,00
de 82.548,00 a 99.219,00	35	12.223,00
de 99.220,00 a 133.811,00	40	17.183,00
de 133.812,00 a 165.850,00	45	23.873,00
Acima de 165.850,00	50	32.165,00

Açougues já receberam a carne congelada e vendas começam hoje

Os primeiros caminhões que distribuíram ontem a carne bovina congelada do estoque regulador do governo atenderam a cerca de 20 açougues e hoje à tarde as vendas ao consumidor deverão começar. A carne de primeira congelada custará 55,4% menos que o atual preço de mercado e a de segunda será vendida ao preço da tabela da Sunab, sem o ágio de 34% cobrado atualmente.

Os endereços dos açougues que receberão a carne para ser comercializada a partir de hoje são: Rua Frei Caneca 70; Rua Joaquim Silva 107; Rua São Francisco Xavier 924; Rua Mattozo 56; Rua André Cavalcanti 43; Rua da Carioca 81; Rua Leôncio de Albuquerque 42 e 44; Rua Marechal Floriano 10; Rua Marquês de São Vicente 39; Rua São Francisco da Prainha 35; Avenida Presidente Lincon 240; Rua Agostinho Porto 643; Rua 14 de julho 93; Rua da Gávea 257; Rua João Clementino 802, Rua Expedicionário José Amaro 401 e Rua Santo Antonio 563.

Até sábado, os frigoríficos terão distribuído 500 toneladas de carne para cerca de 800 açougues do município do Rio. Segundo orientação do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, o produto deverá levar cerca de 24 horas para ser descongelado.

Óleo de soja — O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove), Arturo José Furlong, está com a razão quando reclama da defasagem do preço no atacado do óleo de soja comestível, fixado pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). É o que admitem em Brasília técnicos da Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP), órgão do Ministério da Fazenda ao qual está subordinado o CIP. O discutível é o índice desta defasagem — 40%, segundo Furlong — que estaria ameaçando o funcionamento das indústrias do setor.

Ricardo Assumpção, técnico da Seap para soja, informou que o último reajuste autorizado pelo CIP levou em conta custos de produção comprovados, referentes a meados de agosto. Mas o óleo bruto (matéria-prima), a lata, e embalagem de papelão, a energia elétrica e a mão-de-obra subiram depois desta data. Além disso, o preço do óleo bruto sofre a correção da variação cambial, já que o produto nacional é regulado pelos preços internacionais.

Transporte — Os fretes do transporte de cargas gerais deverão ter seus preços liberados do controle do CIP, conforme estudos realizados pela Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP) a pedido do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. O ministro recebeu ontem líderes do setor, liderados pelo presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres (CNTT), Camilo Cola. Ao sair do gabinete ministerial, Cola disse à imprensa que a defasagem de preço das transportadoras era da ordem de 40%. Mas a alegação não pegou. "Não acreditamos na planilha de custos deles", afirmou o secretário-adjunto para preços públicos da SEAP, Paulo Galleta.

Passagens — O aumento de 9,7% para os preços das passagens aéreas passou a vigorar a partir da meia-noite de hoje. O reajuste foi aprovado ontem pelo ministro Bresser Pereira, através de portaria. No início de outubro, as tarifas aéreas foram reajustadas em 20%. Com o novo aumento, a passagem do Rio para São Paulo passou de CZ$ 2.290,00 para CZ$ 2.518,31. Brasília-Rio passou de CZ$ 4.565 para CZ$ 5.020,13, e de Brasília para São Paulo, de CZ$ 4.343,00 para CZ$ 4.776,00.

Salários — Os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Fazenda, Bresser Pereira, encaminharam, ontem, ao presidente José Sarney o decreto-lei 2351 que reajusta o piso nacional de salários de CZ$ 2.640 para CZ$ 3.000,00, a partir de primeiro de novembro. O salário mínimo de referência também foi reajustado e passou de CZ$ 2.159,15 para CZ$ 2.260,29.

O novo piso nacional de salários teve um aumento nominal de 13,6%, enquanto o salário mínimo de referência foi aumentado em apenas 4,69%, acompanhando os demais salários reajustados pela URP.

Brasileiros são os favoritos da rodada no salão

O Campeonato Mundial de Futebol de Salão de Clubes Campeões continua na tarde de hoje com três jogos — às 14h, Andes Talleres da Argentina e Juventus da Bolívia; às 16h, Perdigão e Simon Bolivar (Paraguai); e no jogo de encerramento, às 18h, Bradesco e Peñarol (Uruguai) — e as previsões indicam mais duas vitórias tranqüilas dos times brasileiros, que até agora superaram os adversários com enorme facilidade.

No Bradesco, a dúvida do técnico Gérson Tristão é a presença do jogador Raul, que saiu da quadra terça-feira sentindo o joelho esquerdo.

Se Raul não poder jogar, Tachinha, que vem subindo de produção a cada rodada, será mantido na equipe.

No Perdigão, tudo normal. Jackson, que chegou a preocupar, por causa de uma contusão na perna, já está recuperado e deve iniciar jogando. Para o técnico César Vieira, ele é um jogador fundamental em qualquer esquema tático:

— Jackson sabe todos os fundamentos deste esporte. Ele foi poupado nos primeiros jogos mas agora vai entrar de saída. Já está curado e pronto para mostrar o seu melhor futebol.

Na rodada de ontem, o Simon Bolivar derrotou o Juventus por 4 a 3. Na segunda partida, uma surpresa: o campeão português Bepaliz goleou o Peñarol por 9 a 2, na sua primeira vitória neste mundial.

Crescimento não mede as despesas

Despesas com hospedagem, alimentação, transporte, arbitragem, equipes de apoio e promoções fazem parte dos custos do II Campeonato Mundial de Futebol de Salão de Clubes Campeões patrocinado pelo Bradesco — campeão mundial de clubes — e Perdigão — campeão brasileiro.

O custo total da competição ninguém sabe ao certo. Os representantes dos dois patrocinadores dizem apenas que "vale o empreendimento". O público de futebol de salão cresce a cada dia no Rio e no país, segundo Rocha Pita, uma espécie de faz-tudo no futebol do Bradesco:

— A mudança nas regras do esporte — o aumento do número de substituições, de cinco para sete; a proibição de troca de bola com o goleiro, a adoção das faltas cumulativas e, a exemplo do basquete, a parada do relógio a cada interrupção — motivou o público, que passou a ver os jogadores de maior habilidade atuarem com mais liberdade.

Na verdade, o futebol de salão conta com várias equipes. O campeonato estadual é disputado por 22 clubes e chega a ter 10 meses de duração. O futebol de salão é um dos esportes mais praticados no Rio de Janeiro, mas até agora não conquistou seu lugar junto ao grande público, patrocinadores e anunciantes.

Mas existe torcida. Jovens, velhos e mulheres integram os grupos que freqüentam os ginásios para torcer pelo futebol de salão. Neste mundial, a média por jogo tem superado a expectativa. O ginásio do Bradesco tem lotado e os patrocinadores acham que ao final da competição mais de 20 mil pessoas (só na quadra) e 2 milhões pela televisão terão curtido a competição.

Almir Veiga

Os jovens argentinos se identificaram mais com a música moderna do que com os craques antigos

Na Argentina, uma diversão para a elite

Eles não passam de rapazes desajeitados dentro da quadra. Chutam mais as canelas dos adversários do que a bola, têm cintura grossa e, raramente, completam uma jogada. Drible, nem pensar. Até agora foram impiedosamente goleados — Bradesco 10 a 4 e Perdigão 15 a 1 — sem esboçar um gesto desleal.

Claro que esses jovens que jogam futebol de Salão pelo Andes Talleres — bicampeão argentino — não herdaram sequer parte da classe e a categoria de um Labruna, Di Stefano, Pedernera, Oscar Más, Maradona e outros argentinos que brilharam e brilham no mundo inteiro. Na música, estariam mais para Astor Piazolla, pai do tango moderno, do que para Matos Rodrigues, compositor de *La Comparsita*. Na política, um vazio só. Nada de Perón, Evita ou Alfonsin. Afinal, são quase todos de uma classe média alta e vieram ao Rio mais para curtir as belezas da cidade do que para competir a valer no Mundial de futebol de salão, a Copa Ibéria.

German Picarelli é um desses jovens. Para início de conversa ele afirma que o futebol de salão em seu país é "passatempo de gente bem", praticado na grande Buenos Aires. Nas demais províncias, nem pensar. O campeonato nacional do ano passado reuniu 8 equipes e o Andes Talleres conquistou o bicampeonato apenas porque era o mais organizado.

— O Andes é o melhor time da Argentina. Os rapazes são organizados, quase todos desfrutam de ótima situação financeira e colocam dinheiro do bolso para mantê-lo. É verdade que antes tentaram jogar o futebol tradicional. Não foram felizes e, então, acharam a variante do salão.

Quanto aos resultados negativos dos dois jogos com times brasileiros, há a consciência de que seriam assim mesmo.

— Fazer jogo duro com os profissionais brasileiros era difícil, mas ainda vamos marcar pontos na competição. Talvez um ou dois — prometeu German.

"Cisne Branco" corre a Santos-Rio

SÃO PAULO — O diretor de vela do Iate Clube de Santos, Max Baumert Filho, confirmou ontem a participação do barco *Cisne Branco* na 37ª. Regata Santos—Rio, neste final de semana. Além dele, a Escola Naval da Marinha inscreveu outras três embarcações, que já estão ancoradas na sede náutica do clube, no Guarujá: *Sargaço*, *Albartroz* e *Coligni*. Baumert afirmou desconhecer qualquer problema de inscrição dos barcos da Marinha, "a não ser que se refira à taxa de inscrição, da qual a Marinha é isenta e talvez algum funcionário tenha tentado cobrá-la".

O diretor do Iate Clube de Santos esclareceu que, a exemplo dos anos anteriores, os barcos da Marinha foram liberados da taxa de inscrição (um total de CZ$ 40 mil, pelos quatro barcos), que serve para cobertura do seguro.

Além do *Cisne Branco*, comandado pelo capitão-de-corveta, Francisco Coelho, e das outras três embarcações da Marinha, o grupo que ocorrerá pela categoria, Ior, de maior porte, estará formado ainda por *Wawatoo*, de Luciano Schwartz; *Cataúá*, de Walmor Santiago; *Saga*, de Roberto Pelicano; *Manos Champ*, de Fabrizio Cestini; *Sheriff*, de Evaristo Druch; *Neptunus*, de Sérgio Misnki; *Taaroa*, de Agusto Lefevre; e *Mambo*, de Alain Simon.

Para concorrer na categoria RHC, de menor porte, muitas embarcações já estavam ontem junto aos flutuantes do Iate Clube de Santos, como o barco carioca *Beduíno*, de José Antônio Assaf, que chegou ontem. Em preparativos para a largada de amanhã à tarde, podiam ser identificados: *Fuga II*, de Luigi Frankenthal; *Expresso 43*, de Alexandre Goldstein; *Black Swan*, de Henrique Pessoa; *Savage*, de Bernardo Brisac; *Balerina*, de Sílvio Cassiano; *Kahuna IV*, de José Cunha Vaz; *Hombre*, de Adolfo Clerice, e *Charlie Bravo*, de Paulo Hening.

Tenistas do "ranking" vêm jogar na Bahia

SÃO PAULO — Seis dos 21 melhores tenistas do *ranking* mundial confirmaram presença no Sul América Open, o Grand Prix de Itaparica, na Bahia, que será realizado de 21 a 29 de novembro nas quadras do Club Méditerranée. Será a primeira vez que um grupo tão seleto de tenistas participará de um torneio no Brasil, que já tem a relação dos 23 atletas com presença garantida na chave principal.

Os destaques são para o equatoriano Andres Gomez, campeão do torneio do ano passado e que esteve recentemente em São Paulo jogando pelo seu país na Copa Davis e é o atual número nove do mundo; o norte-americano Brad Gilbert (12º), os argentinos Martin Jaite (14º), Guillermo Perez Roldan (19º) e Eduardo Bengoechea (21º) e o espanhol Emilio Sanchez (16º). O único brasileiro incluído na chave e que, portanto, não terá que passar pelo torneio de qualificação, é Luiz Mattar, atualmente 71º do mundo.

A chave completa terá 32 tenistas, complementada por dois *special exempt* (devem jogar o *qualifying* mas poderão estar na final de outro torneio no mesmo dia), quatro saídos do torneio de qualificação e três *wild cards* (convidados) ainda não definidos. De acordo com informações dos organizadores, a relação fornecida pela ATP inclui jogadores que ganharam pelo menos 13 *grands prixs* este ano: Andres Gomez em Nova Iorque, Emilio Sanchez em Kitznubhel, Gastaad e Bordo, Martin Jaite em Barcelona e Palermo, Brad Gilbert em Scottsdale, Kelly Everden (neozelandês) em Briston e Brisbayne, Guillermo Perez Roldan em Atenas e Munique e Luiz Mattar no Guarujá.

O Sul-América Open distribuirá 516 mil dólares em prêmios, sendo 90 mil ao campeão de simples, que marcará ainda 130 pontos no *ranking* da ATP.

Niege — A gaúcha Niege Dias, número 81 do mundo e primeira cabeça-de-chave do Masters da Melita Cup, não teve dificuldades para passar pelo primeiro obstáculo, ontem em São Paulo, na quadra central do Pinheiros: em pouco mais de uma hora marcou 2 a 0 (6/0 e 6/2) sobre a juvenil paulista Adriana Barreta. A segunda pré-classificada e favorita ao título, a paulista Andrea Vieira, fará sua estréia hoje, no complemento de primeira rodada, enfrentando a também paulista Leila Abe.

Num jogo entre gaúchas, Luciana Della Casa superou Sabrina Giusto depois de muito equilíbrio: 6/4 e 6/4. Nas duas outras partidas do dia, Cláudia Tella, de São Paulo, venceu a catarinense radicada no Rio Grande do Sul Rita Lima por 6/1 e 7/5, enquanto sua irmã, Luciana Tella, bateu a gaúcha Maria Pilar Valls por 6/1 e 6/0.

Com o resultado de ontem, Niege Dias e Cláudia Tella farão um dos jogos das quartas-de-final. Ainda hoje começará a ser disputada a chave de duplas.

Hoje na Gávea

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.100 metros CZ$ 66 Mil — DUPLA-EXATA) HIPÓDROMOTRIEXATA

1 Doloress Del Plata, R. Rodrig 1.57
2 Felisa Piedrola, J. Queiroz 2.57
3 Frau Lili Marleen, J. Ricardo 3.57
4 Joyance, J. Pinto 4.57
5 Claraz, J.R. Silva 5.57
6 Ingdale, J.R. Reis 6.57
7 Iolante, J. Pessanha 7.57

2º PÁREO — Às 20 horas — 1.300 metros — CZ$ 42 Mil — (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMOTRIEXATA

1 Aknol, J. Aurélio 2.58
2 Hereu, J. Ricardo 3.56
3 Ivory Tower, J.M. Silva 4.55
4 Asdrubal, Jz. Garcia 5.56
5 Episode Six, L.S. Santos 6.57
6 Xeninllah, J.F. Reis 7.55
7 Anexim, D. Netto 1.56
" Ferret, J. Pinto 8.56

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.300 metros — CZ$ 42 mil — (DUPLA-EXATA) — TRIEXATA — AGÊNCIAS E HIPÓDROMO — INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1 Gudal, J. Ricardo 1.58
2 Columball, A. Souza 2.58
3 El Jet, J.M. Silva 3.57
4 Docimeu, E. Barbosa 4.57
5 Importunito, E.S. Gomes 5.58
6 Ki-Samba, J. Queiroz 6.58
7 Xirlord, E. Marinho 7.58
8 Le Duc, L.A. Alves 8.58
9 Hvado, R. Freire 9.58

4º PÁREO — Às 21 horas — 1.300 metros — CZ$ 54 mil — (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMO — TRIEXATA

1 Pelacón, R. Ferreira 1.58
2 Dellera, J. Queiroz 2.58
3 Prátca, J. Pinto 3.58
4 Onan, R. Rodrigues 4.58
5 Duke Dudas, R. Antônio 5.58
6 Adevi, Não corre 6.58
7 El Calypso, J. Ricardo 7.58
8 Furious, J.B. Fonseca 8.58

5º PÁREO — Às 21h30min — 1.100 metros CZ$ 66 mil — (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMO — TRIEXATA

1 Espichada, J.M. Silva 1 57
2 Kandira, R. Freire 2 57
3 Lemon Pie, A. Machado Fº 3 57
4 Kari Ban, L.A. Alves 4 57
5 Delyn, J. Ricardo 5 57
6 Kyo, Jr. Garcia 6 57
7 Quadrela, J. Pinto 7 57
8 Daily Rose, G.F. Almeida 8 57
9 Effrontée, J.F. Reis 9 57

6º PÁREO — Às 22 horas — 1.100 metros CZ$ 66 mil — (DUPLA-EXATA) TRIEXATA AGÊNCIAS E HIPÓDROMO

1 Sigmund, E.R. Ferreira 1 57
2 Guamazo, R. Rodrigues 2 57
3 Get Your Money, J.R. Silva 3 57
4 Seis de Paus, J. Malta 4 57
5 Izado, G.F. Silva 5 57
6 Paper Moon, I. Brasilien 6 57
7 Aftermint, L.S. Santos 7 57
8 Mac Arthur, J. Pinto 8 57
9 Black And Orange, J. Ricardo 57
10 El Lobo, J. Pessanha, 10 57
11 Roundup, G.F. Almeida 11 57

7º PÁREO — Às 22h30min — 1.300 metros CZ$ 42 mil — (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMO TRIEXATA

1 Marco-Polo, J.F. Reis 1 57
2 Guaburú, J. Pessanha 2 57
3 Nerum, E.S. Gomes 3 58
4 Poema Melhor, G.F. Almeida 5 55
5 Faden, J. Ricardo 7 58
6 Natcho, R. Rodrigues 8 58
7 Tavico, D. Moreira 9 58
8 Jet Plane, E. Santos 4 58
" Kampeão Ten, A. Souza 6 58

8º PÁREO — Às 23 horas — 1.100 metrosCz$ 66 Mil — (Dupla-exata) HipódromoTRIEXATA

1 Cristal-Nuit, J. M. Silva 1 57
2 Old Hopeful, C. Xavier 2 57
3 Camadão, A. P. Souza 3 53
4 Oviletrou, D. Moreira 4 57
5 Egipciano, D. Netto 5 57
6 Francis Brilho, G.F. Almeida 6 57
7 Vosne Romanée, R. Freire 7 57
8 Black Anthony, J. Ricardo 8 57
9 Generador, J. R. Silva 9 57

9º PÁREO — Às 23h30min — 1.300 metros Cz$ 54 mil — (Dupla-exata) Triexata Agências e Hipódrromo

1 Black Board, A. Souza 1 58
2 Olettes, E. Marinho 2 58
3 Euvigio, J. Malta 3 58
4 Jerome, A. Machado Fº 4 58
5 Dark Mor, J. Queiroz 5 58
6 Verus, J. F. Reis 6 58
7 Jibber, G.F. Almeida 7 58
8 Despreciado, E. Barbosa 8 58
9 Herói do sertão, L.A. Alves 9 58
" Quinte, J. M. Silva 10 58
10 El Mucho Loco, L.S. Santos 11 58
" Rei Nick, J. Ricardo 12 58
11 Quilboquet, J. Pessanha 13 58
" Lodato, R. Rodrigues 14 58
12 Dock Reel, M. Ferreira 15 58
" Brisa Alegre, C. Bitencurt 16 56

Indicações

1º Páreo: Frau Lili Marleen • Iolante • Joyance
— 2º Páreo: Hereu • Xeninllah • Ferret
— 3º Páreo: Xirlord • Guadal • El Jet
— 4º Páreo: El Calypso • Pelacion • /Furious
— 5º Páreo: Delyn • Kyo • Effrontée
— 6º Páreo: Black And Orange • El Lobo • Roundup
— 7º Páreo: Faden • Poema Melhor • Marco Polo
— 8º Páreo: Camadão • Francis Brilho • Oviletrou
— 9º Páreo: Rei Nick • Quinte • Dark Mor

Jorge Ricardo prepara nova geração de jóqueis

Paulo Gama e Mauro de Faria

Calma no percurso, firmeza nas rédeas e tocada ritmada. Estes são os ensinamentos que há um ano o instrutor de aprendizes da Escola Nacional de Turfe na Gávea, o campeoníssimo Jorge Ricardo, tenta passar para seus quatro alunos: Gislene Pianaro, Danilo Aglio, Edmilson de Oliveira e Sebastião Baden. A busca da perfeição na raia como jóquei reflete nas aulas o professor exigente. Ricardo já realizou três provas simuladas para os aprendizes e ainda não está satisfeito com o aproveitamento dos alunos.

Ricardo justifica seus critérios rigorosos com a dificuldade que a profissão de jóquei impõe aos que desejam segui-la. Afirma que trabalhar ou galopar um animal de manhã é muito diferente do que montar num páreo de dez ou mais cavalos ao lado de jóqueis experientes:

— Os que conseguirem a matrícula de aprendiz — e têm até dezembro para isso — vão me agradecer no futuro pelo rigor.

O campeão das estatísticas cariocas pretende, em seus próximos cursos na Escola de Turfe, inovar nos métodos de aprovação de aprendizes, aumentando o número de testes com páreos simulados, a fim de dar maior experiência aos alunos:

— Quanto mais os alunos tomarem contato com as dificuldades da disputa de um páreo irão melhorar sua posição sobre o animal.

O último teste na pista foi realizado anteontem à tarde na Gávea e os dois primeiros colocados foram a joqueta Gislene Pianaro, vencedora do páreo, e Danilo Aglio. Os dois são os alunos mais adiantados da Escola, segundo Ricardo, e, portanto, fortes candidatos a conseguirem matrículas de aprendiz em dezembro, quando termina o curso:

— Nesta prova todos os alunos estiveram num nível aceitável. Gislene e Danilo têm-se destacado dos demais e se mantiverem o empenho nos treinamentos e prosseguirem evoluindo nos fundamentos principais deverão obter a tão sonhada matrícula. Eu quero é encaminhar bons aprendizes com condições de brilharem como pilotos num futuro bem próximo. O resto eles vão aprender com o tempo.

As montarias — Na corrida desta noite Ricardo vai montar em todas as provas Em excelente forma física garante manter a mesma energia do primeiro ao último páreo:

— Me cuido bastante para a idade não pesar — brinca Ricardo. Já estou com 26 anos e esta moçada do curso de jóqueis vem aí com a força total. Espero vencer o Delyn e El Calypso, minhas melhores montarias. Das outras destaco Frau Lili Marleen, se largar junto com as outras, Hereu, que tem corrido pouco, mas está em turma fraca, Faden, um cavalo de oito anos, que no entanto corre uma barbaridade e Black And Orange, levado com muita fé por seu treinador.

Guadal, Black Antony e Rei Nick estão em provas difíceis, segundo Ricardo, que recomenda, porém, aos turfistas cogitarem os três para as duplas exatas:

Guadal prefere a grama, mas atravessa boa fase e pode surpreender na areia. Black Antony é um cavalo irregular e por isso mesmo perigoso. Rei Nick está sendo levado com muita fé por seus responsáveis e vou caprichar para não decepcioná-los

José Camilo da Silva

Jorge Ricardo ensina os segredos da profissão aos jovens

Na raia, a máquina de fazer vitórias

Em quatro meses de corridas na temporada 1987/88, Jorge Ricardo já soma 114 vitórias, 73 a mais que o segundo colocado, Gonçalino Feijó de Almeida. Uma autêntica máquina de produzir vitórias. No último fim de semana passou por Cidade Jardim, em São Paulo, e não perdeu a viagem: venceu em final muito aplaudido a milha da Copa ANPC com Kew Gardens. Hoja à noite, de volta a Gávea, o turfista não deve perder a oportunidade de ver em ação este fenômeno chamado Jorge Ricardo. Ele monta em todos os páreos e garante ampliar ainda mais sua incrível coleção de triunfos:

— Há muito tempo não monto com tantas chances certas de disputar a vitória. É claro que em corrida as coisas são mais difíceis. Várias vezes entro na raia pessimista e acabo conquistando vitórias que não estou esperando. E em outras ocorre o contrário. Na corrida de amanhã (hoje) tenho excelentes montarias e se a sorte estiver do meu lado os apostadores que acreditarem em mim vão estar sempre nos guichês para receber

A lembrança da vitória com Kew Gardens em São Paulo traz muita alegria a Ricardinho. É uma satisfação especial. Afinal ele monta Kew Gardens desde a primeira vitória, ainda potro. Levá-lo à conquista tão importante aos sete anos, lhe trouxe a forra da derrota sofrida para o próprio Kew Gardens montando Último Macho na milha internacional do Rio de Janeiro em 1985:

— Kew Gardens é um cavalo valente e quase todas as vitórias que obteve foram por pequenas diferenças. Se houver luta, primeiro ele. Tive o prazer de montá-lo várias vezes e vencer corridas muito aplaudidas pelo público, que sempre gosta dos finais disputados. Mas, em 1985, quando montei Último Macho, fui sua vítima. Kew Gardens encostou na reta e quando o Gabriele Meneses fez correr, superou meu cavalo por meio corpo na valentia. No domingo era o dia de ele me dar a forra e graças a Deus correspondeu.

A média de 114 vitórias em quatro meses, se for mantida, dará a Jorge Ricardo 342 no fim de junho. Seria a quebra do seu próprio recorde sul-americano. Ricardinho garante que, ao contrário de antigamente, não se preocupa mais com isto. Quer as vitórias clássicas e para isto está sempre à procura das boas montarias.

Estrela absoluta do turfe carioca, conta com o patrocínio da *boutique* Cantão e da churrascaria Lageado. Nos trabalhos matinais veste as camisas da loja e usa a manta com o nome da churrascaria. Economicamente bem-sucedido, sabe que a fase de afirmação já passou e procura as glórias que faltam no seu cartel:

— Meu negócio agora é ganhar os clássicos. Já não há luta por estatística — fala com o orgulho de quem sabe que é imbatível na opinião dos próprios rivais

Ameaça de Piquet amedronta Mansell no Japão

Sérgio Rodrigues
Correspondente

Suzuka, Japão — A história da rivalidade entre Nélson Piquet e Nigel Mansell teve seu primeiro caso de confronto direto logo após o Grande Prêmio do México, revelou o piloto brasileiro ao chegar quarta-feira ao circuito de Suzuka, onde começaram na tarde de ontem (madrugada de hoje no Brasil) os treinos para o Grande Prêmio do Japão. Piquet contou que ele e Mansell tiveram discussão áspera na presença do chefe da equipe, Frank Williams:

— O resultado foi que eu ameacei dar motivos reais para ele reclamar daqui por diante e ele agora está morrendo de medo — disse Piquet. — Eu não tenho nada a perder no confronto direto. Se ele forçar, vamos bater. E isso que eu deixei claro e acho que ele entendeu.

Piquet soube da entrevista em que Mansell o acusava de ter tentado tirá-lo da corrida, após a segunda largada, com fechadas "pouco dignas de um bicampeão". Foi uma entrevista à imprensa inglesa, a única a que o piloto diz coisas mais ou menos relevantes, mas um jornalista contou tudo a Piquet. Na tradicional reunião com Frank Williams, em seguida, o brasileiro pediu que ele confirmasse a história. Segundo Piquet, Mansell tentou escapar com uma meia-desculpa, mas a inglesa Ann Bradshaw, assessora de imprensa da Williams, não deixou.

— O Nigel disse que não tinha sido bem assim — prosseguiu Piquet —, que apenas haviam lhe perguntado sobre o assunto. Aí a Ann interveio e disse que não, que ele havia tomado a iniciativa de falar tudo, que era tudo verdade. O Frank ouvindo toda a conversa, calado. Aí o Nigel disse que não tinha nada contra mim e foi saindo da sala, mas eu falei: "Não, espera aí. Se vamos brigar, então pelos menos vamos brigar entre nós antes de sair espalhando isso para a imprensa."

Foi a primeira vez, segundo Piquet, em que ele e seu companheiro de equipe conversaram em termos tão duros. Até então, a rivalidade de ambos havia se mantido no terreno da formalidade, das poucas palavras. Então veio a ameaça do brasileiro, que o arisco Mansell, que deixou o autódromo na correria, logo depois, levou para amargar em sua casa na Inglaterra.

— Eu disse para ele: "Olha, eu sou profissional. Se eu quisesse mesmo tirar você da corrida, você ia ver o que aconteceria. Aliás, você vai acabar vendo mesmo, pois ainda restam duas provas. Aguarde". Ele agora está assim (faz um gesto característico com o polegar e o indicador), morrendo de medo — contou Piquet, divertindo-se muito.

Piquet, que conquistará seu terceiro título mundial neste domingo se Nigel Mansell abandonar a prova, acrescentou que sua ameaça não significa que pretenda realmente tirar o outro da corrida.

— Isso não existe. O que acontece é que, até hoje, ele sempre veio como um maluco para cima de mim e eu o deixava passar, porque minha tática de campeonato era sempre chegar ao fim, completar o maior número possível de provas. Agora a situação é bem diferente: quem tem que tomar cuidado é ele.

Arquivo

Os técnicos japoneses se dedicam a aperfeiçoar o motor Honda de Piquet (E) e provocam ciúmes em Mansell

As possibilidades do tri

□ As chances de Nélson Piquet sair do Japão como tricampeão de Fórmula-1 são muitas, pois só tem um piloto ameaçando seu título, Nigel Mansell, que precisa chegar pelo menos em quarto lugar. Já Piquet, mesmo que não marque pontos nas duas corridas, pode ficar com o título, o que não ocorre com Mansell. Piquet certamente correrá mais tranqüilo que Mansell, não só pela decisão que deu no inglês, mas porque pode até abandonar a prova no Japão que suas chances continuam. Mansell não pode sequer pensar em parar, seja no Japão ou na Austrália. Muito menos pode ficar em quinto nas duas corridas.

PIQUET SERÁ CAMPEÃO NO JAPÃO SE:
1) Ganhar a corrida.
2) Chegar em 2º lugar e Mansell não ganhar a corrida.
3) Mansell ficar abaixo do 4º lugar na corrida.

MANSELL SERÁ CAMPEÃO SE:
1) Ganhar as duas corridas (Japão e Austrália).
2) Ganhar uma corrida e chegar em 2º na outra, contanto que Piquet não ganhe essa corrida.
3) Ganhar uma corrida e chegar em 3º ou 4º na outra, ou obtiver dois segundos lugares, contanto que Piquet chegue abaixo do 2º lugar nas duas corridas.

Mais um recorde à vista

Recordista de *pole position* em uma mesma temporada — fez nove em 1984 — ao lado de Niki Lauda (74 e 75) e Ronnie Peterson (73), Nélson Piquet pode juntar esta semana mais um recorde em sua carreira: transformar-se no piloto que mais vezes subiu ao pódio, também em uma só temporada. Piquet foi este ano 11 vezes, igualando a marca que Alain Prost atingiu duas vezes (85 e 86).

Proporcionalmente, no entanto, a marca continuará em poder do escocês Jim Clark, que subiu ao pódio em nove das 10 provas da temporada de 63. Mas se Piquet conseguir ficar entre os três primeiros no Japão passará a ser, proporcionalmente, o segundo da lista, superando Juan Manuel Fangio (7 vezes em 9 provas) e Alberto Ascari (6 em 8).

Pódio

Ano	Piloto	Pódios
50	Luigi Fagioli (Itália)	5
51	Juan Manoel Fangio (Argentina)	5
52	Alberto Ascari (Itália)	6
53	Alberto Ascari (Itália)	5
54	Juan Manoel Fangio (Argentina)	7
55	Juan Manoel Fangio (Argentina)	5
56	Juan Manoel Fangio (Argentina)	5
	Jean Behra (França)	5
	Peter Collins (Inglaterra)	5
57	Juan Manoel Fangio (Argentina)	6
58	Mike Hawthorn (Inglaterra)	7
59	Jack Brabham (Austrália)	5
60	Bruce McLaren (Nova Zelândia)	6
61	Phil Hill (Estados Unidos)	6
62	Graham Hill (Inglaterra)	6
63	Jim Clark (Inglaterra)	9
64	John Surtess (Inglaterra)	6
65	Jim Clark (Inglaterra)	6
	Graham Hill (Inglaterra)	6
66	Jack Brabham (Austrália)	5
67	Denis Hulme (Nova Zelândia)	8
68	Graham Hill (Inglaterra)	6
69	Jackie Stewart (Escócia)	7
70	Jacky Ickx (Bélgica)	5
	Jochen rindt (Austria)	5
71	Denis Hulme (Nova Zelândia)	7
72	**Emerson Fittipaldi** (Brasil)	8
73	**Emerson Fittipoldi** (Brasil)	8
	Jackie Stewart (Escócia)	8
74	Clay Regazzoni (Suiça)	7
	Emerson Fittipaldi (Brasil)	7
75	Niki Lauda (Austria)	8
76	Niki Lauda (Austria)	9
77	Niki Lauda (Austria)	10
78	Mario Andretti (Estados Unidos)	7
	Niki Lauda (Austria)	7
	Ronnie Peterson (Suécia)	7
79	Gilles Villeneuve (Canadá)	7
80	Alan Jones (Austrália)	9
81	**Nélson Piquet** (Brasil)	7
	Jacques Laffite (França)	7
	Carlos Reuteman (Argentina)	7
82	KekoRosberg (Finlândia)	6
	Didier Pironi (França)	6
83	**Nélson Piquet** (Brasil)	8
84	Niki Lauda (Austria)	9
	Alain Prost (França)	9
85	Alain Prost (França)	11
86	Alain Prost (França)	11
87	Nélson Piquet (Brasil)	

Senna aprova o circuito. É o único que o conhece

Ayrton Senna é o único inscrito para o GP do Japão que já pilotou um carro de Fórmula-1 no circuito de Suzuka, depois das reformas que ele sofreu este ano por exigência da Federação Internacional de Esporte Automobilístico (FISA) para se tornar mais seguro. Ele fez testes com a Lotus no Japão assim que deixou o México e achou a pista em bom estado:

— Eu não a conhecia antes, mas, pelo que me disseram, melhorou bastante. Eles abriram algumas áreas de escape, mexeram no traçado de duas curvas e trocaram o asfalto em um trecho, para diminuir as ondulações. Pelo que vi, me pareceu uma pista boa, muito exigente para o piloto e bastante técnica — afirmou.

Os outros pilotos conhecem Suzuka apenas de seus tempos de Fórmula-2 — como Roberto Moreno, Eddie Cheever, Ivan Capelli e Thierry Boutsen — ou de testes de Fórmula-1 ano passado, antes das reformas, caso de Nigel Mansell e Nelson Piquet. Até Satoru Nakajima, que correu aqui em várias categorias e também fez testes no ano passado, ignora as novas características do traçado:

— Essas mudanças tiraram a principal vantagem que eu tinha para dar um bom espetáculo ao público de meu país — queixou-se ele.

De resto, a pista continua uma incógnita. Ondulada e perigosa antes das reformas, ela dividiu as opiniões quarta-feira. Piquet mostra desconfiança de que tenha melhorado muito. Mansell, que deu várias voltas no circuito em um carro de passeio, disse que ele lhe pareceu mais seguro, enquanto Gerhard Berger, da Ferrari, foi o mais entusiasmado após a inspeção inicial:

— Fiquei impressionado. É um circuito seletivo e técnico. Fantástico — garantiu.

Centro de diversões — Qualquer que seja o estado da pista — que os pilotos terão comprovado nos treinos iniciais, realizados um dia antes do habitual como sempre acontece quando se trata de um circuito estreante na Fórmula-1 —, o que Suzuka tem de realmente fantástico é o sofisticado centro de diversões montado à sua volta.

Numa área de 12 quilômetros quadrados, entre a pista e o hotel que leva seu nome, todos os tipos de brinquedos eletrônicos e mecânicos, pistas de corrida em miniatura, restaurantes e piscinas compõem uma espécie de Disneylândia oriental. Isso sem dúvida ajuda a atrair o público, que já comprou os 150 mil ingressos necessários para lotar o autódromo domingo. Não há nada parecido no circuito da F-1.

O que Suzuka tem de particularmente desagradável — pelo menos para os estrangeiros — é a distância de Tóquio. O recém-chegado tem que fazer uma complicada viagem para chegar à cidade: uma hora e meia de ônibus ou táxi do aeroporto da capital até a estação ferroviária; mais duas horas e meia de Tóquio a Nagóia; finalmente, 40 minutos de trem até Suzuka.

O percurso tem compensações como a vista do Monte Fuji, mas é tarefa árdua cumpri-lo, com todas as baldeações, tendo que pedir informações em mímica: apesar da famosa ocidentalização do país, é mais fácil encontrar um ocidental vagando ao léu do que um japonês que fale três palavras em inglês ou qualquer língua estrangeira. Nelson Piquet já veio armado para a epopéia:

— Eu sou macaco velho — gabou-se, sacando do bolso um monte de papeizinhos com todas as perguntas necessárias à viagem rabiscadas em japonês (SR)

Moreno tenta classificação (mas nem queria correr)

Roberto Pupo Moreno, o terceiro brasileiro inscrito no penúltimo Grande Prêmio do ano, ficou contrariado. Ele estragou sua "melhor camisa" quando, no cockpit do AGS, deixou que os mecânicos da equipe despejassem uma pasta de poliuretano dentro de um saco plástico instalado às suas costas, processo rudimentar mas eficiente de se fabricar um assento adequado à anatomia de cada piloto; o saco furou e a mistura amarelada manchou sua camisa social. Mas o principal motivo da contrariedade de Moreno é o próprio fato de estar correndo aqui.

— Eu não queria. Já estava de passagem marcada para o Brasil quando me ligaram, dizendo que eu precisava correr no Japão de qualquer jeito, pois o patrocinador não vai renovar o contrato se eles não se classificarem. Eles iam renovar com a El Charro no México, mas o Pascal Fabre foi eliminado. Agora está nas minhas mãos — contou ele.

Não será uma tarefa fácil, garante Moreno. O carro, segundo ele, praticamente não foi desenvolvido este ano, pois o francês Fabre "não entende nada do negócio, nunca foi capaz de dizer se o carro estava saindo de frente ou de traseira, por exemplo". Embora já tenha feito um bom treino com este carro em Paul Ricard — "marquei um tempo melhor do que qualquer dos aspirados este ano" —, ele disse que, em ritmo de treinos oficiais e corrida, sua missão será mais complicada:

— Em Paul Ricard eu tive tempo e calma para acertar o carro da melhor maneira. A pista de Suzuka não tem muito mistério para mim: em 84 eu marquei um tempo na Fórmula-2 que continua sendo recorde até hoje, pois no ano seguinte eles proibiram o efeito solo. No entanto, estamos com pouco tempo para acertar o carro. Além disso, se estivermos andando bem vamos ter que disfarçar, pois senão as outras equipes melhoram também e nos ultrapassam de novo. Ainda não posso dizer que vou correr o GP do Japão. Sejamos realistas: por enquanto eu vou apenas tentar me classificar.

É evidente que Moreno não confia no AGS 87, na verdade um Renault 85, comprado à extinta equipe francesa às pressas para cumprir o compromisso com o patrocinador, sob a condição de que sua primeira encarnação não fosse revelada. Mas o brasileiro, impondo seu estilo logo de saída, quebra o segredo, com a mesma falta de cerimônia com que diz que, embora vá correr também o GP da Austrália, não sabe se terá a oportunidade de conhecer o AGS 88, este sim um carro projetado pela equipe:

— Primeiro, eu tenho que me classificar aqui para que a equipe continue existindo. Depois, eu vou aguardar o desenvolvimento de outra negociação com uma equipe melhor. É muito cedo para falar do ano que vem — completou.

Gugelmin contratado — A March anuncia no Japão, provavelmente hoje, que Maurício Gugelmin correrá ao lado de Ivan Capelli na próxima temporada, aumentando para quatro o número de brasileiros na Fórmula-1. Ao lado do boxe de Roberto Pupo Moreno, seu companheiro na Fórmula 3.000 — cujo campeonato os dois perderam para o italiano Stefano Modena, no mês passado —, Gugelmin chegou a dar a impressão de que também estrearia na corrida deste domingo, mas estava presente apenas para acertar os últimos detalhes com a Leyton House, patrocinador japonês da equipe:

— Nós chegamos a pensar numa estréia já aqui no Japão, que seria boa para o patrocinador, mas ela foi descartada porque sobrecarregaria demais a equipe. Os trabalhos já estão excessivos no momento, pois o Capelli começou em Donington Park, na Inglaterra, os testes com o novo motor Honda-Judd que vamos usar na próxima temporada. Eu também vou fazer testes na semana que vem. Trazer mais um carro para o Japão neste momento seria uma despesa grande demais — disse o brasileiro.

Sem revelar o valor de seu contrato, Gugelmin disse apenas que vai ganhar muito mais do que jamais ganhou no automobilismo:

— A Fórmula-1 é outro nível. É aqui que está a grana, principalmente depois que o Ayrton Senna inflacionou o mercado. Mas o mais importante é que eu estou entrando no circuito sem pagar nada, nem diretamente nem através de patrocinador. Quantos aqui podem dizer o mesmo. (SR)

Festival — Depois do sucesso do último domingo, quando pela primeira vez na temporada um bom público compareceu ao autódromo de Jacarepaguá, a Federação de Automobilismo do Estado do Rio de Janeiro repete no próximo domingo um festival de velocidade, com carros na pista das 8 às 17 horas. Serão realizadas provas de Fórmula Ford, Estreantes, Força Livre e Marcas.

Convite — Luisa Parente e Guilherme Saggese foram convidados pela Federação Internacional de Ginástica para os Jogos Olímpicos de Seul, apesar do 21º lugar obtido pelo Brasil no Mundial de Roterdã, Holanda. Com esta colocação, o Brasil não teria direito a mandar nenhum atleta, mas Luisa e Guilherme, do Flamengo, foram incluídos na lista porque a média dos dois ultrapassou 9.20.

Vertigem — Lucia Macedo tem a vantagem de sete tacadas (169 a 179) sobre a segunda colocada, Maya Brasil, e disputa a última volta do Campeonato do Itanhangá, a partir das 10h, em excelentes condições de ficar com o título e conquistar a 1ª Taça KLM, realizada paralelamente. Na categoria de 25 a 40, Guisila Regier lidera com 194 *grossa*. Em segundo está Alice Reid, com 198. Na primeira categoria, Elizabeth van Spaendonck está em primeiro, com 38 *par point* e na segunda, Maria Clara de Oliveira com 38 *par poin*.

Amanhã — Por carta, o campeão mundial Gary Kasparov, da União Soviética, pediu adiamento, de ontem para amanhã, da sétima partida do *match* que disputa em Sevilha contra seu compatriota Anatoly Karpov pelo título máximo do xadrez. Cada jogador tem direito a solicitar três adiamentos. Karpov já havia pedido um; Kasparov agora o iguala nesse pormenor. Na contagem geral do *match*, depois de seis partidas, a vantagem é de Karpov: três pontos e meio, contra dois e meio do campeão.

Busto — Com a presença do presidente da FIFA, João Havelange, e de vários integrantes da delegação brasileira tricampeã mundial de futebol em 1970, no México, como o técnico Zagalo, os jogadores Brito e Carlos Alberto Torres, o preparador físico Admildo Chirol e o dirigente Antonio do Passo, foi inaugurado ontem, no Automóvel Clube do Brasil, um busto em homenagem ao brigadeiro Jerônimo Bastos, chefe daquela delegação, que ocupou diversos cargos relevantes no esporte brasileiro.

Brasileiro — O carioca Pedro Muller, líder do *ranking* nacional de surfe, classificou-se em primeiro na bateria disputada ontem, nas eliminatórias da quinta e última etapa do Campeonato Brasileiro, em Saquarema. O outro candidato ao título, o paulista Paulo do Tombo, também ficou em primeiro em sua bateria, o que aumenta ainda mais as emoções de hoje. A surpresa do dia foi a desclassificação de Almir Salazar, atual campeão paulista.

Mônica Angelucci

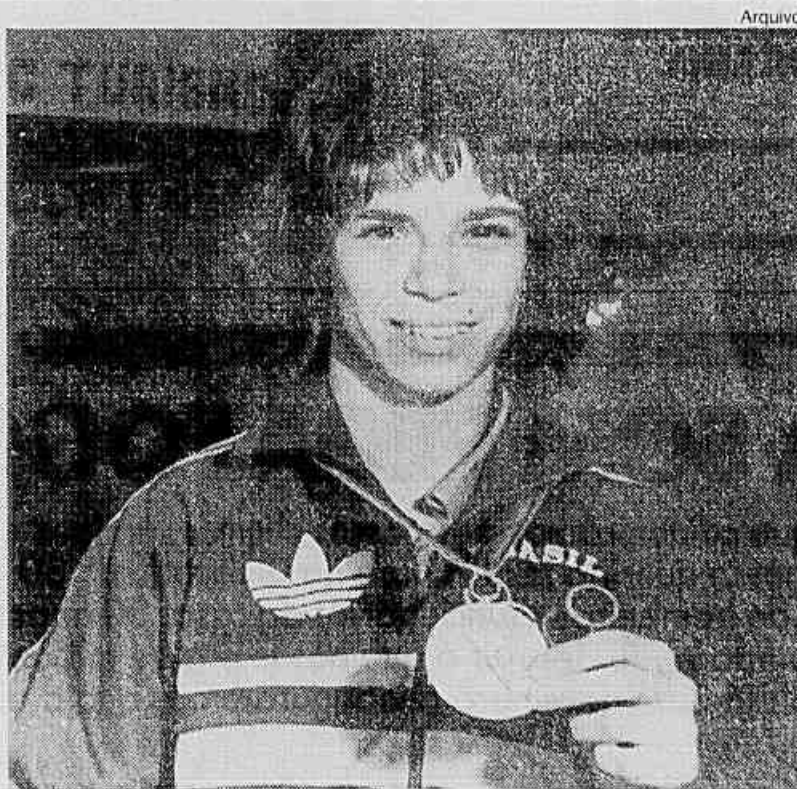
A graça e a força da campeã

Sérgio Dantas

Quem a vê anunciando o chiclé pingue-pongue na tevê dificilmente imaginaria que a suave Mônica Angelucci é uma das maiores forças do judô brasileiro e favorita em sua categoria no Mundial de Essen. Medalha de ouro no Pan-Americano, essa paulista de 19 anos garante que faz do judô um sacerdócio: "Se fosse agredida de alguma forma por alguém, jamais usaria as técnicas do judô para me defender, por uma questão de educação, por amor ao esporte".

Com salário de CZ$ 35 mil pago pela multinacional, Mônica só pensa em se superar para obter melhores resultados. Sua meta é disputar pelo menos mais duas olimpíadas. O paranaense Rinaldo Caggiano, 22 anos, igualmente medalha de ouro em sua categoria (médio), também vende a imagem de calmo e pacato. Juntos, formam um casal gracioso que nenhum assaltante gostaria de ter pela frente.

— Minha agressividade se resume ao judô. Fora dele sou extremamente pacífico — diz o destaque técnico da última Taça Jigorokano no Japão, competição mais importante do esporte.

Arquivo

Campeã pan-americana, Mônica corre atrás do mundial

Além da preocupação com o aperfeiçoamento da técnica, os dois se importam com a questão financeira. Caggiano obteve patrocínio (Refripar) à última hora e reclama que as empresas só pensam com retorno imediato.

— Meu exemplo costuma ser o Douglas Vieira, que foi vice-campeão olímpico em Los Angeles e teve de abandonar o judô para poder sustentar a mulher e dois filhos — lembra ao mesmo tempo em que lamenta ter cancelado o curso de Administração de Empresa que fazia em Curitiba.

Para Mônica, que se dedica ao judô desde os nove anos, a maior adversária em Essen é a judoca francesa, mas não descarta a possibilidade de encontrar dificuldades para vencer a representante da Inglaterra. Caggiano identifica logo quem vai ter de derrotar para trazer o título mundial.

— É o campeão olímpico e mundial de 85, o austríaco Peter Seizenbacchir

Judocas treinam até de madrugada

Responsável por 12 medalhas (cinco de ouro, quatro de prata e três de bronze) no Pan-Americano de Indianópolis, o judô brasileiro começou ontem a última fase dos preparativos para o Mundial de Essen, na Alemanha Ocidental, a partir do dia 15, treinando na EEFEx, na Urca, com tanta determinação de vencer que para superar os problemas de fuso horário (menos cinco horas), vão ter de iniciar os exercícios às duas horas da madrugada, com o almoço servido às sete horas da manhã.

Perfeccionista e disciplinado, o presidente da Confederação, Joaquim Mamede, não admite falhas nem displicência. Para isso, obteve cerca de CZ$ 3 milhões através de patrocínio, para o treinamento do grupo de judocas em Vitória, Curitiba e Rio, e promete mandar a Essen os quatro técnicos — Geraldo Bernardes, Ana Maria, Nei Meking e João Gonçalves — além de garantir assistência médica.

— E isso não é muita coisa, comparado às delegações do Japão e Coréia, que mandam um técnico para cada atleta. A vantagem é que isso acontece entre nós pela primeira vez.

Entre os judocas, além da forte determinação, há a certeza de que o judô brasileiro está sendo tão respeitado quanto o do Japão e o da Coréia, que ao lado da União Soviética são apontados como os mais fortes adversários. Aurélio Miguel (meio-pesado), Rogerio Cherubim, Frederico Flexa (pesados), e as três mulheres: Monica Angelucci (ligeiro), Soraia André (meio-pesado) e Solange Pessoa (meio-leve) são os mais cotados para vencer em Essen.

Flamengo tem Bebeto e um esquema ofensivo

O Flamengo garantiu o reforço de Bebeto, hoje, contra o Grêmio. O técnico Carlinhos, para tornar a equipe ainda mais ofensiva, confirmou a escalação do jovem Leonardo, de 18 anos, na lateral-esquerda. A única preocupação na Gávea é conter os contra-ataques do adversário, sempre iniciados com Valdo e finalizados por Lima.

Renato, que jogou no Grêmio, prevê muitas dificuldades, mas lembra que o Flamengo está num bom momento e em condições de conquistar mais dois pontos. No Flamengo, todos acreditam que se o time conquistar cinco pontos nas primeiras três rodadas, ficará com amplas chances de ganhar o segundo turno.

A Gávea recebeu ontem a visita de muitos jornalistas gaúchos, que, naturalmente, conversaram muito com Renato. O jogador ficou satisfeito com o interesse, mas ao final se mostrava preocupado: "Gaúcho é *fogo*. Eles chegaram como quem não quer nada mas são todos espiões do técnico Luís Felipe."

Na partida desta noite, o Flamengo vai sortear uma passagem de ida e volta a Belo Horizonte entre os torcedores que forem ao Maracanã. Na compra do ingresso, o torcedor receberá a senha com o número que irá a sorteio.

Que o Grêmio ... não é novidade para ninguém na Gávea ... maior preocupação dos jogadores ... técnico Carlinhos são os contra-ataques do time gaúcho. Por isso, o treinador exigirá atenção absoluta na saída de bola. Ele pediu muito cuidado, para que não aconteçam passes errados.

Kita, que jogou no Internacional e enfrentou o Grêmio várias vezes, diz que o caminho para se furar o bloqueio defensivo do adversário está nas pontas. O Flamengo marcará também a saída de bola do Grêmio, principalmente nos primeiros 15 minutos. Pelo menos foi assim que a equipe treinou.

Flamengo	Grêmio
Zé Carlos	Mazaropi
Jorginho	Alfinete
Leandro	Henrique
Edinho	Luís Eduardo
Leonardo	Casemiro
Andrade	Amaral
Ailton	Cuca
Zinho	Bonamigo
Bebeto	Valdo
Renato	Lima
Kita	Jorge Veras
Técnico: Carlinhos	**Técnico:** Luís Felipe

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30min. **Juiz:** José Assis Aragão.

Acácio é surpreendido pela cabeçada para trás de Moroni e não consegue evitar o primeiro gol do Cruzeiro

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Edinho grita e lidera

Apenas três jogos oficiais foram suficientes para Edinho se impor como líder do Flamengo. Liderança conquistada graças ao entusiasmo que mostra nos treinos e jogos. Ele não se limita apenas a combater o adversário. Passa os 90 minutos pedindo, exigindo e orientando seus companheiros em todos os setores do campo.

Hoje, contra o Grêmio, sua voz será ouvida por todos os jogadores. Incentivo ou repreensão. Edinho diz que o importante é que seus companheiros compreendem sua intenção de ajudar e motivar o grupo nos momentos mais difíceis do jogo.

— Se for mal interpretado, vai tudo por água abaixo. Mas aprendi a fazer isso no Fluminense. Lá, quando tinha 25 anos e era o mais experiente do time, por ser jogador de Seleção Brasileira, procurava orientar o pessoal quanto à melhor colocação e dava certo. É uma característica minha.

O goleiro Zé Carlos é um dos mais entusiasmados com a participação de Edinho o jogo inteiro. Como fica muito isolado, limitando-se à grande área, lembra que às vezes seus companheiros não podem ouvi-lo, o que não ocorre com Edinho, que tem liberdade para se movimentar em várias partes do campo.

— Quando há alguém que fale na equipe é uma tranqüilidade. Os gritos de um companheiro fazem com que a gente fique o tempo inteiro concentrado no jogo e não se descuide em nenhum momento. Sempre procurei fazer isso, mas minha voz não pode ser ouvida pelos jogadores que jogam mais adiantados.

Renato, um dos solicitados por Edinho, não se incomoda. Como às vezes prende a bola, buscando as jogadas individuais, sabe que a orientação do companheiro o leva a olhar o jogo e descobrir um companheiro mais bem colocado.

No último coletivo, a voz de Edinho podia ser ouvida ao longe. Em algumas ocasiões se mostrou ríspido, obrigando os jogadores de ataque a lutar pela posse de bola, bem como o pessoal do meio de campo a descobrir o momento de virar o jogo. Os resultados foram excelentes e a marcação acabou sendo elogiada por Carlinhos.

Edinho não faz isso para se impor. Ele, que atuou tão pouco pelo Flamengo, acha que falta muito para adquirir sua forma técnica. Por isso, dedica-se ao máximo aos treinamentos. Seu senso profissional está acima de qualquer suspeita. E quem pensa que Edinho se entusiasmou com a estréia no segundo turno, quando o Flamengo derrotou o Botafogo por a 0, está enganado.

— O Flamengo, pela importância no futebol brasileiro, tem obrigação de conseguir sempre bons resultados. Vencemos o Botafogo, o resultado foi bom, mas não significa nada.

Ao final do treino, ainda queria ficar em campo exercitando as cobranças de faltas, mas, como sentia o calcanhar direito, resolveu se poupar. Disse conhecer seu limite e por isso não quer arriscar nada. Os próprios companheiros sabem da sua importância na equipe, principalmente pelo espírito de liderança.

Bebeto corre em dia de descanso

De um lado do campo, todos os jogadores se submetem à rotina da recreação das vésperas dos jogos. Do outro, os médicos Taranto e Antero, bem como o preparador físico Carlos Alberto Lanceta, aguardam Bebeto para um teste com bola. O jogador, no vestiário, coloca uma botinha de esparadrapo no pé direito, calça as chuteiras e corre para o campo. Muito desembaraçado, fez tudo que mandaram. Deu saltos seguidos usando apenas a perna direita; passou a ser exigido em piques. No fim, fez exercícios de chutes a gol, obrigado a bater de virada girando sobre o tornozelo direito. Como não sentiu nada, foi liberado para jogar.

Os dribles que causam medo

PORTO ALEGRE — Renato, revelado pelo Grêmio e que o enfrenta pela primeira vez, é quem mais inquieta o técnico Luís Felipe. Durante o treino e antes da viagem para o Rio, Luís Felipe alertou a defesa para suas constantes deslocações e recomendou a Casemiro que não se descuide um só momento de sua marcação.

Casemiro, que se diz amigo de Renato "somente fora de campo", prometeu não lhe dar o menor espaço. Considera-o um dos maiores dribladores do futebol brasileiro e acha que só existe uma fórmula capaz de impedir que Renato parta para a linha de fundo, ou pelo meio em direção ao gol:

— O segredo contra Renato é a antecipação. Não se pode deixar que domine a bola. Vamos ter de marcá-lo assim, na ponta ou no meio.

O apoiador China foi liberado pelo departamento médico mas fica no banco. Luís Felipe vai manter o time do empate com o Atlético. ... foi apenas multado pelo Tribunal Especial da CBF, o que deixou Luís Felipe aliviado. Ele é a esperança de gols do Grêmio, que vai explorar o contra-ataque.

Torcida perde a paciência e vaia Botafogo

A torcida do Botafogo perdeu a paciência. Diante da repetição dos erros na derrota para o Flamengo, vaiou os jogadores ao fim do jogo de ontem, apesar do empate de 0 a 0 com o Atlético. Foi uma atuação desastrosa e desastrada, que só não resultou em nova derrota porque o goleiro Alvez fez grandes defesas e o Atlético, já classificado, parecia acomodado.

O Atlético, entrosado e taticamente bem organizado, foi superior durante todo o jogo, principalmente no primeiro tempo, quando criou inúmeras oportunidades. No Botafogo, Josimar e Maurício não se entendiam pela direita, nem Vanderlei e Eder pela esquerda.

O juiz foi Ulisses Tavares da Silva e a renda somou CZ$ 1 milhão 876 mil 140, com 20 mil 722 pagantes. Os times jogaram assim: Botafogo — Alvez, Josimar, Vagner, Gotardo e Vanderlei; Carlos Alberto, Luisinho (Jeferson) e Berg; Maurício, Toni (De Lima) e Eder. Atlético — João Leite, Chiquinho, Batista, Luisinho e Paulo Roberto; Eder Lopes, Vander Luís e Marquinhos (Ivo); Sérgio Araújo, Renato e Marquinho (João Luís).

Vasco perde e Roberto sai pela primeira vez

BELO HORIZONTE — O Vasco viveu dois dramas na derrota de 3 a 0 para o Cruzeiro, ontem à noite, no Mineirão: ficou praticamente fora da disputa do segundo turno do Campeonato Brasileiro e Roberto Dinamite, pela primeira vez em sua carreira, foi substituído por deficiência técnica. Os dois acontecimentos indicam que a situação do técnico Lazaroni no Vasco é difícil.

Não foi por falta de ousadia que o Vasco perdeu o jogo. Desde o início, foi o time que mais procurou o gol. Só não soube como fazê-lo. O Cruzeiro marcou o primeiro gol, aos 13 minutos, com Moroni, fazendo contra, após centro de Gil da direita. O segundo, aos 38 minutos também do primeiro tempo, foi de Cláudio Adão. O terceiro, aos 41min do segundo, foi de Careca.

Renda: CZ$ 3 milhões 245 mil e 275, com 37.228 pagantes. *Juiz*: Gilson Cordeiro. *Cruzeiro*: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Moroni e Mazinho; Humberto, Luís Carlos (Henrique) e Osvaldo; Romário, Roberto (Mauricinho) e Zé Sérgio. *Cruzeiro*: Gomes, Balu, Vilmar, Heraldo e Genílson; Ademir, Douglas e Careca, Gil, Cláudio Adão e Heriberto.

Inteligência — Não seria inteligente para o Vasco queimar a minha imagem.

O artilheiro Roberto Dinamite assistiu ao segundo tempo do banco de reservas, experimentando uma estranha e inédita sensação em sua carreira. Magoado por ter sido substituído no intervalo, Roberto não atacou o técnico Lazaroni. Limitou-se a discordar da substituição e a revelar seu profundo constrangimento.

— Lazaroni ganha do Vasco para modificar e escalar o time. Também como profissional do Vasco, estou sujeito a entrar ou a sair. É um direito dele. Estou chateado. Estava bem na partida e nas duas oportunidades que tive para marcar, os companheiros chutaram antes de mim. Paciência. Não quero ser melhor do que ninguém. Mas pelo meu potencial de finalização acho que poderia ter sido útil no segundo tempo.

O técnico Lazaroni confirmou que a saída de Roberto foi mesmo por motivos técnicos. Além de concordar com o treinador, o presidente Antônio Soares Calçada reforçou a posição de Lazaroni, garantindo que terá carta branca para reformulação no Vasco.

Ari Gomes

Carlos Alberto e Berg pouco criaram e tiveram dificuldades no meio campo

Calendário — O presidente do CND, Manoel Tubino, acha muito difícil que o Clube dos 13 consiga sensibilizar o plenário da CBF para alterar a programação do ano que vem, passando os campeonatos regionais para o segundo semestre e deixando o primeiro para a disputa do Brasileiro. A princípio, Tubino é favorável à idéia. Ele elogiou a liderança dos grandes clubes e aproveitou para criticar os presidentes das federações estaduais, exceto os da Bahia e de Minas Gerais.

Copa Européia — A União Soviética derrotou a Islândia por 2 a 0, ontem em Moscou, e garantiu a classificação para as finais da Copa Européia. Belanov e Protassov marcaram os gols. No outro jogo pelo Grupo 3, a Alemanha Oriental venceu a Noruega por 3 a 1, em Magdeburgo. A Alemanha Oriental ainda tem um jogo para disputar, dia 18 próximo com a França, mas soma 9 pontos e não pode mais alcançar a União Soviética, que totalizou 13. França e Islândia têm 6 e a Noruega, apenas 4.

Espanha ameaçada — A vitória de 1 a 0 da Romênia sobre a Albânia, ontem em Tirana, deixou a Espanha em situação delicada no Grupo 1 da Copa Européia. Romênia e Espanha dividem a liderança com oito pontos e se terminarem empatadas a decisão será pelo saldo de gols. A Romênia tem 13 gols a favor e 3 contra e a Espanha, 9 contra 6. Dia 18 de novembro a Romênia enfrenta a Áustria (já eliminada) em Viena, e a Espanha joga como local com a Albânia.

Liminar da CBF — O Ministro Assis Toledo, do Tribunal Federal de Recursos, manteve a liminar que desobriga a CBF de convocar a assembléia geral solicitada pelas federações que querem afastar Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid da presidência e vice-presidência da entidade. Com a rejeição, o processo volta à Subprocuradoria-Geral da República, para o parecer final.

Campeonato Brasileiro

Hoje

Flamengo x Grêmio - Maracanã, 21h30min
Santos x Coritiba - Pacaembu, 21h30min

Sábado

Coritiba x São Paulo - Curitiba, 16h
Fluminense x Cruzeiro - Maracanã, 17h
Corintians x Santa Cruz – Pacaembu, 17h

Domingo

Vasco x Internacional – Maracanã, 17h
Atlético x Flamengo – Mineirão, 17h
Grêmio x Botafogo – Olímpico, 17h
Palmeiras x Bahia – Pacaembu, 17h
Goiás x Santos – Goiânia, 17h

Ontem

Módulo Verde

Cruzeiro 3 x 0 Vasco
Botafogo 0 x 0 Atlético
Internacional 0 x 1 Fluminense
São Paulo 2 x 0 Goiás
Bahia 1 x 1 Corintians
Santa Cruz 1 x 2 Palmeiras

Módulo Amarelo

Bangu 2 x 1 Sport

Niterói-Gilson Barreto

Além do desaparecimento das dunas — consideradas tão belas quanto as de Cabo Frio —, Itaipuaçu, em toda a sua extensão, tem buracos que cobrem até caminhões

Estão roubando até areia da praia

Aydano André Motta

Encantadora e traiçoeira como uma sereia que atrai seus amores para o fundo de suas perigosas águas, a praia de Itaipuaçu, a 30 quilômetros do Rio, sofre sério atentado contra sua beleza. Praticada há mais de 40 anos em pequena escala, a extração — ou roubo, para alguns — de areia vem atingindo níveis alarmantes nos últimos tempos, esburacando toda a extensão da praia, para abastecimento e alegria de mineradoras e exportadoras que florescem por toda Maricá.

Por todos os 15 quilômetros da praia, que começa na divisa com Niterói e termina em Ponta Negra, surgem enormes buracos, feitos pelas pás de operários e pelas rodas de caminhões-basculantes que, durante a noite e pela manhã, carregam, em dezenas de viagens, o sustento das mineradoras e boa parte da beleza e da vida de Itaipuaçu.

A polêmica em torno do assunto movimenta associações de moradores, órgãos governamentais ligados à ecologia, a população do bairro — cerca de 10 mil pessoas, número que se multiplica por cinco nos fins de semana e feriados — e as empresas que exploram a areia, uma verdadeira mina de ouro. No centro da discussão, como que enlevada pelo canto da sereia, a Prefeitura de Maricá assiste, impassível, ao fogo cruzado, tentando, com medidas ineficazes, disciplinar a retirada indiscriminada.

Praia esburacada — Ontem, por volta de 9h, sete caminhões-basculantes, estacionados na areia da praia, eram carregados por equipes de seis homens mal-humorados, que se recusavam a dar entrevista. É impossível ver os caminhões da rua, pois eles ficam dentro de buracos na areia, abertos especialmente para camuflar o trabalho. Com o *carreto* cheio, fica, como prova do fato, um enorme buraco na praia, que será aumentado na próxima viagem.

A maior incidência de retirada é na altura do bairro do Jardim Atlântico, o principal de Itaipuaçu, mas no fim da praia, no Peixão, está o maior buraco, com cerca de 10m de diâmetro. Segundo Wilson Bezerra dos Santos, dono do Bar Peixão, que dá nome ao bairro, a cratera foi feita à noite por caminhões que engarrafam as estreitas ruas do lugar.

Wilson revolta-se quando se lembra das dunas que existiam no fim da praia e "eram mais bonitas que as de Cabo Frio". A ação dos predadores deixou no lugar um enorme espaço vazio, impedindo a realização de alguns projetos da comunidade.

Padiolas — O presidente da Federação das Associações de Moradores de Maricá, Ivan Luís de Andrade, é um dos mais veementes defensores da praia de Itaipuaçu. Morador há dois anos no Jardim Atlântico, ele não se conforma com a "institucionalização do roubo" com relação à extração de areia:

— A comunidade de Itaipuaçu só tem prejuízos com a retirada indiscriminada. Os caminhões entram, esburacam a praia, estragam as ruas e não é gerado nenhum benefício para a população. De fevereiro para cá, o roubo foi avassalador e, hoje, não há uma única parte da praia sem sinal da presença dos caminhões — acusa Ivan.

Ele conta que, no início do ano, houve reuniões entre o Departamento Nacional de Produção Mineral, o Departamento de Recursos Minerais e a Prefeitura de Maricá, a Feema, a Fammar e as mineradoras para regular a exploração:

— Ficou acertado que a extração só poderia ser feita dentro de normas científicas: raspagem com padiolas para não esburacar a praia e em quantidades que o mar possa repor com o movimento das marés. Claro que isso não foi feito, porque seria inviável economicamente — afirma Ivan.

Para ele, de nada adianta proibir a exploração — como fez o prefeito Edio Muniz, em 21 de janeiro passado, através do decreto nº 870 —, sem que exista fiscalização rigorosa.

— A proibição sem a presença efetiva da polícia só favorece o roubo, porque eleva o preço da areia no mercado — explica Ivan, lamentando a existência de apenas uma delegacia e um destacamento da PM para fiscalizar todo o território de Maricá.

Mãos atadas — No que depender do prefeito de Maricá, Edio Muniz (PTR), nada será mudado no atual contexto de Itaipuaçu.

— A exploração hoje é feita de forma artesanal, sem qualquer prejuízo ecológico — assegura ele, argumentando que tem "total controle" sobre as empresas legalizadas para o trabalho.

Cada caminhão que sai de Itaipuaçu deixa nos cofres da Prefeitura quatro OTNs (CZ$ 1 mil 600) e retira o que é permitido.

— A areia só sai do Recanto — garante Muniz, apesar dos sinais de exploração por toda a extensão da praia, principalmente no Jardim Atlântico.

Ele atribui os buracos aos ladrões que continuam agindo durante a noite, "o que é impossível de proibir, porque nem a polícia pode dar jeito". Segundo o prefeito, um caminhão de areia clandestino custa CZ$ 6 mil, inviabilizando o negócio.

— Não entendo para onde vai, porque ninguém tem interesse numa areia tão cara — comenta Edio Muniz, dizendo-se "de mãos atadas" para coibir o roubo.

Relação das empresas autorizadas pela Prefeitura a retirar areia de Itaipuaçu.

- AABC Mineração Santo Antônio Ltda.
- Ameso — Areias Industriais Ltda.
- Ivoter — Beneficiamento de Areia Ltda
- Engemil — Empresa Geral de Mineração Ltda.
- Mineração Mar Azul Ltda.
- Mineração Lunar Ltda.
- Petranova Mineração e Comércio Ltda.
- CBE Comércio e Beneficiamento de Areia Ltda.
- Mineração Rodian Ltda.
- Empresa de Mineração Santa Rosa Ltda.
- Mineração Itaipuaçu Ltda.
- Empresa de Mineração Areias Classificadas Maia Ltda.
- TG Gomes Ltda.

Itaipuaçu, 15 quilômetros de deslumbramento

Uma beleza natural que esconde o risco de um mar perigoso

Nem os mais completos folhetos turísticos são capazes de revelar todas as belezas de Itaipuaçu. Em 15 quilômetros de águas azuis, areia branca e sol abundante, a praia é um convite quase irresistível a um mergulho que, para os desavisados, pode ter conseqüências trágicas. Circundada por uma vala de aproximadamente 30m de profundidade, Itaipuaçu é palco de muitas mortes, especialmente de turistas, dispostos a tudo para aproveitar cada momento de sol.

— Aqui, para quem não conhece, é mortal mesmo. Até os moradores do lugar têm de tomar muito cuidado porque o mar é *brabo* e se vacilar, *dança* — previne o pescador Delso, há 40 anos vivendo em Itaipuaçu.

Descoberta há pouco tempo como balneário turístico do mesmo nível de outras cidades da Região dos Lagos, Itaipuaçu começa a viver o drama da especulação imobiliária, com o aparecimento quase diário de novas casas por todo lado. Como os terrenos ainda são baratos, a classe média baixa encontrou lá seu refúgio nos fins de semana.

Um terreno de 1 mil m² localizado a 400m da praia custa, hoje, entre CZ$ 80 mil e CZ$ 150 mil. Entre o canal do Atlântico e a praia os terrenos são desvalorizados, porque não há água potável. Ali, encontram-se áreas razoavelmente grandes por inacreditáveis CZ$ 40 mil. É no Recanto, porém, que a especulação imobiliária corre solta, aí já mais elitizada, com terrenos a CZ$ 400 mil.

Com o crescimento, aumentaram também os problemas de um bairro enorme e distante da sede do município, o que eleva às nuvens os problemas de infra-estrutura. Há carência de tudo — desde asfalto nas ruas até luz e água em algumas áreas. A falta de verbas — só a folha de pagamento alcança 105% do orçamento de CZ$ 32 milhões — é a alegação da Prefeitura para as poucas e morosas obras feitas na região.

A chegada do verão é motivo de apreensão para os moradores de Itaipuaçu, temerosos de novas mortes e da repetição de fatos como o narrado pelo pescador Delso:

— No início do ano, uma ressaca jogou um cação de encontro ao muro de um bar aqui da praia.

Parece história de pescador, mas a fama do mar de Itaipuaçu faz acreditar.

Fotos de Viviane Rocha

A igreja do Cosme Velho ficou cheia durante todo o dia para as missas em homenagem a São Judas Tadeu

CEP consulta os professores sobre diretas

VOLTA REDONDA — O Centro Estadual dos Professores (CEP), através de seu núcleo local, distribuiu questionário a 34 escolas da rede municipal de ensino, para consultar o professorado sobre a eleição direta para a escolha dos diretores.

A Câmara Municipal aprovou na terça-feira projeto de lei do vereador Édison Santana (PT), que assegura a professores, funcionários, alunos e pais de alunos a participação na eleição. Nas escolas do estado, esse processo foi instituído na cidade desde 1983. A escolha sai de uma lista tríplice.

O núcleo do CEP destaca que em alguns estados, como Paraná e Goiás, a experiência da eleição de diretores contribui para o avanço da democracia na educação e que "democratizar a escola tem sido a expressão comum em todos os debates sobre os problemas da educação". Na defesa da eleição, o núcleo afirma que, em audiência dia 6 de maio com o prefeito Marino Clinger (PDT), acompanhado do seu secretário de Educação, houve "um compromisso da administração de eleger as diretoras das escolas este ano".

O projeto da Câmara, que vai para sanção (ou veto) do prefeito, indica como eleitores os professores, os funcionários, os alunos e seus pais, e torna obrigatória a participação de 50% mais um dos eleitores.

Cosme Velho é preservado por Saturnino

Em solenidade no Palácio da Cidade, o prefeito Saturnino Braga assinou ontem o decreto que torna Área de Preservação Ambiental o Cosme Velho e parte de Laranjeiras. Mas a luta das associações de moradores não terminou. A presidente da associação do Cosme Velho, Maria Inês Cavalieri Cabral, disse que os moradores querem agora o tombamento de alguns casarões antigos, para que não possam ser modificados por fora nem por dentro, por seu valor histórico e cultural.

Santa Teresa, Saúde, Gamboa e Santo Cristo foram os primeiros bairros a ter seu estilo arquitetônico preservado. Depois do Cosme Velho e Laranjeiras, a Urca poderá vir a ser a próxima área de preservação ambiental da cidade. No entanto, o prefeito não quis adiantar qual bairro será o próximo, para evitar a especulação imobiliária. Saturnino Braga ressaltou que o Rio passou por um processo de destruição sistemática e que, hoje, um velho anseio da comunidade — a preservação de bairros típicos da cidade — será gradativamente satisfeito.

Nas áreas de preservação ambiental, nenhuma obra pode ser feita sem autorização prévia da Secretaria Municipal de Cultura. Nem mesmo nos prédios modernos porque, segundo o secretário Antônio Pedro, eles também integram a paisagem característica do lugar. Em seu discurso, Maria Inês Cabral destacou que na casa modesta onde morou Machado de Assis — no Cosme Velho — hoje moram 72 famílias e há ainda uma pizzaria. E o prédio onde ela reside.

CERJ terá de pagar multa por ascarel

A CERJ (Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro) será multada pela Ceca (Comissão de Estudos de Controle Ambiental) a pedido da Feema. A multa no valor de até CZ$ 496 mil — a mesma que será aplicada contra Furnas — é pelo não cumprimento do prazo dado a Cerj para a construção de um depósito de ascarel que expirou no dia 12 de maio. O presidente da Feema, Carlos Alberto Muniz, deverá verificar nos próximos dias a denúncia feita ontem pelo secretário de Meio Ambiente, Carlos Henrique Abreu Mendes, de que a companhia teria outro depósito provisório em Pádua. O depósito pelo qual a Cerj terá que pagar multa resume-se até hoje numa área coberta por mato e cercada por uma frágil cerca de arame farpado, em Guaxindiba, São Gonçalo. Lá estão estocados quase 39 mil litros de óleo ascarel em caixas de amianto abandonados no terreno.

Festa reúne fiéis no dia de São Judas Tadeu

Muita gente foi ontem à igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, para acompanhar a festa no dia do Santo e agradecer tudo que é graça: saúde, sucesso nos estudos, emprego garantido e até a felicidade de parar de beber. A maioria no entanto, foi para pedir. O movimento começou às 5h da manhã, enquanto do lado de fora vendedores de bilhetes com o final 28 disputavam quase no tapa os poucos fregueses que fazem fé num joguinho da sorte. "No ano passado, a esta hora (11h45min), já tinha vendido mais de 40. Este ano, só uma tira", queixava-se José Francisco da Silva Xavier, 63, da Tijuca.

Surpresa com o número de devotos do santo no Brasil, a mexicana Miriam Durand, 44, casada com um diretor de uma firma francesa e moradora de Ipanema, foi ao Cosme Velho agradecer por seu bom estado de saúde. "No México, é muito grande a devoção a São Judas. Tão grande que é preciso ir bem cedo para a igreja para conseguir um lugar lá dentro". De um lado da igreja, alguns devotos distribuíam santinhos e orações "com a aprovação eclesiástica". Um dos volantes, reproduzido em xerox, manda rezar durante 40 dias consecutivos tantos Pais-Nossos quantos os dias já passados da quarentena e dá a receita: "quem quiser obter graças de São Judas Tadeu prometa espalhar esta devoção".

Virgílio Pio dos Santos, 52, da Barra da Tijuca, disse que há mais de 20 anos vem todos os anos no dia 28 ao santuário do Cosme Velho. Servidor público — São Judas é o padroeiro da classe representada na missa das 10h pelo presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Darcy Daniel de Deus — Virgílio contou que foi o santo que salvou a vida de um filho, desenganado pelos médicos depois que foi intoxicado na dedetização da casa."Eu dedetizei o garoto, mas São Judas o salvou".

Rosas brancas, velas, ou simplesmente orações, os fiéis traziam de vários cantos da cidade uma homenagem. E benefício recebido é o que não falta no relato das pessoas que iam passando pela gruta de paredes escurecidas pela fumaça das velas. "Vim agradecer a cura de mamãe", disse a advogada Helenir Barretto, 45, de Copacabana. Ao lado dela, a amiga Terezinha Lemos deu também seu depoimento:

— Há anos tive um sonho: um santo que eu nem conhecia apareceu dizendo que tudo que parecia impossível ele podia alcançar em meu favor. Só depois que vi São Judas Tadeu identifiquei nele o santo do sonho. Desde então tudo o que peço me é concedido.

Sob a batina, monsenhor usou a camisa rubro-negra

Uma missa para o Flamengo

O aviso estava pregado no mural do clube, mas ontem apenas o goleiro Zé Carlos e o presidente Márcio Braga compareceram à missa que o também flamenguista monsenhor Francisco Bessa celebrou em honra do padroeiro dos rubro-negros, com a camisa do time por baixo dos paramentos, no santuário do Cosme Velho. Recém-chegado de Brasília, Márcio Braga não sabia explicar a ausência dos jogadores, mas disse que veio expressamente para o ato religioso a fim de agradecer todos os títulos que o Flamengo conquistou. "Agradeço a São Judas Tadeu não apenas a proteção que dispensa ao Flamengo como a mim pessoalmente e a toda minha família."

Ao lado do presidente do clube, o goleiro Zé Carlos explicou que não estava ali para agradecer nada, mas simplesmente para testemunhar seus sentimentos religiosos. "Sou católico e entendo que a fé não significa pedir ou vir aqui como quem tem algo para pagar. Entendo que, querendo ou não, todos nós dependemos de Deus e a nossa presença na casa de oração é uma forma de expressar essa dependência, a disposição de ouvir sua voz e cumprir sua lei."

Monsenhor Bessa, antes de iniciar a missa das 10h, fez questão de dar seu recado. "Na Gávea, o clube tem sua sede social; aqui, tem a sede de oração." Depois da missa, muitas mulheres se aproximaram do goleiro rubro-negro em busca de um autógrafo. A estudante Gláucia Adriana de Carvalho Peixoto aproveitou a presença de Zé Carlos para entregar um recado para o zagueiro Leandro: "diga que sou torcedora fanática dele". Devotas de São Judas Tadeu, muitas não sabiam que o santo protege também as cores do time da Gávea, que costuma todos os anos comparecer ao santuário do Cosme Velho no dia da festa do santo.

Sorridente, monsenhor Bessa, depois de conversar com Márcio Braga e Zé Carlos, ainda arriscou um palpite para o jogo Flamengo e Grêmio de Porto Alegre, hoje à noite no Maracanã: "Vamos vencer por 2 a 1."

Curso ensinará como se dirige nas estradas

Você costuma adaptar seu carro à carga a que irá submetê-lo durante uma viagem? Sabia que é desaconselhável dirigir mais de seis horas em estrada desconhecida, mesmo com as habituais *paradinhas pra fazer xixi*? Com o objetivo de conscientizar os motoristas de que é preciso saber como se defender nas imprevisíveis estradas brasileiras é que o Camping Clube do Brasil promoverá em novembro o Curso de Direção Defensiva. Dessa forma, espera contribuir para a diminuição dos altos índices de acidentes nas estradas, durante as férias de verão.

O curso, cuja data será definida hoje em reunião com o DNER, ensinará a se defender de automóveis, do próprio carro e de si mesmo. Para uma ultrapassagem segura, por exemplo, é importante conhecer as características de ambos os veículos. Viajar com bagageiros na capota, ou adaptar um reboque, exige uma série de cuidados. É preciso mudar a calibragem dos pneus, acionar os freios com mais antecedência e imprimir menor velocidade nas curvas. Pneus gastos e faróis com pouco alcance são outros itens a serem analisados.

Limites — Quanto ao motorista, nada de viajar cansado, tenso ou aborrecido. Mesmo em estrada conhecida, não se deve dirigir mais de oito horas. "É como uma jornada de trabalho", ensina o presidente do Camping Clube do Brasil, Milton Menezes de Araújo Jorge. Nas estradas pouco familiares, aconselha-se não passar de seis horas ao volante, ainda que com breves interrupções.

Serão oito horas de aulas, divididas em quatro sessões, ministradas por funcionários do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem) e, o que é melhor, sem pagar nada. Ainda sem data definida, os cursos começarão em novembro, de modo a preparar os motoristas para as viagens de férias no verão, quando as estradas registram maior movimento de veículos e, conseqüentemente, mais acidentes. Não é preciso ser sócio do Camping Clube para freqüentar as aulas, na sede carioca — rua Senador Dantas, nº 75, 29º andar, Centro.

Operação tira até ponto de táxis do Lido

Com 70 carros rebocados e 158 multados, a *Operação Calçada* levou a Copacabana, em seu segundo dia, 100 homens do 19º BPM, 22 assessores de segurança do Departamento de Trânsito (Detran) e 12 carros-reboques, que atuaram principalmente na área crítica do bairro — o retângulo limitado pela Avenida Princesa Isabel e Rua Djalma Ulrich, de um lado, e Avenida Atlântica e ruas Barata Ribeiro e Toneleros, de outro.

A operação estendeu-se das 11h às 15h e retirou todos os veículos da Praça Bernadelli (Lido), de onde também tiveram de sair os táxis de um estacionamento irregular, que há meses ocupavam parte da faixa seletiva de ônibus, em frente à Escola Roma. Dos 52 carros rebocados na terça-feira e levados para o depósito do Detran Sul (Avenida Afrânio de Melo Franco, no Leblon), só 27 haviam sido retirados.

Muito proprietário tem reclamado dos transtornos para a retirada do carro rebocado, principalmente com a greve dos empregados do Banerj.

A infração cara — A *Operação Calçada* começou pela Rua Barata Ribeiro, em seu início na Praça Demétrio Ribeiro, depois percorreu a Rua Toneleros e a Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Mas não conseguiu ainda, nos primeiros dias, cobrir todos os corredores longitudinais do bairro (Avenida Atlântica e Nossa Senhora de Copacabana e ruas Barata Ribeiro, Toneleros, Domingos Ferreira, Aires Saldanha, Pompeu Loureiro, Cinco de Julho e Raul Pompéia).

Para a retirada do carro rebocado o motorista tem de procurar no Detran Sul a guia de retenção e pagar CZ$ 991,65 de taxa de reboque; depois requererá um *nada consta* na Divisão de Emplacamento (Avenida Francisco Bicalho) e pagará a multa de CZ$ 400. A diária do depósito é de CZ$ 227,49.

Devido à greve do Banerj, onde normalmente são pagas as multas, foram credenciadas as agências dos bancos do Estado de Minas Gerais, do Estado do Amazonas, do Estado de Sergipe e do Estado de Mato Grosso. Os pagamentos são feitos em cheque nominal para o Detran.

Decreto descongela a Unif para mais-valia

O prefeito Saturnino Braga assinou decreto descongelando o valor da Unif para pagamento da mais-valia, que em 1º de novembro passará de CZ$ 485,82 para CZ$ 545,40 e, em dezembro, para CZ$ 614,82. Os valores reajustados permanecerão inferiores à atual cotação da Unif para pagamento de ISS e obtenção de alvarás: CZ$ 991,65. A mais-valia pode ser paga em qualquer agência bancária. O plano de Saturnino é atualizar gradativamente o índice para a mais-valia. O novo valor em novembro ainda representa um desconto de 45%, caindo para 38% em dezembro.

Em janeiro, a Unif da mais-valia será calculada com um desconto de 20% em relação ao índice oficial vigente, que terá sofrido um novo reajuste até lá. A partir de 31 de janeiro, os dois índices serão igualados, sem qualquer benefício para quem quiser regularizar obras de melhoria ou ampliação de imóveis.

A mais-valia pode ser paga à vista ou parcelada em até 12 vezes, com guias fornecidas no setor de controle da Secretaria Municipal de Fazenda, à Avenida Presidente Vargas, 817, 22º andar. O chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Sérgio Magalhães, informou que nos últimos meses foram liberados cerca de 4 mil processos após vistoria dos imóveis. "Estamos finalmente em dia com os pedidos", disse.

Prefeito deve mas pagará

O reajuste concedido pelo governo federal a seus servidores não abalou o prefeito Saturnino Braga, que continuou afirmando que o funcionalismo carioca é o mais bem pago do país, com piso salarial de CZ$ 5 mil 700 e teto limitado em 25 vezes esse valor, para evitar que surjam *marajás*.

De março de 86, quando começou a vigorar o Plano Cruzado, até o mês passado, o funcionalismo municipal teve um reajuste salarial de 272,49%, enquanto que o estadual teve 268,49% e o federal, 232,84%. Agora, com o novo reajuste para os servidores federais, o município fica para trás. Porém, o prefeito lembrou que nesses cálculos não entraram os aumentos salariais concedidos através dos planos de carreira, que elevaram significativamente os salários do funcionalismo municipal.

O prefeito ainda deve aos seus servidores mais de 30% de reajuste salarial, a ser pago ainda esse ano. Não nega a dívida. Reconhece a difícil situação financeira do município mas, ontem, disse que vai pagar: em novembro ou dezembro. Não disse quanto, mas afirmou que quando a dívida for saldada o município vai ficar, novamente, à frente do governo federal.

Tarifa de táxi aumenta 30%

A Secretaria Municipal de Transportes reajustou em 30% as tarifas dos táxis que operam no município. O aumento passa a vigorar a partir desta quinta-feira, quando a Superintendência de Transportes Urbanos (SMTU) começa a distribuir aos motoristas as tabelas com os novos preços.

Pela nova tarifa, a bandeirada passa de CZ$ 28,00 para CZ$ 36,00; o quilômetro rodado na bandeira 1 vai de CZ$ 10,13 para CZ$ 13,17 e, na bandeira 2, de CZ$ 12,16 para CZ$ 15,80. A hora parada passa de CZ$ 125,00 para CZ$ 163,00 e cada volume transportado medindo mais de 60 centímetros custará CZ$ 11,00.

O presidente da SMTU, Danilo Lobo, informou que as novas tabelas só serão entregues aos motoristas que apresentarem a primeira via do comprovante de aferição do taxímetro de 1986, emitida pelo Instituto de Pesos e Medidas (IPEM). A entrega, até sexta-feira, será feita das 8 às 18h, nos seguintes locais: Pavilhão de São Cristóvão; na sede do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio, à Rua de Santana, 77 — Centro; e na SMTU, à Estrada do Guerengue, 1630, Jacarepaguá.

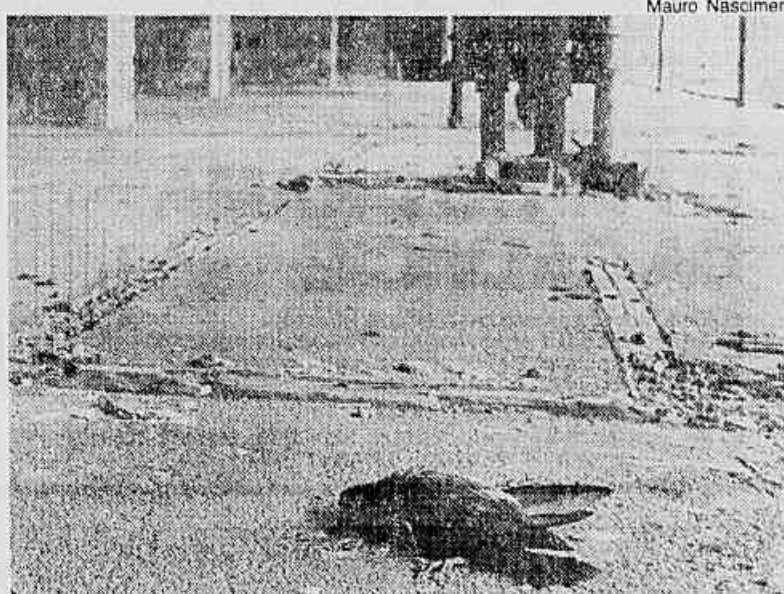
Lobo reconheceu a existência de uma defasagem tarifária na ordem de 50% em decorrência de sucessivos aumentos de combustíveis, peças, pneus e outros produtos que aumentam os custos dos táxis. Explicou que, mesmo diante dessa defasagem, a Secretaria Municipal de Tansportes, para não sacrificar os usuários, e nem prejudicar o mercado de trabalho dos motoristas de táxis, decidiu conceder o reajuste em índice abaixo ao que corresponderia essa defasagem. Desta vez, ao contrário do que aconteceu por ocasião do último reajuste (18,2%), há um mês e meio, as tabelas com os novos preços serão distribuídas no mesmo dia do aumento tarifário.

Dossiê acusa manobras em centro comercial

Uma comissão formada por 12 representantes de condôminos e moradores do Shopping Center de Copacabana, na Rua Siqueira Campos, 143, preparou um dossiê denunciando várias irregularidades da atual administração do conjunto, que está *sub judice* por determinação do juiz Eriê Sales da Cunha, da 16ª Vara Cível. De acordo com o documento, o conselho administrativo não respeita a convenção do condomínio, manobra as eleições com procurações que nunca são checadas e há 15 anos não presta conta de gastos ou arrecadação das quase mil unidades do prédio, formado por cinco blocos residenciais, um comercial e três pavimentos de lojas.

Segundo o relator do documento, Paulo René Rosa, o conselho arrecada mais de CZ$ 3 milhões por mês e os gastos com empregados e contas não ultrapassam CZ$ 150 mil. "Nenhuma reforma foi feita nos últimos anos e o terceiro pavimento está completamente abandonado", afirmou ele. O documento é endossado por um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas de moradores que se dizem solidários com a ação movida por Valdíria Paes Campos, proprietária de quatro lojas e um apartamento, que originou a intervenção judicial.

Valdíria acusa os membros do conselho — Rinaldo Magalhães, Adilson Gomes dos Santos, Heber Carneiro Jardim, Roberto Maksoud e Márcio Roberto Pacheco — de desrespeito à convenção e administração irregular. Disse ainda que vem sendo ameaçada constantemente. "Hoje (ontem), um homem que se identificou como Paulo Pereira, responsável por mais de 30 lojas do bloco F, disse que estávamos mexendo em ninho de marimbondos e que não adiantaria denunciá-lo porque seria minha palavra contra a dele."

O diretor da RM Araújo Administração de Imóveis e presidente do conselho, Rinaldo Magalhães, confirmou a acusação de que sua firma, criada em 1979, só foi legalizada no ano passado, mas negou que estivesse ameaçando outros moradores.

Mauro Nascimento

Terceiro andar do conjunto está abandonado

Menina tem meningite que não é contagiosa

Pelo menos um dos dois casos de meningite registrados nos últimos três dias não é do tipo meningocócico. Embora a Policlínica de Botafogo não saiba ainda quais os causadores da doença de Júlia Pereira Junqueira, 4 anos, moradora da Urca, os exames revelaram que não é contagiosa. Sobre o caso de Letícia Ribas Nascimento, 7, residente em Santa Teresa, os exames feitos pelo Hospital São Vicente de Paula, na Tijuca, onde está internada, não permitiram que os médicos chegassem a conclusões. Novos testes serão feitos hoje.

O Secretário Municipal de Saúde, José Assad, afastou a hipótese de um surto da doença, garantindo que o número de casos está "absolutamente dentro das previsões, embora um pouco superior aos de 86", explicando: "Para caracterizar um surto, seriam necessários vários casos no mesmo local, originados pelo mesmo tipo de vírus".

Segundo Assad, os temores dos pais dos alunos do Externato Angelorum e do Colégio Anglo Americano, onde estudavam, Letícia e Júlia, são infundados:

— A meningite não se transmite pelo ar. Só as pessoas que estavam em contato direto com as pacientes correm algum risco, e estas receberam tratamento quimioterápico por precaução — disse, acrescentando que "não há motivo para que os colégios permaneçam fechados".

Apesar desta orientação, só o Anglo Americano funcionou ontem, com comparecimento reduzido de alunos. No Angelorum, situado na sua Cândido Mendes, na Glória, o bloco onde funcionava a classe de alfabetização, de Letícia, permaneceu interditado.

Rio delírio

Mistura de estilos e adornos afetou arquitetura padrão na virada do século

Mauro Nascimento

Símbolo do Corredor Cultural, o edifício da Av. Passos (E) é uma mistura de estilos. Na Rio Branco (D), fruteiras e cabeças

Arthur Santos Reis

Os compendios de Belas-Artes sempre definiram com muita exatidão os limites e as características de cada estilo arquitetônico que foram se sucedendo ao longo da história. Mas, no início deste século, quando na Europa se consagrava a volta aos padrões clássicos, resgatando modelos de inspiração grega e romana, no Rio de Janeiro, alheios às regras mais ortodoxas da arquitetura refinada, os construtores se apropriaram do ecletismo à sua própria maneira. Resultado: de tanto misturar e subverter modelos acabaram inventando um estilo que nenhum pesquisador ousou classificar, mas que, sem exageros, pode ser chamada de Arquitetura Delirante.

Foi um verdadeiro vale-tudo estético, uma releitura do ecletismo, que, por si só, já era uma reconsideração da história. Dessa época ainda resistem no Centro da cidade alguns exemplos do que se ousou criar como maneira de dar *status* às construções e personalizar suas linhas. Um desses edifícios, na Avenida Passos, chega a ser chamado informalmente de *Pavão* pelos arquitetos cariocas, conforme sugere um enorme vitral que se abre como uma cauda. Construído em 1911, o sobrado de três andares virou símbolo do programa do Corredor Cultural, e seu desenho incorpora elementos que podem ser identificados como *art nouveau*, embora sem muita convicção.

Adorno — O que valia neste e em outros edifícios da época era o adorno que marcava a fachada, destacando-o na paisagem. E esses ornatos, usados abusivamente no início do século, sempre buscavam referências na fauna e flora, mas não desprezavam alusões à mitologia grega, de preferência. No sobrado da Avenida Passos, além dos rebuscados de guirlandas e vitrais, destaca-se no topo da fachada uma enorme águia carregando uma luminária no bico. No prédio da Rua do Ouvidor, esquina da Avenida Rio Branco, onde está instalada a Casa Carneiro, os construtores preferiram enfeitar a fachada com figuras de mulheres egípcias, aladas e de busto nu, sustentando uma espécie de pira sem nenhuma utilidade aparente.

O importante era evitar que sobrassem espaços lisos nas paredes ou que as fachadas deixassem os telhados à vista sem algum complemento que tivesse ou não alguma relação com a função do prédio. No edifício da Real Beneficente Conde de Matosinhos, na Rua Buenos Aires 312, o fim assistencial que originalmente tinha a construção era reforçado pela figura de mulher de braços erguidos aos céus como implorando ajuda, uma composição dramática que ainda hoje está ali, embora agora naquele endereço funcione uma confecção de roupas.

No edifício da Flora Medicinal, na Rua 7 de Setembro, os construtores seguiram essa linha e transformaram as grossas colunas que cercam as duas janelas em dois roliços feixes de folhagens, e complementaram a fachada com guirlandas que pendem da boca de duas raposas, cujas cabeças aparecem sobre as janelas. Também na Rua 7 de Setembro, esquina com a Praça Tiradentes, a linha seguida foi a adoção de enormes colunas gregas, no meio das quais aparecem em alguns pontos rostos de mulheres, supostamente ninfas, e cabeças de leões.

Exemplo — Nem o estilo inglês do edifício da Avenida Rio Branco, do número 88 ao 94, escapou da moda dos ornatos na fachada. Esse prédio, que hoje é tombado e representa um dos últimos exemplos da primeira geração de construções da então Avenida Central, tem entre as janelas enormes fruteiras em louça esmaltada, onde se vêem frutas tropicais coloridas, enquanto que as janelas têm como acabamento pequenos rostos de mulheres, com destaque no marrom e amarelo das listas das paredes.

Na Rua Uruguaiana, próximo à esquina da Rua do Ouvidor, está um conjunto recentemente reformado e que dá um bom exemplo de rebuscamento dos adornos naquele período da *belle époque*, onde guirlandas e medalhões não deixam um único espaço livre na parede frontal, inclusive com detalhes florais nas vidraças das janelas.

De delírio em delírio, os construtores do início do século iam aprontando seus edifícios com total liberdade de referências no tempo e no espaço. Quer dizer: tomavam emprestado elementos de qualquer origem. E isso pode ser visto na única parede que ainda resta do edifício da Rua Visconde de Maranguape 13. No segundo pavimento, sobre a janela, há uma enorme pomba esvoaçando entre nuvens e ramos de árvores, e, sob a sacada, estão dois dorsos de mulheres erguendo guirlandas em suas mãos, o que dá o acabamento da janela do primeiro andar. Isso sem falar em outros edifícios onde os detalhes passam quase sem serem percebidos dos passantes apressados, como o deus Mercúrio de corpo inteiro, sentado na altura do quarto andar do edifício Heydenreich, da Praça Marechal Floriano, cercado de um navio e do morro do Pão de Açúcar, ou da cabeça, também de Mercúrio, com as asinhas no chapéu, encimando um enorme medalhão na fachada do sobrado de número 191 da Rua do Ouvidor.

O velho conjunto de prédios da Rua Uruguaiana é um bom exemplo de como se ocupava a fachada

Tudo acompanhou um período de transformações

O onírico e o lúdico estão no princípio de todas as explicações sobre o uso abusivo do adorno na arquitetura do final do século passado e início deste, quando o Rio passava por grandes transformações urbanísticas, e o ambiente político, com a adoção de um novo regime de governo — nascia a República —, estimulava a imaginação dos construtores para que dessem "uma cara nova" à cidade, que a distinguisse do ancien régime.

Os adornos na arquitetura só começaram a aparecer com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, desembarcando aqui levas de arquitetos franceses que projetavam os novos palácios e residências dos nobres. Antes disso, a ausência absoluta de ornamentos caracterizava o estilo colonial, cuja simplicidade de composição só era quebrada eventualmente por delicadas curvas nas vergas das portas ou por esquadrias coloridas.

Conforme lembra o arquiteto Willian Bitar, 31, professor da UFRJ e da Universidade Santa Úrsula, os arquitetos de formação mais erudita, com referências no gosto europeu, criando as casas dos nobres, introduziram na paisagem da cidade a tendência então em moda na Europa, como elementos inspirados na Grécia e Roma antigas, enquanto as camadas populares, num processo de apropriação de símbolos, incorporavam esses elementos aleatoriamente.

Depois de 1850, com grande atraso em relação à França, os brasileiros partiram para um volta à natureza, uma espécie de volta ao passado. Assim, na primeira fase, as construções tinham imagens de deusess gregos, mas logo passaram a incorporar tudo o que a natureza do país revelava, como folhagens abundantes, aves e até abacaxis e índios. Isso liberou o sonho dos construtores e dos proprietários que encomendavam os projetos, muitos deles imigrantes que queriam reproduzir imagens que pudessem lembrar suas origens.

Paralelamente ao trabalho dos arquitetos eruditos, que construíam seguindo as normas das escolas de belas artes, foram surgindo no Rio empresas que se especializaram em produzir todos os tipos de adornos em estuque, conforme os desejos e imaginação dos construtores. Esses ornatos de catálogo, produzidos em série, podiam tanto se orientar pela moda do art nouveau, que no início do século foi ganhando prestígio, ou pelo gosto do ecletismo.

Nesse momento perde-se a linha de conduta com a mistura absoluta do tempo e do espaço, afirma Willian Bitar, que vem fazendo pesquisas sobre diferentes fases da arquitetura do Rio. Ele cita também como exemplo dessa mistura o prédio do Corpo de Bombeiros da Praça da República, onde torres de castelo medieval se compõem com colunas jônicas e coríntias. A virada do século é que apanhou o Rio com o uso total de adornos, até porque se estava reformando a cidade, principalmente com a abertura da Avenida Rio Branco. A regra, então, era a de que quanto mais e variados elementos aparecessem, maior seria o refinamento dos autores dos projetos. E isso valeu até o surgimento da art déco, seguida pelo modernismo que bradou: abaixo a ornamentação desnecessária, uma tese que começa a ser contestada pelo pós-modernismo.

Na Lapa, destaque para mulheres e flores

Arquivo — 21/7/1986

Jaime de Oliveira Marques

Júri dá 17 anos a dois do bando de Lívio Bruni

TERESÓPOLIS — Num julgamento que terminou ontem às 4h da madrugada, o Tribunal do Júri condenou a 17 anos de prisão Carlos José Coutinho, o *Tuca*, e Silson Gomes da Silva, da quadrilha de Lívio Bruni Júnior, que em março de 1984 sequestraram Francisco de Assis Régis de Medeiros, o *Chico Rei*, em Búzios, e o mataram e enterraram numa fazenda de Teresópolis.

Os jurados chegaram à conclusão que os dois acusados sequestraram e "em ação conjunta com outros produziram em Francisco de Assis as lesões corporais descritas no laudo cadavérico e que foram a causa da morte". Diz a sentença que o crime foi cometido por motivo torpe e através de recurso que tornou impossível a defesa. Luís Gonzaga Bastos Teixeira, o *Gonzaga Branco*, e Luís Gonzaga da Costa, o *Gonzaga Preto*, também da quadrilha, serão julgados amanhã.

O julgamento foi desmembrado a pedido dos advogados da defesa Júlio César Menescal Carneiro (de Silson) e Válter Afonso Alves Filho (de *Tuca*). Inicialmente eles negaram a participação dos acusados no sequestro e homicídio. A tese era de que Francisco de Assis Régis Medeiros fora levado de Búzios a Teresópolis sem opor resistência. *Chico Rei*, pelo que está nos autos, imaginava que teria apenas uma conversa com Lívio Bruni Júnior sobre o desaparecimento de 11 quilos de cocaína da quadrilha, *banho* que era atribuído a seu irmão Alberto Solano Régis de Medeiros.

Solano foi encontrado, morto a tiros, numa rua do Rio e outro irmão de *Chico Rei*, Ângelo Marcos, está desaparecido há anos. Ângelo foi visto pela última vez em Fortaleza, após ser liberado de um flagrante de porte de tóxicos. A mãe das vítimas, Omar Régis de Medeiros, foi a única testemunha arrolada pelo promotor Rogério Oliveira de Souza. Ela deu ao juiz Joaquim Cirilo Batista Mouzinho a versão do sequestro, ouvida da namorada de *Chico Rei*, que assistiu a tudo mas não chegou a prestar depoimento no processo. Segundo Omar, *Gonzaga Preto*, Silson e *Tuca* arrastaram *Chico Rei* para um Opala Marrom e o levaram de Búzios a Teresópolis.

Quanto ao homicídio, a defesa tentou, sem sucesso, mostrar que foi Lívio Bruni Júnior quem matou *Chico Rei*, asfixiando-o com uma corda de náilon. Em depoimento à polícia, Marcos Galvão Fonseca, também da quadrilha, afirmou que Lívio dizia ter executado *Chico Rei* com as próprias mãos. O advogado Válter Afonso Alves Filho exibiu essa peça do processo aos jurados mas não conseguiu evitar a condenação de *Tuca* e Silson. Durante o julgamento, um irmão de *Chico Rei*, Júlio César Régis de Medeiros, foi expulso do tribunal por ter-se manifestado aos gritos "contra a corrupção na Justiça".

Fotos de Vidal da Trindade

Policiais usaram até helicóptero para tentar chegar aos arsenais no alto do morro

Motorista é absolvido de estupro

O juiz Paulo Gomes Alves, da 6ª Vara Criminal, absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques, acusado de ter estuprado em seu carro a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark, de 15 anos, em maio do ano passado.

Segundo o magistrado, "em que pese toda a simpatia que possa a vítima merecer, e a antipatia que possa o acusado merecer, mister se faz proclamar, à míngua de provas convincentes, a improcedência da ação, eis que os argumentos expendidos pela menor e pelo Ministério Público, em que pese o esforço demonstrado, não passam de pura especulação, sem respaldo em elementares pontos de prova." O motorista, no entanto, permanecerá preso, já que possui condenações pelo mesmo delito, que chegam a 24 anos de pena.

Violência — Segundo a denúncia apresentada contra o motorista, ele teria, no dia 19 de maio de 1986, na Lagoa, apanhado a passageira Anyella Aboim de Mendonça Clark, que lhe pediu que a levasse a Botafogo. Na altura da Rua Voluntários da Pátria, ele desviou-se do caminho a que se destinava, e entrou na "deserta" Avenida Radial Oeste, onde estacionou o carro, e obrigou a menor, mediante ameaça de um revólver, a manter relações sexuais com ele. A queixa-crime foi apresentada pela mãe da menor, Maria Luiza D'Aboim Inglês na Delegacia de Atendimento à Mulher só 60 dias depois do fato.

Para o magistrado, "resume-se a prova na palavra de uma jovem com 15 anos, sem qualquer respaldo fático, e que só se levantou contra o acusado mais de dois meses depois, quando o motorista já era processado por outros fatos, idênticos ou semelhantes". "Não se pode", concluiu o juiz, "ter como efetiva violência sexual em conjunção carnal vestígios de violência vulvar, que são enganadores sobremodo em relação à sua causa."

Condenações já somam 24 anos

O motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques foi denunciado publicamente pela primeira vez, em julho do ano passado, pela diagramadora Ana Maria Silva de Araújo Duarte, ao ver a foto do marginal no JORNAL DO BRASIL. No dia 18 daquele mês, o motorista já estava preso no DIE (Departamento de Investigações Especiais).

Em agosto de 1986 o motorista foi condenado a 6 meses de prisão pelo juiz João Antonio da Silva, por ter obrigado Carla Mondenesi Mendes a manter com ele relações sexuais. Em dezembro, também de 86, o juiz Oscar Silvares condenou Jaime a 12 anos e 4 meses de pena pelo mesmo delito, praticado contra Vanda Lemos, Estela Perrota e Valéria da Silva. Em janeiro deste ano, somou mais 6 anos: o juiz João Spyrides condenou-o pelo estupro de Mônica Leme Barra, em junho do ano passado. Em julho passado, o juiz Flávio Magalhães, aplicou-lhe mais 5 anos de pena, pelo mesmo delito contra a primeira denunciante, Ana Maria Silva de Araújo Duarte. São 24 anos de prisão.

Escadinha — O traficante de tóxicos José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, impetrou *habeas-corpus* no Tribunal de Justiça, alegando estar sofrendo "inequívoco constrangimento ilegal" por parte dos agentes penitenciários Aristides, Barreto e Bueno, lotados no Presídio Ary Franco, em Água Santa, onde o marginal cumpre pena por assalto à mão armada.

Segundo a petição, distribuída ao juízo da 19ª Vara Criminal, e assinada pelo próprio traficante, com respaldo de sua advogada Suely Gonçalves Bezerra, os agentes vêm provocando constantemente *Escadinha*, para, em caso de resposta, poderem matá-lo "no estrito cumprimento do dever legal".

O traficante, operado há 11 meses, e desde então "confinado de maneira animalesca" na Galeria E do Ary Franco, tem, segundo ele, direito apenas a receber sua advogada pelo "período mínimo e ridículo de apenas 30 minutos", não recebe visitas, e não tem "direito nem mesmo de ouvir rádio".

Vereador acusa prefeito de desviar arrecadação

O vereador Antônio Ferreira da Silva (PTB-Duque de Caxias) entrou ontem no Foro do município com uma queixa-crime contra o prefeito da cidade, Juberlan de Oliveira (PDT), acusando-o do desvio de CZ$ 40 milhões arrecadados no Instituto de Previdência Municipal.

O vereador anexou os contracheques de funcionários e aposentados que descontam 5% de seus vencimentos para a Previdência, cujo destino é ignorado. O vereador exige a reposição do valor desviado pelo prefeito e o seu afastamento do cargo.

Antônio Ferreira requereu ontem à mesa da Câmara de Vereadores a criação de uma comissão especial de inquérito para apurar o desvio do dinheiro e a construção de um motel de alta rotatividade na Rodovia Whashington Luís, que ocupa um trecho de uma rua pertencente ao município, autorizada por Juberlan.

Há dias, o prefeito Juberlan de Oliveira foi intimado a prestar depoimento na 4ª Vara Cível do Município sobre uma ação popular que a Federação dos Moradores de Caxias move contra a Prefeitura para obrigar o prefeito a publicar no *Diário Oficial* os atos oficiais, o que não vem ocorrendo.

Segundo José Zumba, presidente da Federação de Moradores, que congrega 84 associações de bairros de Caxias, Juberlan vem mantendo sua administração fora da lei ao não publicar seus gastos, os editais de concorrência e os contratos para a realização de obras e serviços.

Menor é agredida por policial em Copacabana

Depois de presa por dois PMs do 2º BPM, que a colocaram na viatura 54-0044, a menor M.A.B., de 17 anos, foi agredida com um soco no olho e nos lábios, ontem à tarde, para que confessasse a autoria de alguns furtos na área de Copacabana onde foi detida. A menor, que estava acompanhada de seu companheiro, Moisés Pedrosa, 28, e de Angelina Barreto, 36, após o depoimento na 12ª DP, foi levada por policiais ao Hospital Rocha Maia e hoje fará exame de corpo de delito, acompanhada por um representante da OAB, Antônio Carlos Derilhause, que esteve também na delegacia.

Os PMs, inicialmente, levaram M.A.B. e seus companheiros para a 10ª DP, mas o titular, Elson Campelo, ao verificar que a jovem apresentava ferimentos e fora presa em área fora de sua jurisdição, transferiu o caso para a 12ª DP. Ali, a menor informou ao delegado Pedro Paulo que seus ferimentos eram de socos que levara do marido, mas, logo depois, mudou o depoimento, acusando os PMs.

M.A.B. disse que estava na Rua Barata Ribeiro quando a patrulhinha parou, acusando-a e a seus amigos de furtos em ônibus. Colocou-os no carro e um deles agrediu-a.

Os PMs, por sua vez, ao deixarem o grupo na delegacia, disseram ao policial de plantão que eram suspeitos de furto.

O delegado Pedro Paulo decidiu interrogá-los, e a menor, que não apresentou documentos e disse não ter endereço fixo, acusou os policiais, que à noite se apresentaram na 12ª DP. O delegado Pedro Paulo, alegando acúmulo de serviço, não informou a identidade dos policiais.

Menor preso ao vender FAL

Ao tentar vender um fuzil-metralhadoa *Fal*, calibre 7.62, de uso exclusivo das Forças Armadas, que encontrou enterrado em um sítio próximo à sua casa, o menor A.A.L., de 15 anos, acabou detido por policiais da Divisão de Vigilância Oeste. Com o dinheiro da venda da arma, A.A.L. pretendia presentear seu tio, Fernando Pereira Aguiar, comprando-lhe uma carroça e um cavalo para o comércio de verduras.

O menor ficou ciente da existência da arma através de seu tio, que viu quando o proprietário do terreno a enterrou junto a uma pistola calibre nove milímetros, que não foi encontrada pelo garoto. A.A.L. foi conduzido por um amigo, Marcelo Alves da Silva, a uma oficina de motos, onde o proprietário, Gilmar Barbosa Martins, certamente estaria interessado em adquirir a arma.

Segundo declarações do menor, o tio, há cerca de dez dias, durante um programa de televisão, casualmente comentou que viu o proprietário de um sítio próximo, na estrada Rio da Prata, em Campo Grande, enterrar uma pistola e um fuzil. Curioso, A.A.L. foi ao local onde as armas haviam sido enterradas, e próximo encontrou o cunhado de sua mãe, conhecido apenas como *Kito*, que afirmou que estava colhendo bananas. Ao cavar, o menor só encontrou o *Fal*, e acredita que a pistola tenha sido pega por *Kito*.

Já pensando em presentear o tio, o menor começou a especular quem estaria interessado em comprar uma arma, quando o amigo Marcelo lhe falou que conhecia uma pessoa que certamente iria querer. A.A.L. foi desenterrar a arma, enquanto Marcelo o esperava de moto em frente ao sítio para levá-lo à oficina de motos, na rua Artur Rios, 1046.

Enquanto Marcelo negociava a venda do fuzil com o dono da oficina, A.A.L. esperava do lado de fora. Um cliente da loja, que havia visto a arma, foi à delegacia e denunciou a transação. Quando a polícia chegou, a arma estava dentro do escritório da loja, enrolada em um saco de estopa.

Na DV Oeste, Marcelo e Gilmar negaram a participação no negócio, um dizendo que não iria comprar a arma, e o outro que não sabia o que A.A.L. carregava dentro do saco. Os três detidos foram encaminhados para a primeira Divisão do Exército.

Uruguaio é suspeito da morte de Dzi-Croquete

A polícia está à procura do uruguaio Julio Ramón, 25, suspeito de assassinar, em setembro passado, o bailarino e coreógrafo Carlos Machado, com quem mantinha relações. Ele é a mesma pessoa que há um ano agrediu o ex-Dzi Croquete, que por isso teve que se submeter a uma cirurgia plástica, fato que foi mantido em sigilo. Por ocasião do assassinato, o uruguaio também roubou um aparelho de videocassete de seu amigo.

O inquérito, presidido pelo delegado Pedro Paulo Abreu, da 12ª DP, em Copacabana, seguiu para a Justiça com pedido de baixa. Em seu relatório, o delegado muda a primeira versão de homicídio para latrocínio, com a constatação do roubo contra a vítima. O laudo cadavérico mostrou que o bailarino foi morto por constrição do pescoço e vias aéreas, o que levou a polícia a acreditar que o crime foi cometido por uma só pessoa e que esta tinha total liberdade com o coreógrafo, que não reagiu à agressão.

O delegado Pedro Paulo Abreu, que ontem à noite divulgou a fotografia do suspeito de assassinar Carlinhos Machado, informou que o uruguaio está no Brasil provavelmente há seis anos e, desde que o corpo do coreógafo foi encontrado em seu apartamento de Copacabana, Julio Ramón não tem sido visto nos lugares que frequenta, como a Galeria Alasca e outros pontos de encontro de homossexuais. Na Polícia Federal, não consta nenhuma entrada no Brasil de estrangeiros com o nome de Julio Ramón.

Americana cai de cobertura no Leblon e morre

A norte-americana Mirna Balsan, 45, jogou-se ou foi jogada pelo marido da cobertura C-01 do edifício Sansó (Avenida Delfim Moreira, 396, Leblon) e morreu na emergência do Hospital Miguel Couto, à 1h de ontem. Seu marido, o psiquiatra norte-americano Stephen Balsan, 46, que acompanhou-a até o hospital está desaparecido. O delegado da 14ª DP, Milton Moreira, tentou durante todo dia localizá-lo.

A bióloga Ângela Balsini, que mora no apartamento 202, contou que o casal discutia e brigava muito e às vezes quebrava coisas em casa, o que perturbava os vizinhos. "Certa vez", disse, "cheguei a gritar, em inglês, que iria chamar a polícia". Balsini informou que os dois brigaram de madrugada, pouco antes do acidente (ou crime).

A cobertura pertence a Dayse Serra, que mora em Petrópolis, e estava alugada ao casal há dois anos. Disse o porteiro José de Lima — ele trabalha durante o dia — que o casal viajava muito para o exterior. Da última vez eles ficaram fora por três meses e retornaram por volta de 20 de setembro. O porteiro achava-os muito simpáticos: eles o tratavam bem "e pareciam unidos".

Os policiais da 14ª DP ainda não sabem exatamente o que aconteceu; se houve crime ou suicídio. Fora do prédio ainda se podiam ver durante o dia as marcas de sangue, próximas à entrada da garagem, e na varanda da cobertura (ela estava fechada, porque o PM que socorreu a mulher devolveu as chaves que encontrou) viam-se, de cada lado, as bandeiras do Brasil e dos EUA. A perícia dirá, hoje, se Mirna caiu ou foi jogada.

O corpo de Mirna Balsan foi levado de manhã para o Instituto Médico Legal e liberado à tarde. Um sobrinho de Mirna providenciou o traslado para os Estados Unidos.

Traficantes defendem a tiro depósito de armas

Os *seguranças* do traficante Isaías Costa Rodrigues, o *Isaías do Borel*, frustraram a batida policial de ontem de manhã no morro do Borel onde, segundo informações, havia dois depósitos de armas e munições. Um grupo de policiais, tão logo desceu dos carros na Rua Independência, principal acesso ao morro, foi recebido a tiros.

Os policiais revidaram mas o tempo perdido na troca de tiros permitiu que o bando recolhesse todo o armamento e escapasse, apesar do reforço de policiais da 10ª. DP. e do helicóptero. Foram detidos 18 pessoas para averiguação, das quais 13 liberadas por fazerem prova de trabalho.

Na casa — um duplex azulejado — de Jurandir Pereira Dias, o *Diquinha*, foragido da Ilha Grande e um dos homens de confiança de Isaías — na Av. Nossa Senhora de Fátima —, foram apreendidos 250 gramas de cocaína pura, 250 gramas de maconha, papel vegetal, balança, munição de calibres 12 (escopeta) e 45, um coldre, um televisor a cores e um videcassete, além de grosso cordão de prata, com o qual *Diquinha* aparece em várias fotos.

A informação sobre os depósitos de armas e munições chegou ao delegado Walterson Botelho, diretor da Divisão de Vigilância e Capturas—Polinter, no início da semana. Ele elaborou então o plano de ação dos policiais, cuja execução coube ao delegado Sátiro Ribeiro e ao inspetor Nélio, auxiliado por 35 detetives, com o apoio de 16 policiais da 10ª DP., designados pelo delegado Elson Campelo.

O morro foi vasculhado durante umas cinco horas e barracos e casas suspeitas foram vistoriados. Os policiais lançaram bombas de gás em umas grutas no alto do morro, onde se supunha estivessem escondidos 10 homens do bando de Isaías.

Bando tinha balas e balança

Da operação participaram os detetives Carlos Almir, Gabrielle e Adilson, que na quarta-feira, 21, foram alvejados no Borel, quando perseguiam os ocupantes de um Escort. Carlos chegou a ser atingido de raspão no pescoço e Gabrielle, para escapar aos tiros, rolou de um barranco de mais de 10 metros de altura.

Embora nada quisessem comentar, na casa nº 500 da Av. Nossa Senhora de Fátima, os policiais encontraram e apreenderam uma caderneta de aplicação no Bradesco no valor de CZ$ 1 milhão 718 mil 236, com resgate para o final do ano de CZ$ 3 milhões 762 mil 350, e outra, de poupança, do Banerj, no valor de CZ$ 100 mil, ambas em nome de Raimundo da Costa Mendonça. Raimundo, acreditam os policiais, seria parente de Isaías, que tem Costa também no sobrenome.

PM mobilizará 5 mil para o Dia de Finados

A Polícia Militar vai empregar 5 mil 200 homens no policiamento dos cemitérios do Estado no Dia de Finados, especialmente para reprimir pivetes que atacam os visitantes. Os soldados vão controlar o trânsito em todas as ruas próximas dos cemitérios.

O esquema montado pela 3ª Seção do Estado-Maior não implicará a redução do efetivo policial nas ruas, informou a corporação. Na área do Grande Rio serão mobilizados 3 mil 500 homens e, no interior, 1 mil 700.

Nos terminais rodoviários e estradas, com previsão de grande movimento no feriado prolongado, vão atuar 554 homens do Batalhão de Polícia Rodoviária. Também boa parte do efetivo da Companhia de Polícia Feminina vai trabalhar nas ruas, cemitérios e terminais.

Iemanjá pode ganhar imagem em Copacabana

A cidade do Rio de Janeiro, que no primeiro dia do ano promove a maior festa popular em homenagem a Iemanjá, poderá ter uma imagem da "Rainha do Mar" com três metros de altura encravada nas areias do Posto 6, na Praia de Copacabana. A idéia é do vereador Sidnei Domingues, líder do PFL na Câmara Municipal, espiritualista e filho de Xangô, e conta com o apoio de entidades umbandistas cariocas.

A imagem de Iemanjá custará CZ$ 70 mil e será esculpida pelo artista plástico Luís Carlos de Oliveira, o mesmo que fez uma outra em Natal, hoje considerada uma atração turística na Praia da Ponta Negra. O vereador pretende doar a imagem à população carioca se seu projeto for aprovado nos próximos dias.

Doente sumido é encontrado no Souza Aguiar

Ninguém conseguiu explicar como foi. Desaparecido do Hospital do Andaraí desde sábado de manhã, o faxineiro Domingos Ribeiro de Souza foi encontrado ontem na enfermaria do pronto-socorro do Hospital Salgado Filho, no Méier, para alívio de sua filha Cláudia Maria da Silva, que passou os últimos quatro dias à procura do pai, enfrentando o descaso de médicos e diretores de hospitais. Domingos está impossibilitado de falar e andar — do mesmo jeito que saiu do Andaraí —, o que aumenta ainda mais o mistério.

A localização do paciente não encerra o caso. Por determinação do Superintendente Regional do Inamps, João Carlos Serra, uma sindicância foi aberta para apurar o desaparecimento de Domingos, que foi internado na sexta-feira da semana passada, vítima de um derrame cerebral na enfermaria masculina do Andaraí. Apesar de um grupo de busca ter sido organizado pelo diretor daquela unidade, William Manne, o paciente só foi localizado quando os médicos do Hospital Salgado Filho, após lerem as notícias do sumiço, notaram a presença de "um senhor claro sem identificação" internado em uma das enfermarias.

Quando Cláudia Maria telefonou ontem de manhã para o Hospital do Andaraí, foi informada pelo chefe da equipe médica que havia surgido uma primeira pista sobre o paradeiro de seu pai. Acompanhada de duas assistentes sociais, Cláudia foi ao Salgado Filho, onde reconheceu Domingos em um leito do Hospital.

— Ele está amarrado na cama para não cair, tem a boca meio torta e apenas acenou a cabeça quando eu segurei no seu braço. O mais importante é que ele foi encontrado, graças a Deus — afirmou Cláudia Maria.

Cláudia ainda está lutando para saber o diagnóstico da doença de seu pai e de que modo ele foi parar onde está. Até aqui, a única versão existente é a do diretor do Andaraí, William Manne, para quem Domingos fugiu do Hospital por vontade própria.

Fernando Lemos

Os bombeiros precisaram de apenas 25 minutos para controlar o fogo no prédio

Incêndio destrói loja de som e prejuízo vai a CZ$ 30 milhões

Um curto-circuito em aparelho de ar refrigerado provocou ontem um incêndio em duas salas do quinto andar do edifício Santo Ângelo, no número 30 da Rua da Quitanda, Centro, destruindo em pouco mais de 20 minutos centenas de conjuntos de aparelhos de som. Marco Antônio Barbosa, proprietário da loja Veiga Som que alugava as duas salas, calculou o prejuízo em CZ$ 30 milhões. "A loja estava superestocada para as vendas de fim de ano e, infelizmente, tudo foi queimado", disse Marco Antônio que pretende organizar um mutirão para recuperar o estabelecimento em uma semana.

O incêndio começou por volta das 7h30min, quando três funcionários da Veiga Som que estavam no salão de vendas começaram a sentir um cheiro de queimado. O gerente Carlos Alberto Gonçalves ainda correu com o extintor para tentar controlar o fogo, mas não conseguiu evitar que ele se espalhasse rapidamente pela sala. Cinco carros do Corpo de Bombeiros chegaram logo em seguida, sob o comando do tenente Cláudio Roberto. Os 40 bombeiros utilizaram a escada Magyrus para chegar ao andar atingido e conseguiram controlar a situação em 25 minutos.

O combate ao incêndio começou pelos fundos do prédio, com alguns bombeiros subindo pelas escadas de serviço, enquanto outros alcançavam o quinto andar com a escada Magyrus. Agindo rapidamente, os bombeiros conseguiram evitar que o fogo atingisse outros andares do prédio onde funcionam muitas lojas comerciais. O proprietário da Veiga Som, Marco Antonio Barbosa, muito abalado com os prejuízos, disse que espera contar com a ajuda das autoridades para conseguir colocar em uma semana a loja em condições de atender os clientes.

A medida em que os funcionários do prédio de 13 andares e 247 salas comerciais iam chegando aumentava o tumulto na rua. Controlado o incêndio, os funcionários foram obrigados a pular poças, atravessando corredores alagados para começar mais um dia de trabalho.

Fogo arrasa fábrica de Cheiro da Terra

O empresário argentino Norberto Varaldo gaba-se de fazer parte do livro Guiness de recordes, desde o desfile das escolas de samba de 1986, quando a Mocidade Independente levou a platéia ao delírio ao jogar perfume de sua fábrica — a Cheiro da Terra — para as arquibancadas. "Fui o que perfumei mais gente ao mesmo tempo", diz ele. Na madrugada de ontem, porém, o argentino viveu momentos de pânico com o incêndio que destruiu toda a sua fábrica, no bairro do Columbandê, em São Gonçalo.

O fogo — iniciado no começo da madrugada, provavelmente devido a uma sobrecarga de energia — destruiu área de 800 metros quadrados, representando um prejuízo de cerca de CZ$ 20 milhões. Apesar de as duas apólices de seguro, provavelmente, não cobrirem o montante, Varaldo não perdeu o bom humor e prometeu recuperar a empresa o mais rápido possível, principalmente para esperados convites do mundo do samba.

Foi o incêndio mais cheiroso que São Gonçalo testemunhou. Recheada de produtos químicos, apesar do nome naturalista, a Cheiro da Terra pegou fogo rapidamente, assustando os moradores de um conjunto habitacional de 90 apartamentos na Rua Expedicionário Sebastião Ribeiro, que acordaram e fugiram de suas casas só com a roupa do corpo. O fogo, que transformou a noite em dia, por muito pouco não atingiu uma fábrica de roupas, vizinha à Cheiro da Terra.

Os bombeiros tiveram dificuldade para apagar o fogo, porque faltou água e pelo forte cheiro que, apesar de agradável, intoxicou muita gente. Alguns moradores acusam o Corpo de Bombeiros de ter-se atrasado, mas os bombeiros negam.

No Vital Brasil — Eram 10h quando uma estufa de secagem industrial de granulação para comprimidos do Instituto Vital Brasil, em Niterói, explodiu, provocando princípio de incêndio que feriu o auxiliar de laboratório Luís Carlos Machado, 32, e intoxicou o motorista Belmiro da Silva, 47. Os dois foram levados para o Hospital Antônio Pedro.

Luís Carlos feriu-se ao tentar sair correndo de perto da estufa, sendo atingido por estilhaços de vidro. O fogo foi controlado pela comissão de incêndio do Instituto Vital Brasil, que tornou desnecessária a presença dos bombeiros.

Hospitais do Ministério da Saúde ameaçam parar

Os hospitais do Ministério da Saúde — 93 mil funcionários em todo o país —, podem parar dia 3 de novembro caso o ministro Borges da Silveira não dê resposta satisfatória aos servidores, que reivindicam reposição salarial de 150%, aumento de 12 referências no plano de cargos, 100% de aumento de atividades (níveis de categoria), isonomia com outros ministérios e extensão dos benefícios aos aposentados.

A informação é da representante dos servidores no Rio de Janeiro, Márcia Schmidt. Ela adiantou que só no estado seriam afetados os serviços do Hospital do Câncer (Praça Cruz Vermelha), Hospital Psiquiátrico Pedro II (Engenho de Dentro), Hospital Pinel (Botafogo), Hospital Curicica (Jacarepaguá), Manicômio Judiciário (Frei Caneca) e Colônia Juliano Moreira (Jacarepaguá), entre outros.

Ato público — Ontem pela manhã cerca de seis mil funcionários públicos federais da área de saúde realizaram ato público em frente ao Hospital Pinel, para esclarecer à população os motivos pelos quais a classe, caso não seja atendida, entrará em greve. De Botafogo eles se dirigiram à Cinelândia, onde outra manifestação foi feita contra a atual política salarial do governo para a área da saúde.

De acordo com um dos manifestantes, Benedito Cohen, agente administrativo do Hospital Pinel que integra no Rio a comissão da classe, a pauta de reivindicações está com o ministro desde o dia 6.

Fiocruz — Uma greve de advertência por 24 horas, a partir da primeira hora de hoje, será realizada pelos funcionários da Fundação Instituto Osvaldo Cruz — Fiocruz — em protesto contra a resposta do Conselho Interministerial de Salários das Estatais — Cise —, que propôs ontem aumento de 6% para a classe, que tinha acertado com a direção da Fiocruz reajuste de 46%.

A greve foi decidida por aclamação, durante assembléia no *Castelinho*, sede da Fiocruz na Avenida Brasil. O movimento, informa o presidente da Associação, Pedro Barbosa, atingirá as regionais da Fiocruz em Belo Horizonte, Recife, Salvador e Brasília. Durante a paralisação só vai trabalhar — disse Pedro Barbosa — o pessoal da fabricação da vacina contra a febre amarela, em solidariedade ao povo africano, que no momento depende do medicamento.

Hoje de manhã os funcionários da Fiocruz vão fazer um *paredão* (piquete) em frente à entrada da fundação, para evitar os "fura-greve"; à tarde eles se dirigirão para a Cinelândia, onde haverá um ato público.

Pedro Barbosa informa que, caso a Fiocruz não dê os 46%, como estava acertado, decretará a paralisação por tempo indeterminado.

☐ **Durante a greve dos funcionários do Banerj, o pagamento de multas no trânsito, de taxas para a liberação de veículos apreendidos, removidos e retidos pelo Detran devem ser pagas em cheque nominal ao Departamento, com nome, endereço, identidade e telefone do motorista, além da placa do veículo em questão. Essa foi a solução encontrada pelo diretor-geral do órgão, José Alves de Brito, para diminuir os efeitos da paralisação bancária. No caso de pagamento de Darj, da taxa de serviço estadual e do IPVA, os motoristas devem procurar os bancos estaduais da Amazônia, de Minas Gerais, Sergipe ou Mato Grosso.**

Porto Alegre — Luis Antonio Guerreiro

Roberta (E) e Luis Felipe arremataram camarotes

Gaúcho paga alto para ver desfile

O leiloeiro e colunista social Paulo Raimundo Casparoto, que coordenou o primeiro leilão — fora do Rio — de camarotes para o desfile das escolas de samba, lembrou que, segundo pesquisa de um matemático norte-americano, todos os espetáculos da Broadway, ao longo de sua história, não representam o que passa pela Marquês de Sapucaí em uma noite do carnaval carioca.

Para assistir à festa, 13 gaúchos desembolsaram nada menos que CZ$ 6 milhões 490 mil. Dos 20 camarotes divididos nos setores 2, 3 e 4 do Sambódromo, 14 foram adquiridos por um preço médio de CZ$ 464 mil. Logo no início da noite, Roberta Mandelli, 18 anos, filha do presidente da Federação das Indústrias do Estado, fez o lance mais alto e pagou, à vista, CZ$ 700 mil pelo camarote 1-A do setor 4. Roberta já reservou os 12 lugares do seu pedaço de apoteose para diretores da empresa do pai, a Direções Hidráulicas do Brasil S/A.

Quem mais gastou no leilão, regado a vinhos e champanhes, foi o empresário Luís Felipe Osório, diretor-presidente da Pierre Alexander Ltda., que não se contentou em pagar CZ$ 400 mil pelo camarote 18-A do setor 2, e arrebatou o 19-A e o 20-A, bancando ao todo CZ$ 1 milhão 320 mil.

Casado, pai de 2 filhos, Luís Felipe disse que não sabe o que é ser rico. "Eu me considero uma pessoa feliz, que trabalha muito". A princípio, sua intenção era comprar "apenas" 2 camarotes, mas durante o leilão foram chegando amigos que confirmaram sua presença no carnaval carioca, e foi preciso adquirir mais um. Ele esclareceu que não vai arcar sozinho com talvez o aluguel mais alto do país, para um período de 4 dias, e pretende portanto repartir o custo com os amigos.

Mas pelo menos um dos três camarotes será sorteado entre os clientes de sua empresa, que possui uma rede de 230 lojas de cosméticos espalhadas por todo o Brasil. Entre os convidados do triplex onde o empresário vai remover as paredes divisórias, estão amigos, clientes e gente da imprensa. Luís Felipe ainda foi agraciado com duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro, sorteadas pela Olvebra Turismo.

No final do leilão, o presidente da Riotur, Alfredo Laufer, colocou à venda 10 mesas do setor 11, "o preferido de ministros, deputados e demais autoridades", no entender do leiloeiro Gasparoto. Oito delas foram vendidas ao preço unitário de CZ$ 45 mil. No final da noite, a iniciativa, que a Riotur repetirá em outras capitais, rendeu ao órgão CZ$ 6 milhões 850 mil.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Linha Vermelha

O Departamento de Estradas de Rodagem está fazendo nos subterrâneos da Avenida Brasil obras para impedir que já no próximo verão os temporais inundem pistas, interrompam o trânsito nesta principal via de acesso à cidade e provoquem os monumentais transtornos tão conhecidos da população.

Boa notícia. Mas a solução definitiva para os problemas da Avenida Brasil, hoje comportando um movimento de 250 mil veículos diariamente, não é esta. A verdadeira solução para a Aveninda Brasil é a construção de uma via paralela conhecida como Linha Vermelha ou também pelo nome técnico de Acesso Norte do Rio.

É um sonho antigo da cidade, uma idéia de mais de vinte anos, que se esfumou em julho deste ano quando o presidente Sarney anunciou cortes em investimentos públicos para viabilizar o Plano Bresser. Juntamente com a ferrovia Norte—Sul, um projeto de 2,5 bilhões de dólares, foi afastada também a Linha Vermelha, um pequeno e útil projeto de 150 milhões de dólares.

O projeto está adiado, mas provavelmente não morto. Como se recorda, a Linha Vermelha tem vinte quilômetros de extensão, ligando o Campo de São Cristóvão até o km 3 da Via Dutra. Foi dimensionada para suportar um movimento diário de 200 mil veículos, trafegando sem retenções a uma velocidade de até cem quilômetros horários.

Com a Linha Vermelha, a Avenida Brasil resolve quase todos os seus problemas. Atualmente ela é praticamente o único acesso rodoviário do Rio, permitindo a ligação direta com 54 bairros, a Baixada Fluminense e a ponte Rio—Niterói.

Há uma outra característica importante da Linha Vermelha. Ela será construída pela iniciativa privada que, em troca, terá o direito de explorar durante cinqüenta anos serviços e lojas em suas margens e cobrar pedágio. É uma experiência inédita no Brasil, a cobrança de pedágio em rodovias, mas segue a tendência mundial que vem dando certo em muito países como a França, a Alemanha Ocidental, Portugal, Espanha e até na Argentina. Sob este mesmo sistema de exploração da iniciativa privada, França e Inglaterra, em conjunto, estão realizando o túnel sob o Canal da Mancha. A França, particularmente, conseguiu recuperar seu atraso rodoviário desde que, em 1955, passou a construir quase cinco mil quilômetros de auto-estradas com pedágio, exploradas por nove empresas.

O ministro dos Transportes brasileiro, Reinaldo Tavares, está neste momento na França, e um dos itens de seu programa é exatamente visitar uma destas rodovias particulares. Que o ministro se convença mais uma vez de sua oportunidade e, ao retornar ao Brasil, lembre-se de que o plano da Linha Vermelha está prontinho, só dependendo de uma decisão política para ser aplicado.

Mauro Nascimento

Leblon luta contra vizinho indesejável

□ *Há seis meses, os moradores do Leblon viveram momentos de tensão quando quatro transformadores da subestação da Light, na Rua Carlos Góes, pegaram fogo. O que mais preocupou naquele momento não foi a possibilidade de o fogo se alastrar para os prédios residenciais construídos em uma das áreas mais nobres e caras da cidade, mas para a subestação da CEG (Companhia Estadual de Gás), localizada na Rua Almirante Guilhem e separada dos transformadores e cabos de alta tensão da Light apenas por um muro.*

São 11 reservatórios utilizados para dar maior pressão ao gás que abastece os bairros de Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca e Jacarepaguá, principalmente nos chamados horários de pico, quando o aumento de consumo cresce muito. Esse vizinho incômodo garante que não há perigo de explosões, porque os tanques dispõem de sistemas de emergência eficazes e, desde sua inauguração, em 1938, nunca se ouviu falar de acidentes. Mas isso não convence os moradores da área, que já apelidaram o quarteirão, que engloba o trecho da Ataulfo de Paiva, Carlos Góes, Almirante Guilhem e Humberto Campos, de circuito integrado. É que nesse quadrilátero se concentram três grandes subestações de serviços de utilidade pública como a CEG (gás), Telerj (telefones) e Light (luz). No ano passado, foi a Telerj que pegou fogo, apavorando os moradores do Leblon, e no último dia 5 de abril um novo incêndio, desta vez na Light, provocado por um curto num disjuntor de 13 quilowatts, deixou o bairro e parte de Ipanema sem luz. Esses dois incidentes, em menos de um ano, fizeram com que a associação de moradores do Leblon procurasse os órgãos competentes e tentasse acordos visando ao bem-estar dos moradores. Acontece que nos sete meses do governo Moreira Franco muita coisa mudou: a secretaria de Minas e Energia foi extinta depois de ser dirigida por dois secretários — Hélio Paulo Ferraz e Norberto Medeiros — e a direção da CEG também já mudou duas vezes — sendo presidida por Raul Pereira e atualmente por Roberto Silveira e agora está coordenada à secretaria de Indústria e Comércio. "Venho tentando manter uma negociação, mas não consigo porque toda hora muda a direção da secretaria ou da empresa. Com o atual presidente da CEG, Roberto Silveira, ainda não consegui falar, mas estou tentando. Queremos uma definição sobre a situação da subestação da CEG que sempre nos atormentou e preocupou. Quando ela foi construída aqui, o bairro era praticamente despovoado e hoje a coisa mudou muito e por isso ela também tem que ser mudada", afirmou o presidente da Associação de Moradores do Leblon, Nilson Moura, que viu no acidente com O césio 137, em Goiânia, quanto o governo está despreparado para enfrentar ou assumir as conseqüências de um acidente grave e com prejuízos irreparáveis para a população.

Soraya Dutra

Serviço

Dia e Noite

□ **Farmácias — Zona Sul** — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331);

Zona Centro — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);

□ **Emergências** — Prontos-Socorros Cardíacos — *Lagoa* — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos-Socorros Dentários — *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281);

Prontos-Socorros Infantis — *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — *Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);

Tomografia — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;

Radiologia — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

Reumatologia — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

□ **Flores** — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

□ **Borracheiro** — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

□ **Reboques** — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

□ **Chaveiros** — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

□ **Supermercados** — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

□ **Banco do Brasil** (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

□ **Baby-sitter** — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda. (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Impostos

□ **IPTU** — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que vence no dia *03/11* o prazo para pagamento da *9ª cota* do tributo, para os contribuintes com final de inscrição *zero*.

□ **ISS** — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com final de inscrição municipal número *nove* tem até *hoje* para o pagamento do tributo, referente à apuração do mês de setembro.

□ **Cotações** — *UNIF*: CZ$ 845,82 para *IPTU* e CZ$ 991,65 para *ISS* e *alvará*; taxa de expediente, CZ$ 99,16. *UFERJ*: CZ$ 991,65.

Arquidiocese

Às 8h30min de hoje, o Cardeal Eugenio Sales celebra missa de abertura do *4º Encontro de Reitores das Universidades Latino-Americanas da Companhia de Jesus*, na capela da PUC, à Rua Marquês de São Vicente, 263, Gávea. Participam reitores das universidaes do México, América Central, Venezuela, Colômbia, Peru, Uruguai, Argentina e Brasil.

Rebouças interditado

Túnel Rebouças INTERDITADO
Túnel Santa Bárbara
Viaduto Saint-Hilaire
Rua Humaitá
Rua Macedo Sobrinho
Largo do Humaitá
Rua Pinheiro Machado
Viaduto Pedro Álvares Cabral
Rua Voluntários da Pátria
Viaduto Engº Noronha
Av. das Nações Unidas

Obras

O DER informa que o túnel *Rebouças* será fechado das 24h de hoje às 5h de amanhã, no sentido *Lagoa—Rio Comprido*, para limpeza de pista, balizadores e placas, revisão de telefones internos e iluminação. O tráfego deverá ser feito pelo túnel *Santa Bárbara*.

□ **Luz** — A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

Tijuca (entre 8h30min e 13h) — Ruas Mariz e Barros (trecho); Ibituruna (trecho); Afonso Pena (trecho); Pardal Mallet (trecho); Campos Sales (trecho); Gonçalves Crespo (trecho); e Martins Pena (trecho).

Vila Valqueire (Jacarepaguá) (entre 8h e 10h) — Ruas Baré; Tejo; das Rosas (trecho); Ouro Branco (trecho); Três Pontas e Rosário Oeste (trecho). Entre 8h e 16h — Ruas Arcozelo (trecho), Guapimirim (trecho); Contenda; Lago; Porto Santana; Jaime Servino; Rui Mafra; Vitorino; Libonati; Nilton Citahi; Avenida Ambeiro (trecho).

Concursos

□ **Antropologia** — O Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Rio de Janeiro está recebendo, até dia 22 de dezembro, as inscrições para o concurso de professor titular na área de Antropologia. Os interessados deverão procurar informações na Secretaria do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais — Largo de São Francisco, nº 1/3º andar.

□ **Dança** — *Primeira Mostra de Dança da Barra da Tijuca*, é o concurso do qual participarão condomínios e academias da Barra da Tijuca, que será realizado no Ginásio do condomínio Novo Leblon, entre os dias 20 e 22 de novembro. As inscrições podem ser feitas na administração do Novo Leblon, até o dia 15 de novembro.

Seminários

□ **Agricultura Fluminense** — A UFF estará promovendo, de 3 a 6 de novembro, o *1º Seminário Sobre Agricultura Fluminense*, que reunirá políticos e economistas para debater sobre o tema. Os profissionais interessados em apresentar trabalhos sobre o tema poderão se inscrever até amanhã, enviando uma carta à Faculdade de Economia da UFF, comunicando o tema de interesse e, se for o caso, indicando o título do trabalho e a instituição a que pertence. O endereço para correspondência é a Universidade Federal Fluminense, departamento de economia, Rua Tiradentes, 17, Ingá, Niterói. Maiores informações pelo telefone *717-1235*. O coordenador do seminário é o professor Ademar Ribeiro Romeiro.

Congressos

□ **Sociedade Liberal** — A palestra, que será proferida pelo embaixador do Brasil no México e membro da Academia Brasileira de Letras, José Guilherme Merquior, amanhã, às 12h, na Puc, terá como tema *Os Fundamentos de uma Sociedade Liberal*. Maiores informações no Instituto Liberal (com Vera) ou pelo telefone *240-3169*.

□ **Sociedade Soviética** — Com o objetivo de trazer ao debate, a partir de uma perspectiva histórica, os processos de transformações operados na sociedade soviética, o Instituto de Pesquisa e Análise Social (IPAS) promove hoje, às 19h, na ABI (Rua Araújo Porto Alegre, 71, 7º andar), a conferência do professor Luiz Fernandes, com o tema: *As Mudanças na Sociedade Soviética de Lênin a Gorbatchev*.

□ **Cuba** — Hoje, às 21h, no Espaço-Clínica de Psicoterapia (Rua Visconde de Caravelas, 119, Botafogo), haverá a palestra *A Organização da Sociedade Cubana Hoje*, coordenada por James Lewis. Entrada franca. Reserva de lugares pelo telefone *226-6742*.

Telefones

A Cetel irá instalar no Pavilhão de Exposições da Feira da Providência, que se realizará entre os dias 5 e 8 de novembro no Riocentro, um posto telefônico com cinco cabines para ligações interurbanas e internacionais, duas para ligações locais, além de um ponto de venda de fichas. No pavilhão central haverá um *trailer* equipado com oito telefones públicos e duas cabines para ligações DDD e DDI, além de outros 20 orelhões espalhados por todo o Riocentro.

Cursos

• **Corpo** — A professora Estella dos Guaranys iniciará dia 3, no Dançarte Estúdio, o curso *Ginástica integral*, com técnicas de respiração, relaxamento psicossomático e cromoterapia (*247-3800*)

• **Espaço compartilhado** — Para atores e bailarinos profissionais, a partir de 3, na Casa de Ensaio, com a coreógrafa Regina Miranda (*226-6318*).

• **Radioatividade** — Em prosseguimento à série Cursos de formação permanente que está promovendo, o Núcleo Cultural Santa Úrsula inicia dia 4, com o professor titular de química da USU e da Universidade Gama Filho, Antonio Thadeu dos Santos Filho, o curso *A contaminação radioativa*, objetivando focalizar os principais fenômenos ligados à radioatividade e conseqüências da exposição às fontes de radiação (*255-5422*).

• **Manequim** — Curso a partir do dia 4, na Proposta, constando de aulas de andamento e postura, expressão corporal, etiqueta e vestuário (Madalena Rojas) e maquilagem (Katsuko), sob coordenação de Iolande Hargreaves. Aberto para moças e rapazes a partir de 12 anos (*264-1080*).

• **Psicologia** — Os psicólogos Jorge Aparecido Barros da Costa, membro regular da ITAA e da ALAT e Mirian Márcia Seares de Mattos, membro regular da ALAT e da UNAT-Brasil, ministrarão a partir de 4, para pessoas interessadas em continuar crescendo, o curso *Noções básicas de análise transacional* (teórico-prático). Alguns tópicos: como se estrutura a personalidade e o por que dos desajustes; como as pessoas se relacionam e o que dificulta ou facilita essa relação, etc (*270-1116* ou *237-5789*, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h e *256-3530*, só 2ª e 5ª)

• **Informática** — A Infort dispõe dos seguintes cursos, que se iniciarão em 4 (*Cobol, Processador de texto* e *Basic avançado MSX*) e 5 de novembro (*Dbase II-Plus-MSX* (*222-1010*).

• **Artesanato e Culinária** — Cursos que iniciarão em novembro no O Sol: *ovos ucranianos* (técnica de pintura sobre ovos, ensinado por um descendente de ucranianos que se estabeleceu no Paraná); *cartões e pacotes de Natal* e *A Grande Ceia*, com Azenath Lemos (cascatas salgadas de camarão e frango; pernil desossado e montado; mousse de pepino e gorgonzola, etc): *294-5149*.

• **Vídeo** — Curso iniciando em novembro, na Rainbow Video (*392-6881/325-6951*).

• **Arte** — O Atelier está oferecendo cursos na área para crianças (pintura, desenho, modelagem e colagem) e adultos (*255-5699*).

• **Musicalização** — Para crianças de 8 a 13 anos, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian (*221-6213*).

AVENIDA EPITÁCIO PESSOA

O nze de novembro de 1922. Nessa data oficializou-se o nome da Avenida Epitácio Pessoa, através do decreto nº 1.817. A abertura da Avenida aconteceu graças à urbanização do lado ímpar da Rua Jardim Botânico ou das áreas entre ela e a Lagoa. Segundo o historiador Brasil Gerson, esta obra alcançou êxito principalmente durante os trabalhos realizados por Carlos Sampaio, embora a urbanização já tivesse sido projetada e iniciada, especialmente do lado do Leblon e de Ipanema, por Paulo de Frontin, nos seus seis meses à frente da Prefeitura. O prefeito do Governo Epitácio — ainda segundo o historiador — aterrou todo o contorno da Rua Jardim Botânico, para que nela surgisse a Avenida Epitácio Pessoa.

O homenageado, Epitácio da Silva Pessoa, nasceu na Paraíba, na cidade de Umbuzeiro, em 1865. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, foi promotor público de Bom Jardim e em Cabo, até 1889. Já durante a república, foi nomeado secretário-geral de governo do seu estado. Entre suas várias atividades políticas, foi deputado federal à constituinte de 1890 e à primeira legislatura ordinária do Congresso Nacional (1891-1893), ministro da Justiça e Negócios Interiores e do Supremo Tribunal Federal (1902), além de procurador geral da República.

No ano de 1912, aposentou-se como ministro do Supremo Tribunal Federal, mas não abandonou a vida pública. Exerceu ainda o cargo de senador federal pela Paraíba e foi chefe da delegação brasileira ao congresso de paz de Versalhes (1919). Eleito presidente da República, desempenhou o mandato até 1922 e após deixar a função se tornou membro da Corte de Justiça Internacional de Haia (1924). No mesmo ano, voltou ao Senado onde permaneceu até a Revolução de 1930. Epitácio Pessoa morreu em Petrópolis, em 1942.

A Avenida Epitácio Pessoa — *margeia a Lagoa Rodrigo de Freitas e no ano de 1961 cedeu seu trecho final para a Avenida Borges de Medeiros.*

Avenida Epitácio Pessoa — *Ipanema e Lagoa. Começa no fim da Avenida Vieira Souto, junto e antes do canal da Lagoa Rodrigo de Freitas e termina na Avenida Borges de Medeiros e Rua Frei Veloso.*

Arquivo — 21/7/1986

Jaime de Oliveira Marques

Motorista é absolvido de estupro

O juiz Paulo Gomes Alves, da 6ª Vara Criminal, absolveu o motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques, acusado de ter estuprado em seu carro a menor Anyella Aboim de Mendonça Clark, de 15 anos, em maio do ano passado.

Segundo o magistrado, "em que pese toda a simpatia que possa a vítima merecer, e a antipatia que possa o acusado merecer, mister se faz proclamar, à míngua de provas convincentes, a improcedência da ação, eis que os argumentos expendidos pela menor e pelo Ministério Público, em que pese o esforço demonstrado, não passam de pura especulação, sem respaldo em elementares pontos de prova." O motorista, no entanto, permanecerá preso, já que possui condenações pelo mesmo delito, que chegam a 24 anos de pena.

Violência — Segundo a denúncia apresentada contra o motorista, ele teria, no dia 19 de maio de 1986, na Lagoa, apanhado a passageira Anyella Aboim de Mendonça Clark, que lhe pediu que a levasse a Botafogo. Na altura da Rua Voluntários da Pátria, ele desviou-se do caminho a que se destinava, e entrou na "deserta" Avenida Radial Oeste, onde estacionou o carro, e obrigou a menor, mediante ameaça de um revólver, a manter relações sexuais com ele. A queixa-crime foi apresentada pela mãe da menor, Maria Luiza D'Aboim Inglês na Delegacia de Atendimento à Mulher só 60 dias depois do fato.

Para o magistrado, "resume-se a prova na palavra de uma jovem com 15 anos, sem qualquer respaldo fático, e que só se levantou contra o acusado mais de dois meses depois, quando o motorista já era processado por outros fatos, idênticos ou semelhantes". "Não se pode", concluiu o juiz, "ter como efetiva violência sexual em conjunção carnal vestígios de violência vulvar, que são enganadores sobremodo em relação à sua causa."

Condenações já somam 24 anos

O motorista de táxi Jaime de Oliveira Marques foi denunciado publicamente pela primeira vez, em julho do ano passado, pela diagramadora Ana Maria Silva de Araújo Duarte, ao ver a foto do marginal no JORNAL DO BRASIL. No dia 18 daquele mês, o motorista já estava preso no DIE (Departamento de Investigações Especiais).

Em agosto de 1986 o motorista foi condenado a 6 meses de prisão pelo juiz João Antonio da Silva, por ter obrigado Carla Mondenesi Mendes a manter com ele relações sexuais. Em dezembro, também de 86, o juiz Oscar Silvares condenou Jaime a 12 anos e 4 meses de pena pelo mesmo delito, praticado contra Vanda Lemos, Estela Perrota e Valeria da Silva. Em janeiro deste ano, somou mais 6 anos: o juiz João Spyrides condenou-o pelo estupro de Mônica Leme Barra, em junho do ano passado. Em julho passado, o juiz Flávio Magalhães, aplicou-lhe mais 5 anos de pena, pelo mesmo delito contra a primeira denunciante, Ana Maria Silva de Araújo Duarte. São 24 anos de prisão.

Escadinha — O traficante de tóxicos José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, impetrou *habeas-corpus* no Tribunal de Justiça, alegando estar sofrendo "inequívoco constrangimento ilegal" por parte dos agentes penitenciários Aristides, Barreto e Bueno, lotados no Presídio Ary Franco, em Água Santa, onde o marginal cumpre pena por assalto à mão armada.

Segundo a petição, distribuída ao juízo da 19ª Vara Criminal, e assinada pelo próprio traficante, com respaldo de sua advogada Suely Gonçalves Bezerra, os agentes vêm provocando constantemente *Escadinha*, para, em caso de resposta, poderem matá-lo "no estrito cumprimento do dever legal".

O traficante, operado há 11 meses, e desde então "confinado de maneira animalesca" na Galeria E do Ary Franco, tem, segundo ele, direito apenas a receber sua advogada pelo "período mínimo e ridículo de apenas 30 minutos", não recebe visitas, e não tem "direito nem mesmo de ouvir rádio".

Júri dá 17 anos a dois do bando de Lívio Bruni

TERESÓPOLIS — Num julgamento que terminou ontem às 4h da madrugada, o Tribunal do Júri condenou a 17 anos de prisão Carlos José Coutinho, o *Tuca*, e Silson Gomes da Silva, da quadrilha de Lívio Bruni Júnior, que em março de 1984 seqüestraram Francisco de Assis Régis de Medeiros, o *Chico Rei*, em Búzios, e o mataram e enterraram numa fazenda de Teresópolis.

Os jurados chegaram à conclusão que os dois acusados seqüestraram e "em ação conjunta com outros produziram em Francisco de Assis as lesões corporais descritas no laudo cadavérico e que foram a causa da morte". Diz a sentença que o crime foi cometido por motivo torpe e através de recurso que tornou impossível a defesa. Luís Gonzaga Bastos Teixeira, o *Gonzaga Branco*, e Luís Gonzaga da Costa, o *Gonzaga Preto*, também da quadrilha, serão julgados amanhã.

O julgamento foi desmembrado a pedido dos advogados da defesa Júlio César Menescal Carneiro (de Silson) e Válter Afonso Alves Filho (de *Tuca*). Inicialmente eles negaram a participação dos acusados no seqüestro e homicídio. A tese era de que Francisco de Assis Régis Medeiros fora levado de Búzios a Teresópolis sem opor resistência. *Chico Rei*, pelo que está nos autos, imaginava que teria apenas uma conversa com Lívio Bruni Júnior sobre o desaparecimento de 11 quilos de cocaína da quadrilha, *banho* que era atribuído a seu irmão Alberto Solano Régis de Medeiros.

Solano foi encontrado, morto a tiros, numa rua do Rio e outro irmão de *Chico Rei*, Ângelo Marcos, está desaparecido há anos. Ângelo foi visto pela última vez em Fortaleza, após ser liberado de um flagrante de porte de tóxicos. A mãe das vítimas, Omar Régis de Medeiros, foi a única testemunha arrolada pelo promotor Rogério Oliveira de Souza. Ela deu ao juiz Joaquim Cirilo Batista Mouzinho a versão do seqüestro, ouvida da namorada de *Chico Rei*, que assistiu a tudo mas não chegou a prestar depoimento no processo. Segundo Omar, *Gonzaga Preto*, Silson e *Tuca* arrastaram *Chico Rei* para um Opala Marrom e o levaram de Búzios a Teresópolis.

Quanto ao homicídio, a defesa tentou, sem sucesso, mostrar que foi Lívio Bruni Júnior quem matou *Chico Rei*, asfixiando-o com uma corda de náilon. Em depoimento à polícia, Marcos Galvão Fonseca, também da quadrilha, afirmou que Lívio dizia ter executado *Chico Rei* com as próprias mãos. O advogado Válter Afonso Alves Filho exibiu essa peça do processo aos jurados mas não conseguiu evitar a condenação de *Tuca* e Silson. Durante o julgamento, um irmão de *Chico Rei*, Júlio César Régis de Medeiros, foi expulso do tribunal por ter-se manifestado aos gritos "contra a corrupção na Justiça".

Vereador acusa prefeito de desviar arrecadação

O vereador Antônio Ferreira da Silva (PTB-Duque de Caxias) entrou ontem no Foro do município com uma queixa-crime contra o prefeito da cidade, Juberlan de Oliveira (PDT), acusando-o do desvio de CZ$ 40 milhões arrecadados no Instituto de Previdência Municipal.

O vereador anexou os contracheques de funcionários e aposentados que descontam 5% de seus vencimentos para a Previdência, cujo destino é ignorado. O vereador exige a reposição do valor desviado pelo prefeito e o seu afastamento do cargo.

Antônio Ferreira requereu ontem à mesa da Câmara de Vereadores a criação de uma comissão especial de inquérito para apurar o desvio do dinheiro e a construção de um motel de alta rotatividade na Rodovia Whashington Luís, que ocupa um trecho de uma rua pertencente ao município, autorizada por Juberlan.

Há dias, o prefeito Juberlan de Oliveira foi intimado a prestar depoimento na 4ª Vara Cível do Município sobre uma ação popular que a Federação dos Moradores de Caxias move contra a Prefeitura para obrigar o prefeito a publicar no *Diário Oficial* os atos oficiais, o que não vem ocorrendo.

Segundo José Zumba, presidente da Federação de Moradores, que congrega 84 associações de bairros de Caxias, Juberlan vem mantendo sua administração fora da lei ao não publicar seus gastos, os editais de concorrência e os contratos para a realização de obras e serviços.

Menor é agredida por policial em Copacabana

Depois de presa por dois PMs do 2º BPM, que a colocaram na viatura 54-0044, a menor M.A.B., de 17 anos, foi agredida com um soco no olho e nos lábios, ontem à tarde, para que confessasse a autoria de alguns furtos na área de Copacabana onde foi detida. A menor, que estava acompanhada de seu companheiro, Moisés Pedrosa, 28, e de Angelina Barreto, 36, após o depoimento na 12ª DP, foi levada por policiais ao Hospital Rocha Maia e hoje fará exame de corpo de delito, acompanhada por um representante da OAB, Antônio Carlos Derilhause, que esteve também na delegacia.

Os PMs, inicialmente, levaram M.A.B. e seus companheiros para a 10ª DP, mas o titular, Elson Campelo, ao verificar que a jovem apresentava ferimentos e fora presa em área fora de sua jurisdição, transferiu o caso para a 12ª DP. Ali, a menor informou ao delegado Pedro Paulo que seus ferimentos eram de socos que levara do marido, mas, logo depois, mudou o depoimento, acusando os PMs.

M.A.B. disse que estava na Rua Barata Ribeiro quando a patrulhinha parou, acusando-a e a seus amigos de furtos em ônibus. Colocou-os no carro e um deles agrediu-a.

Os PMs, por sua vez, ao deixarem o grupo na delegacia, disseram ao policial de plantão que eram suspeitos de furto.

O delegado Pedro Paulo decidiu interrogá-los, e a menor, que não apresentou documentos e disse não ter endereço fixo, acusou os policiais, que à noite se apresentaram na 12ª DP. O delegado Pedro Paulo, alegando acúmulo de serviço, não informou a identidade dos policiais.

Menor preso ao vender FAL

Ao tentar vender um fuzil-metralhadoa *Fal*, calibre 7.62, de uso exclusivo das Forças Armadas, que encontrou enterrado em um sítio próximo à sua casa, o menor A.A.L., de 15 anos, acabou detido por policiais da Divisão de Vigilância Oeste. Com o dinheiro da venda da arma, A.A.L. pretendia presentear seu tio, Fernando Pereira Aguiar, comprando-lhe uma carroça e um cavalo para o comércio de verduras.

O menor ficou ciente da existência da arma através de seu tio, que viu quando o proprietário do terreno a enterrou junto a uma pistola calibre nove milímetros, que não foi encontrada pelo garoto. A.A.L. foi conduzido por um amigo, Marcelo Alves da Silva, a uma oficina de motos, onde o proprietário, Gilmar Barbosa Martins, certamente estaria interessado em adquirir a arma.

Segundo declarações do menor, o tio, há cerca de dez dias, durante um programa de televisão, casualmente comentou que viu o proprietário de um sítio próximo, na estrada Rio da Prata, em Campo Grande, enterrar uma pistola e um fuzil. Curioso, A.A.L. foi ao local onde as armas haviam sido enterradas, e próximo encontrou o cunhado de sua mãe, conhecido apenas como *Kito*, que afirmou que estava colhendo bananas. Ao cavar, o menor só encontrou o *Fal*, e acredita que a pistola tenha sido pega por *Kito*.

Já pensando em presentear o tio, o menor começou a especular quem estaria interessado em comprar uma arma, quando o amigo Marcelo lhe falou que conhecia uma pessoa que certamente iria querer. A.A.L. foi desenterrar a arma, enquanto Marcelo o esperava de moto em frente ao sítio para levá-lo à oficina de motos, na rua Artur Rios, 1046.

Enquanto Marcelo negociava a venda do fuzil com o dono da oficina, A.A.L. esperava do lado de fora. Um cliente da loja, que havia visto a arma, foi à delegacia e denunciou a transação. Quando a polícia chegou, a arma estava dentro do escritório da loja, enrolada em um saco de estopa.

Na DV Oeste, Marcelo e Gilmar negaram a participação no negócio, um dizendo que não iria comprar a arma, e o outro que não sabia o que A.A.L. carregava dentro do saco. Os três detidos foram encaminhados para a primeira Divisão do Exército.

Uruguaio é suspeito da morte de Dzi-Croquete

A polícia está à procura do uruguaio Julio Ramón, 25, suspeito de assassinar, em setembro passado, o bailarino e coreógrafo Carlos Machado, com quem mantinha relações. Ele é a mesma pessoa que há um ano agrediu o ex-Dzi Croquete, que por isso teve que se submeter a uma cirurgia plástica, fato que foi mantido em sigilo. Por ocasião do assassinato, o uruguaio também roubou um aparelho de videocassete de seu amigo.

O inquérito, presidido pelo delegado Pedro Paulo Abreu, da 12ª DP, em Copacabana, seguiu para a Justiça com pedido de baixa. Em seu relatório, o delegado muda a primeira versão de homicídio para latrocínio, com a constatação do roubo contra a vítima. O laudo cadavérico mostrou que o bailarino foi morto por constrição do pescoço e vias aéreas, o que levou a polícia a acreditar que o crime foi cometido por uma só pessoa e que esta tinha total liberdade com o coreógrafo, que não reagiu à agressão.

O delegado Pedro Paulo Abreu, que ontem à noite divulgou a fotografia do suspeito de assassinar Carlinhos Machado, informou que o uruguaio está no Brasil provavelmente há seis anos e, desde que o corpo do coreógafo foi encontrado em seu apartamento de Copacabana, Julio Ramón não tem sido visto nos lugares que freqüenta, como a Galeria Alasca e outros pontos de encontro de homossexuais. Na Polícia Federal, não consta nenhuma entrada no Brasil de estrangeiros com o nome de Julio Ramón.

Fotos de Vidal da Trindade

Policiais usaram até helicóptero para tentar chegar aos arsenais no alto do morro

Americana cai de cobertura no Leblon e morre

A norte-americana Mirna Balsan, 45, jogou-se ou foi jogada pelo marido da cobertura C-01 do edifício Sansó (Avenida Delfim Moreira, 396, Leblon) e morreu na emergência do Hospital Miguel Couto, à 1h de ontem. Seu marido, o psiquiatra norte-americano Stephen Balsan, 46, que acompanhou-a até o hospital está desaparecido. O delegado da 14ª DP, Milton Moreira, tentou durante todo dia localizá-lo.

A bióloga Ângela Balsini, que mora no apartamento 202, contou que o casal discutia e brigava muito e às vezes quebrava coisas em casa, o que perturbava os vizinhos. "Certa vez", disse, "cheguei a gritar, em inglês, que iria chamar a polícia". Balsini informou que os dois brigaram de madrugada, pouco antes do acidente (ou crime).

A cobertura pertence a Dayse Serra, que mora em Petrópolis, e estava alugada ao casal há dois anos. Disse o porteiro José de Lima — ele trabalha durante o dia — que o casal viajava muito para o exterior. Da última vez eles ficaram fora por três meses e retornaram por volta de 20 de setembro. O porteiro achava-os muito simpáticos: eles o tratavam bem "e pareciam unidos".

Os policiais da 14ª DP ainda não sabem exatamente o que aconteceu; se houve crime ou suicídio. Fora do prédio ainda se podiam ver durante o dia as marcas de sangue, próximas à entrada da garagem, e na varanda da cobertura (ela estava fechada, porque o PM que socorreu a mulher devolveu as chaves que encontrou) viam-se, de cada lado, as bandeiras do Brasil e dos EUA. A perícia dirá, hoje, se Mirna caiu ou foi jogada.

O corpo de Mirna Balsan foi levado de manhã para o Instituto Médico Legal e liberado à tarde. Um sobrinho de Mirna providenciou o traslado para os Estados Unidos.

Traficantes defendem a tiro depósito de armas

Os *seguranças* do traficante Isaías Costa Rodrigues, o *Isaías do Borel*, frustraram a batida policial de ontem de manhã no morro do Borel onde, segundo informações, havia dois depósitos de armas e munições. Um grupo de policiais, tão logo desceu dos carros na Rua Independência, principal acesso ao morro, foi recebido a tiros.

Os policiais revidaram mas o tempo perdido na troca de tiros permitiu que o bando recolhesse todo o armamento e escapasse, apesar do reforço de policiais da 10ª. DP. e do helicóptero. Foram detidos 18 pessoas para averiguação, das quais 13 liberadas por fazerem prova de trabalho.

Na casa — um duplex azulejado — de Jurandir Pereira Dias, o *Diquinha*, foragido da Ilha Grande e um dos homens de confiança de Isaías — na Av. Nossa Senhora de Fátima —, foram apreendidos 250 gramas de cocaína pura, 250 gramas de maconha, papel vegetal, balança, munição de calibres 12 (escopeta) e 45, um coldre, um televisor a cores e um videcassete, além de grosso cordão de prata, com o qual *Diquinha* aparece em várias fotos.

A informação sobre os depósitos de armas e munições chegou ao delegado Walterson Botelho, diretor da Divisão de Vigilância e Capturas—Polinter, no início da semana. Ele elaborou então o plano de ação dos policiais, cuja execução coube ao delegado Sátiro Ribeiro e ao inspetor Nélio, auxiliado por 35 detetives, com o apoio de 16 policiais da 10ª DP., designados pelo delegado Elson Campelo.

O morro foi vasculhado durante umas cinco horas e barracos e casas suspeitas foram vistoriados. Os policiais lançaram bombas de gás em umas grutas no alto do morro, onde se supunha estivessem escondidos 10 homens do bando de Isaías.

Bando tinha balas e balança

Da operação participaram os detetives Carlos Almir, Gabrielle e Adilson, que na quarta-feira, 21, foram alvejados no Borel, quando perseguiam os ocupantes de um Escort. Carlos chegou a ser atingido de raspão no pescoço e Gabrielle, para escapar aos tiros, rolou de um barranco de mais de 10 metros de altura.

Embora nada quisessem comentar, na casa nº 500 da Av. Nossa Senhora de Fátima, os policiais encontraram e apreenderam uma caderneta de aplicação no Bradesco no valor de CZ$ 1 milhão 718 mil 236, com resgate para o final do ano de CZ$ 3 milhões 762 mil 350, e outra, de poupança, do Banerj, no valor de CZ$ 100 mil, ambas em nome de Raimundo da Costa Mendonça. Raimundo, acreditam os policiais, seria parente de Isaías, que tem Costa também no sobrenome.

Rio delírio

Mistura de estilos e adornos afetou arquitetura padrão na virada do século

Mauro Nascimento

Símbolo do Corredor Cultural, o edifício da Av. Passos (E) é uma mistura de estilos. Na Rio Branco (D), fruteiras e cabeças

Arthur Santos Reis

Os compendios de Belas-Artes sempre definiram com muita exatidão os limites e as característi-cas de cada estilo arquitetônico que foram se sucedendo ao longo da história. Mas, no início deste século, quando na Europa se consagrava a volta aos padrões clássicos, resgatando modelos de inspiração grega e romana, no Rio de Janeiro, alheios às regras mais ortodoxas da arquitetura refinada, os construtores se apropriaram do ecletismo à sua própria maneira. Resultado: de tanto misturar e subverter modelos acabaram inventando um estilo que nenhum pesquisador ousou classificar, mas que, sem exageros, pode ser chamada de Arquitetura Delirante.

Foi um verdadeiro vale-tudo estético, uma releitura do ecletismo, que, por si só, já era uma reconsideração da história. Dessa época ainda resistem no Centro da cidade alguns exemplos do que se ousou criar como maneira de dar *status* às construções e personalizar suas linhas. Um desses edifícios, na Avenida Passos, chega a ser chamado informalmente de *Pavão* pelos arquitetos cariocas, conforme sugere um enorme vitral que se abre como uma cauda. Construído em 1911, o sobrado de três andares virou símbolo do programa do Corredor Cultural, e seu desenho incorpora elementos que podem ser identificados como *art nouveau*, embora sem muita convicção.

Adorno — O que valia neste e em outros edifícios da época era o adorno que marcava a fachada, destacando-o na paisagem. E esses ornatos, usados abusivamente no início do século, sempre buscavam referências na fauna e flora, mas não desprezavam alusões à mitologia grega, de preferência. No sobrado da Avenida Passos, além dos rebuscados de guirlandas e vitrais, destaca-se no topo da fachada uma enorme águia carregando uma luminária no bico. No prédio da Rua do Ouvidor, esquina da Avenida Rio Branco, onde está instalada a Casa Carneiro, os construtores preferiram enfeitar a fachada com figuras de mulheres egípcias, aladas e de busto nu, sustentando uma espécie de pira sem nenhuma utilidade aparente.

O importante era evitar que sobrassem espaços lisos nas paredes ou que as fachadas deixassem os telhados à vista sem algum complemento que tivesse ou não alguma relação com a função do prédio. No edifício da Real Beneficente Conde de Matosinhos, na Rua Buenos Aires 312, o fim assistencial que originalmente tinha a construção era reforçado pela figura de mulher de braços erguidos aos céus como implorando ajuda, uma composição dramática que ainda hoje está ali, embora agora naquele endereço funcione uma confecção de roupas.

No edifício da Flora Medicinal, na Rua 7 de Setembro, os construtores seguiram essa linha e transformaram as grossas colunas que cercam as duas janelas em dois roliços feixes de folhagens, e complementaram a fachada com guirlandas que pendem da boca de duas raposas, cujas cabeças aparecem sobre as janelas. Também na Rua 7 de Setembro, esquina com a Praça Tiradentes, a linha seguida foi a adoção de enormes colunas gregas, no meio das quais aparecem em alguns pontos rostos de mulheres, supostamente ninfas, e cabeças de leões.

Exemplo — Nem o estilo inglês do edifício da Avenida Rio Branco, do número 88 ao 94, escapou da moda dos ornatos na fachada. Esse prédio, que hoje é tombado e representa um dos últimos exemplos da primeira geração de construções da então Avenida Central, têm entre as janelas enormes fruteiras em louça esmaltada, onde se vêem frutas tropicais coloridas, enquanto que as janelas têm como acabamento pequenos rostos de mulheres, com destaque no marrom e amarelo das listas das paredes.

Na Rua Uruguaiana, próximo à esquina da Rua do Ouvidor, está um conjunto recentemente reformado e que dá um bom exemplo de rebuscamento dos adornos naquele período da *belle époque*, onde guirlandas e medalhões não deixam um único espaço livre na parede frontal, inclusive com detalhes florais nas vidraças das janelas.

De delírio em delírio, os construtores do início do século iam aprontando seus edifícios com total liberdade de referências no tempo e no espaço. Quer dizer: tomavam emprestado elementos de qualquer origem. E isso pode ser visto na única parede que ainda resta do edifício da Rua Visconde de Maranguape 13. No segundo pavimento, sobre a janela, há uma enorme pomba esvoaçando entre nuvens e ramos de árvores, e, sob a sacada, estão dois dorsos de mulheres erguendo guirlandas em suas mãos, o que dá o acabamento da janela do primeiro andar. Isso sem falar em outros edifícios onde os detalhes passam quase sem serem percebidos dos passantes apressados, como o deus Mercúrio de corpo inteiro, sentado na altura do quarto andar do edifício Heydenreich, da Praça Marechal Floriano, cercado de um navio e do morro do Pão de Açúcar, ou da cabeça, também de Mercúrio, com as asinhas no chapéu, encimando um enorme medalhão na fachada do sobrado de número 191 da Rua do Ouvidor.

O velho conjunto de prédios da Rua Uruguaiana é um bom exemplo de como se ocupava a fachada

Tudo acompanhou um período de transformações

O onírico e o lúdico estão no princípio de todas as explicações sobre o uso abusivo do adorno na arquitetura do final do século passado e início deste, quando o Rio passava por grandes transformações urbanísticas, e o ambiente político, com a adoção de um novo regime de governo — nascia a República —, estimulava a imaginação dos construtores para que dessem "uma cara nova" à cidade, que a distinguisse do ancien régime.

Os adornos na arquitetura só começaram a aparecer com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, desembarcando aqui levas de arquitetos franceses que projetavam os novos palácios e residências dos nobres. Antes disso, a ausência absoluta de ornamentos caracterizava o estilo colonial, cuja simplicidade de composição só era quebrada eventualmente por delicadas curvas nas vergas das portas ou por esquadrias coloridas.

Conforme lembra o arquiteto Willian Bitar, 31, professor da UFRJ e da Universidade Santa Úrsula, os arquitetos de formação mais erudita, com referências no gosto europeu, criando as casas dos nobres, introduziram na paisagem da cidade a tendência então em moda na Europa, como elementos inspirados na Grécia e Roma antigas, enquanto as camadas populares, num processo de apropriação de símbolos, incorporavam esses elementos aleatoriamente.

Depois de 1850, com grande atraso em relação à França, os brasileiros partiram para um volta à natureza, uma espécie de volta ao passado. Assim, na primeira fase, as construções tinham imagens de deuses gregos, mas logo passaram a incorporar tudo o que a natureza do país revelava, como folhagens abundantes, aves e até abacaxis e índios. Isso liberou o sonho dos construtores e dos proprietários que encomendavam os projetos, muitos deles imigrantes que queriam reproduzir imagens que pudessem lembrar suas origens.

Paralelamente ao trabalho dos arquitetos eruditos, que construíam seguindo as normas das escolas de belas artes, foram surgindo no Rio empresas que se especializaram em produzir todos os tipos de adornos em estuque, conforme os desejos e imaginação dos construtores. Esses ornatos de catálogo, produzidos em série, podiam tanto se orientar pela moda do art nouveau, que no início do século foi ganhando prestígio, ou pelo gosto do ecletismo.

Nesse momento perde-se a linha de conduta com a mistura absoluta do tempo e do espaço, afirma Willian Bitar, que vem fazendo pesquisas sobre diferentes fases da arquitetura do Rio. Ele cita também como exemplo dessa mistura o prédio do Corpo de Bombeiros da Praça da República, onde torres de castelo medieval se compõem com colunas jônicas e coríntias. A virada do século é que apanhou o Rio com o uso total de adornos, até porque se estava reformando a cidade, principalmente com a abertura da Avenida Rio Branco. A regra, então, era a de que quanto mais e variados elementos aparecessem, maior seria o refinamento dos autores dos projetos. E isso valeu até o surgimento da art déco, seguida pelo modernismo que bradou: abaixo a ornamentação desnecessária, uma tese que começa a ser contestada pelo pós-modernismo.

Na Lapa, destaque para mulheres e flores

Sônia de Almeida

Elba

Um show para Luã

Cleusa Maria

A cantora Elba Ramalho não consegue ficar parada. Não combina com seu temperamento irrequieto de leonina convicta, nem mesmo agora que anda às voltas com fraldas e babadores. Assim, ela que excursionou pelo interior do país no lançamento de seu Lp mais recente, **Elba**, dançando sobre saltos altíssimos até os oito meses de gravidez, estará a partir de hoje, durante três semanas, no palco do Canecão. É um show mais simples e "pequeninho" para seus padrões — dura pouco mais de uma hora — no qual, dirigida por Jorge Fernando, repassará sua carreira de cantora desde **Ave de prata**, o primeiro disco em 1978.

De inédito, traz duas músicas. Na única vez em que fica sozinha com o violão, Elba cantará a canção **Luã**, parceria de Geraldo Azevedo com letra de seu marido Maurício Mattar, inspirada no filho que nasceu precocemente há quatro meses, logo depois de uma apresentação da cantora em Campina Grande. Canta também pela primeira vez o poema **Mulher**, de Neila Tavares com música, novamente, do amigo Geraldo Azevedo.

Não é à toa que Elba Ramalho leva, agora, esses dois temas ao palco. A chegada do filho deu uma grande guinada na sua vida e na sua natureza de mulher. E o ritmo quem dá é Luã e sua fome de 7 quilos e 63 centímetros. Tudo tem sido feito entre uma amamentada e outra.

— Quando ele começa a querer o peito, minha mãe me telefona. Eu largo os ensaios, os músicos, venho em casa (esse percurso vai de Botafogo ao Leblon, onde ela mora), amamento e volto para o Canecão — orgulha-se Elba.

O problema maior são as viagens profissionais — como a gravação para a televisão francesa que a levou à Paraíba. Nessas ocasiões, Elba deixa Luã entregue à amamentação de uma ama de leite, Nilda. Ela mora em Realengo, tem um bebê de mais de um ano e foi indicada à cantora por um pai-de-santo seu amigo. De seu lado, Elba é obrigada a continuar tirando o leite ("encho chuquita, atrás de chuquita") que dá para maternidades. Isso entre um cochilo e outro. Pois desde que se tornou mãe, aos 35 anos, ela não sabe o que é um sono longo, mesmo contando com a ajuda constante da mãe, da sogra e de uma enfermeira.

— Mas estou superfeliz, faço tudo com o maior prazer. Prefiro curtir meu filho, mesmo quando posso descansar. Quero dar seu banho, cuidar dele eu mesma. Maurício também está sempre em casa, quando não grava. Enfim, somos uma família e estou adorando. Fiquei muitos anos sem família, muito bicho solto. Agora que construí um lar, voltei a curtir mãe, irmão — conta ela.

Na verdade, a maternidade da cantora mudou mais sua vida que a simples estrutura doméstica. Elba diz que ficou mais sensível, que a gravidez foi uma viagem "louquíssima", na qual ela sentia-se o centro do universo, dos paparicos. O último disco foi gravado nesse clima. Luã é o filho que ela queria: cheio de saúde e de muito bom astral. E assim que o garoto crescer um pouco e ela repuser as energias, vai partir para outra gravidez.

— Entre os 20 e os 30 anos eu não pensava em ter filho, para mim, a vida era liberdade. Mas era uma coisa muito egoísta. Só pensava em mim, no meu corpo, no meu show, no dinheiro que ia ganhar. Depois comecei a me indagar sobre meu lado feminino, sobre a possibilidade de ser mãe. Aí pintou o Maurício, uma relação bonita e ele também queria muito um filho. Outro dia estava conversando com a Gal — levei o Luã para ela conhecer — e ela também estava pensando sobre isso. Gal quer e sabe que vai ter um filho. Acho que com ela vai acontecer como aconteceu comigo. Tudo pinta de uma vez, na hora certa.

Não é sem motivo que as pessoas mais chegadas a Elba Ramalho comentam coisas do tipo **quem te viu, quem te vê**:

— Agora penso duas vezes antes de decidir qualquer coisa. Filho te aproxima mais de Deus, da natureza, da família. É um barato total a loucura mais careta, mais lógica, mais inexplicável — diz a mística Elba, no seu amplo apartamento com vistas para o mar do Leblon, tomando suco de laranja lima e já na sua boa forma de 56 quilos.

A outra música inédita do show do Canecão (**Mulher**) fala das mães da Praça de Maio, de Rita Lee, de Mônica Granuzzo, de Claudia Lessin, de Sharon Tate, mulheres violentadas, assassinadas. Mas também tem muito a ver com o momento vivido por Elba.

— Gosto muito das mulheres, do sexo feminino, pela força, pela sensibilidade e pelo sexto sentido. A mulher tem um ângulo de visão que o homem não tem, porque não possui útero. Até o gozo feminino é mais longo do que o masculino. Mas não vivo sem os homens, gosto tanto deles que tive um filho homem. Não sou nada feminista. Acho que devemos caminhar juntos, pois precisamos um do outro com a mesma intensidade. A diferença é que ele tem músculo e eu mais encanto.

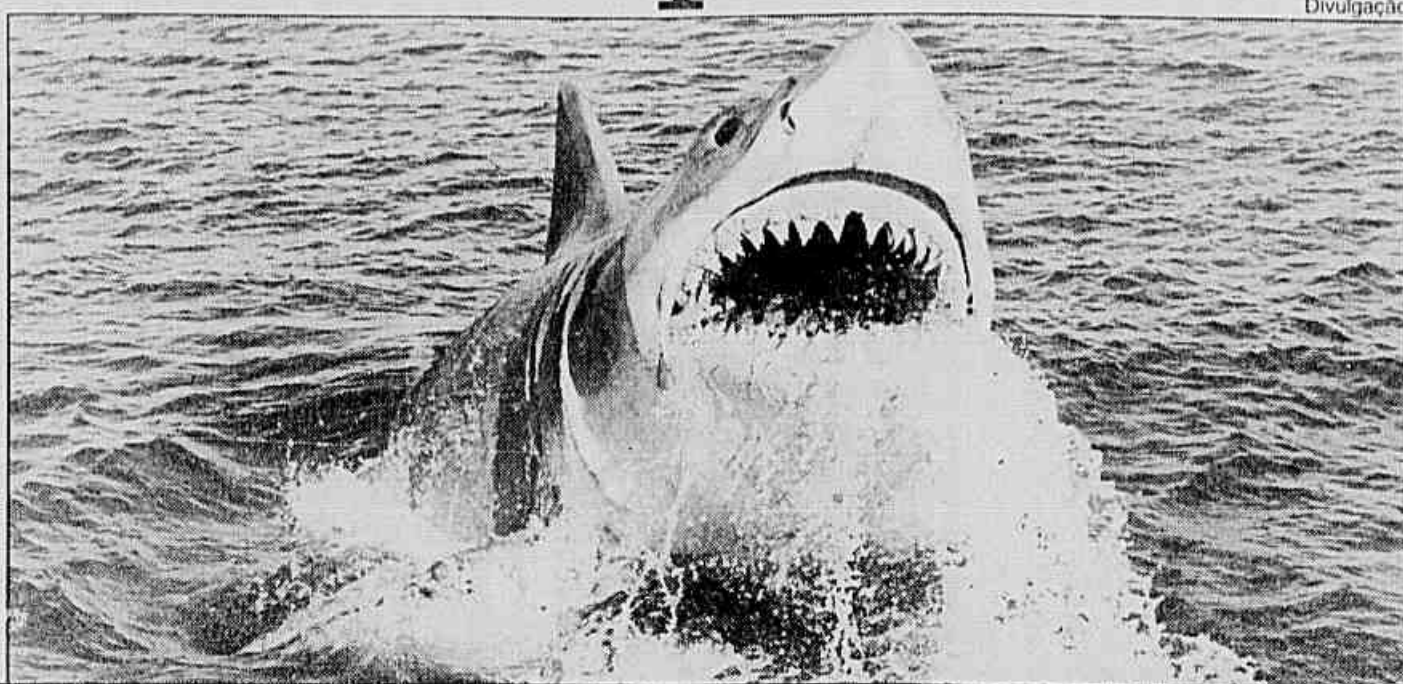
A CANÇÃO PATERNA

Luã

Geraldo Azevedo/Maurício Mattar

Fruta madura que encantou
tal doçura de um menino nu
salve essa pele, salve a cor
a manhã hoje lambeu céu azul
Céu de Luã
fruta feiticeira
Anjo bom, tempo de luz
Pro meu coração
que diz assim
Na canção, na paixão
ser feliz é cantar
cantar o amor
Luã-ê
Molhar os olhos de beijo
que ternura, pura flor do amor
o frio, a febre
Dor da dor
Um leão no foco quente do sol
Fruta feiticeira, tempo bom
Anjo de luz pro meu coração
que diz assim
Na canção, na paixão
ser feliz é cantar
cantar, cantar
Luã-ê.

Gritemos por socorro

Maior e mais estúpido do que nunca, o tubarão ruma para o sul e pode chegar a Copacabana

Divulgação

Arthur Dapieve

VOCÊ sabia? Em 1975, o cineasta Steven Spielberg, rara perspicácia, fisgou um espécime de Grande Tubarão Branco Mecânico (**Carcharodon carcharias mecanicus**) nas páginas revoltas de um **best-seller** dos mais razoáveis, **Jaws, Mandíbulas**, de Peter Benchley. O gigantesco esqualo revelou-se o peixe das ovas de ouro e, de lá **pra** cá, a espécie multiplicou-se com rara voracidade, carnívora e monetária. No entanto, ao contrário do que rezava Charles Darwin, a série **Tubarão** sobreviveu mas não evoluiu — embora seu corpo tenha crescido, seu cérebro atrofiou-se, numa doença conhecida como mal de Stallone.

Você sabe: agora nos chega **Tubarão 87 — a vingança**, quarto filme da série, dirigido e produzido por Joseph Sargent. Como alardeia a propaganda, "desta vez é uma questão pessoal". Daí o reaparecimento de Ellen (Lorraine Gary), mulher do delegado Martin Brody (Roy Scheider, apenas um retrato na parede e alguns **flashbacks** em sépia), que, sabe-se durante a película, depois de matar dois peixinhos, morreu de infarto — ou de medo, segundo Ellen. Anos depois dos históricos acontecimentos, ela ainda vive na agourenta Amity, estado de Nova Iorque; vive junto com o filho Sean (Mitchell Anderson), que substitui Martin na delegacia. E, quando ele vira ceia natalina de tubarão branco, Ellen entra em parafuso paranóico e desenvolve a improvável teoria da **vendetta** do bicho contra a sua família — improvável, sim; mas, por via das dúvidas, convém evitar o banho de mar próximo a alguém de sobrenome Brody.

Abalada, Ellen vai viver nas Bahamas, junto com o filho oceanógrafo, Michael (Lance Guest), esposa (Karen Young) e filha (Judith Barsi). Lá, as águas seriam muito quentes para um **Carcharodon carcharias** e os Brody poderiam viver felizes para sempre. Lá, Ellen começa a arrastar uma asa para o misterioso Hoagie (Michael Caine, quem diria?). Tudo vai muito bem até que... **OK**, você venceu. O grande tubarão branco viaja milhares de quilômetros no encalço de suas vítimas e não só adora as águas tépidas como ainda banca o besta e se aventura, com aquele tamanho todo, águas rasas adentro.

Tudo bem que a série nunca tenha dado a mínima para a verossimilhança — parte de seu antigo encanto residia justo aí. Mas, ao menos nos dois primeiros tubarões, havia uma progressão, digamos, dramática a alinhavar os ataques — neste **A vingança**, assim como em seu antecessor imediato, sequer há um veio cômico, que, a esta altura do campeonato de esqualos peso pesados, já seria cabível. Se **Tubarão 87** provocar risos, serão não propositais. Qualquer pessoa dotada de um mínimo de bom senso certamente torcerá pelo peixe. O problema é que o bicho é tão apalermado quanto os demais personagens.

Se o enredo é bobo e totalmente previsível — o único susto, ironia ictiológica, é dado por uma moréia (favor não confundir com mocréia) — o desempenho do elenco é subaquático. Lorraine Gary carrega demais nas tintas melodramáticas — aliás, consta que ela só consegue emprego na série **Tubarão**. O resto tem atuação inexpressiva como um badejo — sendo que o filé deste é mais saboroso. Já Michael Caine é um enigma: como um sujeito que ganhou um Oscar ano passado entra numa fria dessas? Certamente não é dinheiro a causa dessa viagem de **Hannah** às Bahamas. Por falar nas ilhas: a visão que o filme passa delas é de uma carnavalização de deixar Bonito Oliva babando.

O **Tubarão** original era charmoso: gerou uma febre que incluía **posters**, camisetas, toalhas, bóias, outros filmes, desenho-animado (**Tutubarão**), grupo de **heavy metal** (Great White) e revistas — em 1975, a Rio Gráfica Editora lançou aqui **Tubarão, devorador, monstro e assassino dos mares**, que praticamente ignorava o filme e Bruce (este o nome do bicho mecânico, de sete metros) em favor do verdadeiro, de carne e cartilagem. O charme era tanto que algumas pessoas temiam nadar em piscinas ou tomar uma boa chuveirada. Claro, **Jaws** era um ótimo **thriller**; tinha um senhor diretor, Spielberg; um tema musical marcante, de John Williams, utilizado até hoje; e um trio de bons atores, Scheider, Richard Dreyfuss e Robert Shaw — que Deus o tenha.

Mesmo **Tubarão 2**, de 78, dirigido por Jeannot Szwarc, que bisava Scheider, Gary e Murray Hamilton (o prefeito meio vilão), possuía algum interesse, naquela cambada de adolescentes sardentos sendo caçados e no final literalmente chocante. Já **Tubarão 3**, de 85, realizado por Joe Alves, com Dennis Quaid e Simon MacCorkindale, pega os irmãos Brody no Sea World, Flórida, envolvidos por uma grande tubaroa branca e sua cria — e pela famigerada terceira dimensão, que tornava tudo mais ridículo, no mau sentido.

Diante dessa trajetória, de Nova Iorque para a Flórida, de novo para Amity e descendo para as Bahamas, sobra um aviso: os Brody e o tubarão estão vindo para o sul — nada impede que a versão 88 do filme se passe em Canoa Quebrada, Búzios, Copacabana ou Guarujá. Todo o cuidado é pouco. Diante de **Tubarão 87 — A vingança**, que só em seu primeiro fim de semana norte-americano, verão passado, abocanhou mais de sete milhões de dólares (não é à toa que essa gente reelegeu o Reagan), sobra ao espectador o mesmo que a qualquer banhista incauto: gritar por socorro.

O tubarão-87 está fissuradão na família da viúva Ellen Brody (Lorraine Gary), que por sua vez dá em cima do misterioso Hoagie, interpretado por Michael Caine, que ninguém sabe como se meteu neste improvável triângulo

■ **Tubarão 87 — A vingança (Jaws — The revenge)** — dirigido e produzido por Joseph Sargent. Escrito por Michael de Guzman, baseado em personagens criados por Peter Benchley. Música de Michael Small. Com Lorraine Gary, Michael Caine, Lance Guest, Mario Van Peebles, Karen Young, Judith Barsi, Lynn Whitfield e Mitchell Anderson. Cotação: ●

■ *Mais cinema nas páginas 4 e 5*

Zózimo

Ronaldo Zanon

As sras Bia Simonsen e Claudine de Castro

"Big business"

• Depois de comprar o tradicional hotel Algonquim, sede de saraus literários na Nova Iorque da década de 20, o grupo japonês Aoki dá mais uma demonstração de seu poder de fogo.
• Está negociando a compra da gigantesca cadeia hoteleira Westin, por 1 bilhão 500 milhões de dólares.
• No pacote, os japoneses passariam a ser donos, também, de uma série de terrenos em Nova Iorque que fazem parte da reserva estratégica da Westin para eventuais planos de expansão.
• O grupo Aoki tem, como braços brasileiros, a cadeia de hotéis Caesar Park, uma construtora e a Aoki Empreendimentos.

■ ■ ■

Olho grande

• *Pode-se dizer, sem erro, que a conta de publicidade mais disputada no momento é a da Seplan que tratará de criar uma nova imagem para o governo.*
• *As propostas foram entregues ontem, colocando em frontal embate o consórcio que reúne os pesos pesados MPM, Salles-Interamericana, Norton, DPZ, Almap e Denison e, no bloco do eu sozinho, a Paulo Giovani.*
• *A cobiça foi despertada pelos sussurros de que a conta vale algo em torno de CZ$ 200 milhões.*

■ ■ ■

Aviso

• Não convidem para o mesmo **cointreau**, o secretário de Indústria e Comércio, Victorio Cabral, e o deputado Francisco Dornelles.
• O engasgo pode ser geral.

■ ■ ■

Alto cachê

• Chega ao Brasil no dia 23 de novembro, para duas conferências no Centro Empresarial de São Paulo, a dupla John Nasbitt e Patricia Aburdene.
• Vêm a ser os autores do livro **Megatrends** que durante dois anos figurou na lista de **best-sellers** do **New York Times** e que já vendeu, em 18 países, 7 milhões de exemplares.
• Mas não vão falar de graça.
• Cada assento na platéia custará 100 OTNs.

■ ■ ■

Mapa da mina

• *Com os cofres recheados até a borda, o governo holandês passou a dar incentivos fiscais para investimentos no exterior.*
• *Deixou não só de taxar os lucros obtidos fora de suas fronteiras como permite o abatimento, na contabilidade interna dos investidores, dos impostos pagos no exterior.*

* * *

• *Está aí uma das boas razões que levou o grupo Vendex a trazer para o Brasil 200 milhões de dólares.*

■ ■ ■

Fantasma

• Com olheiras, um vago ar de Nosferatu distraído e, muitas vezes, vagando sozinho pelos corredores da Constituinte, o deputado José Serra ganhou um apelido que o deixou enfurecido.
• Príncipe das Trevas.

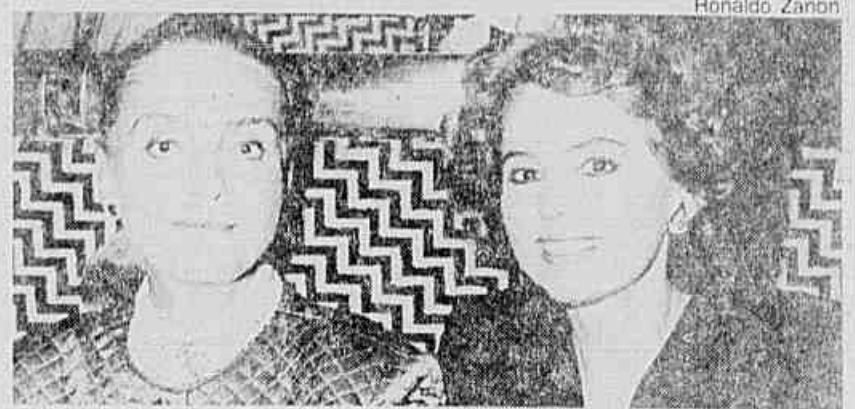
■ ■ ■

BB no Rio

• Brigitte Bardot pisará novamente o solo brasileiro depois de uma ausência de 23 anos.
• Chega ao Rio em meados de novembro como convidada especial da mostra Museu da Moda, do Louvre, uma retrospectiva da alta costura das décadas de 60 e 70.
• Entre os 80 modelos assinados por 15 estilistas de primeira linha, cinco deles, confeccionados por Louis Ferraud, foram imortalizados na tela por La Bardot.

■ ■ ■

Boas falas

• *Um almoço juntou ontem no Fouquet's, em Paris, o governador Moreira Franco, o embaixador brasileiro Josué Montello e o secretário de Indústria e Comércio do Rio, Victorio Cabral.*
• *Do encontro nasceu a idéia de se retomar o sistema de bolsas de estudo para brasileiros em nível de pós-graduação.*
• *O programa de bolsas de estudo, interrompido há anos, passará a ser patrocinado pela Unesco e contemplará apenas estudantes das universidades do Estado do Rio de Janeiro.*
• *A idéia inicial é distribuir 200 bolsas por ano.*

Vento em popa

• **Enquanto as Bolsas de Valores desciam ladeira abaixo, a Bolsa Brasileira de Futuros, reaberta segunda-feira, voltou à cena com força total.**
• **Tanto que, há um mês e meio, um título da BBF estava cotado a CZ$ 350 mil. Ontem, já tinha comprador disposto a pagar CZ$ 1 milhão 500 mil.**
• **Foi o melhor investimento do mercado financeiro nos últimos 60 dias: valorizou 328%.**

■ ■ ■

Gazeta

• Um dos empresários paulistas inscrito no seminário JORNAL DO BRASIL-**Le Figaro** resolveu fazer gazeta, ontem à tarde, deixando de comparecer a uma das conferências.
• A um amigo que quis saber o motivo de sua ausência, o empresário respondeu:
— Tenho encontro com um empresário americano.

* * *

• Na hora da palestra foi visto entrando na loja de Ralph Lauren, de onde saiu sem fechar nenhum negócio, a não ser a compra de um completo enxoval.

■ ■ ■

Preferências

• O deputado José Lourenço (PFL-Bahia), português de nascimento, tem repetido uma frase nas rodas de conversa do Congresso:
— Beijoqueiro por beijoqueiro, prefiro meu conterrâneo.
• O preferido é o português José de Moura, o popular **beijoqueiro**.
• O outro é o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães.

Trumbicou-se

• Ainda curtindo a emoção de ter recebido, anteontem à noite, o título de professor **honoris causa** da Faculdade da Cidade, Abelardo Barbosa, o Chacrinha, garantiu que cometeu apenas mais uma de suas brincadeiras ao dizer que não sabia o significado de tal honraria.
• Titubeou um pouco e disparou:
— **Honoris causa** é a mesma coisa do que **hors concours**.

■ ■ ■

Rebu à vista

• **A estréia da ópera Norma pode transformar o Teatro Municipal, sábado, no palco de uma grande manifestação que terá como protagonistas os cantores líricos nacionais.**
• **Liderados pelo tenor Amauri Rene, os músicos pretendem entrar no teatro de partituras em punho e protestar em voz alta contra qualquer erro cometido pelo elenco em cena.**
• **A manifestação tem um único objetivo: tentar convencer a direção do teatro a programar de novo a temporada nacional de ópera.**

Nova imagem

• Do deputado Delfim Neto sobre a campanha eleitoral para a presidência da República:
— O mundo político está tão desgastado pela Constituinte que a sociedade rejeitaria qualquer político profissional. O único que escapa à regra é o Brizola, um político atípico. Para derrotá-lo só mesmo o Antônio Ermírio.
• Com quem, aliás, Delfim está fechadíssimo, esquecendo até as duras críticas que o empresário lhe endereçou no passado:
— Vai ver que ele tinha razão...

Em guerra

• *O estilista Yves Saint-Laurent está em pé de guerra com seu colega Christian Lacroix.*
• *Não bastasse ser um dos maiores sucessos em Paris — onde tem entre suas clientes nada menos do que a cantora Madonna e Paloma Picasso — Lacroix ingressa, a partir de hoje, no mercado americano.*
• *Lança sua coleção Luxe, primavera-verão 88, no sofisticado magazine Bergdorf Goodman, de Nova Iorque, atendendo pessoalmente a clientela da loja.*
• *Lacroix tem o apoio de John Fairchild, dono do jornal W, que abandonou de vez seu antigo protegido Saint-Laurent.*

■ ■ ■

À paulista

• **Foi só botar o pé na França que o governador Moreira Franco passou a exibir um cacoete de linguagem típico dos paulistas.**
• **No coquetel oferecido pelo** Le Figaro, **ontem, foi surpreendido diversas vezes com a frase:**
— O Brasil e o Rio...
• **Exatamente como os paulistas costumam fazer, separando São Paulo do resto do país.**

■ ■ ■

Cruzando fronteiras

• Depois de anos de expectativa, o guaraná brasileiro finalmente desembarcou no mercado estrangeiro.
• Na versão refrigerante, já está sendo comercializado na França e Alemanha com o nome de Amazonique.

Uma luva

• *Um belo trunfo de esperteza empresarial fez parte da bagagem trazida da Europa pelo editor Alfredo Machado.*
• *Fechou com a atriz Shirley MacLaine a compra dos direitos autorais de seu segundo livro que, em português, terá o título* A Vida é Um Palco.
• *Trata-se de mais um relato das experiências paranormais da atriz que, pelo volume de vendas do primeiro livro, caiu como uma luva no gosto do público brasileiro.*
• *A editora Record colocará seu novo produto no mercado depois do carnaval, com uma primeira tiragem de 30 mil exemplares.*

■ ■ ■

Na arena

• **A sra Mitzi de Almeida Magalhães confidenciou a amigos que só pode ser um intrigante quem disse ter ela chamado seu marido de estrela.**
— Para mim, Raphael é um grande guerreiro.

■ ■ ■

Noite de estrelas

• Do jantar de anteontem no badalado restaurante La Maison Blanche, nos subúrbios de Paris, pode-se dizer que foi uma noite de celebridades.
• Entre outros lá estavam, em mesas separadas, o cineasta Roman Polanski com uma baita morena e o ator Michael Caine, com uma baita loura.

* * *

• E, **last but not least**, o deputado Ronaldo Cezar Coelho com a noiva Ana Cândida.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O governador e sra José Aparecido de Oliveira receberam ontem para um concorrido jantar em sua residência das Águas Claras em homenagem ao ex-ministro e sra Raphael de Almeida Magalhães.
• **Os casais Arnoldo Wald e Edson Saad estão convidando para o casamento de seus filhos Heloisa e Marcelo, dia 27 de novembro, na Capela do Colégio Nossa Senhora de Sion. Após a cerimônia religiosa os pais dos noivos recebem para jantar no Rio Palace.**
• A Bienal do Livro do Rio mereceu uma extensa reportagem na revista **Publishers Weekly**, a bíblia internacional dos editores de livros, dando especial destaque para o **stand** da editora Record.
• **O embaixador e sra Ronaldo Sardemberg oferecem dia 4 em Moscou uma recepção homenageando a cantora Olga Romanka.**
• O paisagista Roberto Burle Marx embarca hoje para Miami onde entregará à prefeitura local seu projeto de arborização de uma das principais avenidas da cidade.
Fernando Corrêa e Castro inaugura hoje exposição de suas pinturas, às 21h, na galeria Paulo Brame.
• Casam-se hoje, na Igreja de Nª Srª do Monte do Carmo, Luciana Noronha e Antonio Carlos Tostes.
• **Hoje é dia de festa no Palácio Guanabara. Comemora aniversário o vice-governador Francisco Amaral.**
• Carlos Leonam foi eleito vice-presidente da Associação Brasileira de Executivos de Marketing no Turismo — Abemtur.
• **A figura central do almoço oferecido ontem, em Pequim, pela Câmara de Comércio Internacional, foi o sr Teophilo de Azeredo Santos. No menu, o ingresso de capitais estrangeiros na China.**
• O sr Pedro Grossi foi agraciado com o título de Cidadão Benemérito do Rio, terça-feira, na Câmara dos Deputados.

■ ■ ■

No muro

• **Um deputado do PFL resumiu com o maior bom humor a indefinição do partido em ficar ou sair do governo:**
— O PFL está com a síndrome da Roberta Close: Não sabe se é governo ou oposição.

Miriam Lage

Longe do sonho

Marcos Luiz Bretas

AS rebeliões militares dos anos 20 introduzem um importante grupo de personagens na história política brasileira, os tenentes, que através de seus remanescentes permanece importante até hoje. É no meio deste grupo que se move o General Gui, personagem principal do filme O País dos Tenentes.

Convivendo com Luís Carlos Prestes, Cordeiro de Farias, Juarez Távora e tantos outros nomes conhecidos, participando dos combates da Escola Militar em 22, da Coluna Prestes e da revolução de 30, o general encarna o destino de muitos rebeldes e idealistas dos anos 20 e 30, que terminam sua vida como representantes das empresas multinacionais, desejosas de influência junto aos governos militares.

O filme de João Batista de Andrade incorpora ao cinema brasileiro um novo personagem, o militar, impossível de ser retratado até recentemente. Fica entretanto a dever uma melhor compreensão do universo cotidiano do militar, seja na caserna seja na família.

O tom é empostado, discursivo como se o autoritarismo militar se fizesse presente nas relações de parentesco com seus pares. A amizade dos tenentes Gui e Pena acaba se dissolvendo pelas diferenças políticas.

Falta também alguma consistência ao apresentar o que pensa o general. O drama de sua velhice fica muito bem exposto mas a sua passagem pela história é reduzida à condição de espectador de dicursos alheios. É preciso resgatar qual a coerência de ideário que une o revoltoso de 22 com o dirigente de multinacionais, dos anos 70; mesma coerência que devemos tentar compreender no Costa e Silva, revoltoso de 22 e presidente de 68.

De qualquer maneira, o filme é precioso quando faz o inventário do insucesso dos ideais de uma geração que vai se acabando. Seja pela esquerda como Prestes, seja pela direita como Juraci Magalhães, a que distância devem estar os jovens de 22 do país de seus sonhos. Será este o destino da ação política? Talvez o resgate da dignidade humana seja o amor pelos netos, como faz o velho general.

O resto ... são vermes.

Marcos Luiz Bretas é pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa e professor da Universidade Santa Úrsula.

Um olho na História e outro no cinema em alternância no filme de João Batista de Andrade

Estréia hoje o filme de João Batista de Andrade, O país dos tenentes, que trata o militar sob o ponto de vista da sua participação nos movimentos rebeldes e idealistas das décadas de 20 e 30. O crítico José Carlos Avellar relaciona os fatos históricos com o cinema e o pesquisador Marcos Luiz Bretas ressalta a incorporação pela cinematografia nacional de um novo personagem: o militar.

O país do cine

José Carlos Avellar

UM carro avança pelas ruas de São Paulo — lá dentro, no banco de trás, um homem e um menino. O motorista dirige devagar. Atravessa o escuro de um túnel, entra numa rua coberta pela luz do sol, passa numa esquina onde um grupo de pessoas distribui panfletos e grita slogans a favor de eleições diretas já, dobra à direita, continua o seu caminho.

O filme começa assim, e o que primeiro pega os olhos do espectador neste começo é a imagem enquanto imagem mesmo, enquanto fotografia que se movimenta harmoniosa. O que logo aparece não é propriamente o carro que está ali, bem visível na tela. Nem a rua que se percebe por trás do carro. O que logo aparece é como que uma forma abstrata, luz e sombra, cor e contraste, e o deslizar suave da câmera que flutua na frente do carro. Só depois é que o carro aparece como um carro mesmo. Só depois aparece a cidade, e se percebe dentro do carro o motorista, é o General Gui com seu bisneto no banco de trás. Finalmente, depois que a imagem ficar na tela o tempo suficiente para que todas estas coisas sejam percebidas é que surge uma primeira ação de verdade, as pessoas que na esquina gritam pelas diretas já.

O que temos aí, além do que podemos ver e compreender de imediato, é uma sensação de que **O país dos tenentes** se abre como uma conversa para ser vista com um olho na história (na história particular do personagem no banco de trás do automóvel, mais a história do país no tempo em que este personagem vive) e um olho no cinema (no cinema particular do realizador, João Batista de Andrade, mais o cinema do país no tempo em que ele realiza seus filmes). Um olho na história e outro no cinema, e bem na ordem em que uma coisa e outra se dão a ver nas imagens por baixo dos letreiros: primeiro o cinema, o carro mais forma abstrata que o carro de verdade, depois a história, o personagem no carro e a ação na rua.

Ver o filme com um olho no cinema e outro na história é certamente a melhor maneira de acompanhar este filme feito com um olhar interessado em retirar da história (a do país, do tempo dos tenentes até agora, mais a do general Gui, do tempo de agora com as lembranças do país dos tenentes) principalmente algumas imagens para cinema, que, digamos assim, é a história que verdadeiramente interessa.

Um general da reserva, contente com a companhia do bisneto, descontente com as pressões que recebe para usar seu prestígio em favor de uma multinacional, um general da reserva lutando contra as recordações dos fatos que marcaram a vida política em 30, em 32, em 35 e em 37, e lutando ainda contra um pesadelo que o persegue a todo instante: ele se vê cercado de insetos — eis o que o espectador percebe quando está de olho na história. Um olhar mais atento revela aqui e ali uma reconstituição da Coluna Prestes, outra dos 18 do Forte de Copacabana, outra ainda da chegada de Vargas ao poder, e reconstituições bem de acordo com as imagens, que restam da época. As imagens

CINEMA

ESTRÉIAS

UMA JANELA SUSPEITA (The bedroom window), de Curtis Hanson. Com Steve Guttenberg, Elizabeth McGovern, Isabelle Huppert e Paul Shenar. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

Para proteger a amante, testemunha ocular de um crime, arquiteto vai depor em seu lugar e passa a ser suspeito de uma série de misteriosos assassinatos. EUA/1986.

BRINQUEDO PROIBIDO (Il giocattolo), de Giuliano Montaldo. Com Nino Manfredi, Marlene Jobert, Arnoldo Foà e Vittorio Mezzogiorno. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 17h, 19h15min, 21h30min. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h45min. (14 anos).

Um pacato contador presencia um assalto em que acaba ferido e resolve também se armar. Começa a treinar tiro e num novo assalto mata o bandido e torna-se herói. Produção italiana.

O PAÍS DOS TENENTES (Brasileiro), de João Batista de Andrade. Com Paulo Autran, Buza Ferraz, Cássia Kiss e Carlos Gregório. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h30min. (10 anos).

Aos 80 anos, um general da reserva faz um balanço da sua vida relembrando-se de vários momentos da vida política e militar brasileira. Produção de 1986.

TUBARÃO 87 — A VINGANÇA (Jaws — The revenge), de Joseph Sargent. Com Lorraine Gary, Michael Caine, Lance Guest e Mario van Guest. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. Com som dolby-stereo. **(14 anos)**.

Quarta aventura da série ainda contando a saga da família Brody. Depois da morte do marido, a mulher e o filho tentam reconstruir sua vida mas o tubarão novamente aparece, desta vez procurando vingança pessoal. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

RE-ANIMATOR, A HORA DOS MORTOS-VIVOS (Re-animator), de Stuart Gordon. Com Bruce Abbott, Barbara Crampton, David Gale e Robert Sampson. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).

Dois amigos, colegas na Universidade de Medicina, vivem um pesadelo quando passam a fazer experiências com um soro capaz de proporcionar vida aos cadáveres. EUA 1986.

LEILA DINIZ (Brasileiro), de Luiz Carlos Lacerda. Com Louise Cardoso, Diogo Vilela, Tony Ramos, Marieta Severo, Stênio Garcia, Antonio Fagundes, Carlos Alberto Riccelli e José Wilker. **Art Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h15min, 16h, 17h45min, 19h30min, 21h15min. **Art Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. **Art Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art CasaShopping-2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 17h20min, 19h10min, 21h. Sábado e domingo e 2ª, a partir das 15h30min. **Art Fashion Mall-3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h30min 18h20min, 20h10min, 22h. Sábado e domingo e 2ª, a partir das 14h40min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiros, 350 — 281-3628): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 13h40min. (14 anos)

O fim do nazismo, a bossa-nova, o golpe militar, o AI-5, a maternidade e a morte. Leila Diniz, de 1945 a 1972, sua aura revolucionária ilumina o futuro. Produção de 1987.

ENCONTRO ÀS ESCURAS (Blind date), de Blake Edwards. Com Kim Basinger, Brice Willis, John Larroquette e William Daniels. **Art Casa Shopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo e 2ª, a partir das 15h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316-551-8649): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (10 anos).

Comédia. O executivo de uma empresa de consultoria financeira marca encontro com uma desconhecida e recebe o aviso de que não deve deixá-la beber. Ele ignora o aviso e vê a mulher arrasar com seus planos sua vida. EUA/1987.

AS BRUXAS DE EASTWICK (The witches of Eastwick), de George Miller. Com Jack Nicholson, Cher, Susan Sarandon e Michelle Pfeiffer. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (14 anos).

Thriller do sobrenatural, passado na época atual, o filme mostra uma cômica batalha dos sexos. Três mulheres descasadas, que vivem na antiga cidadezinha de Eastwick, necessitam de um único macho, capaz de ser um desafio para os seus espíritos liberados. EUA/1987.

ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO (Robocop), de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen, Daniel Herlihy, Ronny Cox e Hurtwood Smith. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): de 3ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado domingo e 2ª, a partir das 13h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Palácio-2**. (14 anos).

Num futuro próximo, a notícia mais alarmante do momento é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um **cyborg**, meio-homem, meio-máquina, é programado para patrulhar um área urbana de combate. EUA/1987.

BRÁS CUBAS (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston e Wilson Grey. **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. 237-9932): 13h40min. (14 anos).

Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

UM OLHAR PARA A VIDA (Un semaine de vacances), de Bertrand Tavernier. Com Nathalie Baye, Michel Galabru, Philippe Noiret e Gerard Lanvin. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Uma professora resolve tirar uma licença de oito dias e pensar sobre sua vida. Ela reflete sobre a profissão, analisa seu relacionamento com seus pais e com o companheiro e pensa também sobre a solidão. França/1985.

RECOMENDAÇÃO

OS INTOCÁVEIS (The untouchables), de Brian de Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Robert de Niro e Charles Martin Smith. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 12h40min, 15h, 17h20min, 19h40min, 22h. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h30min, 16h50min, 19h10, 21h30min. **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-4246): de 3ª a 6ª, às 16h20min, 18h40min, 21h. Sábado e domingo e 2ª, a partir das 14h. **Madureira-1** (Rua Dagmar Fonseca, 54 — 390-2338), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h20min, 16h40min, 19h, 21h20min. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas exceto no **Comodoro**. **(14 anos)**. **Continuações**.

Reconstituição da história de Al Capone, famoso **gangster** de Chicago nos anos 30, e de seu perseguidor implacável, o agente federal Eliot Ness. EUA/1987.

HENRIQUE IV (Enrico IV), de Marco Bellochio. Com Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Leopoldo Trieste e Paulo Bonacelli. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos). **Continuações**.

Filme baseado na obra de Luigi Pirandello. Um grupo de nobres ricos chega a um castelo onde o tio do proprietário vive há 20 anos enlouquecido, pensando ser o Imperador Henrique IV. Itália/1984.

HISTÓRIAS REAIS (True stories), de David Byrne. Com David Byrne, John Goodman, Swoosie Kurtz e Spalding Gray. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): de 3ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h10min. (Livre). **Continuações**.

Comédia baseada numa coletânea de história humanas selecionadas nos jornais. Primeiro filme de Byrne, líder do grupo Talking Heads. EUA/1986.

CORAÇÃO SATÂNICO (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert de Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo e 2ª, a partir das 14. (18 anos). **Continuações**.

Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de feitiçaria, magia negra e assassinatos. EUA/1987.

Divulgação

O nome da rosa (foto), de Jean-Jacques Annaud, está de volta ao cartaz. Uma boa oportunidade para ver ou rever a bela interpretação de Sean Connery no papel do monge com jeito de Sherlock Holmes. Ele está em cartaz também como um dos Intocáveis, *de Brian de Palma*

TOTALMENTE SELVAGEM (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos). **Continuação**.

O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. EUA/1986.

O NOME DA ROSA (The name of the rose), de Jean-Jacques Annaud. Com Sean Connery, F. Murray Abraham e Christian Slater. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588), **Bristol** (Av. Ministro Edgard Romero, 460 — 391-4822): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos). **Reapresentações**.

Dois monges franciscanos estão hospedados em um mosteiro onde uma série de violentos assassinatos acontecem misteriosamente. Como um Sherlock Holmes medieval, o monge mais velho e seu jovem aprendiz iniciam uma investigação para esclarecer o crime. Baseado no romance de Umberto Eco. Co-produção 1986.

A ERA DO RÁDIO (Radio Days), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Dianne West. **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h30min. (10 anos). **Reapresentações**.

Em seu 15º filme, Woody Allen faz uma carinhosa homenagem à época em que, em torno do rádio, reunia-se a família que exercitava intensa e fértil imaginação, fugindo às situações sem graça do dia-a-dia. EUA/1987.

ANJOS DA NOITE (Brasileiro), de Wilson Barros. Com Zezé Motta, Antonio Fagundes, Marco Nanini, Guilherme Leme, Marília Pera. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6812): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Continuações**.

Vários fragmentos da noite metropolitana, com alguns de seus personagens característicos. No transcorrer de uma noite, uma série de cenas são vistas através da ironia e cinismo.

REAPRESENTAÇÕES

O SELVAGEM DA MOTOCICLETA (Rumble Fish), de Francis Ford Coppola. Com Matt Dillon, Michey Rourke, Vincent Spano, Diane Lane e Dennis Hopper. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Um adolescente vive à sombra de seu irmão mais velho, ex-líder de **gangs** de rua. EUA/1983, em preto e branco.

BESAME MUCHO (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Antônio Fagundes, Christiane Torloni, José Wilker e Glória Pires. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta. (14 anos).

As relações entre dois casais, todos amigos há muito tempo, mostradas em **flashbacks** que incluem os bailes de debutantes, concursos de miss, machismo e feminismo, AI-5, revolução de 64 e tudo que foi importante na vida dos personagens. Produção de 1987.

O EXTERMINADOR DO FUTURO (The terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton e Paul Winfield. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (16 anos).

Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser que é metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. EUA/1984.

EXTRAS

RETRATOS DA VIDA (Les uns et les autres), de Claude Lelouch. Com Nicole Garcia, Robert Hossein, Jorge Donn, Geraldine Chaplin e James Caan. Hoje, às 18h, no **Centro Cine Alex Viany**, Av. Rio Branco, 124/6º andar (14 anos.)

O filme é dividido entre os Estados Unidos e a Europa às vésperas da 2ª guerra e percorre os anos de 1936 a 1980 mostrando a história de quatro famílias — uma americana, uma francesa, uma alemã e uma russa. França/1982.

FILMES FRANCESES — Exibição de **Impressionism et neo-impressionism**, de Pierre Alibert, **Les martins d'Ipanema**, de Robert Hessens, **Cathédrale gothique**, de J. Jahan e **Métamorphose gothique**, de J. Jahan. Hoje, às 15h30min, no **Palácio Itamarati**, Av. Marechal Floriano, 196.

MADAME LE JUGE — 2º capítulo: **Monsieur Bais**, de Claude Barma, com Simone Signoret, Maurice Ronet e Jean-Claude Dauphin. Hoje, às 19h, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

Mostras

CULT-ATORES — Hoje **Crimes de paixão (Crimes of passion)**, de Ken Russell. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins e John Laughlin. **Cineclube Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).**

Desenhista de moda vive uma estranha personagem noturna chamada China Blue e se vê envolvida com um pastor moralista e um detetive impotente. EUA 1984.

AUSTRÍACOS NO CINEMA MUNDIAL (IX) — Hoje: **A rua das lágrimas (Die Freudlose Gasse)**, de G. W. Pabst. Com Asta Nielson e Greta Garbo. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min. Alemanha/1925. Intertítulos em francês. Acompanhamento ao piano por Cadu.

PORNÔ

FOGO E PRAZER — **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h25min, 14h50min, 17h15min, 19h40min. Sábado e domingo, às 13h30min, 15h55min, 18h20min, 19h40min. (18 anos).

TRIPLAS PENETRAÇÕES EXPLOSIVAS — De Frederic Lansac. Com Martine Grimaud, Veronique Maugarski e Tony Murena. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): 14h, 17h, 20h. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h. (18 anos).

ELAS DÃO O C... E A B... — De Burd Tranbaree. Com Brigith Lahaie, Jean Louis Vattier e Ursula White. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. (18 anos).

VÍDEOS

VÍDEO-SHOW — Exibição de **Janis**. De 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VÍDEO CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com as pesquisas e expedições zoológicas no Brasil. Tema de hoje: **Bioluminiscência II**. Hoje, em sessões contínuas, das 9h às 20h30min, no **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua Gal. Bruce, 586. Entrada franca.

ESPAÇO LIVRE MOVIMENTO CINEMA — Exibição de **Nadando em dinheiro**, de Abílio Pereira de Almeida, com Mazzaropi, Ludy Veloso e Liana Duval. Hoje, às 15h e 19h, na **Sala Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. Entrada franca.

REGGAE NA LAURA ALVIM — Exibição do vídeo **Reggae Sunsplash 82**. Hoje, às 20h e 22h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

PROJETO PIXINGUINHA — Vídeo com o **show Uma rosa para Pixinguinha**. Hoje, às 12h e 16h, no **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — Encontro às escuras: de 3ª a 6ª, 17h, 19h, 21h. De sáb. a 2ª, a partir das 15h. (10 anos).
ART CASASHOPPING 2 — Leila Diniz: de 3ª a 6ª, 17h20min, 19h10min, 21h. De sáb. a 2ª, a partir das 15h30min. (14 anos).
ART CASASHOPPING 3 — Brinquedo proibido: de 3ª a 6ª, às 17h, 19h15min, 21h30min. Sábado, domingo e 2ª, a partir das 14h45min. (14 anos).
ART FASHION MALL 1 — O país dos tenentes: de 3ª a 6ª, às 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h30min. (10 anos).
ART FASHION MALL 2 — A era do rádio: de 3ª a 6ª, às 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. De sábado a 2ª, a partir das 14h10min. (14 anos).
ART FASHION MALL 3 — Leila Diniz: de 3ª a 6ª, às 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h40min. (14 anos).
ART FASHION MALL 4 — Coração satânico: de 3ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h. (18 anos).
BARRA 1 — Tubarão 87 — A vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
BARRA 2 — Uma janela suspeita: 14h30min, 16h50min, 19h, 21h30min. (14 anos).
BARRA 3 — Os intocáveis: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
RIO-SUL — Uma janela suspeita: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — Leila Diniz: 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos).
BRUNI COPACABANA — O nome da rosa: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).
CINEMA 1 — O país dos tenentes: 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (10 anos).
CONDOR COPACABANA — Os intocáveis: 12h40min, 15h, 17h20min, 19h40min, 22h. (14 anos).
COPACABANA — Tubarão 87 — A vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
JÓIA — Histórias reais: de 3ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. De sábado a 2ª, a partir das 14h10min. (Livre).
RICAMAR — Brás Cubas: 13h40min. (14 anos). **Henrique IV**: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
ROXY — Uma janela suspeita: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
STUDIO COPACABANA — Re-animator, a hora dos mortos-vivos: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).

IPANEMA E LEBLON

BRUNI IPANEMA — Brinquedo proibido: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
CÂNDIDO MENDES — O selvagem da motocicleta: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LAGOA DRIVE-IN — Besame mucho: 20h30min, 22h30min. (14 anos).
LEBLON 1 — Os intocáveis: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
LEBLON-2 — Tubarão 87 — A vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Fogo e prazer: 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. (18 anos).
CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — Cult-atores. Ver em mostras.
CORAL — Encontro às escuras: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos).
ÓPERA-1 — Tubarão 87 — A vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
ÓPERA-2 — Robocop — o policial do futuro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
VENEZA — Os intocáveis: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
SCALA — Triplas penetrações explosivas: 14h, 17h, 20h. (18 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — Os intocáveis: 12h40min, 15h, 17h20min, 19h40min, 22h. (14 anos).
LARGO DO MACHADO-2 — Anjos da Noite: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
LIDO-1 — As bruxas de Eastwich: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
LIDO-2 — Totalmente selvagem: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).
PAISSANDU NOSTALGIA — Um olhar para a vida: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
SÃO LUIZ-1 — Uma janela suspeita: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
SÃO LUIZ-2 — Tubarão 87 — A vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
STUDIO CATETE — Re-animator, a hora dos mortos-vivos: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).

CENTRO

ODEON — Tubarão 87 — A vingança: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).
METRO BOAVISTA — Os intocáveis: 12h40min, 15h, 17h20min, 19h40min, 22h. (14 anos).
PALÁCIO-1 — Uma janela suspeita: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
PALÁCIO-2 — Robocop — o policial do futuro: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
PATHÉ — Leila Diniz: 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 13h40min. (14 anos).
ORLY — Elas dão o c... e a b...: de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sáb. e dom., a partir das 14h30min. (18 anos).
REX — Fogo e prazer: de 2ª a 6ª, às 10h, 12h25min, 14h50min, 17h15min, 19h40min. Sáb. e dom., às 13h30min, 15h55min, 18h20min, 19h40min. (18 anos).
VITÓRIA — Re-animator, a hora dos mortos-vivos: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — Os intocáveis: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
ART TIJUCA — Leila Diniz: 14h15min, 16h, 17h45min, 19h30min, 21h15min. (14 anos).
BRUNI TIJUCA — O nome da rosa: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).
CARIOCA — Uma janela suspeita: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
COPER TIJUCA — O exterminador do futuro: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (16 anos).
COMODORO — Os intocáveis: de 2ª a 6ª, às 16h20min, 18h40min, 21h. Sáb. e dom. a partir das 14h. (14 anos).
TIJUCA — Tubarão 87 — a vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
TIJUCA PALACE-1 — Robocop — o policial do futuro: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
TIJUCA PALACE-2 — Re-animador, a hora dos mortos-vivos: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — Re-animator, a hora dos mortos-vivos: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).
BRUNI MÉIER — Os intocáveis: 14h20min, 16h40min, 19h, 21h20min. (14 anos).
PARATODOS — Leila Diniz: 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (14 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — Re-animator, a hora dos mortos-vivos: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).
OLARIA — Tubarão 87 — a vingança: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA — Leila Diniz: 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. (14 anos).
ASTOR — Triplas penetrações explosivas: 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h. (18 anos).
BARONESA — Os intocáveis: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
BRISTOL — O nome da rosa: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).
MADUREIRA 1 — Os intocáveis: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
MADUREIRA 2 — Robocop — o policial do futuro: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
MADUREIRA 3 — Tubarão 87 — a vingança: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — Ele, o boto: 15h30min, 17h30min, 21h30min. (10 anos).
WINDSOR (717-6289) — **Leila Diniz**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
CENTER — (711-6909) **Uma janela suspeita**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
CINEMA-1 — Veludo azul: 15h30min, 17h45min, 20h, 22h15min. (14 anos).
NITERÓI (717-9322) — **Tubarão 87 — a vingança**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI SHOPPING 1 — O nome da rosa: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI SHOPPING 2 — Anjos da noite: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).
ICARAÍ (717-0120) — **Os intocáveis**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
CENTRAL (717-0387) — **Re-animator, a hora dos mortos-vivos**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).

ma

Divulgação

O país dos tenentes *faz um inventário do insucesso dos ideais de uma geração*

inspiradas por essas imagens, a procura de uma forma de narração, de uma ficção cinematográfica que parta daí — eis o que o espectador pega quando de olho no cinema.

Experimentar imagens que passam de um tempo a outro, de uma realidade a outra, do quarto do general para a rua do tempo dos tenentes, das baratas sobre a cama para o filho na porta do quarto, eis o que de fato interessa ao realizador, que, como tantos outros que filmaram recentemente, se fecha especialmente sobre a forma de seu filme, à procura de uma sofisticação visual capaz de atender ao gosto do espectador e à preocupação do cinema brasileiro de agora: encontrar um modo de compor imagens que revele o que estamos vivendo hoje, quase sem memória alguma do que vivemos no passado.

CINEMA

A janela abaixo de qualquer suspeita

Wilson Cunha

PESSOAS comuns não devem se meter em acontecimentos extraordinários, sabe quem tenha visto filmes de Alfred Hitchcock (**Intriga internacional, O homem que sabia demais**) e centenas de seguidores mas, aparentemente, Steve Guttenberg e Isabelle Hupper nunca foram ao cinema. Assim, além de se meter quando Elizabeth McGovern está sendo atacada por Brad Greenquist, ainda aprontam com a justiça. A rotina de suas vidas, naturalmente, ficará profundamente abalada.

Uma janela suspeita seria apenas mais um destes filminhos de descartável ação & suspense se o roteiro não resolvesse complicar. Enquanto corre a linha de uma ação sem nenhum suspense, desenvolvem-se tramas paralelas tipo Isabelle Huppert é mulher do patrão de Guttenberg, a polícia absolutamente ridícula e incapaz de prender o estuprador de mulheres, enquanto o mocinho sabe tudo. São 116 minutos durante os quais a gente fica se perguntando por que a bela francesa Isabelle Huppert — lembrem dela até mesmo em **Loulou** de Pialat — terá atravessado o oceano para se submeter a isso, o que a interessante Elizabeth McGovern — a de **Ragtime**, esqueceram? — anda fazendo de sua carreira e, afinal, por que um idiota como Steve Guttenberg, o da **Academia de Polícia**, tem tanto sucesso. E mais: a quem interessa importar tal tipo de filmes?

Uma janela suspeita (The bedroom window) — Direção e roteiro: Curtis Hanson. Foto: Gil Taylor. Música: Michael Shrieve e Patrick Gleeson. Com Steve Guttenberg, Elizabeth McGovern, Isabelle Huppert, Brad Greenquist. Cotação: •

Steve Guttenberg e Isabelle Muppert em Janela suspeita: *nenhum* suspense

FILMES DA TV

Apenas um Dramalhão

Paulo A. Fortes

NEM sempre a presença de nomes respeitados nos créditos é a garantia de qualidade de um filme. É o caso de **Essa mulher é proibida** (Canal 4, 0h05min). Segundo filme dirigido por Sydney Pollack (que depois faria bons trabalhos como **A noite dos desesperados, Jeremiah Johnson, Três dias do condor**), tem roteiro assinado por Francis Ford Coppola, a partir de uma peça de um ato de Tennessee William. No elenco, estão nomes como os de Robert Redford, Charles Bronson e Natalie Wood. Com tudo para dar certo, o filme não consegue seu intento: o roteiro é fraco, os personagens estereotipados, e o filme acaba se transformando num dramalhão. O único destaque vai para a bela fotografia em cores de James Wong Howe.

Nesta fraca quinta-feira, o espectador poderá encontrar alguma diversão vespertina com **Os perigos de Paulina** (Canal 4, 14h20min), ágil comédia de gags de Joshua Shelley, pretexto para uma viagem de volta ao mundo. No elenco, Terry-Thomas, mais uma vez aprontando trapalhadas. Mais tarde, um filme **feito para a TV** com Telly Savallas e a indefectível Joan Collins, mais uma vez no papel de mulher rica, famosa e entediada: **O caso Cartier** (Canal 7, 21h20min). E é só.

Arquivo

Natalie Wood

A PROGRAMAÇÃO

OS PERIGOS DE PAULINA
TV Globo — 14h20min
(**The perils of Paulina**) de Joshua Shelley. Com Pat Boone, Terry-Thomas, Pamela Austin, Hamilton Camp. EUA, 1967.
Comédia. Homem mais rico do mundo (Boone) se apaixona loucamente por bela jovem (Austin), que não quer nada com ele. Obsessivo, o rapaz a persegue, mundo afora, e se mete em mil confusões na Arábia, África, Nova Iorque, Roma e Sibéria. **Cor** (98min).

O CASO CARTIER
Tv Bandeirantes — 21h20min
(**The Cartier affair**) de Rod Holcomb. Com Joan Collins, Telly Savallas, David Hasselhoff. EUA, 1985.
Ação. Ex-presidiário (Hasselhoff) se torna secretário de estrela de cinema (Collins), apenas para lhe roubar as valiosas jóias. **Cor** (94min). **Feito para a TV**.

OS CAVALEIROS DO DIABO
TV Corcovado — 21h30min
(**Il cavalieri degli diavoli**) de Siro Marcelini. Com Gianna Maria Canale, Emma Danieli. Itália.
Capa e espada, exibido sábado passado pela TV S. Depois de lutar dez anos na França, cavaleiro volta à sua provincia. Lá, passa a ser perseguido pelo Imperador, apaixonado pela sua namorada. **Cor**.

ESSA MULHER É PROIBIDA
TV Globo — 0h05min
(**This property is condemned**) de Sydney Pollack. Com Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Kate Reid, Mary Badham. EUA, 1966.
Drama. Mulher (Reid) usa a filha adolescente (Wood) para atrair clientes à sua pensão. A moça tem um caso com um forasteiro (Redford), mas, quando a mãe interfere no romance, o rapaz vai embora. Furiosa, a filha se casa com o amante (Bronson) da mãe, foge ao encontro do antigo namorado e é perseguida pela mãe, que consegue separar novamente o par. **Cor** (109min).

TELEVISÃO

CANAL 2

7:50 **Telecurso 1º grau** — Aula de Geografia
8:05 **Telecurso 2º grau** — Aula de Física
8:20 **Qualificação Profissional** — Multimeios de aprendizagem
8:50 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Infantil. Episódio: **Cupido maluco**
9:20 **Canta Conto** — Jogos sonoros com a história **O menino pastor**, dos Irmãos Grimm. Apresentação de Bia Bedran
09:50 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes com bonecos. Apresentação de Lisandra Campos
10:20 **Reino Selvagem** — Documentário: **O urso de Kodiak**
10:50 **Lanterna Mágica** — Cinema de animação para a televisão
11:20 **Jacques Costoau** — Documentário. Tema: **No fim do mundo (2ª parte)**
11:50 **Telecurso 1º Grau**
12:05 **Telecurso 2º Grau**
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso Nacional
12:30 **Qualificação Profissional**
13:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**
13:30 **Canta Conto**
14:00 **Supertelinha**
14:30 **Reino Selvagem**
15:00 **Lanterna Mágica**
15:30 **Jacques Cousteau**
16:00 **Viver** — Medicina e saúde da família em debate. Apresentação de Jalusa Barcellos
16:30 **Sem Censura** — Debate
19:30 **Eu Sou o Show** — A trajetória de um artista. No programa de hoje, o cantor e compositor **João Bosco**
20:30 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso Nacional
20:35 **Tempo de Esporte** — Resenha com atualidades nacionais e internacionais
21:30 **Quadro a Quadro** — Variedades e informação com Martinho da Vila, Fernando Pamplona, Tarik de Souza, Ziraldo, e outros
22:30 **Brasil Notícias** — Noticiário com análises e comentários. Apresentação de Mário Lúcio e Eduardo Carvalho
23:15 **1987 — Os jornalistas**, apresentação de Maurício Dias

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau** — Educativo
6:45 **Telecurso 2º Grau** — Educativo
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Comentários políticos
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil com desenhos, brincadeiras e musicais. Apresentação de Xuxa
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte**
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Amor com amor se paga**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **Os perigos de Paulina**
16:20 **Sessão Aventura** — Seriado: **Thundercats e He-Man**
17:20 **Sessão Comédia** — Seriado: O Poderoso Benson. Episódio: **Admiradores de Benson**
17:55 **Bambolê** — Novela de Daniel Más. Com Cláudio Marzo, Myriam Rios, Thaís de Campos e Joana Fomm
18:50 **Brega e Chique** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pêra, Glória Menezes, Marco Nanini e Raul Cortez
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **Mandala** — Novela de Dias Gomes. Com Vera Fischer, Giulia Gam, Taumaturgo Ferreira e Perry Salles
21:25 **Copa União** — Jogos: **Flamengo x Grêmio** ou **Santos x Coritiba**
22:25 **Laços de sangue** — Minissérie (último capítulo)
23:20 **Jornal da Globo** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
23:50 **Globo economia** — Comentários de Lilian Wite Fibe
23:55 **RJ TV** — Noticiário local
0:05 **Festival de sucessos** — Filme: **Esta mulher é proibida**

CANAL 6

7:45 **Programação Educativa**
8:00 **Reporter Manchete** — Jornalístico
11:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso Nacional
12:00 **Manchete Esportiva** — 1º Tempo — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete** — Edição da Tarde — Noticiário nacional e internacional
13:00 **Clô para os Íntimos** — Programa feminino apresentado por Clodovil
14:00 **Mulher 87** — Temas de interesse da mulher. Apresentação de Celene Araujo e direção de Newton Travesso
16:00 **2º Campeonato Mundial Interclubes de Futebol de Salão**
18:25 Boletim da Constituinte — **Noticiário produzido pelo Congresso Nacional**
18:30 Romance da Tarde — **Reprise da novela** Tudo ou Nada
19:25 O Som das Águas — **Boletim**
19:30 Helena — **Novela de Mário Prata, Dagomir Marquezi e Reinaldo de Moraes. Com Luciana Braga, Thales Pan Chacon e Mayara Magri**
20:15 Primeira Fila — **Boletim da Fórmula-1**
20:20 Jornal Local: **Noticiário**
20:30 Jornal da Manchete **(1ª edição) — Noticiário local e internacional. Comentários de Villas-Bôas Corrêa**
21:20 Carmem — **Novela de Glória Perez. Com Lucélia Santos, Paulo Betti e Beatriz Segall**
22:20 Festival de San Remo — **Musical**
23:20 Retrato Falado — **Seriado. Episódio:** O atentado a Miss Globo
00:20 Manchete Esportiva **(2º tempo) — Noticiário**
00:35 Momento Econômico — **Comentários de Marco Antônio Rocha**
00:40 Jornal da Manchete **(2ª edição) — Noticiário nacional e internacional**

CANAL 7

6:30 **Educativo**
6:45 **Jimmy Swaggart** — Programa religioso com o pastor protestante
7:15 **Show de Desenhos**
7:30 **Bom-Dia, Vida** — Religioso
8:00 **Flash** — Reprise
9:00 **Ela** — Programa feminino. Com Edna Savaget e Angela Gerundo.
10:55 **Dia-a-dia** — Jornalístico com Tamara Ceftel
11:55 **Boa Vontade** — Programa da Legião da Boa Vontade. Com José de Paiva Netto
12:00 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:05 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:35 **Esporte Compacto** — Edição local
13:00 **Fórmula Única** — Musicais, entrevistas e clips. Com Fernando Guizard
14:05 **TV Fofão** — Infantil (continuação)
16:00 **Zyb Bom** — Infantil
18:00 **Topo Gigio** — Infantil
18:15 **Jeannie É um Gênio** — Seriado
18:55 **Jornal da Constituinte** — Noticiário do Congresso
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local. Com João Carlos Alves traduzindo para a linguagem dos surdos
19:35 **Jornal Bandeirantes** — Edição nacional
20:10 **Dinheiro** — Comentários com Rafael Moreno
20:15 **A Feiticeira** — Seriado
20:45 **Longe dos Olhos, Perto do Coração** — Episódio: **Um Amigo**
21:20 **Cinema** — Filme: **O Caso Cartier**
23:20 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:50 **Flash** — Entrevistas com Amaury Jr.
0:50 **Caçulinha entre Amigos** — Musical
1:05 **Bom-Dia, Vida**
1:35 **O Gordo e o Magro** — Humorístico

Divulgação

Encerrada a primeira fase (a adolescência de Jocasta na interpretação de Giulia Gam), Mandala *(TV Globo — 20h30min) apresenta agora a mesma personagem, adulta, interpretada por Vera Fischer*

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Encontro com a vida** — Religioso com pastores protestantes
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Com o padre Jair Rodrigues
9:35 **Igreja da Graça** — Com o pastor R.R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Com o pastor Miguel Ângelo
10:20 **Um Momento com Deus** — Religioso
10:35 **Assim é a Vida** — Seriado
11:10 **Viva com saúde** — Informativo
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informação
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:00 **À Moda da Casa** — Culinária com Etty Fraser
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Silvio Lancelotti
13:30 **Som na Caixa** — Musical apresentado por Nanni e Cidinho Cambalhota
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
15:30 **Rio Turismo** — Informativo
18:30 **Vibração** — Programa jovem com música, esportes e lançamentos
19:00 **Jornal da Record** — Noticiário
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Notícias sobre mercado financeiro
20:30 **Aquashow** — Atividades náutico-esportivas
21:30 **Sessão Maracanã** — Filme: **Os cavaleiros do diabo**
23:30 **Encontro Marcado** — Entrevistas com Scarlet Moon
0:00 **Última Palavra** — Com o Pastor Miguel Ângelo
0:05 **Rio Turismo** — Informativo

CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati Patatá** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Oradukapeta** — Desenhos. Apresentação de Sérgio Malandro
10:30 **Bozo** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o palhaço Bozo
14:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
15:30 **Cristina Bazan** — Novela
16:30 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Com Mara
18:15 **Carrossel** — Desenhos
18:45 **Jornal Local** — Noticiário. Com João Alberto Ferreira
19:15 **Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Chaves** — Seriado
20:15 **As Aventuras de B.J.** — Seriado
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:30 **A Praça é Nossa** — Humorístico
22:30 **Miami Vice** — seriado
23:30 **Serpico** — Seriado
0:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário nacional e internacional

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.

Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.

JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.

Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.

Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.

No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.

Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35min.

Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.

Via Preferencial — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.

Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.

Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.

Arte-Final — **Variedades** — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.

Música da Nova Era — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom, às 21h.

Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — **CDs a raio laser: Cantata Wir danken dir, Gott — BWV 29**, de Bach (Sonntag, Graf, Baldin, Rilling — 21:30); **Cinco Prelúdios para violão**, de Villa-Lobos (Kayath — 21:24); **Abertura da ópera Giovanna dArco**, de Verdi (Nat. Phil., Chailly — 7:25); **Concerto nº 2, em fá menor, para piano e orquestra**, op. 21, de Chopin (Arrau, Fil. Londres, Inbal — 33:58); **Concerto Grosso em mi menor**, op. 6 — 3, de Haendel (Brown — 11:18); **O Chapéu de 3 pontas — ballet completo**, de Falla (Solistas, OS Montreal, Dutoit — 37:40). **LPs: 6 Consolações**, de Liszt (Ciccolini — 14:52); **Suíte da ópera Amadis**, de Jean-Baptiste Lully (Collegium Aureum — 18:06).

DANÇA

GAUCHE — Espetáculo da coreógrafa Carlota Portella inspirado em Brecht e Drummond. Com o grupo Vacilou Dançou. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (262-0942). De 4ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 19h30min e 21h30min; dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 220,00 e CZ$ 200,00, estudantes. Até domingo.

DUENDE E ARTE DE VILLA-LOBOS — Espetáculo com o balé Los Romeros da Espanha. Direção de Alberto Turina. **Pátio interno do Paço Imperial**, Pça. 15. Às 18h30min. Ingressos a CZ$ 100,00. Até dia 8.

CIA. BALLET DO TERCEIRO MUNDO — Programação: **Canibais Eróticos**, coreografia e direção de Ciro Barcelos, música de Lex Baxter, mantras Hare Krishna e Fauré, na 5ª, 6ª e dia 7 de novembro, às 21h15min, e dia 8 de novembro, às 18h15min. **Rebento**, coreografia e direção de Ciro Barcelos, músicas de Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Caetano Veloso e outros. Sáb., e dias 4, 5 e 6 de novembro, às 21h15min e dom., às 18h15min. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a CZ$ 200,00 e CZ$ 150,00, classe artística. Até dia 8.

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO

CLÁUDIO FONSECA — Pinturas. **GB Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4240 — Loja 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até sábado. Um dos pintores da Geração 80, com uma pintura diferente da que apresentou nos últimos anos: um jogo em que as imagens são comentadas a partir da cor.

NOVA ESCULTURA — Coletiva com trabalhos de Adriane Guimarães; Ana Linemann, Florian Reiss, Jac Leirner, Pizzarro, entre outros. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sábado. Onze escultores jovens apresentam trabalhos tridimensionais que colocam em xeque a noção tradicional de escultura.

CHARLES WATSON — Pinturas. **Montesanti Galleria**, Estrada da Gávea, 899 — Loja 212. De 2ª a sáb, das 10h às 22h dia 8. Última série de pinturas do artista escocês radicado no Brasil, com painéis que misturam elementos tridimensionais a uma pintura agressiva mas construída criteriosamente.

RUBEM LUDOLF — Pinturas. **Galeria do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 18h. Até dia 8. Retrospectiva de um dos integrantes da tendência construtiva no Brasil desde os anos 50, abrangendo uma trajetória de 30 anos.

TOMIE OHTAKE — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**. Rua Barão da Torre, 185-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 11. Telas recentes de uma das mais conhecidas artistas do abstracionismo informal no Brasil, com duas séries, uma vermelha e outra em branco e preto, em que a artista explora elementos decorativos com formas sensuais.

ABIGAIL VASTHI SCHLEMM — Pinturas. **Cláudio Gil**, Rua Teixeira de Melo, 30-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 15h às 21h. Sábados, das 10h às 17h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 12.

FERNANDO CORRÊA E CASTRO — Pinturas. **Paulo Brame Galeria de Arte**, Rua João de Barros, 147. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 10h às 13h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 2.

BIRGIT FENZL — Desenhos. **Biblioteca Popular de Botafogo**, Rua Farani, 53. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 13.

ARMANDO ROMANELLI — Pinturas que ilustram o livro. **Galeria de Arte Borghese**, Estrada da Barra, 1.636 — Itanhangá. De 2ª a sábado, das 14h às 21h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 10.

WAGNER DE ALMEIDA — Pinturas. **Galeria Belas Artes**, Av. Olegário Maciel, 162. De 2ª a 5ª, das 9h às 22h. 6ª e sáb. das 9h às 20h. Até amanhã.

JOSÉ DE MORAES — Pinturas. **Galeria Basílio**, Av. Atlântica, 4240 — loja 224. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até amanhã.

Disco/*CRÍTICA* ▶ "Nothing like the sun"

Eclipse quase total

Luiz Carlos Mansur

VOCÊ acha o Sting um chato? Se acha, o álbum duplo **Nothing like the sun**, terceiro trabalho-solo do ex-baixista e vocalista do Police, é um prato cheio. E se não acha, seu coração vai balançar. **Nothing...**, apesar da produção excepcional — com o luxo de sair duplo para melhorar a sonoridade das faixas —, é um verdadeiro banho de água fria em quem esperava uma evolução em relação ao primeiro LP, **The dream of the blue turtles**. Em algumas músicas, o andamento lembra mesmo os passos de uma tartaruga. Mas sem **blues** nem sonho.

Sting cercou-se de um time de monstros para fazer este álbum: do trabalho anterior ficaram o saxofonista Branford Marsalis, o tecladista Kenny Kirkland e as vocalistas Janice Pendarvis e Dolette McDonald. O **salsero** Ruben Blades recita em espanhol os versos de **They dance alone (gueca solo)**, música que conta ainda com as **canjas** dos guitarristas Mark Knopfler (Dire Stratis) e Eric Clapton, que passam praticamente despercebidos. De quebra, **pinta** a orquestra de Gil Evans, o **bicho-grilo** de 75 anos que tomou conta do último Free Jazz, com a guitarra de Hiram Bullock e tudo o mais, levando com Sting **Little wing**, clássico de Jimi Hendrix. Uma boa versão, diga-se, mas chega a ser covardia compará-la com o original.

O problema de **Nothing like the sun** fica claro para quem acompanhar as letras ou mesmo as declarações de Sting na contracapa: uma pretensão desmedida que não se justifica em nenhum momento: Sting tinha seus laivos de "intelectual" na época do Police, mas se dissolviam na potente sonoridade do grupo. Agora ele é o dono da bola, mas infelizmente aqui o máximo que consegue é acertar algumas vidraças, sem marcar seu gol de placa. Assim, temos desde brincadeiras conceituais ou metafísicas — **Lazarus heart, History will teach us nothing, Rock steady, Sister moon** — a críticas sociais tão explícitas e ingênuas que ficariam melhor na voz daqueles grupos de "música latina" que perambulam pelo centro da cidade. É o caso de **Fragile** (o álbum brasileiro ganha uma faixa extra, **Frágil**, com a versão desta música em português) e **They dance alone**, que cita "Mr. Pinochet" e faz as tradicionais referências ao "dia que virá", antes de desembocar num constrangedor samba de churrascaria. Sting, que se pretende tão erudito nas suas citações — o título do disco saiu de um verso de Shakespeare — aparentemente esqueceu a lição fundamental de outro poeta, Maiakovski: "Não há arte revolucionária sem forma revolucionária." Qualquer um pode cantar os desvalidos preocupado apenas com a "conscientização" de sua mensagem, mas o máximo que consegue é virar **poster** em quarto de estudante secundarista. O inferno já está cheio de boas intenções.

As melhores músicas de **Nothing like the sun** são justamente as menos pretensiosas: **Secret marriage**, uma balada com Sting, acompanhado apenas pelo piano de Ken Helman, e adaptada de uma melodia de Hans Eisler, amigo de Bertolt Brecht; **We'll be together**, um **funk** vibrante com destaque para os **backing vocais** e breves citações do sucesso **If you love somebody (set them free)**; **Be still my beating heart**, um quase **reggae**, que lembra de longe os bons momentos do Police, principalmente pela guitarra convidada do ex-parceiro Andy Summers (que também dá um colorido especial a **The lazarus heart**). Mesmo **Little wing** — mais pela guitarra de Bullock e o arranjo de Evans — é audível com certa satisfação. Mas no restante do álbum, infelizmente, Sting dilui a proposta inicial de **Blue turtles** e a banda, que domina tudo, quase acaba num **fusion à la** Escola de Berklee, a praga que assola tantos jazzistas contemporâneos. O sintoma mais claro desta autodiluição é **Sister moon**, uma "homenagem aos lunáticos", segundo Sting, mas que fica a anos-luz de distância da excelente **Moon over Bourbon Street**, do primeiro LP.

Nothing like the sun se salva então pelos momentos em que Sting não arquiva sua criatividade e os músicos fogem à ditadura das escolas. Mas acaba dando munição aos que consideram seu trabalho solo uma mera trilha sonora para **yuppies** — e, com o **crack** da Bolsa de Nova Iorque, é bem capaz que ele perca este público. Uma pena. Vejamos como ele se comporta ao vivo, no Brasil. Presença cênica e um belo repertório, construído em dez anos de carreira, não lhe faltam. O que faltou em **Nothing like the sun**, no entanto, foi o que sobrava nos tempos do Police e mesmo no início da carreira solo: ousadia, brilho e invenção. Um eclipse quase total.

Divulgação

Em Nothing like the sun, *Sting quase se perde na pretensão e fica longe dos bons tempos do Police e do início da carreira solo*

■ **Nothing like the sun** — Álbum duplo de Sting (voz, baixo e, eventualmente, guitarras). Com Branford Marsalis (sax), Kenny Kirkland (teclados), Mino Cinelu (percussão), Manu Katché e Andy Newmark (bateria), Janice Pendarvis, Dolette McDonalds, Vesta Williams e René Gayer (vocais). Participações especiais: Andy Summers, Mark Knopfler e Eric Clapton (guitarras), Ruben Blades (vocal) e a Gil Evans Orchestra, entre outros. Lançamento PolyGram. Cotação: ★

Faixa quente

DISCOS/Os mais vendidos

1. **Brega e chique internacional** .... vários (3/3)
2. O outro internacional .... vários (1/22)
3. **Herança** .... Roupa Nova (6/1)
4. **Patrulha do coração** .... Os abelhudos (10/1)
5. **Adriana** .... (2/9)
6. **Sandra Sá** .... (5/32)
7. **Patota do Cosme** .... Zeca Pagodinho (7/7)
8. **Os Trapalhões** .... (0/0)
9. La Bamba .... vários (0/0)
10. Joana .... (9/2)

■ Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a posição do LP na semana passada. O segundo, há quantas semanas o LP está na lista seguidamente. Saíram: **Xegundo xou da Xuxa** e **Luz do repente**, com Jovelina Pérola Negra. Entraram **Os Trapalhões** e **La Bamba**.

RÁDIO/As mais tocadas

Cidade

1. **Kátia Flávia** — Fausto Fawcet
2. **La Bamba** — Los Lobos
3. **Bad** — Michael Jackson
4. **Independência** — Capital Inicial
5. **Conquistador barato** — Léo Jaime
6. **Ida e volta** — Biquini Cavadão
7. **Carne e osso** — Picassos Falsos
8. **Chorando no campo** — Lobão
9. **Fragil** — Sting
10. **Coming around again** — Carly Simon

105 FM

1. **Solidão** — Sandra Sá
2. **A força do amor** — Roupa Nova
3. **Coração de papelão** — Jairzinho e Simony
4. **Volta pra mim** — Roupa Nova
5. **I love you baby** — Adriana
6. **Desejos e delírios** — Fábio Jr.
7. **Bad** — Michael Jackson
8. **Anjo azul** — Marquinhos Moura
9. **Sábado** — José Augusto
10. **Noite** — Zizi Possi

Busca-se um sócio

A rede Manchete ainda procura um sócio com US$ 70 milhões disponíveis (cerca de CZ$ 5 bilhões), investimento equivalente a 20% do patrimônio líquido da emissora, de US$ 350 milhões (CZ$ 25 bilhões). O nome dele, porém, não seria "em hipótese alguma", o do ex-candidato ao governo de São Paulo, Paulo Maluf. O desmentido é do diretor financeiro da emissora, David Elkind, apoiado na seguinte justificativa: como o canal é uma concessão do governo, a nova sociedade precisa de sua aprovação — improvável no caso de Maluf, segundo Elkind. Ele confirmou conversações sobre o assunto no início do ano com o empresário Antonio Ermírio de Morais, mas, extra-oficialmente, sabe-se de contatos também com a indústria de brinquedos Estrela, o grupo Sharp e o grupo Perdigão, patrocinador da Manchete e proprietário da TV Barriga Verde, de Santa Catarina.

MÚSICA

TRIO FELICIA WANG, EDUARDO CAMENIETZKI E HAROLD EMERT — Recital de piano, violão e oboé. No programa, canções chinesas, filipinas e cambojanas. Às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Ingressos a CZ$ 200,00 e CZ$ 100,00.

CONCERTOS PARA A PAZ — Recital do pianista inglês Martin Offord. Programa peças de Brahms e Villa-Lobos. Às 18h30min, na **Escola de Música Villa-Lobos**, Rua Ramalho Ortigão, 9. Entrada franca.

RECITAL — Apresentação de Sérgio Dias (flauta), Mário de Oliveira (barítono) e Paulo Libânio (piano). No programa, peça de Paulo Libânio. Às 18h30min, no **Auditório da Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Entrada franca.

TEATRO

RECOMENDAÇÃO

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antonio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Nadia Nardini, Andrea Dantas, Annabel Albernaz, Jorge Maia e Fabio Pilar. Saborosa revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era pretexto para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à platéia a possibilidade de assisti-lo em estado de puro prazer. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; e dom., às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a CZ$ 300,00; 6ª e dom. a CZ$ 350,00; sáb. a CZ$ 400,00. Serviço de entrega de ingressos à domicílio. Duração: 1h30min (18 anos).

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL — Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miguel. Com Italo Rossi e Daniel Dantas. Numa montagem ascética, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cênico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a palavra. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 4ª a sáb, às 21h45min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 350,00; 6ª e dom. a CZ$ 400,00, sáb. a CZ$ 450,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário, e não será permitida a entrada após o seu início. Duração: 1h15min (Livre).

DONA DOIDA: UM INTERLÚDIO — Texto de Adélia Prado. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma simplicidade da fala poética de Adélia Prado, a montagem Dona Doida: um interlúdio sintetiza numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a platéia se impregnam de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4306). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00; sáb, CZ$ 500,00. 50% de abatimento para universitários.

O MANIFESTO — Texto de Brian Clark. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall e Cláudio Corrêa e Castro. Sob a aparência de divergências políticas, um casal faz balanço de um casamento que já dura 50 anos. A direção sensível e as interpretações delicadas de Beatriz Segall e Cláudio Correa e Castro recriam uma **conversation piece** no melhor estilo inglês. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). De 4ª a sáb, às 21h30min; vesp 5ª, às 17h; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 350,00; 6ª e sáb, a CZ$ 400,00. É proibida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h50min (10 anos).

ODISSEIA — Texto de Homero adaptado por Domingos de Oliveira. Direção e cenários de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. Coreografia de Marina Martins. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). De 5ª a dom, às 21h.

ATALIBA * A GATA SAFIRA — Texto de Hamilton Vaz Pereira e Fausto Fawcett. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Lena Brito, Débora Bloch, Pedro Cardoso e Hamilton Vaz Pereira. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (287-1145). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h; dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 250,00; 6ª e sáb (às 22h) a CZ$ 350,00; sáb e dom (às 20h) a CZ$ 300,00.

ENSAIO Nº 4 — OS POSSESSOS — Texto inspirado no romance Os Demônios, de Dostoievski. Direção de Bia Lessa. Com Rui Rezende, Lília Cabral, Zezé Polessa, Fernando Eiras, e outros. **Teatro Sesc Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª a sáb., às 21h30min. Dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 250,00. Duração: 1h40min. (10 anos).

GARDEL UMA LEMBRANÇA — Texto de Manuel Puig. Direção de Aderbal Junior. Com Thales Pan Chacon, Analu Prestes, Betty Goffman, Ivone Hoffman, Oswaldo Louzada e outros. **Teatro Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom, às 21h15min; vesp de dom, às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ$ 400,00; sábado CZ$ 500,00. Duração: 1h50min (14 anos).

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Attílio Riccó. Com Suely Franco, Roberto Frota, e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 350,00; e sáb a CZ$ 400,00. Duração: 2h (18 anos).

LA MALASANGRE — Texto de Griselda Gambaro. Direção de Augusto Boal. Com Maitê Proença, Luciano Sabino, Jonas Mello, Carlos Gregório, Ana Lúcia Torres e Ivan Setta. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sáb, às 21h30min. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 300,00; 6ª e sáb, a CZ$ 350,00. Duração: 1h45min (14 anos).

O BOCA DE OURO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Sidney Cruz. Com Renato Peres, William Gavião, Carmen Molinari e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 120,00; 6ª e sáb a CZ$ 150,00.

A NONNA — Texto de Roberto Cossa. Tradução de Glauco Laurelli. Direção de Guilherme Correa. Com Wanda Kosmo, Breno Bonin, Ana Rosa, Jorge Ramos e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 17h e sáb, às 24h. Ingressos a CZ$ 300,00.

A CERIMÔNIA DO ADEUS — Texto de Mauro Rasi. Direção de Paulo Mamede. Com Sergio Brito, Iara Amaral, Natália Timberg e Marcos Frota. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h. Sáb, às 20h e 22h30min. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00; sáb e feriado a CZ$ 400,00.

UM PIANO À LUZ DA LUA — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Cecil Thiré. Com Othon Bastos, Nívea Maria, Pedro Pianzo, Edwin Luisi e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00, sáb a CZ$ 400,00. Ingressos a domicílio.

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS — Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Graciindo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641), 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 5ª, a Cz$ 300,00; 6ª e dom, a Cz$ 350,00, sáb, a Cz$ 400,00. Duração: 2h15min (Livre). Até dia 15 de novembro.

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO — Texto de Dario Fo. Tradução de Malu Rocha e Herson Capri. Direção de Gianni Ratto. Com Herson Capri, Malu Rocha, Amaury Alvares, Rosane Gofman e outros. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª e dom., às 21h, sáb, às 20h e 22h30min e vesp. 5ª, às 18h30min e dom., às 18h. Ingressos 4ª a CZ$ 200,00; 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e sáb a CZ$ 400,00 e dom. a CZ$ 350,00.

NOVIÇAS REBELDES — Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula ou Betina Vianni, Regina Restelli, Silvia Massari e outros. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999) de 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª a CZ$ 350,00, 6ª a dom a CZ$ 400,00, Vesp. 5ª a CZ$ 300,00. Duração: 1h40min (14 anos).

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 350,00, 6ª e dom a CZ$ 400,00, sáb., feriado e véspera de feriado a CZ$ 500,00. Todas as sextas, estudantes de 10 a 18 anos pagam CZ$ 250,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio.

FILHOS DO SILÊNCIO — Texto de Mark Medoff. Tradução de Leo Gilson Ribeiro. Direção de Amir Haddad. Com Maria Helena Dias, Adriano Reys, Jalusa Barcellos, Tony Ferreira, Lídia Mattos e outros. **Teatro Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 5ª a sáb, às 21h15min; vesp 5ª, às 17h, dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 200,00 (5ª e dom.) e CZ$ 250,00 (6ª e sáb.) e CZ$ 150,00 (vesp. 5ª). Duração: 2h (14 anos). O espetáculo começa rigorosamente no horário. Até domingo.

DRÁCULA — Texto de Hamilton Deane e John Balderston baseada em Bram Stocker. Tradução de Isabel Sobral e Gianni Ratto. Adaptação e direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Lídia Brondi, Luís Fernando Guimarães, Carvalhinho e outros. **Teatro Thereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb. às 20h e 22h30min, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a 350,00, platéia e CZ$ 250,00, balcão e dom a CZ$ 400,00 e CZ$ 300,00, 6ª e sáb a CZ$ 500,00 e CZ$ 400,00. Duração 1h45min (16 anos).

SEJA O QUE DEUS QUISER — Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falco, Marilu Bueno, Ataíde Arcoverde, Marcos Waimberg, Tânia Scher, e outros. **Teatro Barrashopping**, Av. das Américas, 4666/1º (325-5844). De 4ª a sáb, às 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 250 (4ª e 5ª), CZ$ 350,00 (6ª e dom.) e CZ$ 400,00 (sáb.) Todas as 4ªs e 5ªs, desconto de 50% para estudantes. Duração: 2h (16 anos).

NOSSA SENHORA DAS FLORES — Texto de Jean Genet. Tradução de Newton Goldman. Adaptação de Maurício Abud. Direção de Maurício Abud e Luiz Armando Queiroz. Com Luiz Armando Queiroz, Lauro Goes, Vera Setta e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos a Cz$ 200,00. Duração: 2h (18 anos). Até domingo.

SANGUE NO PESCOÇO DO GATO — Texto de Rainer Werner Fassbinder. Tradução de Pontes de Paula Lima. Direção de Wilma Dulcetti. Com Isaac Bardavid, Lauri Prieto, Regina Rodrigues e outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s nº (210-2189). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos a CZ$ 250,00.

MOMENTOS — Seleção de crônicas de Rachel de Queiroz, Paulo Mendes Campos, Clarice Lispector e Rubem Braga. Direção de Italo Rossi. Espetáculo com a atriz Camila Amado. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9895). 2ª e 3ª, às 21h30min, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até sexta-feira.

MULHER, O MELHOR INVESTIMENTO — Texto de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Debora Duarte, Carlos Capeletti, Luiza Tomé, Rogério Cardoso, e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a sáb, às 21h. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 150,00; 6ª e sáb, a CZ$ 180,00. Duração 2h10min (16 anos). Até domingo.

EROS E PSIQUÊ — Texto e direção de Renato Icarahy. Com o grupo TAPA: André Costa, Angela Materno, Beth Berardo e outros. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946), 3ª, às 21h, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA — Texto de Fernando Arrabal. Tradução de Leyla Ribeiro. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Correa e Raul Gazolla. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 5ª a CZ$ 300,00 de 6ª a dom a CZ$ 350,00.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Texto de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Moraes, Fátima Freire e Eliana Bittencourt. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/370 (274-9696). De 5ª a sáb às 21h30min, dom., às 19h. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 200,00 (até 18 anos) e Cz$ 300,00, 6ª e sáb., a Cz$ 350,00. Duração 1h50min (14 anos).

O AMANTE DESCARTÁVEL — Texto de Gerard Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Rogério Fróes, Clarisse Derzié, e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom. às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00, vesperal de 5ª a CZ$ 250,00, 6ª e dom a CZ$ 350,00 e sáb a CZ$ 400,00. Duração 1h45min (10 anos).

A GARGALHADA DO PERU — Textos de Gugu Olimecha, Edy Star e José Fernando Bastos. Direção de Edy Star. Com Jorge Laffond, Leda Lúcia, Franklin Martins e Edy Star. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 200,00; 6ª e sáb., a CZ$ 250,00. Duração 1h40min (18 anos).

ATO FÁLICO — Comédia com texto e direção de Flávio Freitas. Com Fátima Queiroz, Eládia Bello e Rosa Beth. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10 (268-8176). De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 200,00. Duração: 1h.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

DANÇA

Coreógrafos de olho no vídeo

Marcus Góes

A imagem virtual, brilhante trabalho de Marcia Duarte apresentado por quatro bailarinas do grupo Endança, de Brasília, foi o grande vencedor da 4ª Mostra para Novos Coreógrafos, promovida pela Rioarte. A Mostra, que reuniu cerca de 3 mil participantes vindos de todo o país, terminou terça-feira no Teatro João Caetano, no Rio, e demonstrou a vitalidade da dança brasileira. Marcia Duarte precisou suplantar 17 outros coreógrafos que chegaram com ela às finais de uma competição que começou com 125 concorrentes.

A mais importante das conclusões que se pode tirar da 4ª Mostra é que a dança contemporânea feita no Brasil se insere dentro de características evidentes do desenvolvimento dessa arte em todo o mundo: há uma volta ao passado recente, com o abandono de indagações metafísicas e de preocupações intelectuais. Há também nítida supremacia dos aspectos lúdicos da dança, um cada vez maior entrelaçamento dança-teatro e uma avassaladora influência da linguagem televisiva. Os jovens coreógrafos sentem uma fantástica atração pela linguagem e pela simbologia dos **clips**, o que acarreta menor aproveitamento dos espaços, com o palco utilizado como se o que ali estivesse se destinasse a uma câmera invisível, captadora de detalhes. Sucedem-se então cortes repentinos e concentração de passos em elaboração curta e sumária. Os passos clássicos — **jetes**, piruetas, **tours** — são claramente hostilizados. Ou volta-se ao passado recente — o abstrato balanchiano da década de 40, por exemplo — ou cria-se sob o rigoroso controle de um **olho** teatral e televisivo.

O júri, composto por Eloisa Meneses, Vilma Vernon, Carlota Portella, Alain Leroy e Renato Vieira, classificou em segundo lugar **Honna**, estupenda coreografia de Alberto Alvim Júnior, de São Paulo, na qual bailarinos elaboram quadros abstratos ocupando todo o palco, com contrastes de massas inspiradamente desenhados. O terceiro prêmio coube a **Lembranças**, de Jair Moraes, de Curitiba, obra lírica e expressiva, em que se criam espaços sobre um palco também totalmente preenchido.

Três menções honrosas foram concedidas: **Video-clip**, de João Wlamir, trabalho cheio de conotações surrealistas de belíssimo visual ("Pretendi uma obra aberta, com participação do público, cada um fazendo a própria viagem", explicou); **Nós de papel**, de Vera Lopes; e **Subway**, de Jefferson Costa.

SHOW

RECOMENDAÇÃO

MARIA BETHÂNIA — Show da cantora acompanhada de Tuti Moreno (bateria), Zé Maria (piano), Moacir Albuquerque (baixo), Djalma Correa e Bira da Silva (percussão), Marcelo Bernardes (sopros) e Jayme Além (guitarra). Direção de Fauzy Arap. **Scala 2**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). 4ª e 5ª, às 21h30min. 6ª e sáb, às 22h e dom, às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 500,00, lugar na mesa, e, a CZ$ 400,00, poltrona. 6ª e sáb., a CZ$ 700,00, lugar na mesa, e, a CZ$ 500,00, poltrona. Até domingo.

A CONFERIR (*)

ELBA RAMALHO — Show da cantora acompanhada pela banda Rojão. Direção de Jorge Fernando. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). **4ª e 5ª**, às 21h30min; **6ª e sáb.**, às 22h30min e dom., às 21h. Ingressos a CZ$ 400,00, arquibancada; a CZ$ 450,00, mesa lateral por pessoa e a CZ$ 500,00, mesa central por pessoa.

BARROZINHO E O GRUPO MARACATAMBA — Apresentação de música instrumental. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a CZ$ 80,00. Até dia 31.

DOUCE FRANCE — Canções francesas com Irene Mutanem (piano e acordeom) e Pierre Astrie (voz). De 3ª a 5ª, às 21h30min, na **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (541-9497). Ingressos a CZ$ 150,00. Último dia.

EMILIO SANTIAGO E ROSINHA DE VALENÇA — Apresentação do Cantor e da violonista. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes, s/nº (222-7581). De 2ª a 6ª, às 18h. Ingressos a CZ$ 100,00.

GARAGE SAMBA BRASIL — Espetáculo musical com Jorge Laffond, grupo Garage e as Mulatas viradas que estão no mapa. **Texto de Hilton Have. Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min; dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o seu início.

SEIS E MEIA — Apresentação da cantora Amelinha e do violonista Nonato Luiz **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes, s/ nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a CZ$ 70,00. Até dia 30.

* **não vistos pela crítica.**

BARES

LENY ANDRADE — Show da cantora acompanhada de Fernando Merlino (piano), Jacaré (baixo) e Rubinho (bateria). **Botecoteco**, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). 5ª, às 22h30min; 6ª e sáb, às 23h30min. Ingressos 5ª a CZ$ 200,00; 6ª e sáb a CZ$ 350,00. Consumação a CZ$ 300,00. Às 21h30m, a cantora Rosane Lessa e trio. Até dia 7 de novembro.

NELSINHO LARANJEIRAS — Apresentação do baixista e guitarrista acompanhado de trio. Às 22h30min, no **Double Dose**, Rua Paul Redfern, 44 (294-9791). **Couvert** a CZ$ 220,00.

ZÉ DA VELHA — Apresentação do trombonista e banda. Às 19h, no **Chopplândia**, Rua Mayrinck Veiga 31 (233-9378). **Couvert** a CZ$ 85,00.

ATITUDE INCOMUM — Apresentação do conjunto de rock. Às 22h30min, no **Let it be**, Rua Siqueira Campos, 206. **Couvert** a CZ$ 120,00.

RAUL MASCARENHAS — Show do saxofonista e flautista com a participação de Luiz Eça (piano) e Luiz Alves (baixo acústico). Nos intervalos, Manuel Gusmão (baixo) e Alberto Chimelli (piano). 5ª, às 23h e 1h e 6ª e sáb às 23h, 0h30min e 2h da manhã. Rua Garcia D'Avila, 15 (287-6596). **Couvert** a CZ$ 250,00 e CZ$ 350,00, dependendo do lugar. Consumação 5ª a CZ$ 250,00 e 6ª e sáb a **CZ$ 350,00**.

ZÉLIA CRISTINA — Apresentação da cantora e banda. Às 22h30min., no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). **Couvert** a CZ$ 150,00.

JOÃO FRANCISCO — Apresentação do cantor e grupo. Às 21h30min., na Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). **Couvert** a CZ$ 100,00.

FERNANDO COSTA — Apresentação do pianista e grupo. De 5ª a sáb, às 23h30min., no **Clube 1**, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). **Couvert** a CZ$ 300,00.

ANDREA DALTRO — Apresentação da cantora e grupo. Às 22h, no **Gig Video bar**, Rua Gal San Martin, 629. **Couvert** a CZ$ 160,00. Consumação a CZ$ 160,00.

CARLOS LYRA — Show "25 Anos de Bossa Nova" com apresentação do cantor, compositor e instrumentista. De 4ª a dom. Às 23h, no **Un, Deux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Ingressos 4ª, 5ª, e dom. a CZ$ 250,00; 6ª e sáb. a CZ$ 350,00.

SING SING — Apresentação da banda de rock. Às 22h, no **Piteu**, Rua Professor Ferreira da Rosa, 130. Couvert a CZ$ 120,00.

AS MULHERES QUE ME CANTAM — Apresentação do compositor e violonista Gedivan Albuquerque. Às 21h30min., no **Maria Maria**, Rua Barão do Rambi, 72 (551-1395). Couvert a CZ$ 80,00.

POKER BAR — Apresentação de Mário Jorge e seu grupo. De 4ª a sáb., às 20h. Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4069). Couvert a CZ$ 100,00.

REGINA GARRIGA — Apresentação da cantora. 4ª e 5ª, às 23h, no **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600 (389-3385). Couvert e consumação a CZ$ 250,00. Último dia.

REVISTAS

BOTA MULHER NESSE TREM — Revista de Francisco Falcão, Aldo Calvet e Odacir **Oigrès**. Com Gina Teixeira, Francisco Silva, Francisco Falcão, Zelia Zamir e outros. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h30min e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a CZ$ 180,00; 6ª e sáb a CZ$ 200,00.

SÓ VOU DE CAMISINHA — Revista de Eliseu Miranda, Nick Nicola, Carlos Nobre e Jussara Calmon, com Jussara Calmon, Pedro Paulo, Sérgio Sampaio e outros. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª às 18h30min. Sáb, às 18h. Ingressos a **CZ$** 150,00.

DEU MULHER NA CABEÇA — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Bianca Blonde, Valeria Abbade Walter Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h dom, às 18h30min e 21h. Ingressos a CZ$ 200,00.

CREPUSCULO DE CUBATÃO — Discoteca com Paulo Futura e videos. Às 23h, na **Rua Barata Ribeiro**, 543. (235-2045). Consumação a CZ$ 150,00.

HOTÉIS

RENATO VARGAS — Apresentação do cantor e violonista. **Bar Ponte de Comando**, Hotel Miramar, Av. Atlântica, 3668 (247-6070). De 3ª a dom, às 20h. Sem **couvert**.

SIDNEY MARZULLO — Apresentação do pianista, a partir das 19h, **Valentino's**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Sem **couvert**.

ANA MAZZOTTI — Show da cantora e pianista acompanhada de Romildo (bateria) e Luiz Emiliano (baixo). De dom a 5ª, às 22h, no **Skylab Bar**, Hotel Othon, Av. Atlântica, 3264 (255-9812). **Couvert** a CZ$ 100,00.

CHANSON D'AMOUR — Apresentação de músicas francesas com Louis André. De 5ª a sáb, às 24h, no **One-Twenty-One**, Rio Sheraton Hotel, Av. Niemeyer, 121. Consumação a CZ$ 300,00. Até dia 31.

PARA DANÇAR

ARTIGO 171 — Apresentação da banda de rock. Às 22h, no **Robin Hood Pub**, Av. Edson Passos, 4517 (268-8357). Ingressos a CZ$ 180,00, homem e CZ$ 120,00, mulher. **Casal** a CZ$ 250,00.

LA DOLCE VITA — Discoteca. Av. Min. Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Às 22h. Ingressos a CZ$ 250,00. Dom, às 18h. Ingressos a CZ$ 100,00, mulher e a CZ$ 120,00, homem.

HELP — Som com dois discotecários: Carioca e Compostela. Ingressos a CZ$ 250,00 e matinê do dom a CZ$ 70,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

VINICIUS — Música ao vivo para dançar, a partir das 21h, com a banda do maestro Tonio e os cantores Leuma, Zé Carlos e Kris. **Couvert** de dom a 5ª a CZ$ 100,00; 6ª e sáb a CZ$ 230,00. Av. Copacabana, 1144 (267-1497).

GAFIEIRAS E PAGODES

A RAÇA DO PAGODE — Apresentação de Almir Guineto, Pedrinho da Flor e Elza Soares. **Gafieira Asa Branca**, Av. Men de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom, às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 200,00; 6ª e sáb a CZ$ 300,00.

PERFORMANCE

ESTUDANTINA MUSICAL — Programação: 5ª homenagem à Carmen Costa e O baile dos anos dourados com a orquestra Agostinho Silva; 6ª e sáb, a orquestra Reverson. 5ª, às 22h e 6ª e sáb, às 23h. Ingressos a CZ$ 80,00. Mesa a CZ$ 100,00. Pça Tiradentes, 79/1º (232-1149).

LABIRINTO DAS PAIXÕES — Texto e poesias de Celso Divino Fernandes Farias. Participação da pianista Fanny Lowenkron. Às 22h, no **Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54. **Couvert** a CZ$ 100,00.

HUMOR

JUCA CHAVES — O MENESTREL DO BRASIL — Apresentação do humorista e cantor e compositor. **Teatro SUAM**, Pça das Nações, Bonsucesso (270-7082). De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 300,00.

AGILDO RIBEIRO — Show com o humorista. **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). De 4ª a sáb., às 23h30min. Ingressos a CZ$ 380,00.

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Espetáculo de humor com sátiras políticas e piadas. Texto e direção de Bemvindo Siqueira. Com Bemvindo Siqueira. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª às 21h30min, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª e 5ª), CZ$ 220,00 (6ª e dom.) e CZ$ 250,00 (sáb.). Desconto de 50% para estudantes. Duração 90 min. Censura: 16 anos.

POESIA

VIVA POESIA — Textos em poesias de Aldiva Romito, Mônica Franco, Maria Cristina Azeredo e Raul Luzifer. Às 21h, no **Studio 13**, Pça S. Domingos, Niterói. Ingressos a CZ$ 50,00.

PROJETO ELETROPOESIA — Apresentação de O Elevador, de Júlio Cesar Monteiro Martins. No corredor da Faculdade Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até dia 16 de novembro.

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

PEGUE O CORPO DE HITLER

VAI COMEÇAR A OPERAÇÃO RETORNO II.

NÃO É MELHOR VESTIR O CORPO?

CERTO. VISTA-O COM...

AQUELE SMOKING.

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÃO SEI COMO VOCÊ PODE FICAR AÍ BOIANDO SE FAFO PRO AR SEM PENSAR EM TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

A MELHOR MANEIRA É FINGIR QUE A GENTE NÃO LIGA MUITO PRO LANCHE...

NÃO DEIXE QUE ELES VEJAM QUE VOCÊ TÁ ANSIOSO

NÃO OLHE PRA PORTA DA COZINHA...

SÓ QUE EU NUNCA CONSIGO RESISTIR!

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

QUE BORDOSA!

ONTEM, NA SAÍDA DO BAR, UM IDIOTA TENTOU ME VIOLENTAR

MAS O PIOR É QUE ELE DEU MAL!

EU O VIOLENTEI PRIMEIRO!

KID FAROFA — TOM K. RYAN

COMO FOI SEU PRIMEIRO DIA NA NOVA ESCOLA, MANINHO?

BOM

ÓTIMO! ACHO QUE VOCÊ VAI GOSTAR MAIS DE LÁ QUE DAS OUTRAS ESCOLAS

ACHO QUE SIM. ELES ME DISPENSARAM POR CAUSA DO ANIVERSÁRIO DE BONNIE AND CLYDE.

O CONDOMÍNIO — LAERTE

AQUI ESTÁ A GRANA DE HOJE.

AINDA SOU EU QUEM CANTA DE GALO POR AQUI!

ASSOBIA DE FRANGO, E CALE LÁ!

GARFIELD — JIM DAVIS

PREPAREM-SE PARA SE DIVERTIR UM BOCADO, GENTE!

SORRISOS POSTIÇOS!

RÉ, RÉ!

EU DISTRAÍO ELE ENQUANTO VOCÊ CHAMA O PESSOAL DO HOSPÍCIO!

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ESTE CIDADÃO GANHOU A LOTERIA!

QUE VAI FAZER COM SEU DINHEIRO, CIDADÃO?

ATÉ AGORA, O JOGO FOI MUITO BOM PRA MIM!

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

HISTÓRIAS DE LEDESMA. FANNY, a naturopata acorda para mais um dia de prazeres...

OH! O NASCER DO SOL...

FRUTO DOURADO DA EXISTÊNCIA!

ENERGIA VITAL, PURA, INTEGRAL

O SACO É QUE ESQUENTA PRA DANAR!

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

APERTE MINHA MÃO

VAMOS, APERTE A MÃO

POR ISSO NÃO CONSIGO VENDÊ-LO

ELE É MUITO SELETIVO

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

CUIDADO!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2689

M		C
N	L	N
S		C

1 alcoviteira (4)
2 a ponta da verga (4)
3 atormente (7)
4 brandura (9)
5 cachaça (4)
6 estabelecimento de ensino (5)
7 governo (4)
8 lentilha-d'água (5)
9 ligação (5)
10 lobo-cerval (5)
11 lua (6)
12 norma (3)
13 ofendida (4)
14 perigo (5)
15 permite (8)
16 pessoa mole (5)
17 relativa a Baco (5)
18 retoque (4)
19 sentença (4)
20 unidade de fluxo luminoso (5)

PALAVRA CHAVE: 13 letras.
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas CONSOANTES já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da **palavra chave**. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2688: Palavra-chave: CASTROLOMANCIA.
Parciais: calcinar, canastra, calmaria, camarista, camélias, cismático, calcano, cataclismo, colônia, carisma, ciclorama, cacara, colmar, cacaria, caanna, caloncca, castonna, calino, calmo, católico

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Melhora na regência material do período vivido pelo arietino. Favorecimento crescente em seu trabalho e isso lhe dará a necessária tranqüilidade para a condução da rotina. Influência favorável de amigos mais próximos. Notícia agradável o motivará em termos afetivos.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Um trabalho realizado com eficiência podem lhe dar hoje um momento gratificante de reconhecimento e elogios. Manifestações de apreço pessoal diante de seu julgamento criterioso. Realização afetiva. Problemas domésticos solucionados. Apego à pessoa amada.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
O comportamento do geminiano, moldado em disposição equilibrada e segura, lhe dará vantagens nesta quinta-feira. Seja dedicado à rotina e não se exceda nos compromissos. Intuição ainda se manifesta fortemente. Alegria e compensação gerada por atitude de pessoas íntimas.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Júpiter gera hoje a favor do nativo de Câncer um quadro de positividade e acerto que envolve toda a sua rotina. Lucros e recebimento de dinheiro imprevistos. Sorte acentuada em jogos e loteria. Novidades bem-vindas em família e trato estável quanto ao amor.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Vivendo uma quinta-feira estável em seu trabalho e finanças, o leonino terá vantagem na assinatura de contratos e papéis importantes. Boa vivência política e de assuntos que envolvam pessoas estranhas. Carência de afetividade. Relações difíceis em família. Bom quadro no amor.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Beneficiado de forma especial neste período, você tem boa oportunidade de troca de função ou busca de emprego. Tranqüilidade financeira que pode ser facilmente obtida. Indicações estáveis em termos afetivos. Saúde regular. Procure cuidar-se um pouco mais.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Seu dia poderá exigir-lhe maior empenho na condução da rotina de trabalho. Não reaja diante de qualquer dificuldade. Racionalize suas decisões. Propensão ao diálogo e clima de entendimento em família e no amor. Vênus o favorece para a plena realização afetiva.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Evitando discussões inúteis com colegas e associados, você poderá alcançar um bom êxito em tarefa pendente. Senso de participação social bastante apurado. Manifestações de apoio em família. Entendimento com pessoas mais idosas. Trato romântico no amor.

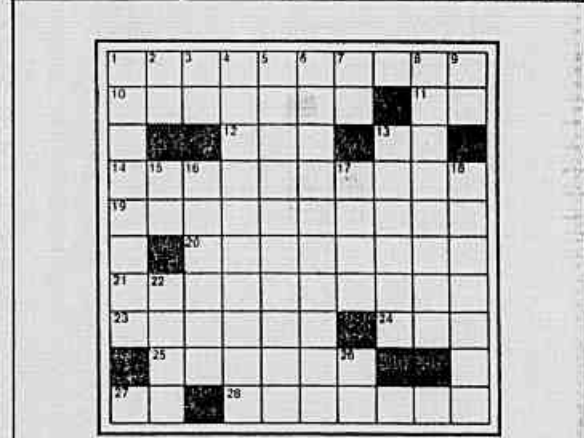
■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Dia de posicionamento astrológico positivo para o sagitariano. Ainda assim, o nativo desde período pode se sentir inquieto e inseguro, especialmente nos assuntos novos. Êxito na busca de seus objetivos pessoais. Regência positiva em família e no amor.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
O nativo de Capricórnio que exercer atividade profissional como autônomo ou liberal, terá hoje redobrado o seu quadro de vantagem material. Comportamento pessoal debilitado por influências exteriores. Indicações positivas para sua vida afetiva. Realização afetiva.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Contando com boa disposição financeira, em quadro astrológico que mostra a possibilidade de acerto nas associações com finalidade de lucro, você deve moderar suas reações e controlar as emoções no trato em família e no amor. Ternura e dedicação amorosa.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Posicionamento altamente favorável para o trabalho do pisciano nesta quinta-feira. Procure motivar-se para não descuidar de detalhes em suas finanças. Comportamento sensível diante de manifestações de apreço. Equilíbrio, harmonia e ternura no relacionamento mais íntimo.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — insetos cujas metamorfoses são incompletas; diz-se dos insetos que não passam por metamorfoses completas; 10 — indivíduos cacetes, chatos; mineral que ocorre em Goiás, e cuja composição química é hidrofosfato de alumínio com sulfato de cálcio (pl.); 11 — dente molar ou queixal; pedra rija, redonda e chata com que se trituram os grãos; 12 — de maneira imperfeita, nociva; incômoda, termo com que se caracteriza tudo que representa um prejuízo, um retrocesso, uma desaprovação; 13 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 14 — designação popular dos ofídios em geral, que inclui espécies venenosas ou não; 19 — primeiros habitantes de uma região, indígenas; 20 — mulher versada no estudo dos caracteres, em forma de haste com esgalhos, que compunham a escrita alfabética usada pelos povos germânicos desde começo do século III até começo do século XIV; 21 — cujo formato é de copo de boca larga; 23 — golpe ou ferimento com seta; flechada; 24 — donativo do enfiteuta ao senhor das terras, para obter deste licença de casar; 25 — lugar agitado e revolto num rio, abaixo das cachoeiras, parte do rio em que as águas se apresentam muito revoltas; 27 — símbolo complexo que integra vários sentidos importantes, todos relacionados com a idéia central de conexão cerrada; cada um dos pontos que se conservam fixos num corpo vibrante; 28 — parte dos vegetais com que se faz perfume; designação comum aos bálsamos, gomas, óleos, paus ou ervas de grande fragrância.

VERTICAIS — 1 — que lançaram gomos; abrolhadas, germinadas; 2 — grande porção; 3 — interjeição de espanto, admiração; 4 — designação comum às espécies de crustáceos estomatópodas, de porte avantajado, que medem até 34cm de comprimento, embora muitas espécies não ultrapassem 4cm, vivendo no fundo do mar, ocultando-se na lama ou areia; 5 — que queima; escurecedor; 6 — (do) excelente, ótimo (coisa ou pessoa); 7 — símbolo do elemento metálico do grupo da platina, de número atômico 76 e peso atômico 190,2 branco azulado ou acinzentado e duro; 8 — aquelas que se alimentam de carne crua; 9 — rei do Egito, que Oséias chamou em seu auxílio contra Sargon, batido pelos assírios cerca de 715 a.C.; 13 — planta da família das anonáceas; 15 — quinto mês do ano eclesiástico judaico (corresponde a parte dos meses de julho e agosto); 16 — mulher jovem, vistosa, elegante; 17 — substância que se extrai de uma árvore da família das leguminosas, subfamília papilionácea, e largamente usada contra as bronquites; árvore balsâmica leguminosa-papilionácea, cujo suco extraído dessa planta tem várias aplicações medicinais; 18 — sal do ácido asárico; diz-se de um ácido que se obtém pela oxidação da asarona; 22 — instrumento análogo à plaina, com o rasto convexo ou saliente; segundo é destinado a formar cordões salientes ou abrir meias canas; pedaço de madeira ou trambolho que se prende a uma das pernas dos animais domésticos, a fim de não se afastarem muito; grossa barra de ferro, que atravessa o extremo da haste da âncora perpendicularmente ao plano dos braços; 26 — elemento de composição usado em Química, prefixado ou sufixado, para indicar a presença de amônia ou amoníaco. Colaboração de HÉLIO R. HEITOR — Niterói

CORRESPONDÊNCIA

HÉLIO R. HEITOR — Niterói — Muitas vezes somos surpreendidos com erros, que inadvertidamente encampamos. **Ribaba** é um deles. O correto é **ribada**. O AURÉLIO e o MOR são os recordistas de erros, os mais variados. Agradecemos o telefonema.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — capote, ica, aram, palagonita, edital, sul, lacetes, aa, imaterial; sino; obrio; taos; sagas, secalose; so, sisal.

VERTICAIS — capelistas, pelicanos, tagate, catuakas, amala, an, aclamia; atetose, oleroses, sibala, argol, ose, ci.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22 270

De bem com o mundo

Premiado como melhor ator no Festival de Cinema de Brasília e quase estreando em nova novela de TV, Paulo Autran acha que arte mesmo é teatro

Mauro Nascimento

Elizabeth Orsini

QUE me perdoem as vanguardas teatrais, mas Paulo Autran é um ser do teatrão. Seja comendo mamão no café da manhã, fazendo tapeçaria, jogando **crapeau** — espécie de paciência a dois — catalogando seus livros, que detesta emprestar, ou simplesmente conversando, ele está impregnado de luzes e palcos. Aos 65 anos de idade, 38 de carreira a completar em dezembro, 76 peças encenadas — três Shakespeare, três Molière, dois Arthur Miller, dois Guilherme Figueiredo — quatro pontes de safena e uma de artéria mamária, ele conserva a energia da juventude. No cinema, acabou de ser premiado como melhor ator no Festival de Brasília por sua intepretação em **O país dos tenentes**, de João Batista de Andrade, onde personifica o general Guilherme da Silva, o Gui, "um velho que era gente, com problemas de gente". O filme estréia hoje no Rio. Na televisão poderá ser visto a partir de 9 de novembro, em **Sassaricando**, próxima novela das sete, de Silvio de Abreu, vivendo "Aparicio", um velhinho que adora sassaricar.

Até encontrar o General Gui, Paulo Autran pensava que depois dos 60 anos só existia velhice e que não existia diferença entre ter 60, 70, 80 ou 90 anos. Puro engano. Ao encarnar o velho general de 85 anos, Paulo percebeu que era muito diferente. Precisou envelhecer 20 anos e ficou surpreso. Surpreso ao constatar que ao mesmo tempo que é um homem velho, Gui é um homem em plena ebulição intelectual. Uma personalidade rica com os vários aspectos que tem um ser humano — positivos e negativos — fugindo ao clichê que esculpe os velhos criados em teatro, televisão, literatura e cinema nacionais. Como diretor de uma multinacional, Gui começa a reavaliar seu passado com enorme sentimento de culpa. Mas consegue coragem para romper com a situação atual, economicamente proveitosa para ele, mas cuja moral começa a negar. O passado vem como uma lembrança bonita mas, aos poucos, o peso de suas recordações faz com que esse mesmo passado invada sua casa, seu quarto, sua vida atual com uma força devastadora. O resultado de seu sentimento de culpa é que Gui começa a se sentir rodeado de insetos — vermes, baratas, aranhas — que encontra nos móveis, no quarto, em sua cama e, por fim, grudados nele mesmo. Gravar 20 minutos ao lado destes bichinhos peçonhentos foi terrível. Passado o impacto, Paulo Autran não sabe como conseguiu não mexer um músculo enquanto uma graciosa aranha passeava por seu rosto, contornando-lhe os olhos. E que terrível foram aqueles minutos passados ao lado de duas mil baratas. Duas mil, contadinhas. Durante dois dias ficou obcecado por cheiro de barata. Se é que barata tem cheiro.

Qual o ponto em comum entre o General Gui e o ditador Porfirio Diaz, penúltimo personagem vivido pelo ator no cinema, no filme **Terra em transe**, de Glauber Rocha, há 20 anos? O ator garante que nenhum. Diaz jamais se arrependeria e se existisse certamente pertenceria a TFP ("e eu acharia a TFP ridícula se ela não fosse tão perigosa"). De Gui ele guarda, com carinho, a cena onde se vê moço e velho, ao mesmo tempo. Um reencontro consigo mesmo, um olhando no olho do outro. Como o velho general, Paulo Autran já teve seus encontros consigo mesmo, o Paulo Autran de 30 anos com o de 65. Mas nunca foram encontros tão nítidos como o do filme ("mas uma reavaliação da vida eu sempre fiz"). Sem análise — garante o ator.

A proximidade da morte, ao colocar suas pontes de safena, e o próprio trabalho de ator fizeram-no amadurecer. E provaram que amadurecimento pode surgir em qualquer idade. Por isso, hoje, quando lhe chamam de jovem ("geralmente por gentileza ou delicadeza alheias") sente-se ofendido.

— Porque jovem é uma pessoa dos 15 aos 25 anos e se eu não tivesse melhorado, amadurecido dos 25 até agora, eu me consideraria um retardado mental. Mas todo mundo conhece velhos de 80 anos ainda com o saber da vida adolescente.

Na casa da amiga Tonia Carrero, onde se hospeda quando vem de São Paulo para o Rio — e com quem já fez 20 peças de teatro —, trajando calça azul-marinho, blusa de popeline listrada, que lhe conferem um ar refinado, Paulo mostra que assumiu compromissos consigo mesmo. Por exemplo, o de fazer novelas apenas de quatro em quatro anos. Não foi por falta de convite que ele não fez o pai de Francisco Cuoco na novela **O outro**, que acabou sendo interpretado por José Lewgoy. Mas Paulo não quis ser mais um velhinho bonzinho ("tudo que eu não quero é ser um velhinho bonzinho"). Já quando Silvio de Abreu o convidou para fazer o velho Aparicio, concordou imediatamente. Achou muito divertido. Como era divertido o Baldaracci, de **Pai herói**, e o Bimbo, de **Guerra dos sexos** ("por que só fazer televisão de quatro em quatro anos? Assim eu não enjôo de fazer televisão e nem o público enjoa da minha cara todos os dias entrando pela casa deles").

Enquanto fuma um cigarro atrás do outro, sem se importar com os pitos da amiga Tonia — "esse é o maior defeito moral do Paulo, só parou de fumar mesmo quando estava operado, e na UTI" —, ele analisa seu próprio trabalho. E não hesita em afirmar que é, acima de tudo, um ator de teatro. O cinema e a televisão vêm depois. Mas é falando de cinema que deixa passar uma ponta de mágoa. Há alguns anos, uma diretora francesa, de passagem por Lisboa, onde se encontrava Paulo Autran, ficou apaixonada pelo ator e o convidou para ser a estrela de seu filme, **Vertiges**, onde Paulo vivia um maestro. Há dois anos, o filme foi exibido no FestRio, abrindo a mostra Olhar Feminino. Só que, segundo ele, os organizadores se esqueceram de avisar ao público. Tentou saber o dia em que o filme ia passar, mas das 10 pessoas ouvidas nenhuma soube dar a informação pedida. Por obra de um rapazinho desconhecido chegou ao cinema onde estavam apenas o embaixador da França e esposa, Maria Pompeu, Tessy Calado e um casal de amigos que o próprio ator levou.

— Eu já estou tão habituado que nem me espanto, embora fique muito triste. A crítica do **Le Monde** pôs o filme nas nuvens quando ele foi exibido em Cannes ("o maestro tem uma interpretação magistral do ator de Glauber Rocha, Paulo Autran"). Mas um crítico brasileiro que viu o filme em Cannes — prefiro não dizer o nome — disse para mim que achou o filme bem feito, mas não gostou porque não gosta de ópera.

Viver tudo. E intensamente. Esta parece ser a bandeira do ator que acabou de deixar, espontaneamente, um personagem que lotava teatros e que adorava fazer: Peter Templeton, de **Tributo**, que abandonou em Salvador depois de oito meses de sucesso. Indicou Jorge Dória para substituí-lo.

— Realmente Peter Templeton é um personagem que tem muitas coisas em comum comigo. Tem extrema alegria de viver e decide reconquistar o filho do qual se afastou há muitos anos para ensinar-lhe sua única herança: o prazer de viver. Um personagem fantástico.

Compromissado já com o teatro para meados do ano que vem — "vou fazer meu primeiro Ibsen, **Solness, o construtor**, com o grupo Tapa" —, satisfeito com o sucesso de seu hotel em Parati, a **Pousada Pardieiro** — "é o único hotel brasileiro a figurar no guia francês Relais et Chateaux" — Paulo Autran classifica o teatro como uma arte em perene evolução.

— O teatro sempre surpreende a gente. Para mim é estimulante constatar, 38 anos depois de ter começado minha carreira, que ele é uma arte sem leis. No momento em que alguém pretende estabelecer uma lei teatral surge um ator, diretor ou autor geniais que destróem aquela lei com sucesso.

Mas se 38 anos depois o teatro surpreende o ator, a vida não o surpreende menos. A arte lhe abriu a cabeça, lhe ampliou os horizontes, lhe fez compreender mais os outros.

— Quando você amplia seus horizontes e compreende melhor o ser humano, você se torna melhor como pessoa. Quando você descobre que nada, ninguém, nem você mesmo é importante, a vida fica mais bonita. E uma enorme quantidade de probleminhas que atravancam a vida de certas pessoas desaparece.

Uma palavra amiga

☐ *"Dizem que não existe um melhor ator, mas Paulo Autran é o ator mais bem dotado que conheço. Ele é realmente inteligente. É mais ligado às coisas do intelecto que a maioria das pessoas. No entanto, é meio caretão, formalmente preso aos preconceitos sociais. Eu me sinto mais liberta do que ele. Mas isso não quer dizer que ele não seja completamente compreensivo, aberto como artista. Não precisa ousar nada pessoal, nem se expor. Tem uma ética de vida que pouca gente tem. Uma privacidade e uma independência a toda prova. É muito difícil o Paulo ficar malcriado. Mas quando fica, não é fácil..."*

Tonia Carrero

Fundo do baú

☐ *Em 38 anos de carreira, ele já interpretou personagens de Shakespeare três vezes. Aqui, num tempo em que tinha mais cabelos, vive Macbeth*

Mapa astral

☐ *Paulo Autran nasceu no Rio, em São Cristóvão, a 0h05min do dia 7 de setembro de 1922. O astrólogo Pedro Tornaghi foi convidado para traçar um resumo de seu mapa astral, sem saber de quem se tratava. Como vai se ver, Tornaghi acertou na mosca: "Virgem com ascendente em Gêmeos. São dois signos de uma vida intelectual muito intensa. Teria boas chances de ser escritor, mas tem uma inquietude muito grande e, provavelmente, vai escolher uma profissão mais dinâmica. Precisa de movimento. Como tem possibilidades de assumir qualquer papel, com a sutileza de um perfeccionismo delicado, seria um ator fantástico. Netuno na casa três dá a essa pessoa habilidade para criar climas de encantamento e a Lua na casa 10, a da profissão, possibilita um clima de envolvimento com as pessoas. Libra na quinta casa (a casa da criatividade artística) dá a capacidade de equilibrar esteticamente as coisas. Vênus na quinta dá a essa pessoa a capacidade de se exprimir pelo corpo. Chaplin também tinha uma configuração idêntica por causa de Mercúrio no ascendente. É uma pessoa tensa que precisa aprender a relaxar para não ter estafa nervosa. Júpiter na casa cinco dá uma radiação na região do coração."*